

Língua Portuguesa

2^o
ano

Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ápis

Ana Trinconi
Terezinha Bertin
Vera Marchezi

Manual do
Professor



ea
editora ática



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Pedagoga graduada pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição
São Paulo, 2017
Atualizado de acordo com a BNCC.

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatianny Renó

Gestão e coordenação de área: Alice Silvestre e Camila De Pieri Fernandes

Edição: Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto, Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Curci, Arali Gomes, Claudia Virgilio, Diego Carbone, Flávia S. Vênezio, Heloísa Schiavo, Luciana B. Azevedo, Patrícia Travanca, Raquel A. Taveira, Rita de Cássia Costa Queiroz e Vanessa P. Santos

Arte: Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.), Katia Kimie Kunimura (edição de arte), Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e Leticia Lavôr (edit. arte aberturas)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Sílvio Klugin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.) e Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Camila de Godoy Teixeira, Cláudio Chiyo, Fabiana Faiallo, Felipe Camêlo e Silvana Rando

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico) e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061
www.atica.com.br / editora@atica.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Trinconi, Ana
Ápis língua portuguesa, 2º ano : ensino fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18761-4 (aluno)

ISBN 978-85-08-18762-1 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin, Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.

17-11169

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713435

CAE 728808 (AL) / 728766 (PR)

3ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento

Apresentação

O Manual do Professor que acompanha esta coleção apresenta:

- Princípios e fundamentos teóricos que nortearam a elaboração dos cinco volumes.
- Estrutura geral da proposta de trabalho da coleção.
- Princípios do processo de alfabetização que fundamentam a coleção.
- Reflexões sobre a avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
- Orientações específicas para o ano:
 - Oficinas do **projeto de leitura** trabalhado no volume.
 - Quadro com descrição detalhada da estrutura do volume em estudo e objetivos que a embasam.
 - Orientações para o desenvolvimento de determinadas seções e/ou atividades a serem trabalhadas em sala de aula.
 - Sugestões de atividades suplementares.
- Bibliografia que serviu de apoio para a elaboração desta coleção.

Material Digital do Professor: Complementa o trabalho desenvolvido no material impresso, com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas. Neste material, você encontrará:

- Orientações gerais para o ano letivo.
- Quadros bimestrais com os objetos de conhecimento e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre.
- Sugestões de atividades que favorecem o trabalho com as habilidades propostas para cada ano.
- Orientações para a gestão da sala de aula.
- Proposta de projetos integradores para o trabalho com os diferentes componentes curriculares.
- Sequências didáticas para ampliação do trabalho em sala de aula.
- Propostas de avaliação.
- Fichas de acompanhamento.

SUMÁRIO

Parte geral

Princípios gerais VI

A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada VII

Fundamentos teóricos VIII

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa VIII

Ênfase nos gêneros literários X

A formação do leitor fluente e proficiente X

Leitura: um conteúdo de ensino XI

Fluência em leitura XII

Letramento XII

Letramento e alfabetização XIII

Alfabetizar letrando XIII

O sistema alfabético de escrita XIV

Práticas de oralidade e de escuta XV

Práticas de escrita XVII

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) XVII

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária XVIII

Interdisciplinaridade e intertextualidade XIX

Formação de atitudes e valores XX

Sequências didáticas de conteúdos XX

Ludicidade XX

Avaliação XXI

Avaliação em Língua Portuguesa XXI

Avaliação em leitura e interpretação de textos XXI

Avaliação em produção de textos XXII

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos XXII

Outras formas de avaliar XXIII

Ação avaliativa mediadora XXIII

Autoavaliação XXIII

Avaliação nos Anos Iniciais XXIV

Estrutura geral da coleção	XXIV
Organização dos volumes	XXIV
Introdução	XXIV
Unidades	XXIV
Abertura	XXIV
Desenvolvimento das unidades	XXV
Seções das unidades	XXV
Quadro geral da coleção	XXIX
Sugestões de leitura para aprofundamento do professor	XXXII

Parte específica

Estrutura específica do 2º ano	XXXIII
Traçado das letras	XXXIII
Quadro de conteúdos do 2º ano	XXXIV
Oficinas do Projeto de leitura do 2º ano	XXXVIII
Por que um projeto de leitura?	XXXVIII
Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?	XXXVIII
Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto	XXXIX
Habilidades abordadas no 2º ano	XLIII
Bibliografia	XLVII
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido com orientações específicas	1



Parte geral

Princípios gerais

A educação brasileira tem urgência de reverter o quadro de carências na formação da criança, principalmente no que diz respeito à maior autonomia para se desenvolver em relação ao conhecimento e com competência comunicativa suficiente para enfrentar as necessidades decorrentes de variadas situações de interação.

O papel da escola nesse processo é fundamental. O estudo/ensino da Língua Portuguesa constitui-se em um instrumento de apoio para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere a capacidade e a autonomia necessárias para a apropriação de saberes organizados pela língua àquele que se apropria efetivamente da condição de leitor proficiente, de produtor de textos eficiente e de usuário competente da língua nas diversas situações de comunicação orais ou escritas. Levem-se ainda em conta as demandas crescentes das sociedades urbanizadas, contextualizadas em ambientes intensamente dependentes de tecnologias e de linguagens cada vez mais diversas e sofisticadas.

Nesse contexto é que elaboramos esta coleção do Ensino Fundamental I — um projeto de ensino/estudo da Língua Portuguesa com os seguintes propósitos:

- Favorecer a apropriação do **sistema de escrita** pelos alunos.
- Favorecer a apropriação de instrumentos que ajudam os alunos a desenvolver competências suficientes para atender às necessidades que se apresentam em diversas circunstâncias de uso da língua — **lendo,**

escrevendo, ouvindo e falando —, inserindo-os em **situações reais de comunicação**.

- Apresentar uma proposta didático-pedagógica que mantenha vivas as interfaces com outras linguagens (verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, etc.) e outras áreas do saber — **interdisciplinaridade** —, bem como os temas que possibilitam uma reflexão sobre questões da realidade brasileira e sobre a participação social dos alunos.
- Exercitar o estabelecimento de relações entre os diversos conhecimentos que compõem o universo cultural.
- Desenvolver os **letramentos**, tanto o do texto impresso quanto o do digital, pois ambos relacionam os propósitos de domínio do sistema de escrita com o universo cultural/histórico/social em que a língua está inserida.
- Valorizar a literatura por meio da formação do aluno para que conheça e aprecie diferentes textos literários e desenvolva o senso estético e o conhecimento de várias formas de manifestação que compõem o universo cultural local e universal.
Para alcançar esses propósitos, a coleção enfatiza o desenvolvimento de atividades em torno de textos de **circulação social real** — **gêneros do discurso** ¹ diversificados —, nos quais se baseiam os estudos e a sistematização dos aspectos de apropriação do sistema de escrita, bem como a reflexão sobre os **usos da língua** ² — oral e escrito.

¹ “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos **gêneros do discurso**.”

BAKHTIN, 1997, p. 279 [grifo nosso].

² “Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramentos e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim, não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os **usos da língua**, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos e não o inverso.”

MARCUSCHI, 2007, p. 16 [grifo nosso].

A coleção de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), versão final homologada

[...] Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018. p. 67-68.

Esta coleção de Língua Portuguesa alinha-se ao desenvolvimento de práticas e conteúdos expressos no texto da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**³. Devemos salientar o desafio nacional em torno da alfabetização plena dos alunos no Ensino Fundamental I, desafio sempre perseguido pelas autoras desta coleção.

Destacamos a seguir alguns aspectos em que, de forma mais enfática, esta coleção foca para o desenvolvimento das **competências gerais e específicas** e dos **objetos de conhecimento e habilidades** da BNCC organizados por meio dos **campos de atuação e práticas de linguagem**.

- **Oralidade:** propostas de atividades que envolvam os alunos em situações reais de intercâmbio oral, além do desenvolvimento de práticas em que eles possam participar de atividades diversas de fala e de escuta (tanto em situações formais quanto informais).
- **Leitura/escuta:** nesta dimensão serão considerados os seguintes fundamentos:
 - texto como centro das práticas de linguagem em suas várias modalidades — verbal, visual, gestual, sonoro —, **multissemiótico e multimidiático**⁴;
 - **gêneros contextualizados** em situações comunicativas reais, tendo a leitura como tema central

das práticas de ensino da Língua Portuguesa — compreensão, interpretação, fluência, apropriação e produção de textos;

- práticas para a **fluência em leitura** na construção da autonomia do leitor;
- **formação do leitor literário**, predispondo-o para a fruição e apreciação de textos literários tanto da cultura local quanto da literatura universal.
- **Produção de textos; escrita:** estratégias para sistematização de propostas de produção de textos de diferentes gêneros textuais com proficiência; diferentes objetivos de escrita, escolhas de registros, adequação de linguagem e estilo, revisão e reescrita.
- **Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização):** conteúdos que se desenvolvem de forma contextualizada para:
 - favorecer o desenvolvimento de atividades em **situações reais** tanto em textos escritos como em momentos de intercâmbio oral;
 - consolidar a apropriação do **sistema alfabético** para que o aluno compreenda e se aproprie dos princípios básicos que regem o sistema de escrita da língua portuguesa de forma gradual, progressiva e sistemática ao longo dos cinco volumes;
 - promover reflexão sobre **conteúdos linguísticos e gramaticais** — **semânticos, sintáticos e morfológicos** — que auxiliem na apropriação de recursos e de estratégias para a leitura, a escrita e usos da língua falada;
 - explicitar **conceitos gramaticais** após processos de construção e reflexão a partir de situações reais, consolidando-os em exercícios de uso e mapas conceituais que auxiliem o aluno na apropriação desses conceitos.

Nesta coleção há ênfase especial no desenvolvimento de práticas em torno de textos/gêneros literários desde o 1º ano. O professor pode contar com diversificação de gêneros literários em toda a coleção, tanto nas unidades de estudo quanto nas **antologias e projetos de leitura** para enriquecimento e ampliação de possibilidades de desenvolvimento.

Finalmente, ressaltamos que a coleção apresenta os conteúdos com o cuidado de garantir a **progressão** e a **articulação** entre esses eixos e a continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização dos alunos.

³ Deste ponto em diante, por questões pragmáticas, para nos referirmos especificamente ao documento atual da **Base Nacional Comum Curricular**, usaremos apenas a sigla BNCC. Versões anteriores do documento não serão comentadas neste Manual do Professor.

⁴ “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais **multissemióticos e multimidiáticos**, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

Fundamentos teóricos

Algumas concepções estruturam as propostas didáticas desta coleção. Elas serão discutidas a seguir.

Gêneros textuais: centralidade do ensino de Língua Portuguesa

Em Língua Portuguesa, o gênero/texto ganha centralidade na prática diária das diferentes formas de linguagem — falar/ouvir e ler/escrever — e se vincula a vários campos de atuação e **situações comunicativas**⁵: cotidiana, literária, de divulgação científica e jornalística.

O estudo dos **gêneros textuais**⁶ (ou gêneros do discurso) na escola passa necessariamente por um processo de didatização; nesse processo o aluno precisa organizar, paulatinamente, um conhecimento sobre a estrutura e os elementos que constituem os gêneros. Isso contribuirá para o desenvolvimento da leitura e da produção de texto dos alunos.

Veja esses elementos didatizados em um esquema:



⁵ “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à **situação comunicativa**, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;” Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, item 5.

BNCC, 2018, p. 87 [grifo nosso].

⁶ “Quando um **gênero textual** entra na escola, produz-se um desdobramento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. [...] Desse ponto de vista, os gêneros escolares podem ser considerados variantes dos gêneros de referência, que visam ser acessíveis ao aluno. De fato, a iniciação aos gêneros textuais complexos, como os gêneros orais públicos, não pode ser feita sem que se levem em conta as possibilidades dos aprendizes. [...] ele [o gênero] não é mais o mesmo, pois corresponde a um outro contexto comunicativo; somente ficcionalmente ele continua o mesmo, por assim dizer, sendo a escola, de um certo ponto de vista, um lugar onde se finge, o que é, aliás, uma eficiente maneira de aprender. Para controlarmos o melhor possível essa transformação necessária do gênero quando este se torna objeto a ser ensinado, dele construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 179-180 [grifo nosso].

As esferas que constituem os gêneros apontam para as atividades a serem sistematizadas nos processos de leitura e de interpretação e também para a sistematização das condições de produção dos textos.

A estrutura da coleção se organiza em torno dos gêneros textuais, pois se pretende assegurar ao máximo possível a vivência dos alunos com textos de circulação social real.

Para desenvolver o trabalho em torno dos gêneros textuais, optou-se por uma combinação de **formas de agrupar os gêneros**⁷:

- Em função das **capacidades** envolvidas nas **práticas de usos da linguagem**. Segundo essa proposta, tais capacidades devem ser construídas ao longo da escolaridade. Para alcançar esse propósito são sugeridos cinco agrupamentos de gêneros de acordo com os domínios sociais de comunicação: o **narrar**, o **relatar**, o **expor**, o **argumentar** e o **instruir/prescrever**. (SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004)

Veja a seguir uma proposta de agrupamento de gêneros elaborada por Dolz, Schneuwly e colaboradores, com inserções e adaptações de designação de gêneros que circulam em nossa sociedade feitas pelos tradutores do livro.

Domínios sociais de comunicação/ Aspectos tipológicos/Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional Narrar Mimeses de ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil	Conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, esquete, biografia romanceada, romance, novela, crônica literária, adivinha, piada...
Documentação e memorização das ações humanas Relatar Representação pelo discurso das experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, caso, autobiografia, <i>curriculum vitae</i> , notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, relato histórico, ensaio, biografia...
Discussão de problemas sociais controversos Argumentar Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, deliberação formal, debate regrado, assembleia, discurso, resenha crítica, artigos de opinião, editorial...
Transmissão e construção de saberes Expor Apresentação textual de diferentes formas de saberes	Texto expositivo (em livro didático), exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista com especialista, verbete, tomada de notas, resumo de textos expositivos, relatório científico (oral ou escrito)...
Instruir e prescrever Descrever ações Regulação mútua de comportamentos	Instruções, receita, regulamento, regras de jogo, comandos diversos, textos prescritivos...

SCHNEUWLY; DOLZ et al. 2004, p. 60-61.

⁷ Roxane Rojo, referindo-se à classificação das duas **formas de agrupar os gêneros** — de acordo com Schneuwly, Dolz e colab. (op. cit.) e segundo os PCN de Língua Portuguesa —, escreve: “[...] creio que distribuições de um ou de outro tipo podem ser pautas organizadoras de livros didáticos para o Ensino Fundamental. Creio mesmo ser possível uma combinação dos dois agrupamentos na elaboração dos esqueletos dos livros ou materiais didáticos. Mais uma vez, aqui, as práticas de leitura/escuta de textos e de produção de textos orais e escritos estariam integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também integradas nas práticas de uso da linguagem”.

- Em função da **circulação social**, dos **campos de atuação** das pessoas na sociedade: campo da vida pública e profissional, campo jornalístico-midiático, campo artístico-literário, campo da vida cotidiana e campo das práticas de estudo, pesquisa e divulgação científica.

Considera-se também que o estudo de gêneros permite determinar o que deve ser procurado em um texto, o que implica tanto a mobilização de conhecimentos anteriores quanto a atitude de antecipações significativas para a leitura. Por exemplo, se o leitor sabe o que é um poema, terá mais facilidade para perceber escolhas próprias desse gênero (sonoridades, rimas, ritmos, jogos de palavras); se conhece a organização geral de uma notícia, terá mais possibilidades de buscar e identificar elementos fundamentais para compreensão desse gênero, por exemplo: que fato ocorreu; quem participou do fato; quando, onde e por que motivo ocorreu o fato veiculado.

O estudo da língua baseado nos gêneros discursivos ajuda a situar e a contextualizar de forma clara os aspectos linguísticos a serem analisados, pois os vincula às escolhas de linguagem realizadas pelo autor na consecução de suas intenções. O estudo gramatical ganha sentido, pois passa a dirigir uma reflexão não apenas para o domínio de uma norma, mas também para o domínio das possibilidades de escolha de linguagem adequadas aos propósitos do usuário da língua em cada situação comunicativa que a ele se apresenta.

Ênfase nos gêneros literários

A formação do leitor de textos literários é privilegiada nesta coleção por meio de um número significativo de textos dos gêneros em todos os volumes: poemas, contos, crônicas, letras de canção, histórias em quadrinhos, etc.

Além de enriquecer sobremaneira a compreensão e a apropriação de recursos linguísticos e estilísticos para

o usuário da língua, o estudo e a interpretação dos textos literários contribuem para compor o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao estímulo à sensibilidade, à afetividade e ao autoconhecimento do aluno, predispondo-o tanto para a apropriação de conhecimentos, por tornar o estudo mais significativo, como para o desenvolvimento do senso estético, da fruição estética, por envolver o exercício conjunto do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da **imaginação**. O gênero literário tem destaque especial na BNCC, ao dispor a importância da literatura: “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais [...]” (BNCC, p. 87, item 9.)

A ênfase sobre a **leitura literária**⁸ é também justificada pelo fato de considerarmos que textos dessa natureza favorecem a inferência, a percepção de subentendidos, a compreensão e a interpretação da linguagem figurada, metafórica, dos jogos de palavras e das escolhas de linguagens estéticas mais comuns nos textos literários.

A formação do leitor fluente e proficiente

Atualmente as relações de comunicação são caracterizadas pela circulação de grande e diversificado volume de informações de várias naturezas. Nesse contexto, a capacidade de ler e de interpretar textos em variadas linguagens — orais e escritas, verbal e não verbal — é imprescindível, pois, sem ela, torna-se mais difícil compreender e aproveitar as informações. A fluência e a proficiência em leitura são chaves para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, fundamental para a **apropriação e produção de saberes organizados na sociedade letrada**⁹.

⁸ “[...] E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática, vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial. Mas a **leitura literária** também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.”

LAJOLE, 1999, p. 105-106 [grifo nosso].

⁹ “Processos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento dependem de habilidades de leitura, razão pela qual, atualmente, ensinar a ler e tornar a leitura um compromisso de todas as áreas é uma ideia corrente. Talvez seja esse o caminho para uma interdisciplinaridade mais efetiva.”

BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2011, p. 30.

O ensino da leitura tem sido vítima de casuísmos gerados por falsas interpretações do que realmente significa ler. Interpretar identificou-se com abordagens espontaneístas, excessivamente empíricas.

Leitura: um conteúdo de ensino

Nesta coleção, o trabalho proposto para a leitura, o estudo e a interpretação dos textos organiza-se em torno de **procedimentos ou estratégias de leitura**¹⁰ que ampliam as possibilidades de sistematização desse processo. Essas estratégias são aqui tratadas também como níveis de abordagem do texto (BERTIN, 2000) ou como níveis de proficiência que o leitor deve atingir (ver também os Descritores em Língua Portuguesa). Nessa perspectiva, considera-se a **leitura em sala de aula um conteúdo de ensino**, portanto **objeto de sistematização**.

De forma didática, seguem os níveis de abordagem e/ou as estratégias de leitura do texto.

- Antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses de leitura.

Nos volumes desta coleção são propostas algumas estratégias de antecipação e de mobilização de conhecimentos prévios para que o aluno ative não só suas vivências, mas também seus conhecimentos textuais prévios na formulação de hipóteses de leitura. As hipóteses formuladas pelo aluno contribuem para que ele possa agir mais sobre o texto, constituindo-se melhor como sujeito do ato de ler.

- Compreensão mais imediata do texto:
 - entendimento literal do texto, do significado das palavras e expressões;
 - localização de dados, informações e constatações no texto;
 - compreensão das unidades significativas/partes do texto;
 - reconhecimento da modalidade de linguagem empregada, com base em intencionalidades mais explícitas no texto.

Esse é um momento essencial, pois, à medida que aumenta a complexidade dos textos, a atividade de localização de informações e de identificação e levantamento de dados torna-se mais necessária. São questões aparentemente mais simples do estudo do texto, mas imprescindíveis para uma interpretação mais segura.

- Interpretação propriamente dita:
 - inferência/dedução de significados por meio das relações estabelecidas no texto ou no contexto em que ele se insere.
 - reconhecimento dos **efeitos de sentido produzidos** tanto pelas **escolhas composicionais** quanto pelas **escolhas específicas da organização e seleção de linguagem**; por exemplo, sonoridade no texto poético, repetições enfáticas na argumentação, escolha e vocabulário expressivo, etc.;
 - reordenação das ideias — explícitas ou implícitas — do texto e análise das relações possíveis entre os elementos que o compõem;
 - relação dos elementos do texto com os dados do universo do leitor;
 - reconhecimento do gênero a que o texto pertence com base na identificação/localização das condições de produção e de recepção: elementos que o estruturam, finalidade, intencionalidade, escolhas de linguagem, situação comunicativa em que se insere, suporte, etc.;
 - verificação dos processos discursivos utilizados — argumentativos, informativos, estéticos, etc.;
 - percepção das intenções explícitas e implícitas/subentendidas;
 - verificação das inferências feitas pelo leitor;
 - **intertextualidade**: um dos momentos mais ricos do diálogo leitor-texto. Ela concretiza a possibilidade de se instaurar o grande diálogo no universo dos textos e a possibilidade de se reconhecerem as “outras vozes” constitutivas do texto (BAKHTIN, 1981). O exercício da intertextualidade é também condição para o desenvolvimento pleno da proficiência em leitura.

Nos primeiros anos há um predomínio de questões de localização de informações no texto. As questões de inferência são mais simples. Quando necessário, sugere-se que as inferências sejam feitas por meio de conversas, com registros coletivos das respostas, para que aos poucos o aluno se aproprie dessa forma de interpretação dos textos. No decorrer da coleção crescem em complexidade as questões de interpretação, com maior intensidade nas inferências e deduções de sentido, especialmente quando a interpretação do texto é subdividida em **Compreensão do texto e Linguagem e construção do texto**, nos volumes do 4º e 5º anos.

¹⁰ “Se considerarmos que as **estratégias de leitura** são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.”

Um dos maiores desafios da prática de leitura é sistematizar com os alunos a habilidade de **realizar inferências**¹¹ justificadas e/ou fundamentadas nos elementos do texto, isto é, deduções feitas por meio de relações estabelecidas entre os dados do texto e/ou entre o texto e o contexto. Sugere-se que essa habilidade seja implementada ao longo de todo o Ensino Fundamental I através de conversas e trocas no momento da leitura e da interpretação.

- **Extrapolção e crítica**

Aqui novamente se faz presente a necessidade de o aluno estabelecer relações entre os elementos do texto e os dados de seu próprio universo como leitor.

Destacam-se, ainda, nesse momento:

- a recriação do texto com outros propósitos;
- o posicionamento do sujeito-leitor perante o texto com base nas interpretações realizadas;
- a apreciação crítica do texto e das intenções prováveis que determinaram sua concepção.

Fluência em leitura

Uma das condições para o desenvolvimento do leitor pleno é a **fluência**, que propicia a autonomia e a compreensão e interpretação dos textos. Isso demanda a necessidade de se incluírem práticas sistemáticas de leitura de textos de diferentes extensões, tanto silenciosamente como em voz alta. Há que se considerar também que a formação do leitor fluente não pode prescindir da necessidade de o aluno se apropriar com segurança do sistema de escrita da Língua Portuguesa. Caso isso não aconteça adequadamente, o aluno pode ser comprometido em sua formação como leitor pleno. Nesta coleção, em vários momentos, sugerem-se:

- **leitura silenciosa:** um momento do aluno com o texto, estimulando-o a solicitar ajuda do professor, ou de colegas, sempre que necessário. É essencial que o aluno seja incentivado a estar sozinho com o texto, a ser desafiado pelo texto, a formular suas hipóteses de leitura e interpretação do texto. Isso contribuirá para sua maior autonomia no processo de leitura;
- **leitura oral em voz alta:** estimulação para a leitura expressiva (com entonação expressiva, padrão

rítmico) com atribuição de sentidos. Recomenda-se que essa atividade seja feita geralmente depois das atividades de compreensão e de interpretação, pois assim o aluno poderá mais facilmente atribuir significados à leitura que fará. É preciso ressaltar que não se deve obrigar o aluno a ler em voz alta, para um público em geral, sendo importante sempre considerar as características emocionais de cada um. A leitura pode ser feita apenas para o professor, por exemplo, para ajudar a resolver dúvidas e eventuais dificuldades dos alunos.

A leitura em voz alta favorece o exercício de **articulação** de palavras. Destaque-se que, para essa atividade, em muitos momentos, “modelos” de boas leituras expressivas podem significar pontos de referência para o aluno. Entre essas leituras, aquelas feitas pelo professor (de histórias, poemas, textos informativos, enunciados de atividades, notícias, comunicados, entre outros textos) são fundamentais para a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura.

Letramento

Os avanços das pesquisas na área da psicogenética, associadas às pesquisas nas áreas da linguística, da linguística textual, da análise do discurso, da psicologia, da psicopedagogia e da sociolinguística, trouxeram transformações para a reflexão sobre os processos tanto de alfabetização inicial como de desenvolvimento de práticas de ensino da Língua Portuguesa.

São ressignificadas práticas pedagógicas que envolvem o aluno no estudo/apropriação tanto do sistema de escrita quanto das habilidades necessárias para ler e escrever com proficiência contextualizada em situações reais de uso.

O envolvimento nessas práticas sociais reais de uso leva a comunidade escolar a refletir sobre outra exigência: as práticas sociais têm sua gênese em **práticas culturais** que não podem ser ignoradas pela escola, sob o risco de alienar o processo educativo da sociedade em que o cidadão está inserido. A leitura e a escrita são frutos também dessas práticas, por isso é preciso pensar sobre a alfabetização com base em uma dimensão mais ampla do que o processo específico de

¹¹ “Os leitores iniciantes, ainda muito dependentes do processo de decodificação, precisarão mais da orientação do professor ou da professora para **realizar inferências**.”

apropriação do sistema alfabético. Daí a relevância da concepção de **letramento**¹².

Letramento e alfabetização

Na década de 1980, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1988) desenvolveram estudos e pesquisas sobre o aprendizado da escrita — a psicogênese da língua escrita — alterando profundamente a visão sobre os processos de **alfabetização**¹³.

A alfabetização deixa de ser considerada mero processo de codificação e de decodificação de sinais gráficos no ensino da leitura/escrita; a compreensão da função social da escrita assume o papel de eixo estruturador da alfabetização e o aluno passa a ser sujeito de seu aprendizado e, no processo, atribui significados à escrita além de compreender o contexto em que ela se insere, processos de interlocução real que fazem uso da leitura e da escrita para a comunicação.

Alfabetizar letrando¹⁴

As pesquisas sobre letramento se intensificaram a partir da década de 1980, e atualmente é consenso

que os conceitos de letramento e alfabetização são indissociáveis.

Em 1988, foi apresentado um estudo mais sistemático sobre letramento pela professora Leda Verdiani Tfouni, que reafirma que os conceitos estão intimamente ligados, mas **não são sinônimos**. É necessário que se identifiquem no processo de alfabetização tanto o sentido amplo — pleno domínio das práticas de leitura, escrita, escuta e fala nas diversas situações de comunicação — quanto o sentido estrito de **apropriação do sistema alfabético de escrita**¹⁵ — mais vinculado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O domínio do sistema alfabético deve ser incorporado pelo aluno em situações que o aproximem ou o insiram em vivências sociais reais que envolvam essas práticas. Aqui se aproximam os conceitos: letramento — envolvimento em práticas sociais e culturais que pressupõem a escrita — e alfabetização em sentido estrito.

A expectativa é que a escola não perca a dimensão de que é necessário **alfabetizar “letrando”**. Leia na página seguinte o que diz Magda Soares (2004) a respeito desse conceito.

¹² “Progressivamente, o termo (*alfabetização*) passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. É diante dessas novas exigências que surge uma nova adjetivação para o termo — *alfabetização funcional* —, criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra **letramento**.

Com o surgimento dos termos **letramento** e **alfabetização** (ou *alfabetismo*) funcional, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir **alfabetização** e **letramento**. Passaram a utilizar o termo alfabetização, em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos **letramento** ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar apenas o termo **alfabetização** para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as expressões ‘aprendizado do sistema de escrita’ e ‘aprendizado da linguagem escrita’.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifos nossos e da publicação original].

¹³ “Historicamente, o conceito de **alfabetização** se identificou ao ensino-aprendizado da ‘tecnologia da escrita’, quer dizer, do sistema alfabético de escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em ‘sons’ e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 10 [grifo nosso].

¹⁴ “Não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de **alfabetizar letrando**. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12 [grifo nosso].

¹⁵ “Entende-se alfabetização como o processo de **apropriação do sistema alfabético de escrita** e letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 5, 2007, p. 6 [grifo nosso].

Letramento é palavra e conceito recentes. Talvez por isso, pela novidade da palavra e do conceito, tem havido uma tendência de confundir letramento e alfabetização, ou de considerar que agora se deve substituir alfabetização por letramento. Tendência perigosa, porque se começa a achar que o letramento abrange todo o processo de inserção no mundo da escrita, perde-se a especificidade do processo de alfabetização. São dois fenômenos que têm relações estreitas, mas que, ao mesmo tempo, têm especificidades. De certa forma, a alfabetização é um componente do letramento, mas é preciso distinguir claramente o que é alfabetização — a aquisição do sistema de escrita, a aquisição da tecnologia da escrita — do que é letramento — o exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Acho importante que se mantenha o sentido estrito e específico que tem a alfabetização, porque a tendência tem sido de ampliar muito esse sentido, com falas do tipo ‘alfabetizar é muito mais que ensinar a codificar e decodificar’, fala que ocorria com frequência antes do surgimento da palavra letramento. Aliás, essa é uma das vantagens de ter surgido a palavra letramento: a nova palavra permite diferenciar os dois fenômenos; ao mesmo tempo, porém, é preciso reconhecer que, embora distintos, esses dois fenômenos não se dissociam, ocorrem simultaneamente: é um erro dizer que primeiro se alfabetiza, depois é que vem o letramento. Não é assim, ou melhor, não deve ser assim. Usando um verbo que ainda não está dicionarizado, eu diria que devemos alfabetizar ‘letrando’: ensinar a ler e a escrever por meio de práticas sociais reais de leitura e de escrita. [...] Por exemplo: a professora lê uma história, chamando a atenção para o título, mostrando o texto, identificando personagens, pedindo inferências ao longo da leitura, discute a história com as crianças, pede que a recontem, faz perguntas de interpretação — até aqui estamos falando de atividades de letramento; em seguida, pode destacar uma ou algumas palavras-chave da história, que servirão de base para atividades de consciência fonológica, de identificação de sílabas, de relações fonemas-grafemas, etc. — enfim, atividades de alfabetização, que estarão contextualizadas em práticas reais de leitura e escrita.

SOARES, 2004, p. 7.

As crianças elaboram hipóteses e ideias antes de compreender o sistema escrito em sua complexidade. As pesquisas sobre letramento encaminham para outras reflexões, principalmente as de que as hipóteses sobre a escrita elaboradas pelas crianças não são iguais na mesma faixa etária, mas dependem do **grau de letramento**¹⁶, do ambiente social em que estão inseridas, das práticas sociais de leitura, de fala, de escuta e de escrita que têm a chance de vivenciar em seu cotidiano. A alfabetização passa a ser encarada como um processo que não depende apenas da etapa do desenvolvimento da criança e

deve respeitar o processo de simbolização na escrita: a criança deve percebê-lo na medida do desenvolvimento da alfabetização.

O sistema alfabético de escrita

Conhecer as características do **sistema de escrita**¹⁷ — **alfabético** — direciona o ensino para determinadas formas de aprendizagem. Por exemplo, se o nosso sistema fosse ideográfico, como é o sistema chinês, em sua aquisição seriam exigidos outros tipos de capacidades e habilidades, como é o caso do sentido em que se escreve, da compreensão da relação som-escrita, etc.

¹⁶ “Letramento: produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe **grau zero de letramento**, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.”

RCNEI, 1998, v. 3, p. 121 [grifo nosso].

¹⁷ “Nosso **sistema de escrita** é alfabético. Isso significa que seu princípio básico é o de que cada ‘som’ é representado por uma ‘letra’ — ou seja, cada ‘fonema’ por um ‘grafema’. A história da invenção da escrita e a existência de diferentes sistemas de escrita mostram que a correspondência som-letra nem é óbvia e natural, nem é a única possível. Isso significa, por um lado, que é perfeitamente plausível que algumas crianças imaginem que a escrita do português seja ideográfica, ou silábica, por exemplo. E, por outro lado, significa que é necessário trabalhar essa questão em sala de aula.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 31 [grifo nosso].

Além da característica alfabética de nossa língua, os alunos têm ainda de adquirir noções claras sobre as **formas notacionais**¹⁸ e as relações de interdependência morfológica e sintática (morfossintaxe) nos enunciados.

Há profunda relação de interdependência entre a oralidade e a escrita no sistema da Língua Portuguesa. Na alfabetização, as relações entre sons e letras (fonemas e grafemas) representam um momento de percepção fundamental para que o aluno compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. É parte do desenvolvimento da **consciência fonológica**¹⁹.

Reconhecer a aproximação ou distinção entre a língua falada e a língua escrita é essencial para que a criança desenvolva outras percepções como a aquisição

da consciência fonológica: equivalências fonemas-grafemas ou, mais simplesmente, sons-letras e **reconhecimento de palavras escritas**.^{20 21}

Práticas de oralidade e de escuta

Práticas de oralidade e de escuta de texto²² são parte fundamental para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, exigências essenciais para melhor interagir em um mundo pautado pelas mais diversas modalidades de comunicação.

Saber expressar-se oralmente com os mais diversos propósitos significa não apenas conhecer os diferentes gêneros orais mais comuns na sociedade da comunicação, mas também reconhecer as distinções entre aspectos da **língua falada e da língua escrita**²³.

¹⁸ “Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar da literatura. Além dos usos sociais da escrita, os alunos deveriam chegar a dominar os usos sociais das distintas **formas notacionais** que se utilizam em nossa sociedade: gráficos, esquemas e ícones convencionais. As duas tendências concorrentes na comunicação visual, a iconização crescente e a tendência à esquematização obrigam a ampliar os conteúdos de alfabetização.”

TEBEROSKY; TOLCHINSKY, 1996, p. 7-8 [grifo nosso].

¹⁹ “O desenvolvimento da **consciência fonológica** parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de ela vir a atentar para o aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). [...] A noção de recorte ou de segmentação (analisar a fala) é fundamental na aquisição do sistema alfabético de escrita. É preciso fazer com que a criança se dê conta de que aquilo que ela percebe como um todo na língua oral, um ‘bololô’, vai ser dividido em unidades menores (em palavras, sílabas, fonemas). [...]

As sílabas são unidades naturalmente isoláveis no contínuo da fala. Esse parece ser o fator responsável pela elaboração de uma hipótese silábica anterior à hipótese alfabética no processo de aquisição da língua escrita. A sílaba inicial parece ser mais facilmente observada pelas crianças. [...]”

MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO (Org.), 2009, p. 60-62 [grifo nosso].

²⁰ “A escola precisa explicar como funciona o sistema de escrita, o que são as letras, como se **decifra uma escrita** com letras, o que escrever à moda de uma transcrição fonética — com a qual os linguistas registram os sons da fala de acordo com a pronúncia de cada um — e comparar esses modos de escrever com a escrita ortográfica.”

CAGLIARI, 1989, p. 93 [grifo nosso].

²¹ “O desafio que se coloca para os primeiros anos da Educação Fundamental é o de conciliar esses dois processos [alfabetizar e letrar], assegurando aos alunos a **apropriação do sistema alfabético-ortográfico** e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Considerando-se que os alfabetizados vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto.

Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a integração social e o exercício da cidadania.”

PRÓ-LETRAMENTO, fascículo 1, 2007, p. 12-13 [grifo nosso].

²² “Não cabe à escola ‘ensinar a falar’, mas mostrar aos alunos a grande variedade de **usos da fala**, dando-lhes a consciência de que a língua não é homogênea, monolítica, trabalhando com eles os diferentes níveis (do mais coloquial ao mais formal) das duas modalidades — falada e escrita —, isto é, procurando torná-los ‘políglotas dentro de sua própria língua.’”

BECHARA, 1985 [grifo nosso].

²³ “Parece consenso que a **língua falada** deve ocupar um lugar de destaque no ensino de língua. A motivação para que essa modalidade seja trabalhada com tal relevo se dá, de um lado, porque o aluno já sabe falar quando chega à escola e domina, em sua essência, a gramática da língua. Por outro, a fala influencia sobremaneira a escrita nos primeiros anos escolares, principalmente no que se refere à representação gráfica dos sons.”

FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2002, p. 10-11 [grifo nosso].

Nesta coleção, a seção **Prática de oralidade**, presente em todas as unidades, contribui para o desenvolvimento de atividades orais, de caráter mais espontâneo, recorrentes na sala de aula, favorecendo a sistematização de procedimentos mediada pelo professor. A seção tem como fundamento:

- o exercício do **oral espontâneo e da escrita oralizada**²⁴, apresentando também atividades para gêneros orais mais específicos;
- o trabalho com práticas orais de linguagem também voltadas para os **gêneros da comunicação pública formal**²⁵, desde os primeiros anos (conversas, discussões sobre temas específicos, apresentações de leituras feitas, etc.) com ampliação gradativa para situações com prevalência de aspectos mais formais de uso da língua no 4º e 5º anos.

A opção por tal distribuição didática das práticas orais de linguagem, ao longo do Ensino Fundamental I, levou em conta que:

- os alunos geralmente já dominam bem as formas cotidianas de comunicação oral;
- cabe à escola a tarefa de refletir sobre essas formas, colocando-os frente a frente com outras formas de comunicação oral, mais regradas, mais institucionais e que exigem um controle mais consciente e voluntário do próprio comportamento para dominá-las: os gêneros como **objetos autônomos**²⁶ para o ensino do oral.

²⁴ “O **oral espontâneo**, geralmente pensado como fala improvisada em situações de interlocução conversacional, que, numa das extremidades, constitui um ‘modelo’ relativamente idealizado, a respeito do qual, às vezes, à primeira vista, sublinha-se o aspecto aparentemente fragmentário e descontínuo que, com frequência, esconde regularidades a serviço da comunicação. Situado na outra extremidade em relação a esse estilo oral espontâneo, temos as produções orais restringidas por uma origem escrita que identificamos ou descrevemos como a ‘**escrita oralizada**’. Esta é considerada uma vocalização, por um leitor, de um texto escrito. Trata-se, portanto, de toda palavra lida ou recitada.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 157 [grifos nossos].

²⁵ “Já que o papel da escola é sobretudo o de instruir, mais do que o de educar, em vez de abordarmos os gêneros da vida privada cotidiana, é preciso que nos concentremos no ensino dos **gêneros da comunicação pública formal**. Por um lado, aqueles que servem à aprendizagem escolar em português e em outras disciplinas (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, etc.), e, por outro lado, aqueles da vida pública no sentido lato do termo (debate, negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro, etc.)”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 175 [grifo nosso].

²⁶ “Eles são **autônomos** no sentido de que o oral (os gêneros orais) é abordado como objeto de ensino e aprendizagem em si. Não constituem um percurso de passagem para a aprendizagem de outros comportamentos linguísticos (a escrita ou a produção escrita) ou não linguísticos (em relação somente com outros saberes disciplinares).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 177 [grifo nosso].

²⁷ “Por maior e mais potente que seja, a unidade de trabalho gêneros de textos não recobre certas **atividades orais de linguagem** que desempenham importante papel na realidade escolar e extraescolar: a oralização da escrita. Três formas são particularmente importantes: a recitação de poemas, a *performance* teatral em suas múltiplas formas e a leitura para os outros (leitura expressiva).”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 173 [grifo nosso].

Além das atividades na seção **Prática de oralidade**, o exercício das habilidades inerentes às **atividades orais de linguagem**²⁷ está implícito nos trabalhos efetivos de escuta e de compreensão de textos presentes em outras seções e em diferentes situações reais de interlocução, como:

- nos momentos de interação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem;
- no uso estimulado da fala para a sistematização de conteúdos escolares: conversas, compartilhamento de descobertas e de conhecimentos, etc.;
- nas estratégias orais, ou de leitura compartilhada de textos, incluindo-se aqui a leitura e compreensão de enunciados;
- em situações didáticas em que o aluno deve reconhecer variedades linguísticas ao fazer escolhas entre os usos regionais e informais da língua e os usos da norma urbana de prestígio em contextos sociolinguísticos reais;
- em situações em que o aluno precise perceber as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua: articulação de palavras, uso de gestos, entonação expressiva, outros signos não linguísticos de comunicação oral (SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 160);
- em atividades de escuta e compreensão de textos (escuta de histórias, por exemplo), além de escuta em situações reais de interlocução.

Práticas de escrita

Proficiência e autonomia, ao se produzirem textos — orais ou escritos —, são alguns dos grandes objetivos do ensino da língua portuguesa, em todos os níveis.

O foco na leitura, a análise e a reflexão sobre a língua, as práticas variadas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa devem corroborar para o objetivo de tornar o aluno sujeito de sua fala e de sua escrita, seja em situações informais ou formais de comunicação.

A proposta principal desta coleção é estimular a produção de textos, de modo gradativo e adequado à fase de aprendizado e à situação de produção, com base nos gêneros textuais estudados nas unidades. Essa concepção norteará a organização de sequências didáticas que privilegiem as **condições de produção de textos**.

As esferas de circulação social, de comunicação e do enunciado (ver novamente esquema sobre gêneros textuais na p. VIII deste Manual) que constituem os gêneros textuais, segundo a concepção de Bakhtin, nortearão as **condições de produção dos textos**, tanto orais quanto escritas.

Os aspectos fundamentais que estruturaram as condições de produção do texto podem ser assim didatizadas:

- **sobre o que** escrever (tema/assunto);
- **por que** escrever, **com que** intenção;
- **para quem** escrever (destinatário, público-alvo);
- **em que** circunstância comunicativa;
- **com quais escolhas de linguagem**.

Deve ainda ser considerado o **suporte** em que o texto será veiculado: livro, jornal, mural, computador/internet, etc.

Essas condições orientarão o planejamento do texto a ser elaborado pelo aluno. Os gêneros lidos e interpretados nas unidades serão os pontos de partida para os estudos e, conseqüentemente, para as propostas de produção de texto.

É importante destacar que, para que o aluno produza textos, com autonomia crescente, faz-se necessário dar condições para uma crescente ampliação do repertório textual, de formas de expressão e de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Ao estabelecer o gênero textual como eixo para a produção, pode-se considerá-lo um **modelo textual** para a ampliação do repertório textual do aluno. O gênero poderá servir de fonte de escolhas tanto de estruturas composicionais quanto de escolhas linguísticas específicas para ajudar o aluno a delinear o estilo de sua escrita. A ideia de **modelo** é calcada na concepção de gênero como uma “forma relativamente estável” (BAKHTIN, 1997) de texto. Assim, o contato sistemático com essa forma pode enriquecer o repertório de gêneros de cada pessoa e, portanto, de formas de expressão para dar conta dos propósitos de comunicação.

Nesta coleção, a produção de texto envolve o gênero do texto que foi objeto de leitura e de interpretação na unidade com o detalhamento das diversas etapas envolvidas na produção, desde a motivação até a revisão e reescrita.

Prática de análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

A proposição de uma prática de análise linguística/semiótica faz necessária a ampliação de estratégias para que o aluno possa refletir sobre usos expressos em diferentes modalidades de textos: orais, escritos e multissemióticos (envolvendo múltiplas linguagens). Assim, sem prescindir do estudo gramatical, amplia-se o estudo para que se possa envolver outros aspectos de formas de composição presentes nos diferentes textos.

A ênfase da coleção está no estudo da diversidade de gêneros de circulação social real, na leitura e na produção de textos escritos e orais. O estudo gramatical é sempre situado nesses contextos e se fundamenta no princípio de que a competência comunicativa do usuário da língua supõe muito mais que o simples domínio de regras. Antes, deve ser compreendido não só como o entendimento do modo de organização dos enunciados supostos nos **diversos usos da língua**²⁸ como também a reflexão sobre como funcionam as regras e convenções de usos formais da língua que darão o suporte às práticas de leitura, escrita e oralidade.

²⁸ “[...] cabe à escola dar a vivência plena da língua materna. Todas as modalidades têm de ser ‘valorizadas’ (falada, escrita, padrão, não padrão) [...] por outro lado, à escola, particularmente, cabe o papel de oferecer ao usuário da língua materna o que, fora dela, ele não tem: o bom exercício da língua escrita e da norma-padrão. [...] o tratamento da língua padrão na escola, ao contrário de implicar uma consideração de que essa modalidade seja algo divorciado do uso linguístico, deve assumir que ela nada mais é do que uma das variantes da **língua em uso**.”

Nesta coleção o estudo gramatical ocorre em diferentes momentos:

- Na seção **Interpretação do texto**, quando a compreensão do efeito de sentido produzido exige a identificação do fato linguístico.
- Na seção **Língua: usos e reflexão**, a partir do 2º ano. Nela, a **competência linguística e comunicativa**²⁹ dos textos da unidade é ordenada, estudada e ampliada. São propostas atividades e textos que a evidenciam principalmente em circunstâncias de usos reais, situadas especialmente nos textos lidos. Além disso, há atividades elaboradas para identificação, incorporação e sistematização de alguns conceitos.
- Na seção **Palavras em jogo**, em que são sistematizados conteúdos para apropriação do sistema alfabético da escrita e das regularidades e convenções ortográficas.
- A partir do 3º ano, em seções finais, há um trabalho voltado especificamente para o uso do **dicionário**, não apenas no que se refere à significação de palavras, mas também à busca das convenções de escrita, classes de palavras, etc.

Ensino de ortografia: prática sistemática e necessária

O domínio pleno da **base alfabética** é uma das condições para o desenvolvimento posterior da compreensão das **bases da ortografia**. O conhecimento ortográfico supõe que o aluno tenha claro que a natureza do **sistema de escrita** da língua portuguesa é **alfabético**, isto é, tem como base para a escrita o alfabeto.

O que se pode entender por domínio pleno da base alfabética?

Arthur Gomes de Moraes (*Ortografia: ensinar e aprender*, op. cit.), baseado nas pesquisas da psicogênese da língua escrita, principalmente em Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, sintetiza que esse saber envolve conhecimentos específicos, ou seja, **conteúdos e habilidades** como:

- traçado das letras: o que confere legibilidade ou possa ser lido entre as convenções aceitas da escrita, bem como estabeleça distinções mínimas entre as palavras escritas;
 - sentido da escrita e compreensão da organização espacial da página e a ocupação do espaço do papel;
 - letras permitidas em nossa língua, o que as letras representam nas palavras;
 - diferentes valores sonoros que as letras representam em nossa língua;
 - saber isolar na fala corrente as unidades que são palavras e perceber fronteiras vocabulares (*agora é tarde / agoré tarde*);
 - correspondências possíveis entre os fonemas e os grafemas da Língua Portuguesa. Por exemplo, saber que **ã, an, am** são representações do mesmo som /ã/, ou quais são as letras que podem representar o som /x/;
 - percepção auditiva: é preciso **ouvir** diferenças relevantes (LEMLE, 2004): *pé / fé; toca / doca; iminência / eminência; lagoa / cenoura; elefante / hélice; olho (substantivo) / olho (verbo) / óleo (substantivo); ajeitar / azeitar; família / filha.*
 - conhecimento de variantes determinadas por características regionais. Por exemplo, para a palavra **tia**: /tia/, /tchia/, /tsia/.
 - conhecimento sobre variantes de mesmo som para mais de uma letra (som /s/ grafado com **S, SS, Ç, SC, XC, X**) ou mesma letra para representar mais de um som (letra **C** para indicar sons /s/ ou /k/);
 - como se configuram as unidades mínimas de representação e combinação na escrita em língua portuguesa (por exemplo, saber que não há em nossa língua uma representação de palavra iniciada com a sequência de consoantes **NT**).
- Escrever ortograficamente** é fundamental para que o aluno consiga alcançar seus propósitos de comunicação escrita. É uma das condições para a autonomia de escrita.

²⁹ “Por isso estamos falando de uma re/educação, de uma educação nova, de uma re/organização dos saberes linguísticos que não têm nada que ver com ‘correção’ nem com substituição de um modo de falar por outro — ao contrário, a reeducação sociolinguística tem que partir daquilo que a pessoa já sabe bem: falar a sua língua materna com desenvoltura e eficiência. [...] A tarefa de reconhecer a **competência linguística e comunicativa** dos alunos e das alunas e, ao mesmo tempo, de ampliar e expandir essa competência é uma tarefa delicada e sofisticada, muito mais exigente do que a prática tradicional de reprimir os ‘erros’, de zombar dos sotaques ‘engraçados’ e de impor a ferro e fogo uma norma-padrão fossilizada, através da decoreba infrutífera e maçante da gramática normativa e da prática de análise sintática como fim em si mesma.”

A incorporação da **norma ortográfica** é consequência de um processo de ensino que inicia com a **apropriação** da escrita alfabética para, posteriormente, compreender a ortografia como **objeto de reflexão** e de **estudo sistemático**. É necessário que se compreenda que a ortografia é fruto de **norma**.

Segundo Morais (1998), é preciso que o aluno, no decorrer da compreensão das **normas ortográficas**³⁰, distinga:

- **regularidades:** correspondências som/letra regulares, passíveis de compreensão, previsão por dedução, por inferência do “princípio gerativo” que pode ser aplicado a várias palavras;
- **irregularidades:** justificadas apenas pela tradição e pela etimologia, que deverão ser objetos de memorização.

O autor afirma também que é preciso que se estimule uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita, provocando os alunos com problematizações: como pode ser escrita determinada palavra, como seria se escrevêssemos tudo apenas como falamos, que consequências haveria, etc.

A ortografia, de acordo com Morais, define ainda:

- usos de letras e dígrafos: a escrita “oficial” das palavras;
- emprego de acentos;
- segmentação de palavras em um texto (separação silábica no texto).

Interdisciplinaridade e intertextualidade

A **interdisciplinaridade**³¹ deve estar presente no cotidiano das práticas escolares, principalmente ao se estabelecer relações entre textos e entre diferentes

conhecimentos e áreas do saber. O exercício de mediar o estabelecimento de relações entre as diferentes leituras e os múltiplos leitores exige do professor uma postura interdisciplinar frente aos conteúdos.

Nesta coleção, há vários momentos que favorecem o estabelecimento de relações interdisciplinares:

- nas propostas de atividades da subseção **Conversa em jogo** (que é parte da seção **Práticas de oralidade**);
- em atividades de interpretação que exigem relações com outras áreas do saber;
- em atividades lúdicas ao longo das unidades que demandam o envolvimento de práticas de outras áreas.

De forma mais explícita, na seção **Tecendo saberes** há a estimulação para que o aluno inter-relacione conhecimentos de diferentes áreas.

As relações de interação e inter-relação entre textos, ou o diálogo possível entre eles — a **intertextualidade**³² — é outro princípio sistematizado na coleção. A intertextualidade pode ser também uma forma de interdisciplinaridade. A intertextualidade é uma forma de apropriação de textos. O diálogo intertextual é enfatizado na interpretação de texto sempre que for pertinente para as relações de compreensão e de inferências significativas.

Na coleção, a intertextualidade é garantida tanto pelas atividades para estabelecer relações entre textos de um mesmo gênero quanto entre textos de gêneros diferentes e entre textos com diferentes linguagens — oral, escrito, verbal, não verbal. Isso contribui sobremaneira para garantir também o exercício de relações interdisciplinares, fundamental no desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimento.

³⁰ “Incorporar a **norma ortográfica** é consequentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático da ortografia não pode transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. Se o trabalho de reescrita e produção de textos é fundamental para nossos alunos avançarem em seus conhecimentos sobre a língua escrita, não podemos por outro lado esperar que eles aprendam ortografia apenas “com o tempo” ou “sozinhos”. É preciso garantir que, enquanto avançam em sua capacidade de produzir textos, vivam simultaneamente oportunidades de registrá-los cada vez mais de forma correta.”

MORAIS, 1998. p. 22-23 [grifo nosso].

³¹ “**Interdisciplinaridade** é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-nos em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano.”

FAZENDA, 2002, p. 11 [grifo nosso].

³² “A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a **intertextualidade** constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber.”

KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 81 [grifo nosso].

A seção **Outras linguagens**, a partir do 3º ano, favorece a intertextualidade por meio de leituras sobre textos diversos e, muitas vezes, em diferentes linguagens ao mesmo tempo — textos multimodais. Nessa seção, relaciona-se o gênero estudado com atividades orais para a percepção de diferentes formas de expressão, principalmente das linguagens não verbais.

Em alguns gêneros, como no texto publicitário, para se compreender as intenções e os múltiplos sentidos produzidos nas circunstâncias e nos contextos em que se apresentam, é necessário o exercício de habilidades relacionais que envolvem as escolhas de recursos variados de linguagem, como a utilização de diagramação específica do texto no suporte escolhido, a tipografia de letras ou o uso do espaço e das cores.

Formação de atitudes e valores

É fundamental que os alunos sejam também imersos em reflexões que contribuam para o desenvolvimento dos princípios éticos, de autovalorização e de valorização e respeito pelo entorno em que vivem e onde convivem. Assim, um **tema contemporâneo, sobre a realidade** que cerca o aluno, pode ser objeto de reflexão, troca de opiniões, argumentação, posicionamento em relação ao que tal tema propõe, relato de fatos exemplares de atitudes e de procedimentos vivenciados na comunidade ou mesmo ilustrados por alguma narrativa conhecida. Espera-se que assim se contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades que devem perpassar os componentes curriculares (BNCC, 2018, p. 20).

Como já antecipado, há nesta coleção uma subseção com o nome **Conversa em jogo**, cujo foco é, em geral, uma reflexão sobre aspectos éticos, da convivência e do comportamento das pessoas, contribuindo para a formação integral do aluno. Essa subseção é especialmente favorável à abordagem desses temas.

³³ “**Sequências didáticas** são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos; elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.”

AMARAL, Heloísa. Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequenciadidatica-e-ensino-de-generos-textuais>. Acesso em: 19 jul. 2017 [grifo nosso].

³⁴ “Essa expressão **‘em espiral’** remete ao ensino da diversidade textual de cada nível. O que varia de um nível para outro são os objetivos limitados a serem atingidos em relação a cada gênero: as dimensões trabalhadas, a complexidade dos conteúdos e as exigências quanto ao tamanho e ao acabamento do texto.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 124 [grifo nosso].

³⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. D.O. da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2017.

Sequências didáticas de conteúdos

O projeto didático que estruturou a obra priorizou o estabelecimento de **sequências didáticas**³³, que propõem um percurso tanto em cada unidade como em cada volume.

Em cada unidade, a sequência didática é estruturada em torno do gênero textual. O texto atua como eixo organizador da sequência de conteúdos de leitura e interpretação, produção de textos e das reflexões e estudos sobre a língua. As sequências didáticas contribuem para garantir uma gradação de dificuldades por meio da progressão de conteúdos no decorrer da coleção. Isso significa também que conceitos e conteúdos são retomados sempre que necessário. Pretende-se com essa proposta garantir uma sequência alinhada com o objetivo de colaborar com o aprofundamento e o desenvolvimento de conteúdos com **progressão em espiral**³⁴.

Ludicidade

Ao ser ampliado o **Ensino Fundamental para nove anos**³⁵, um desafio se apresentou para a estruturação dos currículos e das propostas pedagógicas: quais seriam os conteúdos específicos, as habilidades ou os desenvolvimentos esperados para a criança de 6 anos, que deixa de pertencer ao universo da Educação Infantil com suas especificidades, e passa a fazer parte de outro universo, em que as expectativas já se apresentam de forma diferenciada?

Alguns eixos organizadores do processo de educação e letramento foram então estabelecidos, alterando profundamente a visão do que significa alfabetizar, ao considerar a inserção real da criança no universo das práticas letradas como essencial ao processo.

Paralelamente, fez-se necessário repensar as peculiaridades de uma criança de 6 anos, suas especificidades e necessidades, de modo a assegurar seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo no contexto do Ensino Fundamental.

Ao se delinarem as singularidades que caracterizam esse período da infância, um aspecto se apresenta como fundamental nas reflexões que devem envolver as práticas pedagógicas destinadas a essa faixa etária:

o brincar como parte da natureza da criança.

Nesta coleção a **ludicidade** está presente:

- sob a forma de desafios/brincadeiras em atividades de apropriação do sistema alfabético da escrita (em todos os volumes);
- sob a forma de diversão e entretenimento (veja a seção **Assim também aprendo**, em todos os volumes);
- em momentos de antecipação da leitura e/ou mobilização de conhecimentos prévios, para que o aluno ative suas habilidades e seus saberes ao construir objetos, resolver quebra-cabeças, jogar, fazer dobraduras, participar de brincadeiras coletivas, dramatizar ou teatralizar histórias, imitar, etc.;
- ao participar de brincadeiras, recitações, leituras expressivas e jograis que tenham a musicalização e o ritmo como contexto;
- em propostas das oficinas do **Projeto de leitura**, que envolvem sempre a ludicidade como estímulo, e para tornar mais significativa a atividade de ler.

Na elaboração desta coleção, considerou-se também que esses momentos representam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de atenção, observação e interação.

Avaliação

A **avaliação**³⁶ na escola passou por transformações, mas atualmente há clareza de que ela não se constitui mais em um mero processo de aferição de domínio de conteúdos.

Avaliação em Língua Portuguesa

No ensino da Língua Portuguesa, percebe-se a consolidação da centralidade da ação pedagógica sobre dois eixos fundamentais:

- o **texto** como **unidade de ensino**;
- o papel essencial a ser desempenhado pelos **gêneros textuais** na formação do leitor mais proficiente,

³⁶ “A **avaliação** deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamentos de grandes etapas de trabalho.”

bem como do produtor de textos mais consciente das escolhas de linguagem na efetivação de seus objetivos comunicativos.

Esses eixos geraram alternativas também para as **formas de avaliação**.

O estudo, a interpretação de textos e a produção textual passaram a ser encarados sob novo enfoque. Os **estudos gramaticais** tiveram seu papel ressignificado, isto é, como um **instrumento facilitador** para a **apropriação de recursos linguísticos** de que o usuário poderá dispor para seus propósitos de comunicação: compreender melhor os efeitos de sentido produzidos na e pela língua e descrever minimamente os processos que tem à disposição para suas necessidades, o que pode valer para escolhas de linguagem mais conscientes e consistentes.

É propósito desta coleção incorporar também à reflexão sobre a língua o universo de outras linguagens, daí a presença sistemática de seções voltadas para a leitura de linguagens não verbais, que ampliam o universo de experiências de leitura, bem como subsidiam o desenvolvimento de práticas que podem incluir os gêneros midiáticos, ou textos híbridos (ou, ainda, textos multimodais).

Considerando que a avaliação está presente em todo o desenvolvimento do estudo/ensino de Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas envolvidas nesse processo: leitura e produção de textos orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas linguísticas envolvidos nesses processos e os efeitos de sentido produzidos.

Avaliação em leitura e interpretação de textos

O estudo e a interpretação de textos se organizam em torno de procedimentos e estratégias que possibilitam a sistematização desse processo. A avaliação deve seguir os mesmos procedimentos: analisar se o aluno desenvolveu as habilidades esperadas nos diversos momentos de leitura. Da mesma forma que são trabalhados os níveis de proficiência em leitura (veja o título **Leitura: um conteúdo de ensino** neste Manual) durante as atividades, a avaliação do processo deverá também observar se esses níveis foram atingidos e em que etapas o aluno teve avanços ou dificuldades.

Assim, o professor poderá elaborar seus instrumentos de avaliação em leitura e interpretação distribuindo as questões e/ou atividades sobre um texto entre os diferentes níveis.

Sugerem-se os seguintes tipos:

- **compreensão mais imediata:** questões e/ou atividades que têm o objetivo de verificar se os alunos localizam informações, se fazem inferências simples de sentidos de palavras ou expressões situadas nos textos, se reconhecem o gênero predominante e suas condições de produção (tema/assunto, intenção, público-alvo, escolhas de linguagem, etc.), se reconhecem os elementos fundamentais que constituem o gênero estudado (por exemplo: tempo, espaço, personagem, narrador ou as etapas do enredo em um gênero narrativo), se conseguem identificar os termos-chave de um texto informativo, se distinguem fatos de opiniões, etc.
- **interpretação propriamente dita:**
 - questões ou atividades que têm o objetivo de verificar se o aluno faz inferências de significado ou de intenções implícitas em um texto e se elabora justificativas pertinentes para suas inferências com base em elementos do próprio texto;
 - resumos ou esquematização de textos lidos como forma de apropriação de conhecimentos, para fazer apresentação oral do conteúdo de um texto;
 - atividades e/ou questões que pretendem levar o aluno a inferir os efeitos de sentido produzidos por escolhas de linguagem presentes nos textos lidos, bem como levá-lo a utilizar esses recursos como forma de verificação e de justificativa de inferências realizadas.

Avaliação em produção de textos

Uma vez que nesta coleção se optou pelo desenvolvimento de conteúdos e atividades por intermédio do estudo de gêneros textuais, a produção de texto foi orientada pela reflexão, com os alunos, sobre as **condições de produção do texto:**

- **o quê?** (tema/assunto);
- **por quê/para quê?** (finalidade/intenção);
- **para quem** (público-alvo/destinatário);
- **circunstância comunicativa** em que o texto se insere (palestra, jornal falado, etc.);
- **como?** (escolhas de linguagem e de recursos estilísticos adequados aos propósitos de quem produz, considerando-se aqui a adequação do léxico às intenções e ao gênero a ser desenvolvido e o uso de variedade linguística adequada ao contexto, às intenções e ao público-alvo);
- **suporte utilizado** (caderno, livro, jornal, mural, computador/internet, etc).

Essas condições poderão orientar o olhar para avaliar o texto produzido pelo aluno, constituindo-se também como parte dos critérios de avaliação do texto ao lado de critérios que considerem o **domínio do sistema da escrita (convenções de escrita), normas de usos** da língua adequadas a determinados gêneros e situações sociais. Considere-se que, paulatinamente, o aluno deve se apropriar desses índices para desenvolver critérios para autoavaliação dos textos produzidos. Destaque-se também que, aos poucos, devem ser considerados no processo a avaliação de uso dos elementos que conferem unidade, coerência e coesão aos textos.

É importante lembrar que para que o aluno produza textos com autonomia crescente faz-se necessário que sejam dadas condições para que ele repertorie textos, formas de expressão e formas de organização de textos por meio de leituras diversificadas e sistematicamente desenvolvidas.

Avaliação e atividades de retextualização ou de reescrita de textos

As atividades de transposição de um texto de certa organização ou de determinada linguagem para outra organização ou linguagem diversa podem ser denominadas **retextualização**³⁷.

³⁷ "Atividades de **retextualização** são rotinas usuais altamente automatizadas, mas não mecânicas, que se apresentam como ações aparentemente não problemáticas, já que lidamos com elas o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos. Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra. [...] É fácil imaginar vários eventos linguísticos quase corriqueiros em que atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de textos estão envolvidas. Por exemplo: (1) a secretária que anota informações orais do/a chefe e com elas redige uma carta; [...] (3) uma pessoa contando a outra o que acabou de ler no jornal ou na revista; [...] (6) o/a aluno/a que faz anotações escritas da exposição do/a professor/a; (7) o/a juiz/juíza ou o/a delegado/a que dita para o escrevente a forma final de um depoimento, e assim por diante. Na realidade, nossa produção linguística diária, se analisada com cuidado, pode ser tida como um encadeamento de reformulações, tal o imbricamento dos jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade."

As atividades de retextualização podem constituir momentos não apenas de sistematização e de reflexão sobre os gêneros, mas também de avaliação das condições de uso, de adequações e de manejo da língua falada e escrita pelos alunos.

Segundo Marcuschi (1999), essas atividades podem ser representadas por reordenação ou reelaboração de linguagem dos textos lidos com propósitos específicos, como parodiar, parafrasear, transpor da linguagem formal para a informal, da língua falada para a língua escrita ou vice-versa, alterar propósitos de comunicação empregando a alteração do gênero textual.

Segundo nota do próprio autor (MARCUSCHI, 2007), a expressão **retextualização** foi empregada pela primeira vez por Neusa Travaglia (1993) a propósito da tradução de uma língua para outra. O autor afirma ainda que igualmente podem ser empregadas as expressões **refacção** e **reescrita**, como fazem Maria Bernardete Abaurre, Raquel S. Fiad, Maria Laura Mayrink-Sabison e colaboradores (1995) ao se referirem às mudanças de um texto no seu interior, ou seja, à passagem de uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto.

Outras formas de avaliar

Ação avaliativa mediadora

Princípios para uma ação **avaliativa mediadora**³⁸:

- todos os momentos de expressão de ideias dos alunos são essenciais para observar as hipóteses construídas;
- toda produção do aluno deve ser valorizada;
- trabalhos em grupos constituem uma oportunidade de reflexão, de enriquecimento de ideias, de descobertas próprias, de formulação de conceitos;
- importância da observação individual para melhor perceber e verificar o momento de cada aluno no processo de construção do conhecimento;
- importância da interpretação das respostas dos alunos com relação aos erros, para possíveis intervenções;

³⁸ “A **avaliação mediadora** exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as, refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das experiências de vida do aluno.”

³⁹ Nesse fascículo, além da reflexão sobre o processo de avaliação, encontram-se **matrizes de referências para avaliação diagnóstica nas três práticas**: aquisição da escrita, leitura e produção de textos. Essas matrizes apresentam “capacidades a serem dominadas, em graus de dificuldade,” com a discriminação das capacidades analisadas a partir de **descritores pertinentes à capacidade enumerada**. Apresenta ainda “sugestões de como avaliar as capacidades: exemplos de procedimentos e alternativas para operacionalizar a matriz num instrumento de avaliação.”

- **registros**: sugere-se que os registros sobre o aluno tenham sempre como ponto de partida o que ele aprendeu, o que ainda não aprendeu, por que não aprendeu e quais as intervenções necessárias.

Sugere-se também a leitura do fascículo 2 — “Alfabetização e Letramento: questões sobre avaliação” —, que integra o documento **Pró-Letramento (2007)**³⁹.

Autoavaliação

É fundamental que o próprio aluno reflita sobre seus avanços e suas dificuldades para que melhor possa dominar o processo de aprender a aprender, consequentemente atingindo graus de autonomia crescentes em relação ao próprio desenvolvimento. Seguem sugestões.

Seção O que estudamos

A partir do 2º ano, a seção **O que estudamos** aparece como momento final, fechando cada unidade. Nela, o aluno tem a oportunidade de delimitar e avaliar seus avanços em conteúdos trabalhados na unidade e nos processos estudados: leitura, produção de texto e usos e reflexão sobre a língua.

É muito importante também que o aluno considere nesse momento sua participação nas atividades de escrita e de oralidade, pois são conteúdos procedimentais fundamentais para o pleno desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa.

Sugere-se que seja sempre reservado um momento em classe para que os alunos possam conversar sobre o que estão analisando. A orientação é a de que o aluno reflita sobre em que conteúdo avançou e se há conteúdo ao qual deverá se deter mais.

Em Língua Portuguesa, é comum os alunos não conseguirem delimitar os conteúdos estudados, muitas vezes por não terem o hábito de nomear o que foi feito. Nesta seção, de forma simplificada, o aluno poderá rever e perceber que tudo o que foi visto teve um propósito e refere-se a um conteúdo específico. Esta é uma forma de organizar os conhecimentos construídos durante as aulas.

HOFFMANN; JANSSEN; ESTEBAN, 2008, p. 62 [grifo nosso].

PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p. 31 [grifos nossos].

Portfólios

Como parte do processo de autoavaliação, uma atividade tem se mostrado eficiente: a produção de portfólios. Trata-se de uma coleção dos trabalhos produzidos pelo aluno, a qual contribui tanto para auxiliar o professor na elaboração de um diagnóstico e no planejamento de intervenções no processo de ensino-aprendizagem quanto para que o próprio aluno possa refletir sobre seu percurso.

Do 1º ao 2º ano, a sugestão é que os textos registrados ou produzidos pelo aluno — para as seções **Memória em jogo** e **Produção de texto** e para outras atividades em que haja registro espontâneo da escrita do aluno — sejam utilizados na construção do portfólio. Essas produções revelam grande parte do desenvolvimento de cada um em relação à aquisição do sistema de escrita e à autonomia nos processos de produção de pequenos textos. No decorrer do ano essas atividades, associadas a outras desenvolvidas pelo professor, mesmo em outras áreas do conhecimento, constituem documentos/registros essenciais para o processo de avaliação.

A sugestão de portfólios pode ser aproveitada em todos os anos, mas nos primeiros anos pode-se constituir num valioso instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da escrita do aluno.

Avaliação nos Anos Iniciais

Os Anos Iniciais, sobretudo do 1º ao 3º ano, demandam uma transformação na perspectiva de avaliação.

Há uma especificidade de conteúdos voltados principalmente para o domínio do sistema de escrita e para envolver o aluno em práticas letradas — ler, ouvir, compreender e produzir textos.

O desafio é avaliar os avanços e as dificuldades do aluno, considerando **o grau de desenvolvimento** de cada um, sem estabelecer medidas para conhecimentos prévios que engessem os critérios de avaliação, sob o risco de se padronizarem expectativas em relação ao processo.

A avaliação deve ser desenvolvida como instrumento de acompanhamento e diagnóstico que fundamentará as decisões/intervenções qualificadas e localizadas que o professor deve realizar para promover o avanço do educando. Deve-se ainda considerar que essas intervenções são conteúdos, procedimentos, estratégias que o professor deverá selecionar para atender às necessidades dos alunos.

Estrutura geral da coleção

Esta coleção de cinco volumes apresenta os dois primeiros volumes enfatizando a inserção do aluno em práticas sociais letradas, de forma mais lúdica e participativa; organiza e sistematiza os processos iniciais de apropriação do sistema de escrita. O 3º volume aumenta o grau de complexidade desses processos iniciados nos dois primeiros volumes preparando para o 4º e 5º volumes, em que se intensificam o exercício das habilidades de leitura e de escrita, bem como a reflexão sobre fatos linguísticos mais complexos, com a abordagem de estudos gramaticais específicos.

Organização dos volumes

Introdução

Todos os volumes da coleção são iniciados por uma **Introdução**, seguida das unidades efetivas de estudo, cujo trabalho é complementado pela parte final de cada volume, em que se encontram traçados, desafios e/ou coletâneas.

A **Introdução** é estruturada sobre um tema que tem por finalidade:

- motivar o aluno para a utilização do livro didático em sala de aula, relacionando sempre com a valorização da leitura e da escrita;
- estimular a fruição da leitura e o encantamento do leitor com o universo da literatura e de outras artes, oferecendo a ele atividades de caráter lúdico para iniciar o ano letivo de forma prazerosa;
- motivar para o desenvolvimento do **Projeto de leitura** que acompanha todos os volumes da coleção.

Unidades

Abertura

1º ano

- **Assim também aprendo:** seção que apresenta momentos para antecipação de leitura, mobilização de conhecimentos prévios, momento de socialização por meio de atividades lúdicas. No 1º ano, essas atividades têm também a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois demandam que o aluno faça recortes, colagens, pinturas, brincadeiras, jogos, desafios, leitura de outras linguagens, leitura de textos da cultura popular, etc.

Do 2º ao 5º ano

- **Aberturas em páginas duplas:** as aberturas são ilustradas como uma situação que estimule uma antecipação sobre o gênero a ser estudado na unidade. Com a finalidade de levar o aluno a se predispor ao que será estudado, há um quadro com o elenco dos conteúdos e atividades principais da unidade. Este quadro será útil para o aluno retomar no momento da autoavaliação, na seção **O que estudamos**, ao final de cada unidade. Nessa **abertura**, há também questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios voltados para observação da imagem e para aspectos do gênero textual a ser estudado na unidade.

Desenvolvimento das unidades

Para iniciar

Cada uma das unidades de um volume representa uma sequência didática estruturada em torno do **gênero textual** que serve de base para as atividades de leitura, de reflexão sobre a língua e para as propostas de produção de texto.

Os volumes desta coleção **não** foram organizados em torno de um mesmo número de unidades, pois se levou em conta:

- a especificidade do trabalho de alfabetização e letramento nos dois primeiros anos;
- a necessidade de ampliação da sistematização das atividades para aprofundamento da leitura e compreensão de texto, das atividades de produção textual e a sistematização mais intensiva da reflexão sobre a língua nos dois últimos anos do Ensino Fundamental I;
- o aumento gradual da capacidade dos alunos no desenvolvimento das atividades;
- o aumento gradativo do tamanho e da complexidade dos textos.

Seções das unidades

Abertura de unidade (1º ano) – Assim também aprendo

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e envolver o aluno em atividades lúdicas e de psicomotricidade significativas para o que será desenvolvido na unidade.

Abertura da unidade (do 2º ao 5º ano)

Aberturas ilustradas, com um quadro de conteúdos e outro com questões de antecipação e mobilização de conhecimentos prévios.

Para iniciar

Seção que antecede a leitura do texto, destinada a mobilizar conhecimentos prévios e formular questões que possibilitem a elaboração de antecipações e de hipóteses de leitura pelo aluno.

Leitura e interpretação do texto

- A partir do 4º ano, a seção de interpretação se subdivide em **Compreensão do texto** e **Linguagem e construção do texto**.

Seções destinadas à leitura e compreensão do texto, envolvendo habilidades e estratégias de leitura. Ao longo dos volumes, há uma gradação da predominância de questões de localização de informações e inferências simples, principalmente no 1º e 2º anos, para níveis mais complexos de inferências até o final do 5º ano.

- 4º e 5º ano: A seção **Interpretação do texto** se subdivide em:
 - **Compreensão do texto:** apresenta questões de localização de dados, de inferências simples de significados e reconhecimento de aspectos básicos do gênero;
 - **Linguagem e construção do texto:** apresenta questões mais complexas de inferências e questões para análise de elementos das condições de produção do gênero, além de questões de extrapolação que estimulem posicionamentos em relação ao texto lido.

Sugere-se que níveis inferenciais mais complexos estejam presentes nas questões orais, nos pequenos debates, privilegiando o caráter dialogal. Esse nível se intensifica para que, no decorrer da escolaridade, os alunos cheguem à elaboração de inferências que serão escritas de forma coletiva.

- **Hora de organizar o que estudamos** (a partir do 2º ano) — mapas conceituais que estruturam o conceito do gênero estudado e dos elementos principais que o estruturam sob a forma de esquema. Esquema, ou **mapa conceitual**⁴⁰, é uma forma de organizar visualmente o que foi estudado; desen-

⁴⁰ “Um **mapa conceitual** é um recurso esquemático para apresentar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de proposições. [...] Os mapas conceituais proporcionam um resumo esquemático do que foi aprendido e ordenado de maneira hierárquica.”

PEÑA, 2005, p. 41-42 [grifo nosso].

volvuda ao longo da vida escolar, pode se constituir em **estratégia metacognitiva**⁴¹, contribuindo para o aluno elaborar uma metodologia de estudo que se insere no objetivo de “aprender a aprender”.

Observação: quando o aluno entrar em contato com esse tipo de representação, sugere-se que seja sempre feita a leitura conjunta com mediação do professor, para que os alunos, aos poucos, se apropriem da forma de ler textos desta natureza.

Prática de oralidade

- **Conversa em jogo** — momento em que os alunos podem conversar e/ou debater sobre um tema motivado pelo texto com a finalidade de:
 - desenvolver habilidades necessárias para a convivência em grupo e produzir “combinados” para organização dos momentos de fala e escuta, esperar a vez para falar, ouvir com atenção, respeitar ideias alheias, falar de forma clara, entre outros;
 - desestabilizar certezas e alguns conhecimentos prévios para ampliar os próprios conhecimentos ou se apropriar de outros novos;
 - favorecer a iniciação dos usos públicos da linguagem;
 - desenvolver a autoconfiança do aluno ao ter sua palavra ouvida e respeitada;
 - estimular valores e atitudes cidadãs por meio de reflexão sobre temas ligados a: convivência entre diferentes, identidade e autoconhecimento, respeito ao meio ambiente, saúde e muitos outros;
 - oferecer um momento em que o aluno possa discutir com os colegas a respeito de assuntos que fazem parte de seu dia a dia.O professor tem papel essencial como mediador no desenvolvimento das atividades dessa subseção.

⁴¹ “Os mapas mentais estão incluídos nas **estratégias cognitivas**, pois servem para aprender, compreender, codificar e recordar a informação orientada para uma classe de aprendizagem proposta. Dentre estas, os mapas mentais estão mais sintonizados com as estratégias de elaboração e organização: com as de elaboração, porque uma das funções dos mapas mentais é integrar e unir a nova informação às estruturas de conhecimento interiorizadas e armazenadas na memória; e com as estratégias de organização, porque procuram combinar todas as ideias pessoais e as novas selecionadas para a obtenção de uma estrutura ou organização. Nessa linha de pensamento, os mapas mentais podem ser integrados a uma aprendizagem significativa, no mesmo nível que os mapas conceituais, uma vez que representam um processo de participação dos alunos na seleção de informação relevante, na organização coerente e na integração ou reorganização das estruturas existentes.”

PEÑA et al., 2008, p. 48 [grifo nosso].

⁴² Os autores Schneuwly e Dolz definem três papéis essenciais no desenvolvimento do trabalho do professor para o desenvolvimento dos **gêneros orais**:

- o de explicitar as regras e constatações, por meio das observações efetuadas, utilizando, parcimoniosamente, a escrita como instrumento;
- o de intervir pontualmente, em momentos escolhidos, para lembrar as normas que é preciso ter em conta e para avaliar a produção dos alunos;
- o de dar sentido a atividades levadas a efeito na sequência, situando-as em relação ao projeto global da classe.”

SCHNEUWLY; DOLZ et al., 2004, p. 275 [grifo nosso].

- **Gênero oral e/ou oralização da escrita**⁴² — desenvolvimento de atividades para conhecimento e apropriação de condições de produção de gêneros orais (relatos, notícias faladas, exposição oral, dramatização, jogral) ou atividades que envolvem a expressão oral espontânea e expressiva (canto, recitação, conversação). Envolve também momentos de oralização expressiva do texto escrito. Por exemplo, leitura expressiva de poemas, de dramatização com distribuição de papéis, de textos produzidos pelos próprios alunos, etc.

Ampliação de leitura (interdisciplinaridade e intertextualidade)

- **Aí vem...** — textos, em geral, do mesmo gênero do texto estudado na unidade, apresentados para fruição e ampliação do universo textual do aluno. A seção presta-se a:
 - ampliar possibilidades de prática de letramento com base em textos de circulação social real, favorecendo o enriquecimento do universo cultural;
 - ampliar repertório de textos do gênero estudado, formas de composição e de comunicação expressiva próprias do gênero;
 - favorecer a fruição de textos.
- **Outras linguagens** (3º, 4º e 5º anos) — leitura de textos principalmente em linguagem não verbal em diferentes formatos: telas, fotos, ilustrações, cartuns, tirinhas, infográficos, mapas e outros. Essa seção visa:
 - desenvolver habilidade de estabelecer relações entre o texto do gênero textual estudado e textos em outras linguagens;
 - ampliar a experiência do aluno, inserindo-o no mundo de formas de comunicação variada.

- **Tecendo saberes** — seção destinada à ampliação de conhecimentos que favorecem as relações interdisciplinares e à ampliação do repertório cultural do aluno.
- **Sugestões de...** — sugestões de leitura, de áudios e vídeos relacionados ao gênero estudado.
- **Projeto de leitura — projeto de trabalho**⁴³ proposto para ser desenvolvido coletivamente com base em textos da antologia que consta no final do livro do aluno, com a finalidade de:
 - desenvolver atividades de leitura compartilhadas, interativas e lúdicas;
 - ampliar a reflexão sobre o tema da **Introdução**;
 - favorecer o pensar sobre o ato de ler, atitudes e valores envolvidos nas atividades e/ou temáticas dos textos;
 - elaborar o produto final: texto individual ou coletivo que marque a culminância do projeto;
 - tornar público o projeto em suas etapas e o produto final da classe.

Observação: o detalhamento, com a proposta de desenvolvimento das oficinas de trabalho e a respectiva avaliação do projeto encontram-se no Manual do Professor — Parte específica.

Produção textual

- **Produção de texto** — seção que traz proposta de produção de textos vinculados ao gênero textual em foco nas unidades com a finalidade de:
 - favorecer que o aluno se aproprie de “modelos” de expressão escrita, representados pelos diversos gêneros textuais;
 - favorecer o desenvolvimento da expressão escrita como palavra pessoalizada, tornando-se hábil em registrar suas ideias, opiniões, sentimentos, lembranças;
 - favorecer que o processo de produção de textos seja um momento de interação entre alunos e professor;
 - estimular o mais possível que a produção se vincule às **condições de produção do gênero** enfocadas, considerando: tema ou assunto (**o quê**); destinatário (**para quem**); finalidade (**para quê ou**

com que intenção); suporte ou portador em que o texto será transmitido ou veiculado; escolhas de linguagem, de variedades linguísticas ou de recursos expressivos para dar conta de seus propósitos de comunicação;

- alternar produções orais e escritas; individuais, em grupo e coletivas;
- favorecer o desenvolvimento paulatino de mecanismos de autoavaliação do texto;
- desenvolver atitudes de escuta, respeito e avaliação do texto do outro, bem como respeito por visões de mundo distintas;
- desenvolver a autoconfiança do aluno em suas representações simbólicas, verbais e não verbais.

Conhecimentos linguísticos/semióticos (alfabetização e ortografização)

- **Língua: usos e reflexão** (a partir do 2º ano) — sequências didáticas de conteúdos, fundamentadas nos textos estudados com a finalidade de:
 - refletir sobre fatos linguísticos nos textos para melhor compreensão das escolhas de linguagem;
 - refletir sobre usos da língua no dia a dia;
 - fazer uso mais eficiente de recursos de que a língua portuguesa dispõe;
 - instrumentalizar o aluno para a escrita de textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações de concordância básicas que contribuam para o desenvolvimento da coerência e unidade textuais;
 - construir conceitos com base na análise e na reflexão sobre os usos reais;
 - conhecer variedades de linguagem que são mais adequadas a determinadas situações: formais, informais, familiares.
- **Hora de organizar o que estudamos** — esquema/mapa conceitual do conteúdo linguístico estudado.
- **Palavras em jogo** — esta seção terá particular importância, pois tem como principal objetivo a apresentação, sistematização e consolidação do sistema alfabético de escrita, bem como das formas notacionais, preparando o aluno para melhor assimilação do sistema de convenções da escrita e regularidades ortográficas.

⁴³ “Os **projetos de trabalho** constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.”

HERNÁNDEZ, 1998, p. 88-89 [grifo nosso].

Observação: com a finalidade de sistematizar aspectos do sistema alfabético, algumas atividades são construídas além do contexto textual; procura-se ao máximo possível trabalhar com palavras de campos semânticos semelhantes.

Principais conteúdos desenvolvidos:

- relações fonemas/grafemas (sons e letras);
 - valor posicional das letras e sons;
 - decodificação e distinção de sinais gráficos;
 - reconhecimento de outros sistemas notacionais que não letras: números, sinais de pontuação, símbolos diversos;
 - reconhecimento de outras formas de codificar mensagens: relação entre símbolos, letras e imagens;
 - reconhecimento da formação das sílabas e das palavras;
 - percepção de espaçamento, segmentação de palavras e frases;
 - conteúdos mais diretamente ligados ao domínio de normas que sejam utilizadas no cotidiano da escrita;
 - dedução de regras por meio da compreensão das regularidades da escrita, principalmente nos conteúdos ortográficos (MORAIS, 2000);
 - associação de conteúdos a necessidades de uso;
 - conteúdos relacionados ao desenvolvimento da *competência comunicativa* do usuário da língua;
 - desenvolvimento da consciência fonológica.
- **Mesma letra, outro som** — subdivisão da seção **Palavras em jogo**, que ocorre em algumas unidades dos volumes de 1º e 2º anos, para desenvolver trabalho de ampliação dos estudos sobre o sistema alfabético de escrita.

Finalidade: sistematizar condições do sistema alfabético de escrita em que as relações fonema/grafema (som/letra) não são diretas ou em que não há uma **“correspondência biunívoca”** entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

Tópicos como nasalização de vogais, sons da letra **R** ou sons da letra **S** são alguns conteúdos dessa seção.

- **Memória em jogo** (1º ao 3º ano) — seção composta de textos curtos: parlendas, trovas, trava-línguas, trechos de poemas, trechos de letra de música, entre outros, pertencentes ou não à cultura popular.

É proposto ao aluno um texto para leitura e memorização com a finalidade de:

- estimular o exercício da **memória** na escrita;
- instrumentalizar o professor para analisar o estágio de apropriação de escrita em que o aluno se encontra e assim realizar **intervenções qualificadas** no processo;

- estimular o uso de hipóteses e de convenções da escrita: relação fala/escrita, representação fonema/grafema, espaçamento, uso de representações gráficas, etc.;
- contribuir para a sistematização de princípios textuais: sequência, unidade, encadeamento, etc.;
- favorecer práticas de reescrita de textos;
- favorecer práticas relacionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade: dançar, bater palmas, acompanhar o ritmo com o corpo, envolver a gestualidade e outros movimentos corporais associados aos sons ou significados dos textos.

Outras atividades

- **Assim também aprendo** — atividade lúdica que agrega o propósito de desenvolver a atenção e a perspicácia.
- **Uso do dicionário** (a partir do 3º ano) — atividades voltadas para o exercício da ordem alfabética e uso do dicionário com a finalidade de:
 - exercitar a ordem alfabética como uma das formas de organização das palavras;
 - orientar progressivamente o aluno quanto ao uso desse instrumento de pesquisa de informações centradas em palavras-guia organizadas em ordem alfabética;
 - desenvolver habilidades necessárias para o uso com mais facilidade e agilidade desse material de consulta;
 - complementar o processo de aprendizagem da leitura e do domínio do sistema de escrita: base ortográfica;
 - ampliar as possibilidades de uso do vocabulário da língua materna;
 - reconhecer a consulta ao dicionário como uma possibilidade útil de construção do conhecimento necessário em todas as áreas e que atende às múltiplas necessidades do dia a dia.

Observação: outras sugestões de atividades estão presentes: na própria página da unidade, em observações para o professor e em notas ao professor próximas às atividades/seções das unidades.

Autoavaliação

- **O que estudamos** — quadro com conteúdos estudados na unidade para o aluno refletir sobre seus avanços em relação ao que foi estudado, inclusive nas participações em atividades em sala de aula. Tem também a finalidade de estruturar um momento de organização do conhecimento, pois nomeia o que foi estudado.

Quadro geral da coleção

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
<ul style="list-style-type: none"> Introdução 22 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 12 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 12 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 8 unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução 8 unidades
LEITURA				
Introdução <i>Ler e escrever é um presente</i>	Introdução <i>Ler e escrever é sempre um presente</i>	Introdução <i>Ler e escrever é um presente divertido</i>	Introdução <i>Ler e escrever é uma viagem</i>	Introdução <i>Ler e escrever é uma descoberta sem fim</i>
Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> capa de livro letra de canção história em quadrinhos texto instrucional pintura história em versos cantiga popular lista fábula bilhete convite cartaz de campanha poema história texto informativo receita legenda 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> cantiga popular lenga-lenga texto informativo fábula história em quadrinhos poema relato pessoal conto letra de canção carta pessoal gráfico informativo 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> letra de canção história em versos fábula história em quadrinhos carta pessoal conto maravilhoso conto popular relato pessoal cartaz publicitário notícia poema texto teatral 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> fábula em prosa e em verso notícia reportagem carta de reclamação texto informativo conto de suspense conto popular roteiro de passeio 	Unidades Leitura/Gênero <ul style="list-style-type: none"> poema crônica texto informativo artigo de opinião reportagem propaganda conto de adivinhação texto teatral
PRÁTICA DE ORALIDADE				
Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> oralização da escrita reconto de história instruções para brincadeira cantiga exposição oral recado falado convite falado 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> apresentação de cantiga exposição oral oralização da escrita leitura expressiva sarau relato oral dramatização 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> oralização da escrita jogral dramatização roda de histórias conversa roda de relatos pessoais telejornal 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> jogral jornal radiofônico entrevista dramatização e leitura expressiva reconto de história orientações orais 	Conversa em jogo <ul style="list-style-type: none"> troca de opiniões discussão Gêneros orais <ul style="list-style-type: none"> sarau: declaração de poemas descrição oral exposição oral debate regrado entrevista e relato oral propaganda falada roda de provérbios
PRODUÇÃO DE TEXTO (ORAL E ESCRITA)				
Produção de texto estimulada e sistematizada com base no gênero que estrutura cada unidade.				

ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA

<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> o alfabeto em diferentes formatos: letra de imprensa e cursiva, letras maiúsculas e minúsculas quando as vogais se encontram estudo do sistema alfabético da escrita: apresentação dos grafemas e fonemas do sistema alfabético 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe — relações de concordância: <ul style="list-style-type: none"> singular e plural masculino e feminino entonação, pontuação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação entonação expressiva paragrafação convenções de escrita: letras maiúsculas e letras minúsculas recursos estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> aumentativo e diminutivo onomatopeias 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> usos dos adjetivos/ relações de concordância com o substantivo língua falada e língua escrita verbo: usos e relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> tempo, pessoas do verbo uso de verbos no imperativo pontuação, entonação e expressividade: <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação ordem frasal e pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos palavras que imitam sons variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal sentido das palavras formação de palavras 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> parágrafo e organização do texto substantivos e relações de concordância nominal (início) verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> verbo: marcador de tempo usos do verbo no imperativo uso de pronomes uso de palavras de ligação (coesão) pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal o sentido das palavras formação de palavras 	<p>Língua: usos e reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> parágrafo e organização do texto substantivos e relações de concordância nominal verbo: relações de concordância <ul style="list-style-type: none"> verbo: marcador de tempo usos do verbo no imperativo uso de pronomes palavras de ligação (coesão) pontuação e entonação expressiva <ul style="list-style-type: none"> sinais de pontuação recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> usos da língua: modos de se expressar sinônimos e antônimos variedades linguísticas: linguagem formal e linguagem informal o sentido das palavras formação de palavras
	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ordem alfabética: retomada letras/grafemas e sons/fonemas retomada das correspondências regulares diretas (P/B, por exemplo) e contextuais (C/Q, por exemplo) sílabas formação de sílabas: CV, V, CCV, CVC 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita tonicidade e acentuação ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: nasalização, uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita estudo da palavra: sílaba e tonicidade acentuação ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes 	<p>Sistema de escrita (Palavras em jogo)</p> <ul style="list-style-type: none"> formação e separação das sílabas na escrita estudo da palavra: sílaba e tonicidade ortografia: relações entre sons e representação escrita usos e convenções: uso de letras que representam sons diferentes e sons que são representados por letras diferentes

AUTOAVALIAÇÃO				
	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos	O que estudamos
AMPLIAÇÃO DE LEITURA/INTERTEXTUALIDADE				
I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...	I. Coletânea de textos de gêneros diversos • Aí vem...
II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino que descobriu as palavras</i> , de Cinéas Santos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O menino e o muro</i> , de Sonia Junqueira • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Livro de literatura infantil (páginas): <i>O que é que te diverte?</i> , de Eliardo França • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto	II. Projeto de leitura • Antologia de textos de gêneros diversos • Oficinas no Manual do Professor para desenvolvimento do projeto
• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes	• Memória em jogo • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Tramas e traçados	• Memória em jogo • Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Ordem alfabética e uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário	• Outras linguagens • Assim também aprendo • Tecendo saberes • Uso do dicionário
COMPLEMENTOS				
• Recortes para atividades do volume	• Recorte para atividades do volume			

Sugestões de leitura para aprofundamento do professor

Ao longo do Manual do Professor, foram feitas diversas citações, tanto para tornar mais precisas as bases teóricas sobre as quais se sustentou esta coleção como para ampliar a reflexão sobre os aspectos abordados.

Seguem algumas sugestões de leitura, com comentários mais pontuais. Essas sugestões têm por objetivo indicar obras de apoio para aprofundar alguns aspectos considerados eixos na organização da proposta desta coleção.

- **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** Ivani C. A. Fazenda. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Os verbetes que estruturam esse dicionário em construção consideram que a interdisciplinaridade exige uma nova postura diante do conhecimento e que a prática interdisciplinar é subsidiada por cinco princípios: coerência, humildade, espera, desapego e respeito.
- **Estratégias de leitura.** Isabel Solé. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Trata-se de uma abordagem aprofundada de como sistematizar o trabalho sobre a leitura de textos. Sugere-se especial atenção ao item sobre leitura compartilhada.
- **Gêneros orais e escritos na escola.** Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz et al. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Os autores trazem a base para o estudo de gêneros orais e escritos e suas variantes escolares, fazendo um estudo que abarca as dimensões da proposta de trabalho com esse foco.
- **Guia teórico do alfabetizador.** Miriam Lemle. 16. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Ática, 2004. De forma sucinta, a autora apresenta as bases dos princípios fonológicos e fonéticos para o processo

de alfabetização. É um dos princípios para a organização das sequências didáticas nesta coleção, principalmente do 1º e do 2º ano.

- **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. O livro faz uma reflexão detalhada sobre o desenvolvimento da prática de produção de textos associada ao trabalho com gêneros, sustentando ainda os aspectos linguísticos envolvidos.
- **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Angela Kleiman e Cida Sepulveda. Campinas: Pontes Editores, 2012. Neste livro, as autoras apresentam práticas de ensino sobre gramática e refletem acerca da necessidade de o aluno apropriar-se — compreender e empregar — de uma nomenclatura mínima gramatical como forma de avançar na reflexão sobre a língua.
- **Ortografia: ensinar e aprender.** Artur Gomes de Morais. São Paulo: Ática, 2000. Um livro prático que indica formas de trabalho com a ortografia de modo a estimular o aluno a refletir sobre a escrita e sobre os próprios erros ortográficos.
- **Pequena gramática do português brasileiro.** Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2012. Com base na premissa de que a língua só existe por meio do uso, o livro sugere atividades que levam o aluno a refletir sobre esse fenômeno, considerando seus conhecimentos prévios.
- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Luiz Antonio Marcuschi. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Neste livro, as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido são apresentadas com base na visão sociointeracionista da linguagem, um conjunto de atividades e uma forma de ação.



Parte específica

Estrutura específica do 2º ano

Na **Introdução** do 2º ano, ressalta-se quanto o ato de ler e escrever pode ser prazeroso. Procura-se deixar implícita a função social da leitura e da escrita em contextos significativos e lúdicos, considerando-se também a faixa etária dos alunos deste ano.

Traçado das letras

Neste volume é ampliado o trabalho com o reconhecimento e o traçado das letras, introduzindo-se de forma sistemática a letra minúscula nos textos, a partir da unidade 7, e o traçado da letra cursiva, na seção **Tramas e traçados** do Livro do Estudante.

Por que traçados?

- Para o desenvolvimento das capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar: “Pode ser, porém, interessante, em diferentes momentos, fazer exercícios que auxiliem o aluno no desenvolvimento de sua caligrafia, ‘treinos’ por meio dos quais exercite a capacidade de escrever por mais tempo, de progressivamente abandonar o uso de linhas e pautas, de segurar o lápis durante muito tempo, e escrever adequada e repetitivamente letras e palavras de acordo com os movimentos que constroem uma caligrafia legível e eficiente” (BRASIL, 2007, fascículo 1, p. 22-23).
- Porque, em algumas situações comunicativas, a estética da escrita ocupa importante lugar na configuração das ideias e dos sentidos, o que Teberosky chama de gramática das formas: “valor estético da escrita do ponto de vista exclusivo de sua forma gráfica, e não do valor estético de seu conteúdo literário. A preocupação com as formas não tem apenas um objetivo semiótico, como no caso da disposição dos textos ou da coincidência entre linhas e conteúdo, mas também um objetivo quase exclusivamente decorativo. Isso fica particularmente claro no uso das letras maiúsculas iniciais do próprio nome ou maiúsculas de início de história, muitas vezes imitando as antigas letras iluminadas” (TEBEROSKY, 2002, p. 145).
- Porque é importante ressaltar que o traçado de letra é fruto de uma convenção de escrita. Conhecer as diversas convenções de escrita que circulam

na sociedade é parte dos objetivos para que o aluno se aproprie do sistema de escrita da língua portuguesa.

Para que traçados?

- Para o reconhecimento de que há variações na forma de representação das letras e que elas seguem uma convenção.
- Para aprender a distinguir diferentes tipos de uma mesma letra do alfabeto.
- Para desenhar as letras e desenvolver um traçado pessoal, de uso individual.
- Para reconhecer que há um uso convencional e geral, na comunidade, para o emprego das letras.
- Para facilitar o domínio de movimento que demanda esforço e varia conforme cada usuário.

O traçado da letra cursiva é apresentado ao aluno evidenciando o movimento correto e, ao mesmo tempo, por meio de trovinhas ritmadas, lúdicas e mais significativas.

Na língua portuguesa, o movimento dos traçados da esquerda para a direita e de cima para baixo é uma condição do sistema, e não mera escolha. Trata-se de conteúdo a ser aprendido.

A escrita cursiva, conteúdo introduzido no 1º ano e ampliado no 2º ano, representa um estágio avançado do uso da escrita, cuja finalidade é proporcionar rapidez a quem escreve e ajudar na apropriação de diferentes formas de registro.

Em síntese, traçar para descobrir, traçar para desenhar, traçar para se divertir, traçar para motivar a apropriação de mecanismos de autonomia de registros escritos, traçar para desenvolver um uso pessoal na escrita cursiva.

No 2º ano, o trabalho com o traçado das letras é implementado por meio de desafios lúdicos (ver atividades na seção **Tramas e traçados** no Livro do Estudante) em vez de exercícios mecânicos e mais repetitivos. Estimula-se assim os alunos a:

- encontrar palavras escondidas em quadros;
- reescrever palavras e textos em diferentes contextos;
- encontrar situações que favorecem o raciocínio e a análise;
- decifrar carta enigmática com base em pictogramas, afinal foi assim que a história da escrita começou: por meio de pictogramas não associados a um som, mas a uma imagem.

Quadro de conteúdos do 2º ano

Introdução: Ler e escrever é sempre um presente

1. Função social da leitura e da escrita.
2. Motivação para os trabalhos do ano e, especificamente, para a leitura e a escrita.

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
1 Cantiga popular	<ul style="list-style-type: none"> • “A barata diz que tem”, domínio público 	2. Cantiga bem cantada	
2 Lenga-lenga	<ul style="list-style-type: none"> • “A casa do Seu Damião”, domínio público 	1. Com manha ou sem manha?	
3 Texto informativo	<ul style="list-style-type: none"> • “Por que os crocodilos fêmeas são boas mães?”, Carolina C. Coelho (tradução) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Troca-troca de informações 2. Exposição oral 	
4 Fábula	<ul style="list-style-type: none"> • “O corvo e a raposa”, Esopo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cuidado com quem muito elogia 2. Reprodução oral de história 	
5 História em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • “O menino Maluquinho”, Ziraldo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!” 2. Leitura dramatizada 	
6 Poema (1)	<ul style="list-style-type: none"> • “Sopa de letrinhas”, Lalau 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Palavras amáveis 2. Troca-troca de palavras 	

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudo sobre a língua
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		1. Língua: usos e reflexão 2. Palavras em jogo
	1. "Mestre André" (cantiga popular) 2. Parlenda	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de cantiga 	2. Alfabeto, ordem alfabética 2. B e P : grafemas e fonema 2. F e V : grafemas e fonemas
	1. "A velha a fiar" (lenga-lenga) 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de versos para lenga-lenga 	1. Singular e plural 2. D e T : grafemas e fonemas 2. Sílabas
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo (coletivo) 	1. Parágrafo e pontuação 1. Masculino e feminino 2. R : grafema e fonemas 2. Letra R intrometida
	1. "A lebre e a tartaruga" (fábula), Esopo 2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de fábula (coletivo) 	1. Parágrafo e pontuação 1. Sinônimos e antônimos 2. R : grafema e fonemas 2. Mesma letra, outro som: R ou RR ; R forte e R brando 2. R em final de sílaba
	2. Lenga-lenga	<ul style="list-style-type: none"> • Balões de fala para história em quadrinhos 	1. Sinais de pontuação 2. L : grafema e fonema 2. Letra L intrometida 2. L em final de sílaba
	1. "Velocidade" (poema visual), Ronaldo Azeredo 2. Poema visual	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de poema 	2. Sílabas 2. Letra H no início de palavra 2. Duas letras, um som: LH

Unidade/Gênero	Texto/Leitura/ Interpretação do texto	Prática de oralidade	
		1. Conversa em jogo 2. Gênero oral	
7 Poema (2)	<ul style="list-style-type: none"> • "O peixe-voador", Jacqueline Salgado 	2. Sarau	
8 Relato pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • "Sopa de baleia", Laura, Tamara e Marininha Klink 	2. Relato oral	
9 Conto	<ul style="list-style-type: none"> • "A galinha ruiva", William J. Bennett 	1. Colaborar é importante? 2. Texto teatral e dramatização	
10 Letra de canção	<ul style="list-style-type: none"> • "Feira", Rita Rameh 	1. Alimentação saudável	
11 Carta pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • "Viviana, Rainha do pijama", Steve Webb 	1. Comunicação entre pessoas	
12 Gráfico informativo	<ul style="list-style-type: none"> • "Crescimento", Jon Richards e Ed Simkins 	2. Exposição oral	

Unidades suplementares: **Tramas e traçados: Memória em jogo** (atividades), **Traçado de letras** (atividades); **Aí vem...** (coletânea de textos); **Projeto de leitura** (reprodução do livro *O menino e o muro*, Sonia Junqueira); **Recorte** (material de apoio).

	Ampliação de leitura	Produção de texto	Estudo sobre a língua
	1. Aí vem... 2. Memória em jogo		1. Língua: usos e reflexão 2. Palavras em jogo
	1. "A peteca do pinto" (poema), Nilson José Machado 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de história 	1. Uso de letras maiúsculas e minúsculas 1. Alfabeto de letras maiúsculas e minúsculas 2. X : grafema e fonema 2. Duas letras, um som: CH ; Mesmo som, outras letras: CH e X ; Duas letras, um som: NH
	2. Haicai	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal 	1. Pontuação; Parágrafo 2. M e N no início de sílaba: grafemas e fonemas 2. Letra N no final de sílaba 2. Mesmo som, outra letra: letra M no final de sílaba 2. Til (~)
	1. "A galinha ruiva" (texto teatral retextualizado) 1. "Bolo fofo" (poema), Mary França e Eliardo França 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto 	1. Uso de travessão e dois-pontos 2. G : grafema e fonema 2. Mesma letra, outro som: GE e GI 2. GUE e GUI
	1. "Não é proibido" (letra de canção), Marisa Monte, Dadi e Seu Jorge 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Versos para uma letra de canção 	1. Uso da vírgula 2. C : grafema e fonema 2. Mesmo som, outras letras: QUE e QUI 2. Mesma letra, outro som: CE e CI 2. Os sons das letras vogais E e O no final de palavras
	2. Trava-língua	<ul style="list-style-type: none"> • Carta pessoal 	1. Uso de letras maiúsculas 2. S : grafema e fonema 2. Mesma letra, outro som: S com som de Z 2. S ou SS
	1. "Abre o bocão" (gráfico informativo), Nicholas Blechman e Simon Rogers 2. Poema	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico informativo: linha do tempo de vida 	1. Aumentativo e diminutivo 2. Z : grafema e fonema 2. Duas letras, mesmo som: Z e S em final de sílaba

Oficinas do Projeto de leitura do 2º ano

Por que um projeto de leitura?

O objetivo de um projeto didático de leitura é criar necessidades no leitor: querer conhecer, apoderar-se de bens culturais ainda guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que “conversem” com sua leitura — a intertextualidade — e consigo. São necessidades que podem gerar prazer, estimular repertórios — presentes ou adormecidos —, fazer sonhar, ajudar a ler/ver o mundo, etc.

E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial.

Mas a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

LAJOLO, 1999, p. 105-106.

Para que um projeto de leitura com a obra de ficção?

1. Estimular a sensibilidade do leitor

Até uma certa idade, a literatura prepara-nos para a vida. Ela canaliza o movimento entre o real e o imaginário. Aleita nossos tropismos afetivos. No final da infância ela nos dota de uma alma... Ela propõe moldes sobre os quais se vestirão nossas tendências individuais, e este vestir, sejam roupas sob medida sejam de confecção, dará forma a nossa personalidade. Ela nos oferece antenas para entrar no mundo. Não quero dizer que ela nos adapta a este mundo: ao contrário, seus fermentos de rejeição e de adaptação e seu caráter profundamente adolescente contradizem este mundo. Mas contradizem-no dando-nos acesso a ele.

Pelo romance e pelo livro, cheguei ao mundo.

MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 20.

A inserção de um projeto de leitura literária na rotina escolar pode trazer para as atividades e para o espaço da sala de aula, tantas vezes considerados tediosos e austeros, a ludicidade e a interatividade que fazem parte do campo de desejos dos alunos dessa faixa etária.

A principal finalidade de um projeto de leitura estruturado na arte literária é estimular a leitura entre os alunos, desafiando-os a um exercício produtivo e prazeroso — por ser criativo e criador.

2. Contribuir para a formação do leitor competente e autônomo

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. [...] Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 17.

Com este projeto espera-se contribuir para:

- levar os alunos a exercitar habilidades de leitura para desenvolver competências comunicativas essenciais ao exercício da cidadania na sociedade da informação e do conhecimento;
- favorecer a apropriação da leitura do texto literário como momento prazeroso de entretenimento que pode envolver a interação com outras linguagens e com outros textos;
- favorecer a criação de um ambiente real de letramento por meio da interação entre leitores e leituras;
- estimular a criticidade pelo permanente diálogo entre o leitor e o texto.

Livro: *O menino e o muro*

O livro de literatura escolhido para o desenvolvimento do projeto de leitura está relacionado com a reflexão desenvolvida na **Introdução: Ler e escrever é sempre um presente**.

O livro e as propostas sugeridos para o desenvolvimento do projeto priorizaram:

- o ouvir e o contar histórias;
- a expressividade — sonora e semântica — das palavras;
- a reflexão sobre o significado de cada palavra e das palavras colocadas em um texto;
- a criatividade proporcionada pelo jogo de palavras — sonoro e semântico — em frases e versos;

- a interação entre alunos e demais participantes do universo escolar: comunidade, professores, familiares, entre outros;
- as atividades orais e lúdicas como forma de interação de textos e de saberes.

Objetivos

- Favorecer uma leitura prazerosa do livro de literatura.
- Exercitar as habilidades de ouvir e ler em voz alta, de concentrar-se, de relacionar, de comparar textos, de produzir inferências, de sintetizar, etc.
- Favorecer o reconhecimento de diferentes estruturas e elementos das narrativas.
- Ampliar o universo cultural dos alunos.
- Estimular a pesquisa.

Quando?

Cabe ao professor estabelecer o momento mais propício para iniciar o projeto. Sugere-se que, nesse momento, os alunos já tenham sido estimulados a criar frases e versos escritos.

O cronograma das atividades propostas deverá ser igualmente estabelecido pelo professor, de acordo com o contexto pedagógico.

Avaliação

- Observar atitudes e procedimentos dos alunos no decorrer do projeto;
- Verificar o alcance, ou não, dos objetivos sugeridos nas diversas etapas.

Atividades sugeridas para o desenvolvimento do projeto

I. Antecipação de leitura

Oficina 1	
Livro, um presente	
<p>Observação: As atividades de antecipação de leitura darão continuidade à Introdução que tem por tema Ler e escrever é sempre um presente.</p> <p>A inserção de um livro de literatura infantil como um presente tem por objetivo reforçar o prazer que esse objeto geralmente desperta na criança, que ainda não domina com segurança o texto escrito, mas gosta de ouvir histórias lidas por adultos e manusear os livros de texto multimodal, em que a linguagem não verbal está em diálogo com a linguagem verbal. O foco das atividades sugeridas é, portanto, ouvir a leitura feita pelo professor, acompanhando a história página por página.</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às experiências de letramento que a criança possa ter tido no ambiente familiar, na Educação Infantil e também no 1º ano ao: <ul style="list-style-type: none"> • ampliar as atividades de letramento; • favorecer a inserção em uma prática social real que envolve a leitura de um livro. • Fruir do prazer que a literatura proporciona, mesmo que ainda não seja um leitor autônomo. <p>Material</p> <ul style="list-style-type: none"> • O livro: <i>O menino e o muro</i>, de Sonia Junqueira, na página 281 do Livro do Estudante. 	<p>Etapas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciar o manuseio das páginas do livro, questionando os alunos sobre os elementos da capa: o personagem (menino), a sensação que ele transmite (alegria, ocupação, entusiasmo, movimento), a sensação que a cor verde-claro ao fundo desperta (leveza, tranquilidade). 2. Desafiar os alunos a observar tamanho, cor e formato das letras para encontrar: <ul style="list-style-type: none"> • o título do livro; • o nome do autor ou da autora; • o nome do ilustrador ou da ilustradora; • o nome da editora; recordando, assim, o que já foi sistematicamente trabalhado no volume do 1º ano. 3. Estimular os alunos a levantar hipóteses sobre o conteúdo do livro com base na capa: quem seria esse menino do título, o que ele faz, o que ele pretende, onde está o muro do título, etc. 4. Convidar os alunos a folhear as páginas do livro e a conversar sobre o que descobriram, observando as imagens e lendo o que for possível: primeiro em pequenos grupos ou duplas e depois coletivamente. 5. Mediar as conversas para dar voz a todos. 6. Anotar as principais ideias e hipóteses em tiras de papel que serão expostas para que, depois da próxima oficina, sejam comprovadas ou modificadas.

II. Leitura mediada pelo professor

Oficina 2

Ler palavras e descobrir significados

Objetivos

- Estimular a leitura de um livro de literatura infantil.
- Levar os alunos a observar as relações estabelecidas pelo diálogo entre códigos presente no livro de literatura infantil: palavra, imagem, cor, tamanho, forma e traçado das letras.
- Possibilitar a observação das relações sonoras estabelecidas pelas palavras rimadas.
- Favorecer a exploração de possibilidades de oralização e de ênfase expressiva.

Material

- Livro: *O menino e o muro*, de Sonia Junqueira, na página 281 do Livro do Estudante.

Etapas

1. Ler para e com os alunos o livro *O menino e o muro*, enfatizando a expressividade e o ritmo marcado pelo jogo sonoro estabelecido pelas palavras rimadas.
2. Convidar os alunos a fazer, em duplas, a leitura do livro.
3. Estimular conversas e troca de impressões sobre a leitura entre os participantes da dupla.
4. Ler novamente para e com os alunos, estimulando a leitura compartilhada com comentários e releituras de trechos que atraíram a atenção, página após página, e destacar:

- sensações, pensamentos, recordações provocadas pelo texto;
- relações entre os textos verbal e não verbal;
- relações entre as escolhas de linguagem para marcar a transformação do muro e da expressão do menino (cor de fundo, forma e cores do que foi desenhado no muro, formato e tamanho das palavras escritas no muro, que linguagens o menino utilizou para transformar o muro: linguagem visual, verbal, matemática, etc.);
- a posição da personagem principal — o menino — em relação ao espaço ocupado pelo muro no início e no final.

5. Estimular comentários (e releituras do texto) sobre os efeitos de sentido que as escolhas de linguagem — verbal (escrita e oral) e não verbal — produzem.

6. Estimular a leitura oral do texto verbal:

- coletivamente;
- individualmente;
- em dupla, com alternância.

Depois das várias leituras feitas com o apoio das imagens e do jogo sonoro e rítmico das rimas, os alunos serão capazes de ler o texto verbal em voz alta, ainda que tenham dificuldade com a leitura do texto escrito em outros contextos.

III. Ampliação de leitura

Oficina 3

Muros (produção de texto visual)

Esta oficina tem correspondência com a mesma atividade sugerida na **Introdução**. A diferença é que aqui a produção do texto visual será feita em folha de papel sulfite para, em conjunto, resultar em faixa decorativa para a sala de aula, já que ficaria muito difícil a ilustração coletiva de um muro ou mesmo de uma parede.

Objetivos

- Relacionar o tema da **Introdução** deste volume, **Ler e escrever é sempre um presente**, com uma atividade do projeto de leitura.

- Relacionar o livro do **Projeto de leitura** — *O menino e o muro* — com as atividades propostas.
- Estimular o processo de criação de texto com o uso de diferentes linguagens — visual (imagens e cores), verbal, matemática, entre outras.
- Motivar a confecção coletiva de um produto a ser utilizado para ornamentar a sala de aula.

Material

- O livro *O menino e o muro*, de Sonia Junqueira, na página 281 do Livro do Estudante.



- 1 folha de papel sulfite para cada aluno.
- Lápis coloridos.
- Canetinhas hidrográficas.
- Tesouras com pontas arredondadas.
- Cola.
- Fita adesiva.
- Barbante.

Etapas

1. Convidar os alunos a preencher a folha de papel sulfite, posicionada na horizontal, como se fosse o muro do menino da história, utilizando uma ou várias linguagens.
2. Estimular a troca das produções para que todos possam apreciar a criação dos colegas.

3. Utilizar cola ou fita adesiva para emendar, uma a uma, todas as folhas produzidas, formando uma comprida faixa horizontal.
4. Prender a faixa de papel no pedaço de barbante esticado de forma que ela fique fixada pelo barbante.
5. Prender o barbante (com fita adesiva) na altura dos olhos dos alunos a fim de compor um varal que divida a altura da parede em duas partes.
6. Depois de pronta a faixa, avaliar com os alunos se essa sucessão de ilustrações reproduz a ideia do muro do livro: uma faixa (**muro**) da sala de aula que “vai ser sempre/um lugar bem animado./Colorido e ensolarado,/divertido e encantado”. Fazer observações sobre a faixa com base na avaliação das linguagens utilizadas e dos efeitos de sentido que elas despertam: vida, energia, movimento, diversidade, etc.

Sugere-se que a Oficina 3 seja realizada depois da unidade 9, momento em que os alunos já devem estar bem seguros em relação aos elementos que estruturam a narrativa e que respondem às perguntas feitas antes da escrita em cada dobra do papel.

Oficina 4

Brincar com palavras, criar histórias malucas... (produção de narrativa verbal)

Objetivos

- Estimular a escrita de palavras.
- Motivar para a leitura de narrativas.
- Estimular a percepção das relações de sentido entre palavras e frases.
- Exercitar a produção de texto escrito de forma lúdica e interativa.

Material

- Folhas de papel sulfite e lápis para cada grupo.

Etapas

1. Formar grupos de 5 ou 6 alunos.
2. Entregar a um aluno de cada grupo uma folha de papel sulfite e um lápis.
3. Dar as seguintes instruções:
 - O aluno que recebeu a folha e o lápis deve escrever no início da folha uma palavra que responda à pergunta: **Quem?** Pode ser nome próprio (por exemplo, Raul) ou nome comum (como “um pássaro”).

- Em seguida, esse aluno:
 - dobra a folha de forma que o que está escrito fique escondido na dobra;
 - passa a folha para o colega seguinte, que vai escrever uma palavra que possa responder à pergunta: **O que faz?**
- Os participantes do grupo continuam a escrever e a dobrar a folha, escrevendo respostas às perguntas: **On-de está?**, **Como está?**, **Com quem está?**, **Quando?**, etc.
- Quando todos os participantes do grupo tiverem escrito e dobrado o papel, pedir a algum aluno que leia, em voz alta, o texto resultante, o que, com certeza, provocará muitas risadas entre todos.

4. Reunir os textos em um grande painel, que poderá se chamar: **Brincar com palavras, criar histórias malucas...**

Observação: como as perguntas feitas resultam na escrita de elementos da narrativa (personagem, ação, lugar, tempo) em que os vários narradores continuam a narrativa sem conhecer o que vem antes, os alunos conseguirão escrever uma história, mas essa história será de fato bem “maluca”!

Sugere-se a realização da oficina a seguir depois da unidade 10.

Brincar com palavras, produzir jogos sonoros... (produção de poema)

Objetivos

- Motivar a criação de versos rimados.
- Valorizar a palavra como unidade de comunicação verbal.
- Estimular o exercício da memória associativa.
- Estimular associações de significado entre palavras e frases.
- Exercitar a criação de uma antologia de versos rimados.

Material

- Lápis e papel para o professor listar as palavras.
- Tiras de papel para a escrita de cada palavra listada.
- Folha de papel pardo/*kraft* para montagem de um painel de palavras.
- Lousa ou quadro branco para a escrita dos versos rimados.

Etapas

1. Sortear um aluno para iniciar a atividade.
2. Dar as instruções aos alunos:
 - O aluno escolhido iniciará a atividade dizendo um par de palavras rimadas. Por exemplo, **chapéu e Léo**.
 - O aluno seguinte deve dizer outra palavra que tenha relação sonora com a que o primeiro disse. Por exemplo: **céu, mel, véu, papel, Marcel, escarcéu, mundaréu**.
3. Anotar as palavras ditas pelos alunos.
4. Transcrever cada uma das palavras em uma tira de papel.
5. Montar um painel com as palavras colando-as no papel pardo/*kraft*.
6. Desafiar os alunos a, coletivamente, produzir versos combinando as palavras, formando frases (versos) oralmente e utilizando as palavras do painel.
7. Sugerir um verso inicial, como:

Acompanhar um chapéu/voando ao léu/como uma folha de papel.

ou

Uma folha de papel/leve, leve como um véu/voando pelo céu.
8. Mediar a **produção de quadrinhas**. Por exemplo:

Havia aqui um chapéu
Lindo, enfeitado com muitas flores.
Agora voou, desapareceu no céu
Foi buscar outras cores, outros amores.
9. Registrar na lousa os versos criados oralmente.
10. Convidar os alunos a fazer em voz alta a leitura dos versos, observando se é possível melhorar o sentido, o ritmo, tornando mais criativa a produção de cada um.
11. Convidar cada aluno a copiar em uma folha um conjunto de versos, ilustrando-o com desenhos, pinturas ou colagens.
12. Reunir toda a produção em um caderno ou em um painel para que os alunos de outras turmas, professores, funcionários da escola e familiares dos alunos possam ler o que essa turma produziu.

Habilidades abordadas no 2º ano

Apresentamos a seguir os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades de Língua Portuguesa para o 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, agrupadas pelas práticas de linguagem presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Práticas de linguagem			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)/Escrita (compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Oralidade
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade	
Todos	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
Vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
Todos	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
Vida cotidiana	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
Vida pública	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Vida pública	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Artístico-literário	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Práticas de estudo e pesquisa	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Artístico-literário	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Todos	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Vida cotidiana	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Vida pública	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Todos	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Vida pública	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Vida pública	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Artístico-literário	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Todos	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
		(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
		(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
Vida cotidiana	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
		(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.
Práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Artístico-literário	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
Todos	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Artístico-literário	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Vida pública	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Vida cotidiana	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Vida pública	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Bibliografia

- BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____. *O preconceito linguístico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. *Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer*. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- _____. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, 2006.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1997.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.
- _____. *Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem*. Brasília, 2007.
- _____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.
- CAGLIARI, Luiz C. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1998.
- COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *Dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- JUBRAN, Clélia S. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. *Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral*. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____; DIONÍSIO, Ângela P. (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- _____; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*. São Paulo: Parábola, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO: Secretaria da Educação, CENP. *Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico*. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: Língua Portuguesa

Ana Maria Trinconi Borgatto

Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Pedagoga graduada pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Terezinha Costa Hashimoto Bertin

Licenciada em Letras pela USP
Mestra em Ciências da Comunicação pela USP
Pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, campus Araraquara)
Mestra em Letras pela USP
Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP
Professora universitária
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio

3ª edição
São Paulo, 2017
Atualizado de acordo com a BNCC.

ea
editora ática



editora ática

Direção geral: Guilherme Luz
Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas
Gestão de projeto editorial: Tatiany Renó
Gestão e coordenação de área: Alice Silvestre e Camila De Pieri Fernandes
Edição: Solange de Oliveira, Vanessa Batista Pinto, Laura Vecchioli (editoras) e Carla Fernanda Nascimento (assist.)
Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga
Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Marcos Toledo
Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda Moraes, Cesar G. Sacramento, Claudia Virgílio, Larissa Vazquez, Lilian M. Kumai, Maura Loria e Vanessa de Paula Santos
Arte: Daniela Amaral (ger.), Leandro Hiroshi Kanno (coord.), Katia Kimie Kunimura (edição de arte), Luiza Massucato, Nicola Loi (edit. arte) e Leticia Lavôr (edit. arte aberturas)
Diagramação: JS Design
Iconografia: Sívio Klugin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.) e Fernanda Regina Sales Gomes (pesquisa iconográfica)
Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires e Claudia Rodrigues (analistas adm.)
Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin
Ilustrações: Camila de Godoy Teixeira, Cláudio Chivo, Fabiana Faiallo, Felipe Camêlo e Silvana Rando
Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico) e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)
Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061
www.atica.com.br / editora@atica.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Trinconi, Ana
Ápis língua portuguesa, 2º ano : ensino fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. -- 3. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.
Suplementado pelo manual do professor.
Bibliografia.
ISBN 978-85-08-18761-4 (aluno)
ISBN 978-85-08-18762-1 (professor)
1. Português (Ensino fundamental) I. Bertin, Terezinha. II. Marchezi, Vera. III. Título.
17-11169 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

2017

Código da obra CL 713435
CAE 624077 (AL) / 624078 (PR)
3ª edição
1ª impressão
Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

CARO ALUNO,

NÓS, AUTORAS DESTA COLEÇÃO, ESPERAMOS QUE OS MOMENTOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA PROPOSTOS NESTE LIVRO POSSAM CONTRIBUIR PARA MARCAR DE MANEIRA PRAZEROSA SUA TRAJETÓRIA NA ESCOLA.

TEMOS UM ENCONTRO EM CADA UM DOS DESAFIOS E EM CADA UMA DAS CONQUISTAS QUE, COM CERTEZA, MARCARÃO SEU PERCURSO ESTE ANO. VAMOS COMEÇAR?

AS AUTORAS



Ilustrações: Silvana Brandão/
Arquivo da editora



CONHEÇA SEU LIVRO

UM LIVRO É COMO UMA CASA: APRESENTA DIFERENTES PARTES QUE FORMAM O TODO. ESTE LIVRO TAMBÉM É ASSIM.

A SEGUIR, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS DESSAS PARTES. E O MELHOR: TODAS ELAS ESTÃO BEM MARCADAS PARA VOCÊ SE LOCALIZAR E NÃO SE PERDER. VAMOS COMEÇAR?



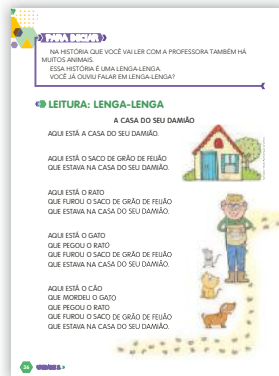
- NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...
- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS
 - LER E INTERPRETAR UMA CANTIGA POPULAR
 - PRODUIZIR VERSOS PARA UMA CANTIGA
 - RELEMBRAR ALFABETO E ORDEM ALFABÉTICA
 - RELEMBRAR AS LETRAS R, P, F, V E O DONS QUE ELAS REPRESENTAM

- OBSERVE A CENA. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
- VOCÊ CONHECE ALGUM DESSES INSTRUMENTOS MUSICAIS?
- SABIA QUE NA CANTIGAS POPULARES BEM ANTIGAS QUE SÃO CANTADAS ATÉ HOJE?

ABERTURA DE UNIDADE

O LIVRO É DIVIDIDO EM UNIDADES. NA ABERTURA DE CADA UMA DELAS VOCÊ ENCONTRA PISTAS DO QUE VAI ESTUDAR NA UNIDADE.

PARA INICIAR
ESTA SEÇÃO APRESENTA PISTAS SOBRE O TEXTO QUE VOCÊ VAI LER NA SEÇÃO **LEITURA**.



PARA INICIAR
NA HISTÓRIA QUE VOCÊ VAI LER COM A PROFESSORA TAMBÉM HÁ MUITOS ANIMAIS. ESSA HISTÓRIA É UMA LINGA-LINGA. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM LINGA-LINGA?

LEITURA: LINGA-LINGA

A CASA DO SEU DAMIÃO

AQUÍ ESTÁ A CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUÍ ESTÁ O SACO DE GRÃO DE FEIJO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

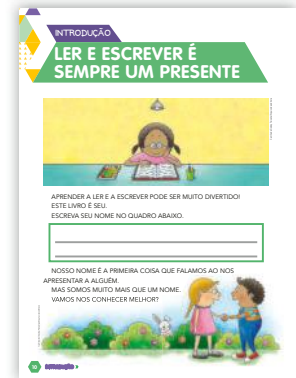
AQUÍ ESTÁ O BATO QUE FURUO O SACO DE GRÃO DE FEIJO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUÍ ESTÁ O GATO QUE RECOU O BATO QUE FURUO O SACO DE GRÃO DE FEIJO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUÍ ESTÁ O CÃO QUE MORDEU O GATO QUE RECOU O BATO QUE FURUO O SACO DE GRÃO DE FEIJO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

INTRODUÇÃO

É UM CONVITE PARA AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FARÁ AO LONGO DO LIVRO.



INTRODUÇÃO

LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE



APRENDER A LER E A ESCREVER PODE SER MUITO DIVERTIDO! ESTE LIVRO É SEU. ESCREVA SEU NOME NO QUADRO ABAIXO.

NOSSO NOME É A PRIMEIRA COISA QUE FALAMOS AO NOS APRESENTAR A ALGUÉM. MAS SOMOS MUITO MAIS QUE UM NOME. VAMOS NOS CONHECER MELHOR?



LEITURA

OS TEXTOS DESTA SEÇÃO SÃO O PONTO DE PARTIDA PARA O QUE VOCÊ VAI DESCOBRIR NA UNIDADE.



INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. QUEM FICOU COM O QUEIJO NO FINAL DA FÁBULA? FOI QUEM VOCÊ IMAGINOU?

2. A FÁBULA LIDA NÃO ESTÁ ESCRITA EM VERSOS. AS LINHAS SÃO CONTÍNUAS. ASSIM COMO NO TEXTO DA UNIDADE ANTERIOR, NA **PARÁGRAFOS** UM ESPAÇO NO INÍCIO DE CADA CONJUNTO DE LINHAS DO TEXTO.
A) COM A AJUDA DA PROFESSORA, PENTE NA FÁBULA OS ESPAÇOS QUE CORRESPONDEM AOS **PARÁGRAFOS**.

B) COMPLETE ESSE TATO TEM **PARÁGRAFOS**.

3. FAÇA UM CÍRCULO NAS IMAGENS QUE REPRESENTAM OS PERSONAGENS DESTA FÁBULA.

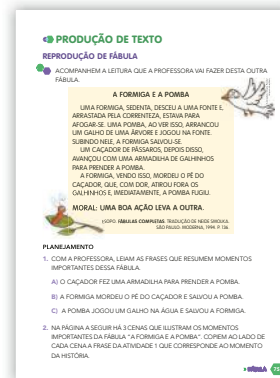
4. COLOQUE UM X EM COM A RESPOSTA CERTA DE ACORDO COM A FÁBULA. O CORVO TIROU UM PEQUENO DE QUEIJO PORQUE:
 GANHOU FEZ EM CASA ACHOU HOUVEU

5. ONDE ESTAVA O CORVO QUANDO A BARROSA CHEGOU?

6. MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA. NO TEXTO, A BARROSA QUERIA SO-
 ELDOAR O CORVO OUVIR O CORVO CANTAR. TIRAR O QUEIJO DO CORVO.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

AS ATIVIDADES ORAIS E ESCRITAS SÃO PARA VOCÊ ENTENDER MELHOR OS TEXTOS LIDOS.



PRODUÇÃO DE TEXTO

REPRODUÇÃO DE FÁBULA

ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DESTA OUTRA FÁBULA.

A FORMIGA E A POMBA

UMA FORMIGA, SEMPRE, DESCIU A UMA FONTE E ABRASADA PELA CORRENTEZA, ESTAVA PARA AFOGAR-SE. UMA POMBA, AO VER ISSO, ABRANCOU UM GALHO DE UMA ÁRVORE E JOGOU NA FONTE. SUBIU NELE, A FORMIGA SAÍNDO-SE. UM CAÇADOR DE PASSAROS, DEPOIS DESSE, ABANCOU COM UMA ARMADILHA DE GAZINHOS PARA PREENDER A POMBA. A FORMIGA, VENDO ISSO, MORDEU O PÉ DO CAÇADOR, QUE, COM DOZ, ABROU FORA OS GALINHOS E, IMEDIATAMENTE, A POMBA FUGIU.

MORAL: UMA BOA AÇÃO LEVA A OUTRA.

FONTE: IMAGENS: CORRENTEZA: ILLUSTRADO: MORGANA, 1998, P. 118.

PLANEJAMENTO

1. COM A PROFESSORA, LEIAM AS FRASES QUE RESUMEM MOMENTOS IMPORTANTES DESTA FÁBULA.
 - A) O CAÇADOR FEZ UMA ARMADILHA PARA PREENDER A POMBA.
 - B) A FORMIGA MORDEU O PÉ DO CAÇADOR E SAÍU A POMBA.
 - C) A POMBA JOGOU UM GALHO NA ÁGUA E SAÍU A FORMIGA.
2. NA PÁGINA A SEGUIR HÁ CENAS QUE ILUSTRAM OS MOMENTOS IMPORTANTES DA FÁBULA "A FORMIGA E A POMBA". COPIEM AO LADO DE CADA CENA A FRASE DA ATIVIDADE 1 QUE CORRESPONDE AO MOMENTO DA HISTÓRIA.

PRODUÇÃO DE TEXTO

MOMENTO EM QUE VOCÊ VAI PRODUIZIR TEXTOS ORAIS E ESCRITOS.



PRÁTICA DE ORALIDADE
 NESTA SEÇÃO VOCÊ VAI CONVERSAR, TROCAR IDEIAS, DAR OPINIÃO, DECLAMAR E TAMBÉM OUVIR COM ATENÇÃO. TUDO DE MODO ORGANIZADO.

➤ AÍ VEM... POEMA

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇA A LEITURA DO POEMA "VELOCIDADE", QUE ESTÁ NA PÁGINA 274.
2. OBSERVE BEM A FORMA DESSE POEMA E COMPARE COM O POEMA "SOJA DE LETRINHAS".

➤ PRÁTICA DE ORALIDADE
CONVERSA EM JOGO
PALAVRAS AMIGAS

1. NO POEMA "SOJA DE LETRINHAS" VOCÊ VIU PALAVRAS **DIENHINHAS** EM NOSSO DIA A DIA, VÊMOS E OUVIMOS MUITAS PALAVRAS. ALGUMAS PODEM SER "AMIGAS", OU SEJA, DE MUITA CONVIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS. SÃO PALAVRAS **AMIGAS, GÊNTIS**, QUE PALAVRAS SÃO ESTAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, PENSEM EM MAIS LISTA DESSAS PALAVRAS GÊNTIS.

TROCA-TROCA DE PALAVRAS
 NA VIDA REAL, HÁ PALAVRAS **MEDONHAS**, QUE PODEM CAUSAR MEDO, ASSUSTAR, MAS HÁ TAMBÉM PALAVRAS **GOSTOSAS**, QUE NOS TRAZEM BONS SENTIMENTOS E SENSACIONES.

1. EM DUPLA.
2. PENSEM EM UMA PALAVRA **GOSTOSA** E EM UMA PALAVRA **MEDONHA**. VOCÊS PODEM CHAMAR PALAVRAS QUE NÃO EXISTEM, MAS DEVEMOS DEPOIS EXPLICAR O SIGNIFICADO QUE ATRIBUÍMOS A ELAS. VOCÊS VÃO APRESENTÁ-LAS AOS COLEGAS.
3. DEPOIS QUE TODAS AS DUPLAS TIVEREM APRESENTADO AS PALAVRAS EM QUE PENSARAM, ESCOLHAM QUAL FOI A PALAVRA MAIS **GOSTOSA** E A MAIS **MEDONHA** QUE OUVIRAM.

AÍ VEM...
 NESTA SEÇÃO HÁ SEMPRE UM TEXTO A MAIS PARA LER.

➤ LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO
PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO
 ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. RELEIAM A FÁBULA "O CORVO E A RAPOSA" E UM TRECHO DA LÍNGUA LÉNGUA: "A CASA DO SEU DAMIÃO". PRESTEM ATENÇÃO EM COMO ESSES TEXTOS ESTÃO ORGANIZADOS.

TEXTO 1 - FÁBULA
O CORVO E A RAPOSA
 UM CORVO ROUBOU UM PEDAÇO DE QUEIJO E FOI PARA O ALTO DE UMA ÁRVORE. UMA RAPOSA LOGO OUSOU SE APROXIMAR DO QUEIJO. CHEGOU PERTO E COMEÇOU A ELOGIAR O CORVO, DIZENDO QUE ELE TINHA UMA BELA VOZ. OUVINDO OS ELOGIOS, O CORVO QUIS MOSTRAR SUA BELA VOZ. ABRIU O BICO PARA CANTAR E O QUANDO CAIU A RAPOSA AFANHOU-O E FOI EMBORA RINDO.

TEXTO 2 - LÍNGUA LÉNGUA
A CASA DO SEU DAMIÃO
 E...
 AQUELÉ ESTÁ A VACA QUE PISOU NO CÃO QUE MORREU O BATO QUE PISOU O BATO QUE FURTOU O SACO DE GRAO DE FEIJO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO. E...
 DOMINGOS FERREIRO

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO
 ESTE É O MOMENTO PARA O ESTUDO DA LÍNGUA, DE COMO ELA É USADA EM CADA SITUAÇÃO.

➤ PALAVRAS em JOGO
 LETRA L EM INÍCIO DE SÍLABA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1. LEIA O NOME DE CADA PERSONAGEM.

1. MALQUINHO **2. JULIETA**

- A) FALE OS NOMES EM VOZ ALTA.
- B) QUANTOS SÍLABAS OU SÍLABAS HÁ EM CADA NOME?
 - MALQUINHO _____
 - JULIETA _____
- C) Pinte as sílabas que começam com a letra L nesses nomes.
- D) Comece as sílabas que você pintou.
- E) Nesses 2 nomes, a letra L está:

<input type="checkbox"/> NO MEIO DA SÍLABA.	<input type="checkbox"/> NO FINAL DA SÍLABA.
<input type="checkbox"/> NO INÍCIO DA SÍLABA.	<input type="checkbox"/> NO FINAL DA PALAVRA.

TECENDO SABERES

LEIA O TEXTO A SEGUIR E DESCUBRA UM POUCO MAIS SOBRE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO BRASIL.

ZIRALDO FOI O AUTOR DA PRIMEIRA REVISTA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS, TODA COLORIDA, INTERESSANTE E NO BRASIL.

O NOME DESSE REVISTA PARA CRIANÇAS É **PERERÉ** EM MEMÓRIA DE 1960. ZIRALDO FOI CONVENCIDO PARA FAZER UMA REVISTA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NACIONAL. ELE APROVEITOU A PERSONAGEM SACI-PERERÉ, QUE AMAMOS, EM LÍNGUA LÉNGUA NA REVISTA O CRIADOR E CRIOU UMA TURMA PARA ACOMPANHÁ-LO NESTA AVENTURA.

ASSIM CONSEGUIU ATINGIR UM SONHO DE INFÂNCIA: TORNOU-SE DESSEMINISTRADOR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM O LANÇAMENTO DA REVISTA **PERERÉ**, EM OUTUBRO DE 1960.

TECENDO SABERES
 ESTE É O MOMENTO DE VOCÊ AMPLIAR CONHECIMENTOS E FAZER A LIGAÇÃO DO QUE ESTÁ ESTUDANDO COM OUTRO ASSUNTO.

PALAVRAS em JOGO
 VOCÊ APRENDE A ESCRITA DAS PALAVRAS COM ATIVIDADES INTERESSANTES E, MUITAS VEZES, DIVERTIDAS!

ASSIM TAMBÉM APRENDO
 É O MOMENTO DE SE DIVERTIR UM POUCO MAIS!

➤ MEMÓRIA em JOGO
 LEIAM JUNTOS A LÍNGUA LÉNGUA

1. DE MAL COME SAL DEIXA PENSADO NO MAR, PRA COMER NO NASAU!

NA PÁGINA 242, HÁ UMA ATIVIDADE SOBRE ELA. CONFIRAM.

2. EXERCITE A LETURA E PREPARE SE PARA LER A LÍNGUA LÉNGUA EM VOZ ALTA.

3. MEMÓRIA em JOGO
 O SEGREDO DE MALQUINHO DE ESPALHOU DE UM ARROZ PARA OUTRO. VAMOS FAZER UMA BRINCADEIRA E CRIAR UM JOGO QUE PODE ACONTECER QUANDO UMA MEMÓRIA NÃO TEMEMOS PÁGUA DE UM PARA OUTRO.

4. VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO BRINCAR DE TELEFONE SEM FIO SENTEM-SE NA RODA E AGUARDAM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA. DIZEM-SE:

MEMÓRIA em JOGO
 É MAIS FÁCIL LER E ESCREVER O QUE TEMOS NA MEMÓRIA! VOCÊ VAI LER E REGISTRAR CONFORME LEMBRAR!

O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

Pinte ou faça um X na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.

UNIDADE	AVANCE	PRECISO ESTUDAR MAIS
UNIDADE 1 • HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS • PRODUÇÃO DE TEXTO: DIA A DIA, UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
UNIDADE 2 • DIA DE PONTUAÇÃO • LÍNGUA LÉNGUA: PERERÉ E SÍLABA • TEMA: RECONHECIMENTO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
UNIDADE 3 • PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DE LÍNGUA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SUGESTÕES DE LIVROS

LULLUZINHA, UM DIA DE CÃO, DE JOHN STANLEY E IRVING TRIPP. PUBLICADO PELA EDITORA OZON.

LULLUZINHA E O CÃO, DE LUISA MARQUES. UMA CARTA A ESPERANÇA QUE VEM SEMPRE APROPRIADA COM SEUS AMIGOS. É A TEMA DE LETRA QUALQUER SITUAÇÃO SEMPRE ENCONTRA UM PLANO MARAVILHOSO PARA TRAZER TODOS DO MUNDO.

SNOOPY, SEMPRE ALBERTO, DE CHARLES M. SCHULZ. PUBLICADO PELA EDITORA LAROUSSE.

• O PERSONAGEM PRINCIPAL DESSAS HISTÓRIAS É CHARLES BROWN, QUE TEM UM CACHORRO DE ESTRELAÇÃO, SNOOPY. NESSE LIVRO, CHARLES BROWN SE ENVOLVE EM MUITAS HISTÓRIAS NA COMPANHIA DE SEU AMIGO SNOOPY.

O QUE ESTUDAMOS
 É O MOMENTO DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ ESTUDOU.

PROJETO DE LEITURA
 UM PROJETO QUE VAI TORNAR A LEITURA AINDA MAIS PRAZEROSA.

PROJETO DE LEITURA

CONVITE

QUERIDO LECTOR, QUERIDA LECTORA, AQUI ESTÁ UM PRESENTE. UM LIVRO DE HISTÓRIA. LER É UM JEITO DE IMAGINAR, DE SE DIVERTIR E ATÉ DE SE TRANSFORMAR. VAMOS CONFERIR ESSA HISTÓRIA E VER TUDO QUE ELA TRAZ PARA NOSSA IMAGINAÇÃO. SERÁ QUE VOCÊ VAI GOSTAR? VAMOS LER JUNTOS! **O MENINO E O MURO!**

* COLÉTIOS DE APROFUNDAMENTO DO TEXTO E DAS ILUSTRAÇÕES FORAM AUTORIZADOS PELA AUTORIA DA OBRA.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE 10

UNIDADE 1 CANTIGA POPULAR.....18

PARA INICIAR 20

LEITURA: **A BARATA DIZ QUE TEM,**
DOMÍNIO PÚBLICO 20

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 21

TECENDO SABERES 23

ÁI VEM... CANTIGA POPULAR 23

PRÁTICA DE ORALIDADE – CANTIGA BEM CANTADA ... 23

PRODUÇÃO DE TEXTO – AMPLIAÇÃO DE CANTIGA 24

PALAVRAS EM JOGO 25

 ALFABETO 25

 ORDEM ALFABÉTICA 25

 LETRAS **B E P** 28

 LETRAS **F E V** 30

MEMÓRIA EM JOGO 31

ASSIM TAMBÉM APRENDO 32

O QUE ESTUDAMOS 33

UNIDADE 2 LENGUA-LENGA34

PARA INICIAR 36

LEITURA: **A CASA DO SEU DAMIÃO,**
DOMÍNIO PÚBLICO 36

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 37

TECENDO SABERES 40

PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 41

 COM MANHA OU SEM MANHA? 41

ÁI VEM... LENGUA-LENGA 41

PRODUÇÃO DE TEXTO – LENGUA-LENGA 41

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO 43

 SINGULAR E PLURAL 43



PALAVRAS EM JOGO 46

 LETRAS **D E T** 46

 SÍLABAS 48

MEMÓRIA EM JOGO 49

ASSIM TAMBÉM APRENDO 50

O QUE ESTUDAMOS 51

UNIDADE 3 TEXTO INFORMATIVO52

PARA INICIAR 54

LEITURA: **POR QUE OS CROCODILOS FÊMEAS SÃO BOAS MÃES?**, TRADUÇÃO DE CAROLINA CAIRES COELHO 54

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 54

TECENDO SABERES 56

PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 57

 TROCA DE INFORMAÇÕES 57

 EXPOSIÇÃO ORAL 57

PRODUÇÃO DE TEXTO – TEXTO INFORMATIVO 58

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO 59

 PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO 59

 MASCULINO E FEMININO 60

PALAVRAS EM JOGO 62

 LETRA **R** 62

 LETRA **R** INTROMETIDA 63

MEMÓRIA EM JOGO 65

ASSIM TAMBÉM APRENDO 66

O QUE ESTUDAMOS 67

UNIDADE

4

FÁBULA 68

PARA INICIAR 70

LEITURA: **O CORVO E A RAPOSA**, ESOPO 70

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 71

PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 72

REPRODUÇÃO ORAL DA HISTÓRIA 73

TECENDO SABERES 74

PRODUÇÃO DE TEXTO – REPRODUÇÃO DE FÁBULA ... 75

AÍ VEM... FÁBULA 77

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO 78

PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO 78

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS 81

PALAVRAS EM JOGO 83

LETRA R 83

MESMA LETRA, OUTRO SOM: **R** OU **RR** 84

R EM FINAL DE SÍLABA 87

MEMÓRIA EM JOGO 88

ASSIM TAMBÉM APRENDO 88

O QUE ESTUDAMOS 89

Felipe Camêlo/Arquivo da editora



UNIDADE

5

HISTÓRIA EM QUADRINHOS 90

PARA INICIAR 92

LEITURA: **O MENINO MALUQUINHO**, ZIRALDO 92

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 94

PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO... 97

“FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO!” 97

LEITURA DRAMATIZADA..... 98

TECENDO SABERES 99

PRODUÇÃO DE TEXTO – BALÕES DE FALA PARA HISTÓRIA EM QUADRINHOS 100

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO 101

SINAIS DE PONTUAÇÃO 101

PALAVRAS EM JOGO 104

LETRA L EM INÍCIO DE SÍLABA 104

LETRA L INTROMETIDA 106

L EM FINAL DE SÍLABA 110

MEMÓRIA EM JOGO 112

ASSIM TAMBÉM APRENDO 112

O QUE ESTUDAMOS 113

UNIDADE

6

POEMA (I) 114

PARA INICIAR 116

LEITURA: **SOPA DE LETRINHAS**, LALAU 116

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO 117

TECENDO SABERES 119

AÍ VEM... POEMA 120

PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO ... 120

PALAVRAS AMÁVEIS 120

TROCA-TROCA DE PALAVRAS 120

PRODUÇÃO DE TEXTO – AMPLIAÇÃO DE POEMA 121

PALAVRAS EM JOGO 122

SÍLABAS 122

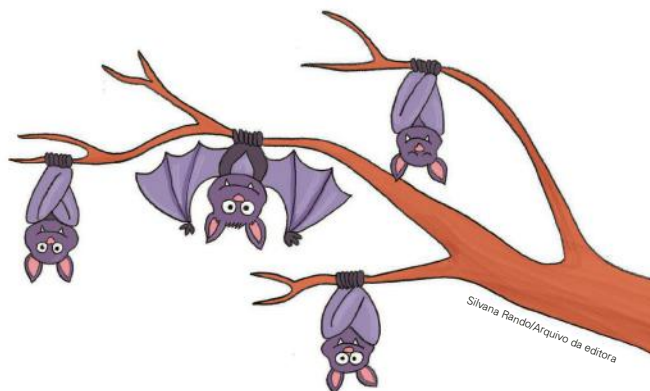
LETRA H NO INÍCIO DE PALAVRA 125

DUAS LETRAS, UM SOM: **LH** 126

MEMÓRIA EM JOGO 129

ASSIM TAMBÉM APRENDO 130

O QUE ESTUDAMOS 131



Silvana Rando/Arquivo da editora



UNIDADE 7 POEMA (2) 132

PARA INICIAR	134
LEITURA: O PEIXE-VOADOR, JACQUELINE SALGADO	134
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	135
TECENDO SABERES	138
PRÁTICA DE ORALIDADE – SARAU	139
PRODUÇÃO DE TEXTO – RECONTO DA HISTÓRIA	140
AÍ VEM... POEMA	141
LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO	141
USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E DE LETRAS MINÚSCULAS	141
ALFABETO DE LETRAS MAIÚSCULAS E DE LETRAS MINÚSCULAS	142
PALAVRAS EM JOGO	144
LETRA X	144
DUAS LETRAS, UM SOM: CH	145
MESMO SOM, OUTRAS LETRAS: CH E X	146
DUAS LETRAS, UM SOM: NH	148
MEMÓRIA EM JOGO	151
ASSIM TAMBÉM APRENDO	152
O QUE ESTUDAMOS	153

UNIDADE 8 RELATO PESSOAL ...154

PARA INICIAR	156
LEITURA: SOPA DE BALEIA, LAURA, TAMARA E MARININHA KLINK	156
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	157
TECENDO SABERES	159
PRÁTICA DE ORALIDADE – RELATO ORAL	160
EU NUNCA VOU ME ESQUECER DAQUELE DIA! ...	160
PRODUÇÃO DE TEXTO – RELATO PESSOAL	160
DO RELATO ORAL AO RELATO ESCRITO	160
LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO	162
PONTUAÇÃO	162
PARÁGRAFO	165
PALAVRAS EM JOGO	166
LETRAS M E N NO INÍCIO DE SÍLABAS	166
LETRA N NO FINAL DE SÍLABA	167
MESMO SOM, OUTRA LETRA: LETRA M NO FINAL DE SÍLABA	168

TIL (-)	170
MEMÓRIA EM JOGO	170
ASSIM TAMBÉM APRENDO	172
O QUE ESTUDAMOS	173

UNIDADE 9 CONTO 174

PARA INICIAR	176
LEITURA: A GALINHA RUIVA, WILLIAM J. BENNETT	176
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	178
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO	180
COLABORAR É IMPORTANTE?	180
TEXTO TEATRAL E DRAMATIZAÇÃO	180
TECENDO SABERES	181
PRODUÇÃO DE TEXTO – RECONTO	182
AÍ VEM... CONTO	183
LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO	184
USO DE TRAVESSÃO E DOIS-PONTOS	184
PALAVRAS EM JOGO	186
LETRA G	186
MESMA LETRA, OUTRO SOM: GE E GI	186
GUE E GUI	188
MEMÓRIA EM JOGO	189
ASSIM TAMBÉM APRENDO	190
O QUE ESTUDAMOS	191

UNIDADE 10 LETRA DE CANÇÃO 192

PARA INICIAR	194
LEITURA: FEIRA, RITA RAMEH	194
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	195
AÍ VEM... LETRA DE CANÇÃO	197
TECENDO SABERES	198
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO	199



Silvana Ramos/Arquivo da editora

PRODUÇÃO DE TEXTO – VERSOS PARA UMA	
LETRA DE CANÇÃO.....	199
LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO	200
USO DA VÍRGULA	200
PALAVRAS EM JOGO	201
LETRA C	201
MESMO SOM, OUTRAS LETRAS: QUE, QUI	202
MESMA LETRA, OUTRO SOM: CE E CI	203
OS SONS DAS LETRAS VOGAIS E E O	
NO FINAL DE PALAVRAS	204
LETRA Ç	206
MEMÓRIA EM JOGO	207
ASSIM TAMBÉM APRENDO	208
O QUE ESTUDAMOS	209



Felipe Camêlo/Arquivo da editora

UNIDADE 11 CARTA PESSOAL 210

PARA INICIAR	212
LEITURA: VIVIANA, RAINHA DO PIJAMA,	
STEVE WEBB	212
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	213
TECENDO SABERES	216
PRÁTICA DE ORALIDADE – CONVERSA EM JOGO	217
COMUNICAÇÃO ENTRE PESSOAS	217
PRODUÇÃO DE TEXTO – CARTA PESSOAL	218
LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO	219
USO DE LETRAS MAIÚSCULAS	219
PALAVRAS EM JOGO	221
LETRA S	221
MESMA LETRA, OUTRO SOM:	
S COM SOM DE Z	221
S OU SS ?	222
MEMÓRIA EM JOGO	223
ASSIM TAMBÉM APRENDO	224
O QUE ESTUDAMOS	225

UNIDADE 12 GRÁFICO INFORMATIVO 226

PARA INICIAR	228
LEITURA: CRESCIMENTO, JON RICHARDS	
E ED SIMKINS	228
INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	230
AÍ VEM... GRÁFICO INFORMATIVO	233
TECENDO SABERES	234
PRÁTICA DE ORALIDADE – EXPOSIÇÃO ORAL	235
CICLO DE VIDA	235
PRODUÇÃO DE TEXTO – GRÁFICO INFORMATIVO	235
LINHA DO TEMPO DE VIDA	235
LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO	236
AUMENTATIVO E DIMINUTIVO	236
PALAVRAS EM JOGO	239
LETRA Z	239
DUAS LETRAS, MESMO SOM: Z E S	
EM FINAL DE SÍLABA	240
MEMÓRIA EM JOGO	242
ASSIM TAMBÉM APRENDO	243
O QUE ESTUDAMOS	244
TRAMAS E TRAÇADOS	245
MEMÓRIA EM JOGO	245
TRAÇADOS	250
TRAÇADOS DE LETRAS	254
AÍ VEM...	271
PROJETO DE LEITURA	280
BIBLIOGRAFIA	293
RECORTE	295



Silvana Rando/Arquivo da editora

Introdução

Esta Introdução contribui para o desenvolvimento da competência de utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)

INTRODUÇÃO

LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE



Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora

APRENDER A LER E A ESCREVER PODE SER MUITO DIVERTIDO!
ESTE LIVRO É SEU.
ESCREVA SEU NOME NO QUADRO ABAIXO.

Resposta pessoal.

NOSSO NOME É A PRIMEIRA COISA QUE FALAMOS AO NOS
APRESENTAR A ALGUÉM.
MAS SOMOS MUITO MAIS QUE UM NOME.
VAMOS NOS CONHECER MELHOR?

Camila de Godoy Teixeira/Arquivo da editora



10 INTRODUÇÃO »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP04

BNCC EF15LP09

BNCC EF12LP07

BNCC EF15LP10

BNCC EF02LP15

BNCC EF15LP15

BNCC EF02LP26

Atividades complementares

- Sugere-se realizar uma roda de apresentação da turma, para que os alunos possam expressar as características pessoais, criando assim um momento de interação, a fim de que todos afirmem cada vez mais a expressão do “eu”.
- Produzir com os alunos crachás de identificação para favorecer a interação entre eles.
- Apresentar o livro para que manuseiem, destacando partes como a capa, o nome das autoras, as ilustrações, o sumário e sua finalidade. Nesta etapa, é interessante analisar os elementos que compõem a ilustração da capa, pois todos eles estão de alguma forma presentes ao longo do livro. Propor aos alunos que apresentem

ESCREVA OU DESENHE NOS QUADROS MOSTRANDO DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA. *Respostas pessoais.*

MINHA COR PREFERIDA

BRINQUEDO DE QUE
MAIS GOSTO

A PESSOA MAIS QUERIDA
PARA MIM

COM QUEM EU
GOSTO DE BRINCAR

COMIDA QUE ACHO
MAIS GOSTOSA

MEU BICHO PREFERIDO

RODA DE APRESENTAÇÃO

MOSTRE UM POUCO COMO VOCÊ É:

- FALE SEU NOME.
- MOSTRE COMO COMPLETOU SEUS QUADROS E FALE SOBRE ELES.

» LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE

11

Roda de apresentação

Fazer um círculo para que os alunos possam se olhar e interagir.

Aproveitar o momento para pedir a participação dos alunos no estabelecimento dos acordos ou combinados que, ao longo do ano, deverão organizar a interação em sala de aula, tais como:

- ouvir com atenção quando os colegas estiverem falando;
- pedir a palavra para falar;
- falar pausadamente, olhando para os colegas;
- utilizar a voz em altura suficiente para que todos ouçam.

Se achar conveniente, os combinados podem ser registrados em folha de papel pardo ou cartolina, a ser afixada na sala de aula, de modo que possam ser retomados e/ou ampliados nas situações de conversa oral.

A discussão e a montagem de combinados atendem ao desenvolvimento de habilidades do eixo de oralidade. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

hipóteses sobre o que pode conter cada parte.

- Favorecer a adaptação dos alunos à escola no período inicial das aulas, envolvendo-os em atividades mais interativas e lúdicas.
- Estimular os alunos a escrever ou desenhar suas preferências e marcar a data de seus aniversários como preparação para a roda de apresentação.
- Familiarizar os alunos com representações verbais e não verbais como forma de expressão de ideias e sentimentos.
- Para evidenciar a função social da escrita, estimular a leitura dos diversos textos em que a linguagem escrita está presente, como em placas, livros de história, listagem de alimentos, bilhetes, etc.
- Destacar as diferentes linguagens que compõem a Introdução, estimulando a participação dos alunos e levando-os a reconhecer na leitura e na escrita formas prazerosas de conhecimento.

Aproveitar a atividade para, em um quadro semelhante, feito em cartolina ou papel pardo, colar uma tira com o nome dos alunos no mês correspondente ao aniversário de cada um. Na frente de cada nome, acrescentar o dia em ordem crescente. Colocar o seguinte título: ANIVERSARIANTES DO MÊS.

Outra possibilidade é a de construir, com a participação dos alunos, um calendário de aniversários para o ano todo.

Material:

- 1 tira de madeira fina ou de papelão grosso de 60 cm.
- Canetinhas hidrocor.
- Prendedores de roupa de madeira (um para cada aluno).

Como fazer:

1. Dividir uma tira de papelão em 12 partes e escrever o nome dos meses em cada uma das partes.
2. Entregar a cada aluno um prendedor de roupa, para que escrevam nele o nome e o dia do aniversário com uma canetinha hidrocor.
3. Auxiliar os alunos a fixar o prendedor no mês de seu aniversário, ajudando-os na sequência da sucessão dos dias.

Retoma-se aqui o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender com autonomia calendários, considerando a situação comunicativa, o assunto e a finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF12LP04)

Meu aniversário

É importante que o aluno recite quadrinhas, com ritmo. Esta é uma boa oportunidade para desenvolver habilidades relacionadas ao ritmo e à melodia das músicas. (Referências: BNCC – EF12LP07 e EF02LP15)

OUTRA COISA BEM IMPORTANTE NA VIDA DE CADA UM É O DIA DE SEU ANIVERSÁRIO.

◆ PINTE O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO E ESCREVA O DIA. *Respostas pessoais.*

JANEIRO _____	FEVEREIRO _____	MARÇO _____	ABRIL _____
MAIO _____	JUNHO _____	JULHO _____	AGOSTO _____
SETEMBRO _____	OUTUBRO _____	NOVEMBRO _____	DEZEMBRO _____

FALE O DIA E O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO PARA OS COLEGAS. A PROFESSORA VAI MARCAR SEU ANIVERSÁRIO NO QUADRO DOS ANIVERSARIANTES DO MÊS.

CONFIRA QUAIS COLEGAS FAZEM ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE VOCÊ. DEPOIS, LEIAM JUNTOS O POEMA A SEGUIR.



AGORA VOCÊ VAI GANHAR UM PRESENTE!
UM LIVRO!



QUEM SERÁ ESSE MENINO?
O QUE SERÁ QUE ACONTECEU COM ELE?
E COM O MURO?
ABRA SEU PRESENTE PARA DESCOBRIR.
ELE ESTÁ NA PÁGINA 280.

» LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE

13

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

É necessário que o aluno valorize a literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso a outras dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Para o desenvolvimento da leitura do livro há um **Projeto de leitura**, com oficinas estimuladoras no Manual do Professor – Parte específica.

É importante ler o livro, presente a partir da página 280, antes dos alunos, para conhecê-lo e explorar as potencialidades do texto. Nas oficinas do **Projeto de Leitura**, que constam apenas do exemplar do professor, encontram-se as justificativas, os objetivos e todas as etapas para o trabalho com o livro. As **Oficinas 1 e 2** podem ser realizadas neste momento. Por meio dessas oficinas, será possível motivar a leitura explorando as hipóteses dos alunos, além de mediar a leitura e a produção de textos de modo prazeroso e interativo.

O objetivo desta atividade é que os alunos estabeleçam expectativas em relação ao texto que vão ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências e checando a adequação das hipóteses realizadas. Além disso, espera-se que compreendam o texto literário para desenvolver o gosto pela leitura e exercitem a habilidade de reconhecer a dimensão lúdica e de encantamento presente nos textos literários. (Referências: BNCC – EF15LP02, EF02LP26 e EF15LP15)

Estimular falas com base na observação dos detalhes de cada pintura.

- Na primeira obra, o uso diferenciado de formas na pintura do palhaço, sugerindo um corpo feito de placas e arame, mas que aparenta uma mobilidade graciosa.
- Na segunda obra, o uso de linhas retas e arredondadas, cores primárias – vermelho, amarelo e azul –, tonalidades fortes, bolinhas e linhas para compor o galo, e o efeito que isso provoca: acentuada altivez do galo, mas com um toque de leveza e humor.

O objetivo desta atividade é desenvolver nos alunos o senso estético para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)

O pintor paulista contemporâneo Gustavo Rosa tem uma linguagem própria, e seus trabalhos costumam ser bastante coloridos, bem-humorados e cheios de vivacidade. Se possível, observar com os alunos algumas obras do artista em seu *site*, repleto de imagens de animais coloridos e alegres. Como há também no *site* obras com a presença de nus artísticos e de bebidas alcoólicas, sugere-se que seja feita uma seleção prévia das obras mais adequadas para apresentação aos alunos. Disponível em: <www.gustavorosa.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2017.

O MENINO DO LIVRO QUE VOCÊ LEU USOU FORMAS E CORES PARA DEIXAR O MURO COLORIDO E ANIMADO.

VEJA COMO O ARTISTA BRASILEIRO GUSTAVO ROSA FAZ ISSO UTILIZANDO FORMAS E CORES.



► PALHAÇO LARANJA FOLHA VERDE, DE GUSTAVO ROSA, 1972.



► GALO AMARELO VERMELHO E AZUL NA GRAMA, DE GUSTAVO ROSA, 2007.

Acima, à esquerda: *Palhaço laranja folha verde*, 1974. Gustavo Rosa. Óleo sobre tela, 90 cm x 70 cm. Coleção particular. (Série Palhaços).

Abaixo, à direita: *Galo amarelo vermelho e azul na grama*, 2007. Gustavo Rosa. Óleo sobre tela, 40 cm x 30 cm. Coleção particular. (Série Galinhas).

O MENINO DA HISTÓRIA TRANSFORMOU UM MURO COM DESENHO, CORES, LETRAS, NÚMEROS.

AGORA VOCÊ

DESENHE, PINTE, ESCREVA E TRANSFORME O QUADRO A SEGUIR EM UM MURO COLORIDO E ANIMADO!



DEPOIS DE PRONTO O DESENHO, MOSTRE-O PARA OS COLEGAS E APRECIE A CRIAÇÃO DE CADA UM.

OBSERVE:

- O DESENHO, AS FORMAS E AS CORES;
- AS LETRAS, AS PALAVRAS OU OS NÚMEROS.

» LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE

15

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Agora você

A **Oficina 3 – Muros (produção de texto visual)** (Ampliação de leitura), presente no Manual do Professor – Parte específica, poderá ser feita neste momento. Depois de terminada, o aluno pode reescrever sua produção no espaço reservado, para dar continuidade às atividades da **Introdução**.

Ler a letra da música e, se possível, ouvi-la com os alunos. Trata-se de uma melodia alegre e divertida que poderá ser cantada com toda a turma. Pode-se encontrar a música no CD *A arca dos bichos* ou em vários sites de música.

Se necessário, apresentar aos alunos fotografias e ilustrações de girafas como modelo, para que eles possam se inspirar e então fazer os próprios desenhos. É importante ressaltar que não há uma obrigação de o desenho do aluno ficar parecido com esses modelos. É sempre importante evitar juízo de valor sobre o desenho do aluno.

O MENINO OLHOU O MURO.
HÁ QUEM OLHE POR CIMA DO MURO.

- NA LETRA DE MÚSICA A SEGUIR, DESCUBRA QUEM OLHA POR CIMA DO MURO. VAMOS CANTAR!

A GIRAFA

OLHO POR CIMA DO MURO
TENHO MUITO ORGULHO
PORQUE SOU GIRAFA

DOS BICHOS SOU A MAIS COMPRIDA
PINTAS NA BARRIGA
PORQUE SOU GIRAFA

MEU PESCOÇO INTERESSANTE
É O MAIS ELEGANTE
PORQUE SOU GIRAFA

QUEM QUIZER ME ACOMPANHAR
VAI TER QUE SUAR
PORQUE SOU GIRAFA

GIRA GIRA GIRAFÁ FA FAFÁ
GIRA GIRA GIRAFÁ FA FAFÁ
GIRA GIRA GIRAFÁ FA FAFAGI GIRAFÁ
[...]

MARCO CAMARGO. **A ARCA DOS BICHOS.**
SÃO PAULO: CAPTAIN MUSIC, 1999. 1 CD. FAIXA 2.

Desenho do aluno.

DESENHE NO QUADRO ACIMA, AO LADO DO TEXTO, COMO VOCÊ
IMAGINA A GIRAFA DA LETRA DA MÚSICA.

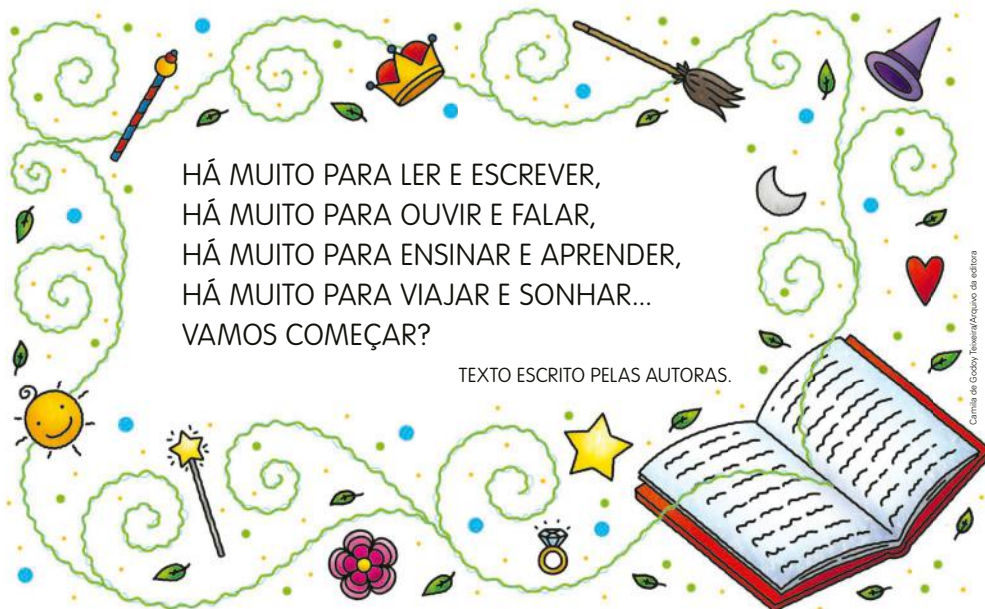
LER E ESCREVER É UM PRESENTE PORQUE...

... APRENDE-SE O TEMPO TODO
DENTRO, FORA, PELO AVESSE,
COMEÇANDO PELO FIM,
TERMINANDO NO COMEÇO!

PEDRO BANDEIRA. **MAIS RESPEITO, EU SOU CRIANÇA!** SÃO PAULO: MODERNA, 2009.



VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO O 2º ANO.
ACEITE NOSSO CONVITE:



HÁ MUITO PARA LER E ESCREVER,
HÁ MUITO PARA OUVIR E FALAR,
HÁ MUITO PARA ENSINAR E APRENDER,
HÁ MUITO PARA VIAJAR E SONHAR...
VAMOS COMEÇAR?

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

» LER E ESCREVER É SEMPRE UM PRESENTE

17

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugere-se que seja promovida uma conversa sobre a importância da leitura e da escrita no mundo de hoje. Solicitar aos alunos que contem sobre suas experiências com a leitura e a escrita.

Estimulá-los a falar sobre:

- o que eles costumam ler: placas de avisos como entrada/saída, gibis, livros de história ou livros sobre animais, palavras na tela do computador (jogos, sites), cartazes, nomes de pessoas em agendas de telefone ou e-mail, dados em documentos pessoais como RG ou certidão de nascimento, etc.;
- o que eles costumam escrever: o próprio nome em objetos pessoais, fichas de identificação pessoal, bilhetes, anotações (endereço, e-mail, sites), provas ou anotações em calendários, etc.

Após essa conversa inicial, apresentar alguns exemplos de textos do cotidiano que podem ser encontrados na sala de aula, como listas com os nomes dos alunos, os avisos enviados aos pais por meio da agenda, o calendário com os aniversariantes de cada mês, etc. Ajudar os alunos a realizar a leitura desses textos e conversar sobre a situação comunicativa associada a cada um. Verificar se conseguem identificar o tema ou assunto dos textos e a relação entre a organização das informações e a finalidade comunicativa. (Referência: BNCC – EF12LP04)

Unidade 1

Objetivos

- Conhecer o gênero cantiga popular.
- Localizar informações pontuais.
- Produzir inferências simples.
- Reconhecer verso e rima.
- Repertoriar textos por meio de desafios e atividades de memorização.
- Produzir coletivamente versos para completar quadrinhas.
- Ampliar o repertório de cantigas populares.
- Apresentar-se em grupo com autoconfiança.
- Retomar alfabeto e ordem alfabética.
- Desenvolver a consciência grafonêmica, distinguindo pares mínimos – **P/B, F/V**.
- Traçar letras com clareza.
- Cantar música com ritmo.



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...

- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS;
- LER E INTERPRETAR UMA CANTIGA POPULAR;
- PRODUZIR VERSOS PARA UMA CANTIGA;
- RELEMBRAR ALFABETO E ORDEM ALFABÉTICA;
- RELEMBRAR AS LETRAS **B E P, F E V** E OS SONS QUE ELAS REPRESENTAM.

18

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP07

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP17

BNCC EF15LP03

BNCC EF12LP19

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP03

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP04

BNCC EF15LP14

BNCC EF02LP06

BNCC EF15LP15

BNCC EF02LP07

BNCC EF12LP01

BNCC EF02LP12

BNCC EF12LP03

BNCC EF02LP15

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Canto com ritmo e expressão corporal
- Interação oral em atividade de grupo

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: cantiga popular, "A barata diz que tem"
- Verso, rima
- Localização de informações, inferência de sentido e extrapolação com posicionamento
- Fluência: leitura oral expressiva
- Experiência estética com música e canção:
 - ritmo
 - melodia
 - sonoridade



- OBSERVE A CENA. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO? *Sugestão: As crianças estão tocando instrumentos musicais e cantando; se divertindo.*
- VOCÊ CONHECE ALGUM DESSES INSTRUMENTOS MUSICAIS? *Resposta pessoal.*
- SABIA QUE HÁ CANTIGAS POPULARES BEM ANTIGAS QUE SÃO CANTADAS ATÉ HOJE? *Resposta pessoal.*

19

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da cantiga • Produção oral: levantamento de possibilidades para elaborar o texto • Produção escrita: registro coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto e ordem alfabética • Correspondências regulares diretas entre as letras B/P e F/V • Distinção entre letras e sons/fonemas

Competências

- Reconhecer valores e atitudes produzidos pelo texto, relacionando-os a valores éticos.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Para iniciar

É importante que os alunos reconheçam a função das cantigas: para que foram produzidas, onde circulam, quem as produziu, a quem se destinam, reconstruindo as condições de produção e recepção. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Sugere-se iniciar pela leitura do título, questionando os alunos sobre o significado de “diz que tem”.

A intenção é levar os alunos a estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler, checando a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **cantiga popular**. As cantigas populares são textos curtos, fáceis de memorizar, passados oralmente de geração em geração, que podem apresentar algumas variações na letra. Pela repetição das estruturas, pelo ritmo, pela melodia e pela ludicidade, possibilitam ajudar os alunos em seu esforço de ler, de modo a levá-los a participar de situações de leitura e de escrita, a brincar com as palavras e a avançar no processo de alfabetização. Possibilitam também um trabalho em que os alunos atuam por meio de diferentes linguagens: corporal, musical e plástica.

Se possível, tocar a música para os alunos ouvirem. Ela costuma ser encontrada em vários CDs dirigidos ao público infantil. Ler com os alunos, estimulando-os a memorizar as mudanças da letra. Os alunos podem acompanhar a cantiga fazendo os gestos equivalentes a cada momento. É fundamental repetir com ênfase a articulação dos sons.

Essa atividade privilegia o desenvolvimento da habilidade de cantar cantigas obedecendo ritmo e melodia. (Referência: BNCC – EF02LP15)

Interdisciplinaridade

O gênero cantiga popular favorece o desenvolvimento de atividades relacionadas à disciplina de Arte:

- a ampliação do universo cultural e a relação com outras manifestações da cultura popular;
- o trabalho de relacionar ritmo a movimento corporal. Estimular os alunos a conversar com membros

PARA INICIAR

VOCÊ CONHECE ALGUMA CANTIGA POPULAR?
LEIA COM A PROFESSORA UMA CANTIGA POPULAR SOBRE UMA BARATA DIFERENTE.
POR QUE SERÁ QUE ELA É DIFERENTE?

LEITURA: CANTIGA POPULAR

A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE **FILO**
É MENTIRA DA BARATA,
ELA TEM É UMA **SÔ**!

HA HA HA HO HO HO
ELA TEM É UMA SÔ!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM ANEL DE **FORMATURA**
É MENTIRA DA BARATA,
ELA TEM É CASCA **DURA**!

HA HA HA HO HO HO
ELA TEM É CASCA DURA!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM TAPETE DE **CETIM**
É MENTIRA DA BARATA,
ELA DORME É NO **CAPIM**!

HA HA HA HO HO HO
ELA DORME É NO CAPIM!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM SAPATO DE **FIVELA**
É MENTIRA DA BARATA,
O SAPATO É DA MÃE **DELA**!

HA HA HA HO HO HO
O SAPATO É DA MÃE DELA!

A BARATA DIZ QUE TEM
UM CHINELO DE **VELUDO**
É MENTIRA DA BARATA,
ELA TEM É PÉ **PELUDO**!

HA HA HA HO HO HO
ELA TEM É PÉ PELUDO!

DOMÍNIO PÚBLICO.



Silvana Rando/Arquivo da editora

da comunidade ou da família para se informar sobre cantigas que fizeram parte da infância de pessoas já adultas.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

O TEXTO LIDO É UMA **CANTIGA** E FOI ESCRITO EM VERSOS. CADA LINHA É UM **VERSO**.

1 PINTE NA CANTIGA:

- DE **AZUL**, UM VERSO QUE DIZ QUE A BARATA É MENTIROSA.
"É mentira da barata"
- DE **VERMELHO**, UM VERSO QUE SE REPETE EM TODA A CANTIGA.
"HA HA HA HO HO HO"

2 CIRCULE NA CANTIGA AS PALAVRAS QUE RIMAM.
filó/só; formatura/dura; cetim/capim; fivela/dela; veludo/peludo

3 LEIA ESTE VERSO.

HA HA HA HO HO HO

MARQUE COM **X** A RESPOSTA ADEQUADA.
ESSE VERSO QUER MOSTRAR QUE:

- A BARATA É ENGRAÇADA.
- ALGUÉM RI DAS MENTIRAS DA BARATA.
- A BARATA DÁ RISADA.

4 COPIE O TÍTULO DA CANTIGA: _____ *A barata diz que tem*

5 PINTE O QUE A BARATA TEM DE VERDADE.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

Kesha Hui/Shutterstock/ Getty Images



SAPATO DE FIVELA



Shivana Ramo/ Anzenberger/ Shutterstock

PÉ PELUDO



Belina/Shutterstock

CHINELO DE VELUDO

» CANTIGA POPULAR

21

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

A finalidade desta seção é proporcionar a compreensão do texto, de maneira que os alunos reconheçam informações explícitas para apreender os sentidos do texto. É importante lembrar que ler com compreensão inclui tanto compreensão imediata das informações explícitas quanto produção de inferências da leitura do que é implícito ou subentendido, do que está nas entrelinhas. A habilidade de compreensão precisa ser exercitada e ampliada.

Atividades 1, 2, 4 e 5

Estas atividades priorizam a localização de informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Aproveitar o trabalho de identificação de rimas na cantiga para explorar o ritmo do texto. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Ao copiar o título da cantiga, verificar se os alunos conseguem manter a característica do texto, a distribuição gráfica e o espaçamento entre as palavras. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Atividade 3

É importante que os alunos infiram que há alguém contando os fatos sobre a barata e rindo das mentiras dela. Aceitar também a possibilidade de que a barata é engraçada.

Esta atividade exercita a habilidade de reconhecer em textos versificados sonoridades, relacionando-as a sensações e associações. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Sugere-se comentar com os alunos a justificativa para o uso do pronome **ela** nos versos (alguém de quem se fala) logo depois do som das risadas.

Atividade 6

Aproveitar os objetos citados no texto para conversar com os alunos sobre o universo fantástico da cantiga popular. Verificar se conseguem perceber a diferença entre uma barata de verdade e a da cantiga. Esse trabalho favorece o reconhecimento de que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica. (Referência: BNCC – EF15LP15)

Atividade 7

Este é um bom momento para colocar em discussão valores e atitudes que permeiam as relações entre as pessoas.

Atividade 8

Acatar as respostas dadas oralmente na seção **Para iniciar**, pedindo aos alunos que justifiquem suas escolhas. É importante que se expressem com clareza, preocupando-se em ser compreendidos. (Referência: BNCC – EF15LP09)

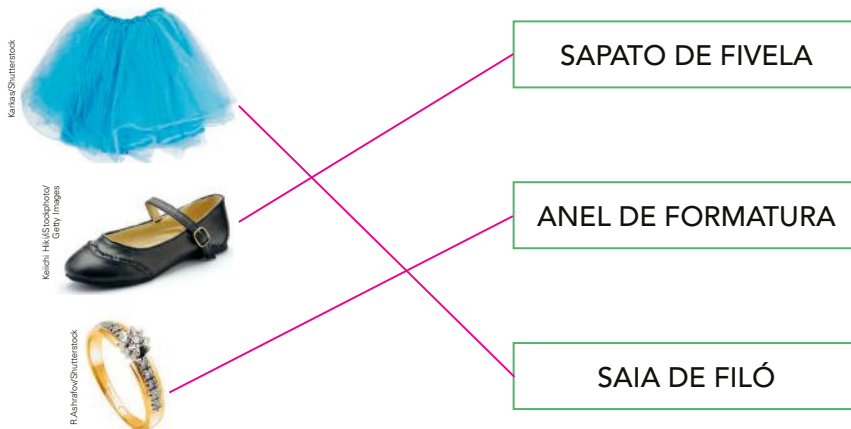
Hora de organizar o que estudamos

Este esquema é apenas um modo de organizar o conteúdo estudado. Ele aparecerá em algumas unidades para que os alunos se familiarizem com esquemas e com a necessidade de sintetizar os conhecimentos estudados. São esquemas simples, que objetivam uma progressão até que se chegue a quadros conceituais nos anos seguintes. Essa forma de organizar o conhecimento pode ser chamada de mapa conceitual.

Antes de mediar a leitura do esquema, explique aos alunos qual é a função desse modelo de apresentação de informações (organizar o que foi estudado) e qual será a formatação das informações (dados ligados por setas). Em seguida, ler com os alunos a síntese apresentada sobre cantiga popular e enfatizar a coesão subentendida pela seta: “é um texto que tem...”. A definição aqui dada foi simplificada para habituar o aluno a fazer fechamentos conceituais mesmo que bem simples.

6 LIGUE AS IMAGENS DO QUE A BARATA DIZ TER COM AS EXPRESSÕES.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



7 EM SUA OPINIÃO, POR QUE A BARATA DIZ QUE TEM COISAS QUE ELA NÃO TEM?

Resposta pessoal.

8 VOCÊ ACHA QUE ESSA BARATA É DIFERENTE DE OUTRAS BARATAS? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM O ESQUEMA A SEGUIR COM A PROFESSORA.



22 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Esta atividade de leitura e compreensão do esquema/diagrama insere-se no campo das práticas de estudo e pesquisa e pode ser desenvolvida ao longo de todo o volume. (Referência: BNCC – EF12LP17)

TECENDO SABERES

- 1 A BARATA DA CANTIGA FALOU ALGUMAS MENTIRAS. AGORA LEIA O QUE NÃO É MENTIRA SOBRE A BARATA.

POUCOS BICHOS SÃO TÃO LIBERAIS QUANTO AS BARATAS QUANDO SE TRATA DE ALIMENTAÇÃO. ELAS COMEM PRATICAMENTE TUDO. E ISSO INCLUI COISAS BIZARRAS COMO COLA, FEZES, PAPEL, COURO, OUTRAS BARATAS [...] ELAS “MORDEM” GENTE VIVA (QUE ESTÁ DORMINDO) – SEMPRE NAS EXTREMIDADES: DEDÃO E SOLA DOS PÉS, UNHAS E PALMAS DAS MÃOS.

ANA PRADO. **TUDO QUE VOCÊ NUNCA QUIS SABER SOBRE AS BARATAS**. DISPONÍVEL EM: <<https://super.abril.com.br/ciencia/tudo-que-voce-nunca-quis-saber-sobre-as-baratas/>>. ACESSO EM: 13 OUT. 2017.

SABENDO QUE A BARATA COME PRATICAMENTE TUDO, O QUE FAZER PARA NÃO TER BARATA EM CASA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

1 AÍ VEM... CANTIGA POPULAR

- 1 PREPARE-SE PARA CANTAR A CANTIGA “MESTRE ANDRÉ”, QUE ESTÁ NA PÁGINA 272.
- 2 PINTE O QUADRO DA CANTIGA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. *Resposta pessoal.*

A BARATA DIZ QUE TEM

MESTRE ANDRÉ

- 3 CANTE PARA SEUS FAMILIARES E AMIGOS A CANTIGA “A BARATA DIZ QUE TEM” OU “MESTRE ANDRÉ”.

2 PRÁTICA DE ORALIDADE

CANTIGA BEM CANTADA

- 1 ORGANIZEM-SE EM GRUPOS E PESQUISEM UMA CANTIGA POPULAR. COMBINEM COMO VÃO APRESENTÁ-LA AOS COLEGAS. USEM GESTOS, PALMAS E MOVIMENTOS. ENSAIEM E CAPRICHEM NA APRESENTAÇÃO!

» CANTIGA POPULAR

23

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3 Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto desta seção, que se relaciona com conteúdos de outras áreas, predominantemente com Ciências.

Ler compartilhadamente a informação, esclarecendo o significado das palavras que possam apresentar dificuldade de compreensão, como:

- liberais – generosas;
- bizarras – esquisitas;
- extremidades – pontas.

É importante que os alunos conversem sobre hábitos de higiene que podem evitar a presença de baratas no ambiente doméstico, por exemplo não deixar alimentos destampados, louças com restos de comida ou lixos em recipientes abertos, pois o inseto costuma morar em lugares sujos e contaminar os alimentos por onde passa. Este é um bom momento para relacionar higiene e saúde.

4 Aí vem...

Atividade 3

É importante que o aluno leia cantigas com certa autonomia. (Referência: BNCC – EF02LP12)

5 Prática de oralidade

A finalidade desta seção é estimular a interação e a socialização por meio de um processo dialógico em que os alunos terão a oportunidade de conversar, expressar sentimentos, desenvolver a competência comunicativa, exercitando a alternância de turnos de fala e a consequente atitude de respeito às falas dos interlocutores.

Organizar os alunos em grupos não muito numerosos para facilitar a interação entre os envolvidos. A atividade tem por objetivo estimular os alunos a pensar em formas de apresentar a cantiga com bastante ritmo, usando palmas, gestos, indicando as ações. Esta atividade propicia não só um momento de descontração, mas também a troca entre os alunos e a aceitação das opiniões do outro.

Por ser a primeira unidade do 2º ano, as sugestões de trabalho estão centradas na retomada do alfabeto e dos pares mínimos **B/P** da seção **Palavras em jogo**.

Dessa forma, deixa de constar a seção **Hora de organizar o que estudamos**, que se caracteriza pela leitura do esquema/mapa conceitual dos conteúdos linguísticos.

Na próxima unidade, a seção **Língua: usos e reflexão** organizará o conteúdo referente a singular e plural.

Produção de texto

Sugere-se que haja registro coletivo das possibilidades apresentadas pelos alunos. Há mais de uma possibilidade de encaixe de verso. Chamar a atenção dos alunos para a estrutura repetitiva das estrofes.

Estimular a escrita autônoma das palavras que completam os versos. Promover também a revisão e a reescrita das palavras, chamando a atenção dos alunos para a grafia, o espaçamento entre palavras e o traçado das letras. (Referência: BNCC – EF15LP06)

PRODUÇÃO DE TEXTO

AMPLIAÇÃO DE CANTIGA

PLANEJAMENTO

- OUÇAM A LEITURA FEITA PELA PROFESSORA DO INÍCIO DE OUTRAS QUADRINHAS PARA A CANTIGA DA BARATA. CRIEM UM VERSO QUE PODE COMPLETAR A QUADRINHA, COMBINANDO E RIMANDO AS PALAVRAS.

A BARATA DIZ QUE TEM
UM AVIÃO PRA VIAJAR.
É MENTIRA DA BARATA,

ELA Possibilidades: Bate a asa
pra voar; tem que andar.

A BARATA DIZ QUE TEM
UM MOEDOR DE CAFÉ.
É MENTIRA DA BARATA,

ELA Possibilidade: Tem uma
meia com chulé.

A BARATA DIZ QUE TEM
UM SOFÁ EM SUA SALA.
É MENTIRA DA BARATA,

ELA Possibilidades: Dorme em
uma mala; dorme em uma vala.

A BARATA DIZ QUE TEM
UM BRINCO QUE É DE PRATA.
É MENTIRA DA BARATA,

ELA Possibilidade: Tem brinco
de lata.



PALAVRAS EM JOGO


ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

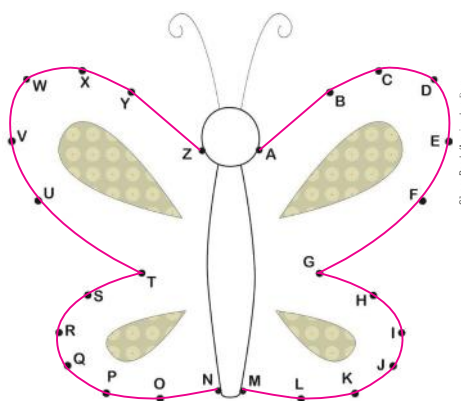
ALFABETO

-  O ALFABETO É UM CONJUNTO DE LETRAS.
LEIA O ALFABETO EM VOZ ALTA, APONTANDO CADA LETRA.

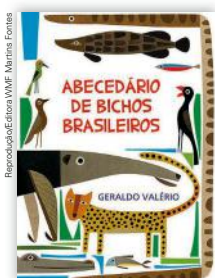


ORDEM ALFABÉTICA

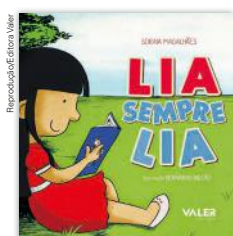
-  AS LETRAS DO ALFABETO SEGUEM UMA ORDEM. DESCUBRA QUAL É O DESENHO, LIGANDO AS LETRAS EM ORDEM ALFABÉTICA.



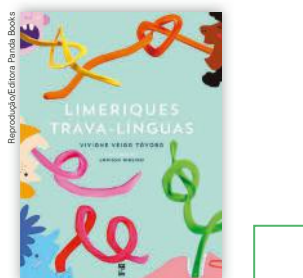
-  MARQUE COM UM X O DA CAPA DO LIVRO QUE FALA SOBRE O ALFABETO.



GERALDO VALÉRIO. **ABECEDÁRIO DE BICHOS BRASILEIROS**. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2016.



SORAIA MAGALHÃES. **LIA SEMPRE LIA**. MANAUS: VALER, [S.D.].



VIVIANE VEIGA TÁVORA. **LIMERIQUES TRAVA-LÍNGUAS**. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2016.

Palavras em jogo

Ordem alfabética

A apropriação do sistema alfabético de escrita faz parte dos objetos de conhecimento da BNCC. Nesta coleção, as habilidades desse eixo são exercitadas em duas seções: **Língua: usos e reflexão** e **Palavras em jogo**. Enquanto na primeira a sistematização das reflexões é visualizada no quadro **Hora de organizar o que estudamos**, isso não acontecerá na seção **Palavras em jogo** no volume do 2º ano, pois a consolidação da consciência grafonêmica do sistema alfabético de escrita envolve questões ortográficas que serão consolidadas ao longo dos outros anos de estudo, como fruto do exercício, e não da apropriação de conceitos formais.

Para que possam observar o princípio acrofônico das letras do alfabeto, realizar com os alunos a leitura de cada letra individualmente, apontando a relação entre o som inicial do nome da letra e a representação dela (bê; cê; etc.). (Referência: BNCC – EF02LP06)

Atividade 1

Para esta atividade é importante que o aluno leia e recite o alfabeto ao ligar as letras na ordem.

A observação do desempenho dos alunos neste momento pode facilitar a verificação do conhecimento prévio deles sobre esse conteúdo.

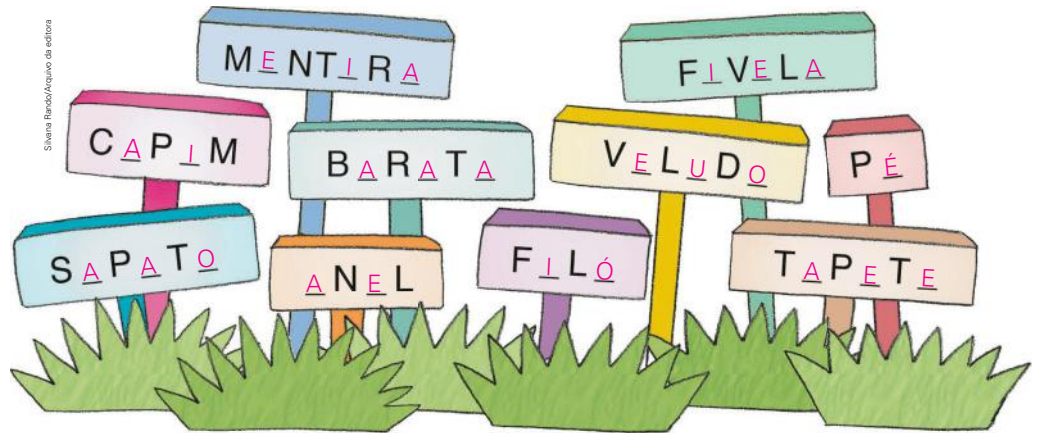
Atividade 3

Esta atividade desenvolve a habilidade de ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV**, **V**, **CVC** e **CCV**, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP04)

Atividade 5

Fazer a leitura dos quadrinhos com os alunos, motivando-os a levar em conta tanto os elementos verbais quanto os não verbais na produção dos sentidos do texto. (Referência: BNCC – EF15LP14) Chamar a atenção deles, por exemplo, para a expressão de espanto do atendente no segundo quadrinho e para a de contentamento da Magali, contradição que ajuda a criar o efeito de humor na tirinha.

- 3 COMPLETE AS PALAVRAS DA CANTIGA "A BARATA DIZ QUE TEM" COM AS LETRAS QUE FALTAM.



- 4 COMPLETE.
AS **LETRAS** QUE REPRESENTAM AS **VOGAIS** SÃO:

A, E , I , O , U .

- 5 LEIA A TIRINHA COM A AJUDA DA PROFESSORA.



MAURICIO DE SOUSA. **PORTAL TURMA DA MÔNICA**. DISPONÍVEL EM: <turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/index.php?a=6>. ACESSO EM: 4 DEZ. 2017.

- A) AGORA COPIE 1 PALAVRA DA TIRINHA E PINTE AS LETRAS QUE **NÃO** REPRESENTAM **VOGAIS**.

As respostas podem variar.

- B) AS LETRAS QUE VOCÊ PINTOU SÃO CHAMADAS DE:

LETRAS VOGAIS.

LETRAS CONSOANTES.

- 6 RECORTE O ALFABETÁRIO DA PÁGINA 295.
TIRE AS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS.

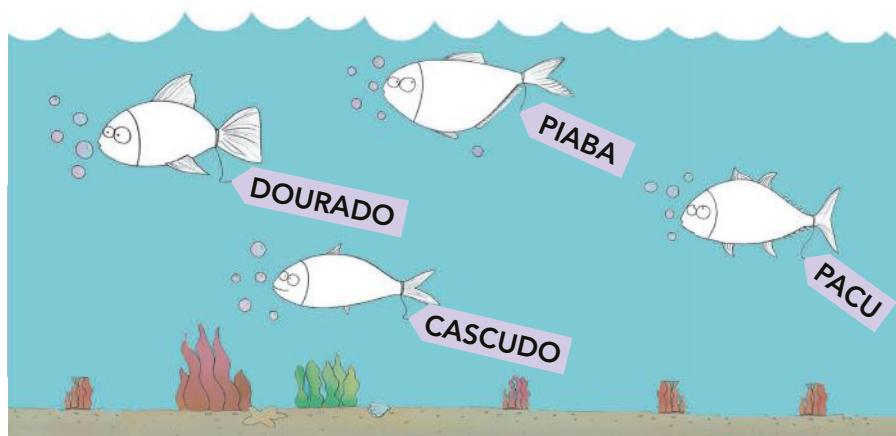
AS LETRAS QUE RESTARAM SÃO AS _____ **consoantes** _____.

- 7 COMPLETE O QUADRO ABAIXO COM AS LETRAS QUE REPRESENTAM AS CONSOANTES QUE ESTÃO FALTANDO.

A, B, C, **D**, E, F, **G**, H, I, **J**, K, **L**, **M**, N, O,
P, Q, R, **S**, T, U, **V**, W, **X**, Y, **Z**.

- 8 **É HORA DA PESCARIA.** LEIA OS NOMES E PINTE OS PEIXES QUE VOCÊ PODE PESCAR. ATENÇÃO ÀS REGRAS! USE:

- **VERMELHO** PARA O PEIXE DO NOME COM 2 LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS E 2 LETRAS QUE REPRESENTAM CONSOANTES. **pacu**
- **AZUL** PARA O PEIXE DO NOME COM O MAIOR NÚMERO DE VOGAIS. **dourado**
- **ROSA** PARA O PEIXE DO NOME COM O MAIOR NÚMERO DE CONSOANTES. **cascudo**



COPIE O NOME DO PEIXE QUE VOCÊ NÃO PESCOU: _____ **piaba** _____.

Atividade 6

Orientar os alunos no acesso ao alfabetário. Sugere-se providenciar envelopes (podem ser confeccionados com folhas de sulfite) ou saquinhos plásticos a todos os alunos, para que cada um consiga guardar com segurança todas as suas letras recortadas.

Letras B e P

Nesta seção serão feitas a retomada e a sistematização dos sons de um par mínimo que oferece certa dificuldade aos alunos: **P/B**. Sugere-se que as atividades sejam feitas de modo a contemplar a reflexão dos alunos a partir da identificação e diferenciação sonora desse par. Caso ainda apresentem dificuldade, demorar um pouco mais nas atividades, principalmente nas orais sugeridas (ouvir a palavra e bater palmas diferenciadas para uma letra ou para outra, distinguindo-as no início ou no meio da palavra).

É importante que os alunos leiam e escrevam palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: **P e B**. (Referência: BNCC – EF02LP03)

Atividades 1 e 2

Sugere-se que, antes de começar as atividades escritas, seja feito um exercício oral: falar todas as palavras das listas, misturando as iniciadas com **B** e as iniciadas com **P**. Os alunos só ouvirão; depois, baterão palmas uma vez quando a palavra iniciar com **B**, e duas vezes quando iniciar com **P**.

Neste momento, é oportuno também retomar o princípio acrofônico das letras **P e B**, o que pode ajudar os alunos a compreender a relação entre as letras e os fonemas. (Referência: BNCC – EF02LP06)

As atividades exercitam ainda a habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação. (Referência: BNCC – EF12LP01)

LETRAS B E P

ESCREVA AS PALAVRAS QUE DÃO NOME AOS DESENHOS.



BARATA OU PÉ

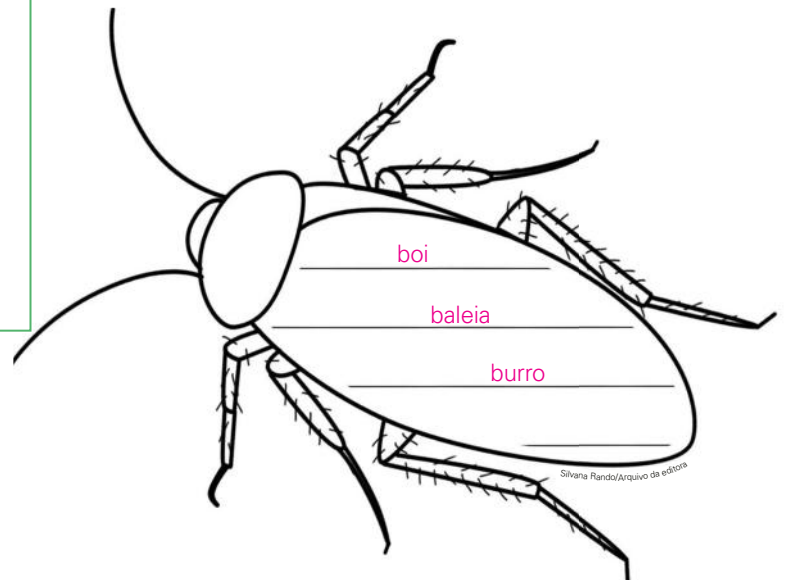
1 EM DUPLA. PALAVRAS NA BARATA.

LEIAM AS PALAVRAS DA LISTA ABAIXO EM VOZ ALTA.

DEPOIS, ESCREVAM ESSAS PALAVRAS NA BARATA SEGUINDO A DICA.

DICA: SÓ VALEM OS NOMES DE BICHOS QUE COMEÇAM COM A LETRA **B**.

BOI
BATATA
LOBO
BALEIA
BULE
BURRO
BOLO

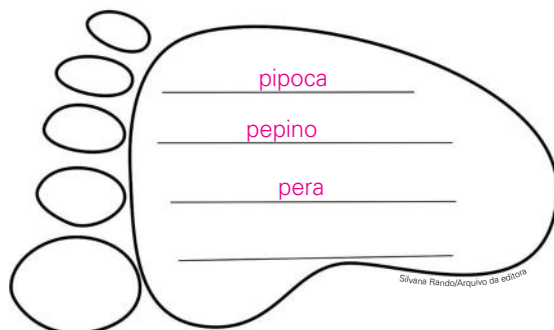


2 EM DUPLA. PALAVRAS NO PÉ.

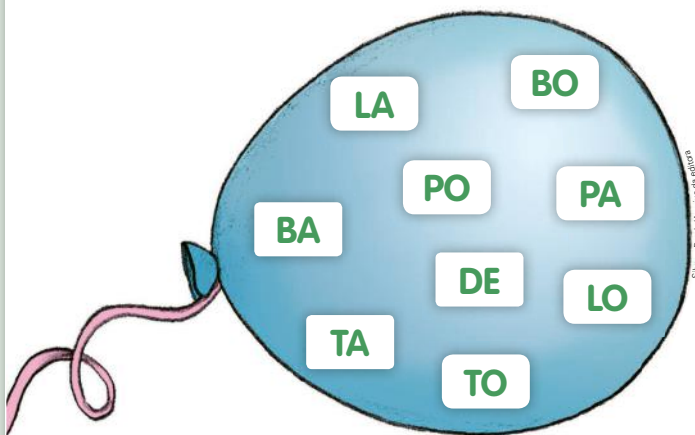
LEIAM AS PALAVRAS DA LISTA ABAIXO EM VOZ ALTA.
DEPOIS, ESCREVAM ESSAS PALAVRAS NO PÉ SEGUINDO A DICA.

DICA: SÓ VALEM OS NOMES DE ALIMENTOS QUE COMEÇAM COM A LETRA **P**.

PIPOCA
TAPIOCA
PETECA
BATATA
BOLO
PEPINO
PERA



3 FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE ESTÃO DENTRO DO BALÃO.



Sugestões: Bobo, boba, _____
bode, bola, bota, boto, _____
lapa, papa, papo, pato, _____
pode, popa, topa, bala, _____
bata, tola, tolo. _____

ESCOLHA DUAS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU E COMPLETE A FRASE.

Sugestão:

A _____ bola _____ ENCOSTA NO _____ bode _____.

4 É HORA DE TRAÇAR AS LETRAS B E P NA SEÇÃO TRAÇADOS DE LETRAS DAS PÁGINAS 255 E 265.

Atividade 4

O momento para a introdução do traçado de letras manuscritas fica a critério do professor. Sugere-se aqui apenas a indicação para o uso da seção.

Letras F e V

O objetivo destas atividades é retomar e sistematizar outro par mínimo muito confundido pelos alunos: **F/V**, propiciando a eles a oportunidade de ler e escrever palavras com correspondência regular direta entre letras e fonemas. (Referência: BNCC – EF02LP03)

Este conteúdo incentiva o aluno a escrever palavras na forma impressa. (Referência: BNCC – EF02LP07)

Atividade 2

Sugere-se que, antes de começar a atividade escrita, seja feito um exercício oral: falar todas as palavras da lista, misturando as iniciadas com **F** e as iniciadas com **V**. Os alunos só ouvirão; depois, baterão palmas uma vez quando a palavra iniciar com **V**, e duas vezes quando iniciar com **F**.

Retome novamente o princípio acrofônico, agora das letras **V** e **F**, para auxiliar na compreensão da relação entre as letras e os fonemas. (Referência: BNCC – EF02LP06)

LETRAS F E V

- 1 COMPLETE COM AS PALAVRAS QUE FALTAM, CONFORME A CANTIGA "A BARATA DIZ QUE TEM".



SAPATO DE _____ **fivela** _____



CHINELO DE _____ **veludo** _____



- 2 EM DUPLA. LEIAM EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DA LISTA. DEPOIS, ESCRIVAM ESSAS PALAVRAS NOS QUADROS ABAIXO: NO QUADRO DO **VASO** OU NO QUADRO DA **FOCA**, SEGUINDO A DICA.

DICA: NO QUADRO DO VASO VÃO PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **V**.

NO QUADRO DA FOCA VÃO PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **F**.

VÍDEO	FITA	VACA	VELA	VOVÓ
FIGO	FILÉ	FIVELA	FACA	VÔLEI

_____ **vídeo** _____

_____ **vaca** _____

_____ **vela** _____

_____ **vovó** _____

_____ **vôlei** _____

Silvana Perini Arquivo de editora

_____ **fita** _____

_____ **figo** _____

_____ **filé** _____

_____ **faca** _____

_____ _____

Silvana Perini Arquivo de editora

Atividade complementar

Bingo de palavras

A atividade tem por objetivo exercitar oralmente as diferenças sonoras entre os pares canônicos, bem como a relação entre som e letra de cada um.

1. Dobre, com os alunos, uma folha de papel sulfite em quatro partes.
2. Cada aluno escolhe quatro palavras que tenham as letras **P/B** e **F/V** e registra cada uma em uma parte da folha.

3. O professor escreve todas as palavras em tiras de papel.
4. Em seguida, o professor sorteia e lê cada palavra.
5. Cada aluno marca as palavras sorteadas que constam em sua "cartela".
6. Vence quem marcar primeiro as quatro palavras.

- 3 **DITADO.** PARA ESTE DITADO, VOCÊ VAI COMPLETAR OS ESPAÇOS COM AS PALAVRAS LIDAS PELA PROFESSORA.

CUIDADO COM O CÃO DA _____ <i>vila</i> _____ E COM O TAMANHO DA _____ <i>fila</i> _____ !	CUIDADO COM O CORTE DA _____ <i>faca</i> _____ E COM O COICE DA _____ <i>vaca</i> _____ !	CUIDADO COM A FORMIGA NA _____ <i>aveia</i> _____ E COM A BARATA BEM _____ <i>feia</i> _____ !
--	--	---

- 4 É HORA DE TRAÇAR AS LETRAS **F** E **V** NA SEÇÃO **TRAÇADOS DE LETRAS** DAS PÁGINAS 258 E 268.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA, PRATIQUE E MEMORIZE O TEXTO.

BARATA

HAVIA UMA BARATA
NA CARECA DO VOVÔ
ASSIM QUE ELA ME VIU
BATEU ASAS E VOOU.

DOMÍNIO PÚBLICO.



NA PÁGINA 245 DA SEÇÃO **MEMÓRIA EM JOGO**, COMPLETE O TEXTO CONFORME LEMBRAR.

» CANTIGA POPULAR 31

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 4

O momento para a introdução do traçado de letras manuscritas fica a critério do professor. Sugere-se aqui apenas a indicação para o uso da seção.

Memória em jogo

Esta atividade tem por objetivo incentivar os alunos a reproduzir a quadrinha de acordo com o ritmo e a melodia. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Assim também aprendo

A ludicidade da HQ proporciona uma oportunidade de incentivar nos alunos o esforço de leitura de todas as palavras. Além disso, o conteúdo – medo de barata – pode ser um estímulo para uma conversa entre os alunos sobre situações em que esse medo foi vivenciado ou presenciado.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

- VOCÊ LEU SOBRE BARATA QUE FALA MENTIRA, QUE COME DE TUDO, QUE PICA O PÉ. QUEM TEM MEDO DE BARATA? LEIA A HISTÓRIA EM QUADRINHOS A SEGUIR.



ZIRALDO. **DIÁRIO DA JULIETA**. SÃO PAULO: GLOBO, 2010. P. 87.

E VOCÊ, TEM MEDO DE BARATA? *Resposta pessoal.*

O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

◆ PINTE OU FAÇA UM **X** NA COLUNA QUE MOSTRA COMO VOCÊ SE SAIU NESTA UNIDADE. *Respostas pessoais.*

UNIDADE 1		AVANCEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
GÊNERO	• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE CANTIGA POPULAR		
	• PRODUÇÃO DE VERSOS COM OS COLEGAS		
ESTUDO SOBRE A LÍNGUA	• ALFABETO E ORDEM ALFABÉTICA		
	• LETRAS E SONS		
	• LETRAS B E P		
	• LETRAS F E V		
ORALIDADE	• PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ORAIS		

SUGESTÕES DE...

LIVROS

FOLCLORE BRASILEIRO, DE MAURICIO DE SOUSA, PUBLICADO PELA EDITORA GIRASSOL.

OS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA MOSTRAM CANTIGAS, PARLENDAS, MÚSICAS, TROVINHAS E VÁRIAS BRINCADEIRAS DO FOLCLORE BRASILEIRO.



CANTEIRO, DE MARGARETH DAREZZO, PUBLICADO PELA EDITORA ÁTICA.

O LIVRO É ACOMPANHADO POR CD DE ÁUDIO COM 15 MÚSICAS PARA OUVIR, CANTAR, DANÇAR, BRINCAR E APRENDER.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar mais um pouco. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão. Foi privilegiada a dimensão procedimental dos conteúdos, isto é, com foco na leitura e interpretação, na produção de textos, mesmo que coletivamente, focando a participação de cada um no processo.

Sugestões de...

A sugestão de outras leituras exercita a habilidade de o aluno buscar, selecionar e ler textos de acordo com suas necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02) Estimula também a leitura e a compreensão de textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Referência: BNCC – EF02LP26)

Unidade 2

Objetivos

- Ler textos curtos com autonomia e fluência gradativas.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público).
- Escutar e participar de leitura compartilhada dos textos da unidade.
- Reconhecer características e função sociocomunicativa (diversão, entretenimento) do gênero lenga-lenga.
- Identificar: verso, estrofe e rimas.
- Localizar informações pontuais no texto lido.
- Fazer inferências simples de informações implícitas do texto.
- Apreciar o texto lido, posicionando-se.
- Repertoriar textos por meio de desafios e atividades de memorização.
- Participar de produção coletiva de versos para lenga-lenga.
- Desenvolver consciência grafofonêmica: retomar a distinção letra/fonema em **D/T**, fazendo a distinção sonora em palavras semelhantes.
- Perceber os impulsos sonoros (sílabas) que constituem as palavras para preparar a separação escrita.
- Distinguir singular de plural em palavras e expressões.
- Traçar letras com clareza.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP17

BNCC EF15LP05

BNCC EF12LP18

BNCC EF15LP07

BNCC EF02LP01

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP02

BNCC EF15LP10

BNCC EF02LP03

BNCC EF15LP11

BNCC EF02LP06

BNCC EF15LP12

BNCC EF02LP08

BNCC EF12LP01

BNCC EF02LP12

BNCC EF12LP05

BNCC EF02LP26

BNCC EF12LP07



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...

- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS;
- LER E INTERPRETAR UMA LENGALINGUA;
- PRODUZIR UMA LENGALINGUA;
- ESTUDAR SINGULAR E PLURAL DAS PALAVRAS;
- RELEMBRAR AS LETRAS **D** E **T** E OS SONS QUE ELAS REPRESENTAM;
- RELEMBRAR SEPARAÇÃO DAS SÍLABAS EM PALAVRAS.

34

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Conversas espontâneas e dirigidas (direcionamento de atitudes e de temas específicos)
- Participação no acompanhamento da leitura compartilhada de textos da unidade
- Escuta de textos e participação em combinados

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: lenga-lenga, "A casa do seu Damião"
- Localização de informações explícitas
- Inferências de significado
- Extrapolação
- Fluência: leitura oral; jogral
- Recursos rítmicos e sonoros da lenga-lenga
- Expressividade e articulação de palavras
- Apreciação estética do texto



Competências

- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para que possam participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)

Respostas pessoais.

- NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, É COMUM VER UMA PAISAGEM COMO A DESSA CENA?
- O QUE VOCÊ ACHA DE VIVER NO CAMPO, CERCADO DE ANIMAIS? POR QUÊ?
- O QUE PODERIA ACONTECER EM UM LUGAR CHEIO DE ANIMAIS COMO ESSE?

35

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva: versos para lenga-lenga • Registro coletivo de texto produzido 	<ul style="list-style-type: none"> • Singular e plural de palavras e expressões • Consciência grafonêmica <ul style="list-style-type: none"> – correspondência regular direta entre as letras e sons/fonemas: D/T – sílabas: como impulso sonoro

Leitura

Gênero: **parlenda**, ou **lenga-lenga**, ou ainda conto cumulativo. Esse é um tipo de história em que o que se conta não é o mais importante, e sim o efeito sonoro daquilo que é contado. A utilização de diversas onomatopéias e muitas repetições que se sucedem conferindo ritmo ao texto – que, no final, volta ao ponto de partida –, entre outros elementos sonoros, são características marcantes da lenga-lenga. Muitas vezes esse gênero textual é também associado a brincadeiras.

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual e que os diferentes textos que eles leem no dia a dia são de diferentes gêneros. Nesta unidade vamos estudar o gênero lenga-lenga. Trata-se de um gênero que traz como uma de suas características a brincadeira com a linguagem: a sonoridade e as repetições, das quais os alunos costumam gostar muito.

A leitura desse texto estimula a habilidade de ler e compreender com certa autonomia gêneros do campo da vida cotidiana considerando a situação comunicativa e o assunto/tema e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (Referência: BNCC – EF02LP12) Exercita também a habilidade de identificar e reproduzir parlendas relacionando o ritmo da fala ao ritmo e melodia do texto. (Referência: BNCC – EF12LP07)

É importante que os alunos saibam a função sociocomunicativa desse gênero (divertir, entreter, etc.), porque a lenga-lenga circula na vida cotidiana deles. Sua autoria é desconhecida (visto que uma das características do gênero é ser transmitido de geração em geração), por isso costumam ser textos de domínio público. (Referência: BNCC – EF15LP01)

O acesso a lenga-lengas ajuda os alunos a desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Referência: BNCC – Competências específicas de Línguas para o Ensino Fundamental, p. 65, item 5)

PARA INICIAR

NA HISTÓRIA QUE VOCÊ VAI LER COM A PROFESSORA TAMBÉM HÁ MUITOS ANIMAIS.

ESSA HISTÓRIA É UMA LENGALINGUA.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM LENGALINGUA?

LEITURA: LENGALINGUA

A CASA DO SEU DAMIÃO

AQUI ESTÁ A CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUI ESTÁ O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUI ESTÁ O RATO QUE FURTOU O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUI ESTÁ O GATO QUE PEGOU O RATO QUE FURTOU O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUI ESTÁ O CÃO QUE MORDEU O GATO QUE PEGOU O RATO QUE FURTOU O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.



Ilustrações: Silvana Rancos/Arquivo da editora



Como esse gênero pertence à cultura popular, estimular os alunos a conversar com membros da comunidade ou da família para conhecer outras lenga-lengas que fizeram parte da infância de pessoas mais velhas.

Sugere-se fazer a leitura compartilhada com os alunos, acrescentando gestos a cada novo elemento que vai sendo introduzido na lenga-lenga. A associação do texto com os movimentos pode auxiliar os alunos a memo-

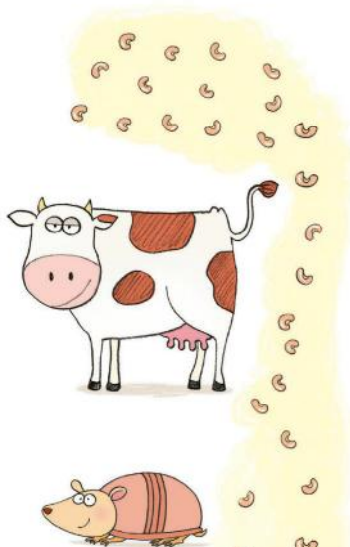
rizar a sequência que vai crescendo, além de tornar a leitura lúdica e envolvente.

Sugestão para gestos: **casa** – junção das pontas dos dedos das duas mãos, inclinadas, formando um triângulo, que pode ser apoiado sobre a cabeça; **saco de grão de feijão** – mãos abertas e esticadas, uma paralela à outra, posicionadas à frente do peito e com dedos apontando para a frente (sentido oposto ao do corpo), como se segurasse um saco de feijão; **rato** – mãos em forma de concha à

AQUI ESTÁ A VACA
QUE PISOU NO CÃO
QUE MORDEU O GATO
QUE PEGOU O RATO
QUE FUROU O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO
QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.

AQUI ESTÁ O TATU
QUE ARRANHOU A VACA
QUE PISOU NO CÃO
QUE MORDEU O GATO
QUE PEGOU O RATO
QUE FUROU O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO
QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO...

DOMÍNIO PÚBLICO.



Silvana Rando/Arquivo da Editora

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECEU A HISTÓRIA, CONVERSE COM OS COLEGAS: O QUE PODE SER UMA LENGUA-LENGA? **Sugestão:** *Lenga-lenga é uma história em versos, os quais se juntam e se repetem.*
- 2 EM QUE LUGAR SEU DAMIÃO PARECE MORAR? PINTE O COM A RESPOSTA CORRETA.

GRANDE CIDADE

PRAIA

CAMPO

NO QUE VOCÊ PENSOU PARA DAR SUA RESPOSTA? CONVERSE COM OS COLEGAS E A PROFESSORA. **Resposta pessoal.**

» LENGUA-LENGA

37

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

▶▶ frente do peito, como se fossem as patinhas do rato, e nariz franzido; **gato** – mãos em concha no alto da cabeça como se fossem as orelhinhas do gato; **cão** – movimento com o quadril como o cão chacoalhando o rabo; **vaca** – dois dedos indicadores sobre a cabeça, como chifres da vaca; **tatu** – agachamento para indicar animal pequeno. Se considerar oportuno, convidar os alunos a escolher os gestos que representarão cada elemento da lengua-lenga durante a leitura.

Aproveitar a natureza do gênero para:

- começar o trabalho com fluência em leitura, o exercício com a articulação de algumas palavras, a entonação expressiva do texto;
- estimular a memorização, a recitação coletiva;
- explorar a ludicidade com a exploração dos sons.

Pelo caráter narrativo da lengua-lenga, é possível também que os alunos façam o levantamento de personagens e ações do texto lido.

Interpretação do texto

Atividade 1

É muito importante que os alunos tenham levantado hipóteses no início da leitura sobre o gênero lengua-lenga para poder responder a esta questão.

Espera-se que eles reconheçam no texto características da lengua-lenga, como a repetição e a acumulação.

Atividade 2

É esperado que os alunos infiram se tratar do cenário do campo, associando as pistas dadas pelo texto, como a presença da vaca e do tatu.

Atividade complementar

Para motivar mais os alunos em relação à lengua-lenga lida e ao desenvolvimento da psicomotricidade deles, estimular a produção de dobraduras simples dos animais presentes no texto. Eles poderão fazer o jogonal, da seção **Prática de oralidade** desta unidade, com as dobraduras dos animais nas mãos.

Existem diversos sites que disponibilizam modelos de dobraduras simples de animais.

Atividades 3 e 4

Motivar os alunos a perceber que a quantidade de versos corresponde à quantidade de elementos centrais que vão compondo a lenga-lenga. A cada novo elemento introduzido, um novo verso é acrescentado. Apoiar-se na quantidade de versos/elementos pode também ajudá-los a memorizar a sequência.

Estas atividades objetivam desenvolver a habilidade de apreciar textos versificados observando rimas, sonoridades e jogos de palavras. (Referência: BNCC – EF12LP18)

3 A LENGUA-LENGA QUE VOCÊ LEU ESTÁ ORGANIZADA EM CONJUNTOS DE VERSOS CHAMADOS DE **ESTROFES**.

QUANTAS SÃO AS ESTROFES DA LENGUA-LENGA “A CASA DO SEU DAMIÃO”? SÃO 7 ESTROFES.

4 COMPARE A PRIMEIRA ESTROFE COM A ÚLTIMA. FAÇA UM **X** NO QUE VOCÊ NOTOU.

OS VERSOS NÃO TÊM RIMAS.

OS VERSOS TÊM REPETIÇÕES.

AUMENTOU O NÚMERO DE VERSOS.

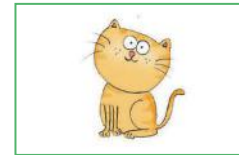
O NÚMERO DE VERSOS NÃO MUDOU.

5 SEU DAMIÃO E OS BICHOS SÃO OS **PERSONAGENS** DESSA LENGUA-LENGA. NUMERE OS PERSONAGENS NA ORDEM EM QUE APARECEM NO TEXTO.

Ilustrações: Shweta Bhandarkar/Arquivo da editora



1



3



6



4



5



2

- 6** POR QUE OS BICHOS APARECEM NA ORDEM QUE VOCÊ INDICOU? CONVERSE COM OS COLEGAS A RESPEITO. DEPOIS, REGISTREM A RESPOSTA. *Respostas pessoais.*

- 7** PARA CONTINUAR A LENGUA-LENGA, QUE PERSONAGEM VOCÊ COLOCARIA DEPOIS DO TATU? COMPLETE AS FRASES. *Respostas pessoais.*

AQUI ESTÁ _____
QUE _____ O TATU
QUE ARRANHOU A VACA [...]

- 8** VOCÊ GOSTOU DA LENGUA-LENGA? MARQUE COM UM X. *Resposta pessoal.*

<input type="checkbox"/> SIM.	<input type="checkbox"/> SÓ PARA LER.
<input type="checkbox"/> SÓ PARA BRINCAR.	<input type="checkbox"/> NÃO.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM O ESQUEMA A SEGUIR COM A PROFESSORA.



Atividade 6

Esta é uma questão de inferência, a qual exige que os alunos deduzam que o animal seguinte é sempre um potencial perigo ao anterior.

Atividade 7

Aceitar diferentes possibilidades de resposta: no primeiro espaço, nome de um animal e, no segundo espaço, o que o animal escolhido faz com o tatu. A escrita espontânea dos alunos nesta atividade permite a prática da habilidade de utilizar a grafia correta de palavras conhecidas ou com estrutura silábica já dominadas. (Referência: BNCC – EF02LP01)

Atividade 8

Estimular a apreciação do texto e o posicionamento do aluno. (Referência: BNCC – EF02LP26)

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. Ler, por exemplo, da seguinte forma: "Lenga-lenga é uma história em versos que se juntam e se repetem. Costuma apresentar versos, estrofes e rimas".

Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar deste texto sobre tatus, que se relaciona com conteúdos de Ciências.

Atividade 1

O objetivo desta atividade é que os alunos leiam e compreendam curiosidades considerando a situação comunicativa e o assunto do texto. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Lembrar aos alunos que a intenção do gênero textual **curiosidade** é apresentar uma informação inesperada, incomum ou surpreendente sobre determinado assunto utilizando linguagem clara e objetiva.

Será oportuno sugerir uma pesquisa sobre outros tipos de tatus: tatu-galinha, tatupeba, relacionando-os com os tipos conhecidos de tatus de diferentes regiões. Os tatus possuem, além de pelos, carapaça, o que os difere dos outros mamíferos; será interessante também abordar o assunto.

TECENDO SABERES

- 1 O TATU TEM UNHAS MUITO FORTES PORQUE É UM ANIMAL ESCAVADOR. NA LENGUA-LENGA "A CASA DO SEU DAMIÃO", O TATU USOU SUAS GARRAS PARA ARRANHAR A VACA. CONHEÇA DOIS TIPOS DIFERENTES DE TATU E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ELES.

TATU-CANASTRA

É O MAIOR DOS TATUS EXISTENTES, PODENDO ATINGIR ATÉ 1 METRO E MEIO E PESAR 65 QUILOS. SUA ALIMENTAÇÃO É BASEADA EM FORMIGAS E CUPINS [...].

PASSA O DIA RECOLHIDO EM TOCAS ESCAVADAS NO SOLO. ESSAS TOCAS MEDEM ATÉ 5 METROS DE COMPRIMENTO E 1 METRO E MEIO DE PROFUNDIDADE. DURANTE A NOITE, SAI EM BUSCA DE ALIMENTO.



▶ TATU-CANASTRA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

TATU-BOLA

ESSE ANIMAL É CONHECIDO COMO TATU-BOLA POR TER A CAPACIDADE DE DOBRAR SEU CORPO PARA SE PROTEGER, ASSUMINDO A APARÊNCIA DE UMA BOLA. [...]

DEVIDO À SUA ALTA VISIBILIDADE E FACILIDADE DE CAPTURA POR HUMANOS, ESSA ESPÉCIE SOFRE COM A CAÇA PARA DIVERSOS FINS, SEJA COMO ALIMENTO, ANIMAL DE ESTIMAÇÃO OU ARTIGO PARA TURISTAS.



▶ TATU-BOLA.

TRECHOS PESQUISADOS EM FERRAMENTA DE BUSCA DISPONÍVEL EM:
<www.pucgoias.edu.br/hidasi/home/>. ACESSO EM: 13 OUT. 2017.

- 2 ANTES DE LER OS TEXTOS DA ATIVIDADE 1 COM A PROFESSORA, VOCÊ JÁ SABIA QUE OS TATUS SOFREM COM A CAÇA? VOCÊ ACHA IMPORTANTE PRESERVAR ESSE ANIMAL? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Resposta pessoal.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

COM MANHA OU SEM MANHA?

- 1 **LENGA-LENGA** TAMBÉM É O NOME QUE SE DÁ AOS CHORAMINGOS OU MANHAS DE QUEM NÃO QUER FAZER ALGUMA COISA. VOCÊ É CHEIO DE LENGAS OU É RÁPIDO? QUANDO É QUE VOCÊ FAZ LENGAS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.

AÍ VEM... LENGAS

- 1 A PROFESSORA VAI LER OUTRA LENGAS BASTANTE CONHECIDA: "A VELHA A FIAR", QUE ESTÁ NA PÁGINA 273. OUÇA COM ATENÇÃO.
- 2 PREPARE A LEITURA EM VOZ ALTA DA LENGAS "A VELHA A FIAR". ASSIM, VOCÊ PODERÁ LER ESSE TEXTO PARA OUTRAS PESSOAS. AGUARDE AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA SOBRE A PARTE QUE VOCÊ VAI LER.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LENGAS

- EM DUPLA. VOCÊS VÃO CRIAR UMA LENGAS.

PLANEJAMENTO

1. SERÁ UMA LENGAS DE **OBJETOS** QUE VÃO SE JUNTANDO E JUNTANDO SEUS BARULHOS.

LEMBRETES

- OS VERSOS SE REPETEM 2 VEZES.
- OS SONS DOS OBJETOS SE REPETEM 2 VEZES EM CADA VERSO.
- QUANDO ACRESCENTAREM UM NOVO OBJETO, REPITAM O NOME DO OBJETO ANTERIOR E O SOM QUE ELE FAZ.

» LENGAS 41

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Estimular os alunos a relatar vivências em que costumam adiar as ações consideradas "chatas" e exercitar um olhar crítico sobre essa atitude.

Incentivar que se expressem com clareza, escutem com atenção a fala de colegas e respeitem os turnos de fala utilizando formas de tratamento adequadas. (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP11)

Aí vem...

Atividade 1

Fazer a leitura compartilhada com os alunos, acrescentando gestos a cada novo elemento que vai sendo introduzido. Convidá-los a escolher os gestos que representarão cada elemento da lengas durante a leitura. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Atividade 2

É fundamental que o professor também leia em voz alta, como modelo de leitura para os alunos. Cada gênero demanda expressividade e entonação específicas. Daí a necessidade de haver leitores-modelo, especialmente na fase inicial de escolaridade do aluno.

Orientar a participação dos alunos, sugerindo os trechos que cada um deverá ler. Acatar-se a leitura ocorrer inicialmente de forma apenas memorizada, pois essa é também uma forma de repertorição de textos.

O National Reading Panel considera [...] como também componentes da aprendizagem inicial da escrita, além do desenvolvimento da consciência fonêmica e aprendizagem das correspondências fonema-grafema a **fluência**, que diz respeito não só à **leitura oral**, mas também à **leitura silenciosa**, e à **compreensão**, de que é parte integrante o **vocabulário**.

NICHD. Report of the National Reading Panel, 2000a: 7-15. In: SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 348.

Produção de texto

Marcar uma apresentação das lengas. Pedir aos alunos que pratiquem a leitura de seus textos. Orientar uma leitura expressiva para a reprodução dos sons das onomatopeias. Os alunos ouvintes poderão colaborar na hora da emissão dos sons. Se considerar interessante, juntar os alunos em pequenos grupos para que reúnam as lengas produzidas em uma sequência só, eliminando o que se repete. Reproduzir em uma folha de papel grande a lengas de cada grupo.

Planejamento

Ajudá-los no planejamento considerando a finalidade, a circulação, a organização, o suporte e a estrutura do texto a ser produzido. (Referências: BNCC – EF15LP05 e EF12LP05)

Escrita

Sugestões de continuidade: trenzinho, tambor, caminhão, carro e seus respectivos sons – piuí-piuí; bum-bum; fom-fom; rum-rum.

Revisão e reescrita

Registrar as sugestões dos alunos na lousa, estimulando reflexões sobre a pertinência de cada uma. Estimular a participação de todos nas sugestões de reescrita.

Orientar a cópia da versão final para registro no caderno e em uma folha à parte para exposição em um painel. (Referência: BNCC – EF15LP07).

Apresentação

Orientar a apresentação oral do texto final para outras turmas.

2. VEJAM O EXEMPLO ABAIXO.

MINHA CAIXA

NA MINHA CAIXA TINHA UM SINO
NA MINHA CAIXA TINHA UM SINO
O SINO PLIM-PLIM
O SINO PLIM-PLIM

NA MINHA CAIXA TINHA UM CHOCALHO
NA MINHA CAIXA TINHA UM CHOCALHO
O CHOCALHO TCHUM-TCHUM
O CHOCALHO TCHUM-TCHUM
O SINO PLIM-PLIM
O SINO PLIM-PLIM

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



Silvana Rando/Arquivo da editora

ESCRITA

CONTINUEM ESCRREVENDO NO CADERNO A LENGUA-LENGUA “MINHA CAIXA”, JUNTANDO UM OBJETO AO OUTRO.

NA MINHA CAIXA TINHA...

NA MINHA CAIXA TINHA...

REVISÃO E REESCRITA

1. RELEIAM O QUE FOI ESCRITO.
2. REESCREVAM O QUE FOR NECESSÁRIO. SOLICITEM O AUXÍLIO DA PROFESSORA SE TIVEREM DÚVIDAS.

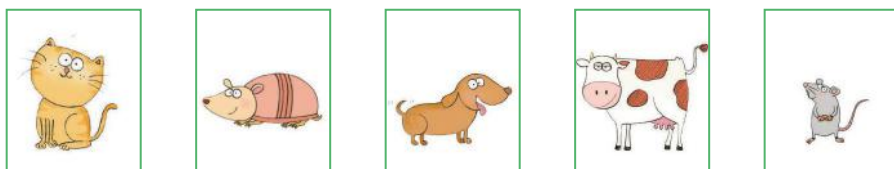
APRESENTAÇÃO

1. PREPAREM-SE PARA FAZER A LEITURA PARA OS COLEGAS DA SALA.
2. DEPOIS, PREPAREM-SE PARA LER PARA OUTRAS PESSOAS – FAMILIARES, AMIGOS, ETC. – PARA QUE ELAS SE DIVIRTAM COM AS IDEIAS QUE VOCÊS TIVERAM.
3. OUÇAM A LEITURA DOS COLEGAS COM ATENÇÃO.

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO



SINGULAR E PLURAL

- 1 VEJA OS BICHOS QUE APARECEM NA LINGUA-LINGUA "A CASA DO SEU DAMIÃO".




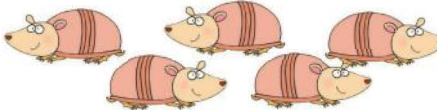
CONTE OS BICHOS E ESCREVA O NÚMERO PARA INDICAR A QUANTIDADE.

- 2 E SE, EM VEZ DE 1 BICHO DE CADA, APARECESSEM VÁRIOS? COMO FICARIA? COMPLETE.

A)  → 

Ilustrações: Silvana Ramaglia/Arquivo da editora

B)  → 

C)  → 

Língua: usos e reflexão

A partir desta unidade a seção **Língua: usos e reflexão** tratará de conteúdos referentes aos estudos gramaticais.

Atividade 2

Este conteúdo refere-se à concordância nominal de número. Será ampliado em anos posteriores, mas consta nesse momento por ser importante para a produção de pequenos textos e de frases pelo aluno.

Assim, inicialmente, serão trabalhadas as relações de concordância em pequenas expressões, para a percepção da alteração das palavras quando o número é alterado.

Atividade 4

Este é um breve fechamento conceitual, com o objetivo de o aluno, aos poucos, organizar um conhecimento sobre a língua. O conteúdo será retomado em anos posteriores, mas espera-se que, gradativamente, o aluno vá se apropriando de formas de descrever o funcionamento da língua.

3 OBSERVE AS FIGURAS E COMPLETE AS FRASES PARA CONTINUAR INDICANDO "MAIS DE 1".

A)



AS 2 casas DO SEU DAMIÃO.

B)



AS 3 vacas DO SEU DAMIÃO.

C)



OS 5 sacos DE FEIJÃO.

4 QUE LETRA VOCÊ COLOCOU NO FINAL DE CADA PALAVRA QUE ESCREVEU NA ATIVIDADE 3? A letra S.

QUANDO A PALAVRA INDICA SOMENTE 1 ELEMENTO, DIZEMOS QUE ESSA PALAVRA ESTÁ NO **SINGULAR**.

QUANDO A PALAVRA INDICA "MAIS DE 1", DIZEMOS QUE A PALAVRA ESTÁ NO **PLURAL**.

5 LEIA AS PALAVRAS.



LÁPIS



ÔNIBUS

A) PINTE A LETRA FINAL DE CADA UMA DELAS.

B) ESSAS PALAVRAS INDICAM "MAIS DE 1"? Não. _____

6 MARQUE UM X NAS PALAVRAS QUE TERMINAM COM A LETRA S E INDICAM "MAIS DE 1".

GATOS

TÊNIS

PIRES

PÁSSAROS

ÔNIBUS

TATUS

7 MARQUE UM X NAS PALAVRAS QUE ESTÃO NO SINGULAR, ISTO É, AQUELAS QUE INDICAM 1 ELEMENTO.

A VACA

OS TATUS

O TÊNIS

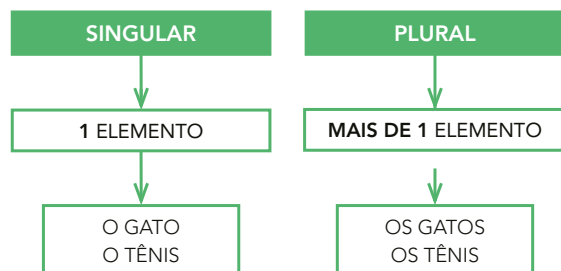
AS LOJAS

O PIRES

O GATO

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM O ESQUEMA A SEGUIR COM A PROFESSORA.



Atividade 7

Chamar a atenção dos alunos para o fato de que nem sempre o **S** final indica plural. Algumas palavras da atividade terminam em **S**, mas estão no singular. Nesses casos, é necessária a presença do artigo para definir. Se achar conveniente, colocar as palavras em frases para que o singular fique caracterizado.

Hora de organizar o que estudamos

É importante fazer com os alunos a leitura dos elementos do quadro para que fiquem objetivamente estruturadas as relações de número estabelecidas entre as palavras.

Palavras em jogo

Estas atividades têm por finalidade a retomada e a sistematização do par **D/T**, exercitando a habilidade de ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas. (Referência: BNCC – EF02LP03)

Relembre com os alunos o princípio acrofônico das letras **D** e **T**, para auxiliar na compreensão da relação entre as letras e os fonemas. (Referência: BNCC – EF02LP06)

Atividade 2

Se considerar oportuno, propor uma atividade oral. Falar todas as palavras do quadro para os alunos, misturando as iniciadas com **T** e as iniciadas com **D**. Eles deverão bater palmas uma vez para as palavras iniciadas com **T** e duas vezes para as iniciadas com **D**.

PALAVRAS EM JOGO

LETRAS D E T

- 1 OBSERVE AS FIGURAS E ESCREVA O NOME DESTES PERSONAGENS DA LENGUA-LENGUA "A CASA DO SEU DAMIÃO".



Damião



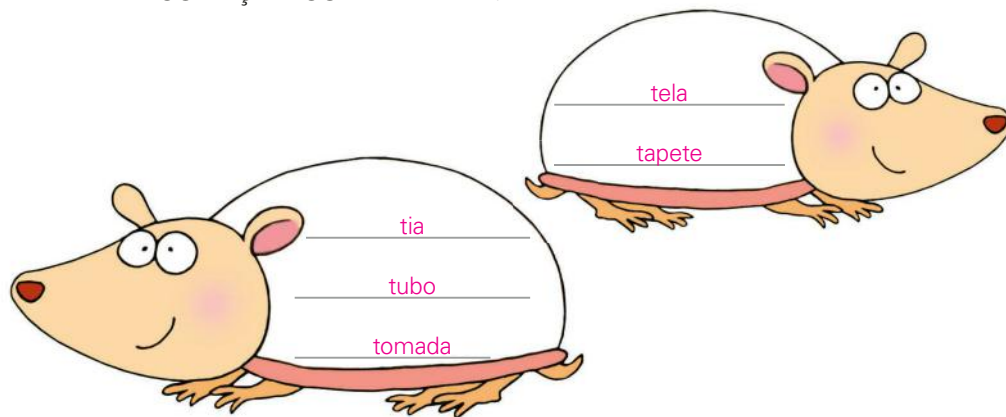
tatu

- 2 EM DUPLA. PALAVRAS NO LUGAR CORRETO.

A) LEIAM AS PALAVRAS DO QUADRO EM VOZ ALTA.

TIA	DOMINÓ	TUBO	DEDAL	DADO
DEDO	TOMADA	TELA	TAPETE	DELEGADO

B) ESCREVAM NOS **TATUS** APENAS AS PALAVRAS DO QUADRO QUE COMEÇAM COM A LETRA **T**.



- 3 ESCOLHA TRÊS PALAVRAS DO QUADRO DA ATIVIDADE ANTERIOR QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA DO NOME **DAMIÃO**. ESCREVA-AS ABAIXO.



Possibilidades: Dominó, dedal, dado, dedo, delegado.

- 4 **FRASES MALUCAS.** ESCOLHA AS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO PARA COMPLETAR AS PERGUNTAS.
DICA: PRESTE ATENÇÃO NAS RIMAS.

TIA	PENTE	TELA
DIA	DENTE	DELA

- A) QUEM DIZ BOM _____ **dia** _____ PARA A _____ **tia** _____ ?
- B) QUEM COMPRA A _____ **tela** _____ QUE É _____ **dela** _____ ?
- C) QUEM ARRUMA OS CABELOS COM UM _____ **pente** _____ E ESCOVA
O _____ **dente** _____ ?

- 5 É HORA DE TRAÇAR AS LETRAS **D** E **T** NA SEÇÃO **TRAÇADOS DE LETRAS**, DAS PÁGINAS 257 E 267.

Atividade 4

Aceitar outras possibilidades de resposta, já que a atividade é para formar “frases malucas”, desde que sejam rimadas. Abrir espaço para o compartilhamento das perguntas formadas.

Atividade 5

Acompanhar os alunos no traçado das letras **D** e **T**, auxiliando-os quanto ao sentido e aos movimentos específicos da escrita. Demonstrar na lousa os movimentos indicados no livro para o traçado de cada letra.

Sílabas

As atividades têm por objetivo desenvolver a habilidade de segmentar palavras em sílabas, removendo e substituindo sílabas iniciais, mediais e finais a fim de criar novas palavras. (Referência: BNCC – EF02LP02)

A princípio, essa segmentação deve ser percebida pelos alunos como impulsos de voz, pela sonoridade das palavras. Só posteriormente é que se deve passar para a segmentação escrita. (Referência: BNCC – EF02LP08)

Lembrar que a separação de sílabas na escrita segue convenções específicas que nem sempre correspondem à segmentação realizada pelos impulsos de voz na oralidade. Por exemplo a separação dos dígrafos **RR** e **SS**: na escrita, devem ser separados e escritos em sílabas diferentes, o que não ocorre do ponto de vista sonoro. É importante que o aluno vá percebendo aos poucos essas diferenças entre a língua falada e a língua escrita.

Atividade 1

Nesta quadrinha, a última sílaba é sempre repetida, uma ou duas vezes, dando o ritmo da brincadeira. Fazer a leitura enfatizando essa repetição e dando o ritmo.

SÍLABAS

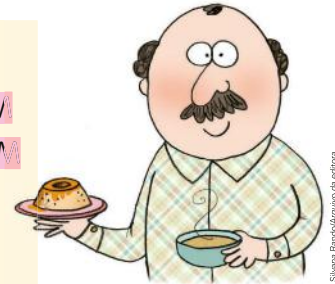
ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LEIA E CANTE.

SEU JOAQUIM

SEU JOAQUIM, QUIM, QUIM
OLHOU PRA MIM, MIM, MIM
PEDIU UMA SOPA, PA, PA
E UM PUDIM, DIM, DIM.

DOMÍNIO PÚBLICO.



Shirley Fando/Arquivo da editora

- A) EM QUANTOS PEDAÇOS OU IMPULSOS DA VOZ É FALADA A PALAVRA JOAQUIM? 3.

CADA PEDAÇO OU IMPULSO DA VOZ É UMA SÍLABA.

- B) PINTE, NO NOME DE SEU JOAQUIM, O PEDAÇO, ISTO É, A SÍLABA QUE SE REPETE NO VERSO.

SEU JOAQUIM, QUIM, QUIM

- C) PINTE, EM CADA VERSO DA QUADRINHA, AS SÍLABAS QUE SE REPETEM.

- 2 COMPLETE A BRINCADEIRA ESCRIVENDO A ÚLTIMA SÍLABA DE CADA VERSO, PARA QUE ELA SE REPITA.

LÁ VEM SEU JUCA

LÁ VEM SEU JUCA, CA
DA PERNA TORTA, TA
DANÇANDO A VALSA, SA
COM A MARICOTA, TA.

DOMÍNIO PÚBLICO.



Shirley Fando/Arquivo da editora

3 ESCREVA CADA SÍLABA DAS PALAVRAS EM UM .

JUCA

JU	CA		
----	----	--	--

MARICOTA

MA	RI	CO	TA
----	----	----	----

4 JUNTE AS SÍLABAS ESCRITAS NO SACO DE FEIJÃO PARA FORMAR PALAVRAS.



ESCREVA AS PALAVRAS AQUI:

- Possibilidades de resposta: Beba, bata, bafo, pede, fita, vota, devo, dedo, tuba, tudo, tubo, pata, fada, fado, vivo, vida, taba, tatu, tapa, boba, bode, bota, pipa, dado, data, fofa.

LEIA PARA OS COLEGAS AS PALAVRAS FORMADAS E OUÇA AS QUE ELES FORMARAM.

MEMÓRIA EM JOGO

LEIA, PRATIQUE E MEMORIZE O TEXTO.

TUBA

CABE TUDO,
NUMA TUBA,
CABE UM GATO.
CABE UM SINO,
UM SAPATO
E UM MENINO. [...]

LEO CUNHA. **CLAVE DE LUA.**
SÃO PAULO: PAULINAS, 2001. P. 20.



NA PÁGINA 245, HÁ UMA ATIVIDADE COM ESSE TEXTO. CONFIRA!

Atividade 4

O objetivo desta atividade é que os alunos pratiquem a habilidade de ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F, V, T, D, P, B). (Referência: BNCC – EF02LP03)

Memória em jogo

Esta atividade contribui para que o aluno desenvolva a habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação e palavras de uso frequente de maneira global, por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

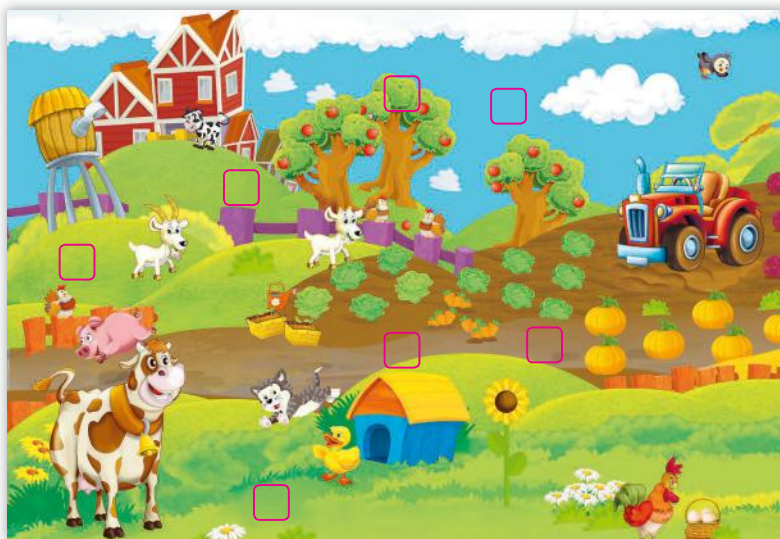
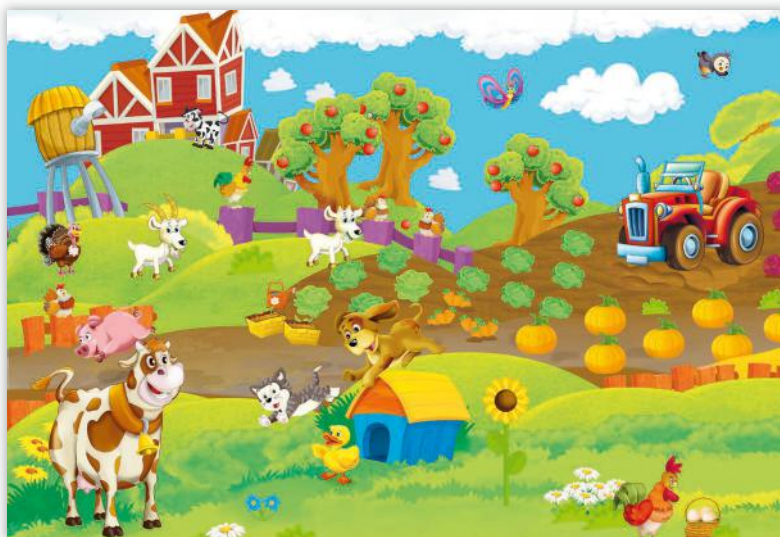
Assim também aprendo

Embora a atividade tenha o objetivo de favorecer um momento de descontração e ludicidade, favorecerá também o desenvolvimento da percepção do aluno para a observação de semelhanças e diferenças visuais entre as imagens. Essa percepção é fundamental para a apropriação do sistema de escrita e de representação nas diversas áreas do conhecimento.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

O JOGO DOS 7 ERROS

- RESOLVA ESTE DESAFIO: ENCONTRE E CIRCULE O QUE ESTÁ DIFERENTE NO JOGO DOS 7 ERROS!



O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

◆ PINTE OU FAÇA UM **X** NA COLUNA QUE MOSTRA COMO VOCÊ SE SAIU NESTA UNIDADE. *Respostas pessoais.*

UNIDADE 2		AVANCEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
GÊNERO	• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE LENGA-LENGA		
	• PRODUÇÃO DE LENGUA-LENGA		
ESTUDO SOBRE A LÍNGUA	• SINGULAR E PLURAL DAS PALAVRAS		
	• LETRAS E SONS: D E T		
	• SEPARAÇÃO DE SÍLABAS NAS PALAVRAS		
ORALIDADE	• PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ORAIS		

SUGESTÕES DE...

LIVROS

LENGA LA LENGUA: JOGOS DE MÃOS E COPOS, DE SÉRGIO P. R. DE FREITAS E VIVIANE BEINEKE, PUBLICADO PELA EDITORA CIRANDA CULTURAL.

ALÉM DE REUNIR BRINCADEIRAS E CANÇÕES TRADICIONAIS, O LIVRO É ACOMPANHADO POR CD DE ÁUDIO E CD-ROM COM JOGOS INTERATIVOS E VÍDEOS.



UMA VIAGEM DESASTRADA E OUTROS CONTOS CUMULATIVOS, DE ZULEIKA DE ALMEIDA PRADO, PUBLICADO PELA EDITORA MUNDO MIRIM.

O LIVRO REÚNE SEIS HISTÓRIAS QUE MEXEM COM A IMAGINAÇÃO DO LEITOR. AO EMBARCAR NESTA LEITURA, É POSSÍVEL SE ENVOLVER E PEGAR CARONA NA CARRIOLA DO COMPADRE SAPO, ASSIM COMO FESTEJAR COM A MARIA JOÃO E O JOÃO MARIA!

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 3

Objetivos

- Conhecer o gênero texto informativo.
- Localizar informações pontuais.
- Produzir inferências.
- Participar de diferentes contextos comunicativos – troca de informações e apresentação de pesquisa.
- Apresentar-se em grupo com autoconfiança.
- Produzir coletivamente um texto informativo.
- Reconhecer os usos dos sinais de pontuação e sua função na leitura expressiva.
- Reconhecer o parágrafo como espaçamento no texto em prosa.
- Reconhecer os gêneros dos substantivos.
- Retomar letra e som **R**.
- Reconhecer que o acréscimo de uma letra altera o som – **R** intrometido.
- Traçar letras com clareza.



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...

- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS;
- LER E INTERPRETAR UM TEXTO INFORMATIVO;
- PRODUZIR UM TEXTO INFORMATIVO;
- ESTUDAR PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO;
- RECONHECER NOMES NO MASCULINO E NO FEMININO;
- RELEMBRAR LETRA **R** E O SOM QUE ELA REPRESENTA;
- ESTUDAR O **R** INTROMETIDO.



52

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP06

BNCC EF15LP03

BNCC EF12LP10

BNCC EF15LP05

BNCC EF12LP17

BNCC EF15LP07

BNCC EF02LP04

BNCC EF15LP08

BNCC EF02LP09

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP20

BNCC EF15LP10

BNCC EF02LP21

BNCC EF15LP11

BNCC EF02LP22

BNCC EF15LP13

BNCC EF02LP23

BNCC EF12LP01

BNCC EF02LP24

BNCC EF12LP02

BNCC EF02LP25

BNCC EF12LP04

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Pesquisa em dupla
- Exposição oral
- Estabelecimento de combinados
- Escuta atenta
- Produção oral: escolha de informações relevantes

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: texto informativo, "Por que os crocodilos-fêmeas são boas mães?"
- Localização de informações pontuais
- Inferência de sentido
- Fluência: leitura oral expressiva



- Respostas pessoais.**
- ◆ SOBRE QUAIS ASSUNTOS VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS DA CENA ESTÃO PESQUISANDO?
 - ◆ SERÁ QUE ESSES ASSUNTOS INTERESSAM A VOCÊ?
 - ◆ HÁ SEMPRE ALGUMA COISA NOVA PARA APRENDER SOBRE O ASSUNTO QUE NOS INTERESSA, NÃO É?
 - ◆ ONDE VOCÊ PROCURA INFORMAÇÕES SOBRE OS ASSUNTOS DE SEU INTERESSE?

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo coletivo • Produção escrita: registro coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Parágrafo e pontuação • Masculino e feminino • Distinção entre letras e sons/fonemas – letra R • Sistematização do uso da letra R intrometida – correspondência contextual

Competências

- Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 1)
- Ler e produzir textos orais e escritos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações e continuar aprendendo. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa, p. 87, item 3)

Para iniciar

Sugere-se proporcionar um momento em que os alunos fiquem a sós com o texto, tentando ler e antecipar informações com base no título e na imagem. Explorar a imagem que acompanha o texto, de um crocodilo fêmea com o filhote na boca, para que os alunos levantem hipóteses sobre o significado desse gesto. Depois deste momento inicial, partir para a leitura compartilhada.

Comentar com os alunos que diversos gêneros podem ter caráter informativo, especialmente os que fazem parte do campo de práticas de estudo e pesquisa.

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual. Nesta unidade vamos estudar o gênero texto informativo ou de informação científica.

A leitura do texto tem o objetivo de desenvolver a habilidade de identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais os alunos participam cotidianamente e nas mídias impressa e de massa, reconhecendo para que foram produzidos (informar), onde circulam (em impressos ou digitais) e a quem se destinam (leitores interessados em pesquisar informações). (Referência: BNCC – EF15LP01)

Leitura

Gênero: **texto informativo** ou **de informação científica**. Tem a intenção de transmitir saberes científicos baseados em estudos e pesquisas a leitores que se interessem pelos assuntos apresentados ou busquem fontes de informação para um objetivo específico. Comparar com os alunos o texto da leitura com a curiosidade e o verbete enciclopédico, se possível apresentando aos alunos exemplos desses gêneros. Verificar se conseguem perceber que o verbete traz informações sobre determinado assunto a partir de uma palavra ou expressão, enquanto a curiosidade busca apresentar informações novas ou surpreendentes. (Referências: BNCC – EF02LP25 e EF12LP17)

Chamar a atenção para o título do texto que diz “crocodilo fêmea”

PARA INICIAR

QUANDO UM ASSUNTO NOS INTERESSA, É COMUM BUSCARMOS MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ELE. PARA ISSO, PODEMOS CONSULTAR MATERIAIS IMPRESSOS E DIGITAIS, COMO JORNAIS, REVISTAS, DICIONÁRIOS, SITES, ETC.

VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR ANIMAIS?

LEIA O TÍTULO DO TEXTO A SEGUIR PARA SABER QUAL É O ANIMAL APRESENTADO NELE.

DEPOIS, LEIA O TEXTO PARA DESCOBRIR ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE ESSE ANIMAL.

LEITURA: TEXTO INFORMATIVO

POR QUE OS CROCODILOS FÊMEAS SÃO BOAS MÃES?

OS CROCODILOS FÊMEAS PROTEGEM SEUS NINHOS.

QUANDO OUVEM SEUS FILHOTES GRITANDO, AS MÃES ABREM O NINHO E OS AJUDAM A SAIR DO OVO.

DEPOIS LEVAM-NOS COM CUIDADO ATÉ O RIO, EM SUA BOCA. [...]



CAROLINA CAIRES COELHO (TRADUÇÃO). **COMO? ONDE? POR QUÊ?**
SÃO PAULO: GIRASSOL, 2007. P. 63.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 QUAL INFORMAÇÃO SOBRE O CROCODILO VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE? POR QUÊ? **Respostas pessoais.**
- 2 CIRCULE NO TEXTO A PALAVRA **MÃES**. QUANTAS VEZES ESSA PALAVRA APARECE? 2 VEZES.

54 UNIDADE 3

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

para indicar o feminino de crocodilo. Caso demonstrem interesse, comentar que vários nomes de animais precisam estar acompanhados das palavras macho ou fêmea para indicar masculino e feminino. Exemplos: zebra, jacaré, girafa, tatu, mosca, etc.

Indagar os alunos sobre os animais conhecidos que nascem de ovos, como pássaros e aves em geral. Incentivar os alunos a dizer o que sabem sobre esses animais.

3 ONDE FICAM OS OVOS DO CROCODILO? MARQUE COM UM X.

NA BOCA. NO RIO. NO NINHO.

4 LIGUE AS FOTOGRAFIAS DOS ANIMAIS AO QUE CADA UM FAZ.



MÃE CROCODILO



FILHOTE DE CROCODILO

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

GRITA.

LEVA AO RIO.

ABRE O NINHO.

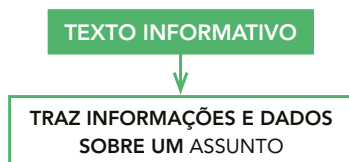
5 DE ACORDO COM O TEXTO, POR QUE OS CROCODILOS FÊMEAS SÃO BOAS MÃES? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Sugestão: Porque protegem seus ninhos, ajudam seus filhotes a sair do ovo e depois os levam cuidadosamente até o rio, em sua boca.*

6 MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA. A INTENÇÃO DESSE TEXTO É:

DIVERTIR. INFORMAR. EMOCIONAR.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM O ESQUEMA A SEGUIR COM A PROFESSORA.



» TEXTO INFORMATIVO 55

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Para continuar a exploração de textos informativos, proponha aos alunos que realizem uma busca, em fontes previamente selecionadas, sobre os animais mais conhecidos que nascem de ovos, como pássaros e aves em geral. Caso haja na escola um computador que possa ser utilizado, realizar a mediação da pesquisa em ambientes digitais, explorando seus recursos com a turma.

As informações coletadas podem ser organizadas em texto informativo ou em verbetes enciclopédicos, que poderão ser publicados no *blog* ou *site* da escola em formato de texto ou em vídeo, com os alunos apresentando as informações de acordo com a situação comunicativa. (Referências: BNCC – EF12LP17, EF02LP21, EF02LP22, EF02LP24 e EF02LP25)

Interpretação do texto

Atividades 2, 3 e 4

Estas atividades contribuem para desenvolver no aluno a habilidade de localizar informações explícitas em um texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 5

Esta é uma questão de inferência. Incentivar os alunos a se manifestar oralmente para que possam inferir que o crocodilo fêmea faz tudo para proteger os filhotes dos perigos, abrindo o ninho, ajudando-os a sair do ovo, levando-os ao rio.

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. Ler, por exemplo, da seguinte forma: "Texto informativo traz informações e dados sobre um assunto".

A identificação do assunto/tema é uma habilidade que sempre deve ser enfatizada na formação do leitor.

Atividade complementar

Apresentar uma narrativa de ficção – conto, fábula ou piada – que tenha como personagens animais que estejam representados de forma humanizada. Em um segundo momento, mostrar um texto informativo ou de informação científica sobre esses mesmos animais. Se considerar mais produtivo, propor aos alunos que pesquisem esses textos. O objetivo é comparar a forma como os animais são apresentados em cada um dos gêneros para que os alunos percebam que no texto informativo há o compromisso com a realidade e que nele os animais são apresentados com características próprias da espécie.

Tecendo saberes

O objetivo desta atividade interdisciplinar é levar os alunos a perceber características de animais, habilidade trabalhada concomitantemente nas aulas de Ciências.

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto para ampliar os conhecimentos dos alunos: répteis, em sua maioria, põem ovos: cobras, lagartos, tartarugas além dos crocodilos. Jacarés e crocodilos pertencem à mesma família, vivem em grupos, preferem meio aquático, são carnívoros, mas apresentam diferenças. Há vários sites sobre o assunto.

Atividade 1

Relacionar informações verbais com imagens é de fundamental importância, pois o aluno observa, compara, revê, reflete e seleciona as informações que julgar mais relevantes.

Atividade 2

É importante que os alunos leiam com autonomia e fluência. (Referência: BNCC – EF12LP04)

TECENDO SABERES

JACARÉ OU CROCODILO?

ELES PARECEM IGUAIS, MAS NÃO SÃO. LEIA O TEXTO E DESCUBRA.

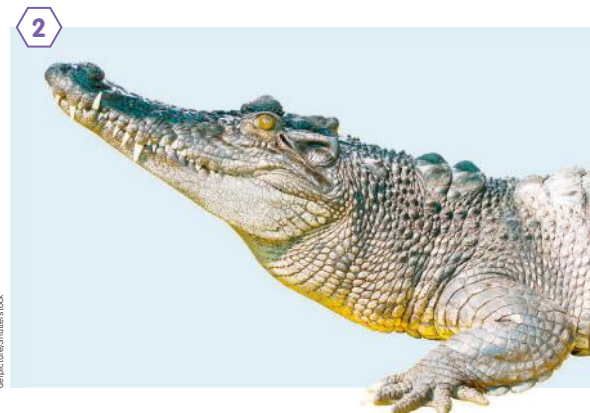
[...] OS JACARÉS, QUANDO FECHAM A BOCA, DEIXAM VISÍVEIS SOMENTE OS DENTES SUPERIORES; JÁ NOS CROCODILOS, VOCÊ TAMBÉM CONSEGUE VER OS INFERIORES [...].

A CABEÇA DOS JACARÉS É MAIS LARGA E ACHATADA COM O FOCINHO CURTO, O CROCODILO POSSUI CABEÇA MAIS COMPRIDA, COM UM FORMATO TRIANGULAR E FOCINHO MAIS COMPRIDO [...]. NO BRASIL SÓ ENCONTRAMOS JACARÉS, O MAIOR É O JACARÉ-AÇU, QUE PODE ATINGIR 5 METROS DE COMPRIMENTO; E O MENOR É O JACARÉ-COROA, QUE NÃO ULTRAPASSA OS 2 METROS.

FONTE: **ZOOLOGICO DE SOROCABA**. DISPONÍVEL EM:

<www.sorocaba.sp.gov.br/zoo/eobicho110.aspx>. ACESSO EM: 4 OUT. 2017. (ADAPTADO.)

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.




- 1 APÓS LER O TEXTO, VOCÊ JÁ DESCOBRIU QUAL É O CROCODILO E QUAL É O JACARÉ NAS FOTOGRAFIAS? Foto 1: jacaré, foto 2: crocodilo.
- 2 ESCOLHA UM DOS TEXTOS INFORMATIVOS QUE VOCÊ LEU NAS PÁGINAS 54 E 56. PREPARE A LEITURA E AGUARDE SUA VEZ DE LER EM VOZ ALTA PARA OS COLEGAS.


PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

TROCA DE INFORMAÇÕES

-  **EM DUPLA.** JUNTE-SE A UM COLEGA. CADA UM DE VOCÊS DEVERÁ ESCOLHER UM TEXTO QUE TRAGA INFORMAÇÕES SOBRE UM ANIMAL.
- CONTE AO COLEGA POR QUE VOCÊ ESCOLHEU O SEU TEXTO.
 - VEJA O TEXTO DO SEU COLEGA E OUÇA COM ATENÇÃO POR QUE ELE ESCOLHEU ESSE TEXTO.
 - CONVERSEM SOBRE SEUS TEXTOS.

EXPOSIÇÃO ORAL

-  **EM DUPLA.** AGORA, VOCÊ E SEU COLEGA VÃO APRESENTAR OS TEXTOS ESCOLHIDOS. PARA ISSO, É PRECISO COMBINAR ALGUMAS COISAS. CONVERSEM E COMPLETEM O QUADRO COM O QUE COMBINARAM.

COMBINADOS

1. AGUARDAR A SUA VEZ DE FALAR.
2. FALAR ALTO E COM CLAREZA.
3. USAR EXPRESSÕES DE GENTILEZA: "POR FAVOR", "OBRIGADO".
4. _____
5. _____

Sugestões: Ouvir com atenção os colegas; resolver as dúvidas dos colegas; fazer perguntas de modo claro; agradecer aos colegas pelas respostas, etc.

TROQUE SEU TEXTO COM O DE SEU COLEGA.

- LEMBRE-SE DO QUE ELE CONTOU PARA VOCÊ.
- APRESENTE A TODOS A INFORMAÇÃO QUE SEU COLEGA TROUXE.
- CONTE TAMBÉM O MOTIVO DA ESCOLHA DELE.
- ELE FARÁ O MESMO COM SEU TEXTO.

» TEXTO INFORMATIVO

57

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Exposição oral

É importante que os alunos colaborem com o professor e os colegas para a definição dos acordos e combinados que organizarão a convivência em sala de aula, lendo e compreendendo lista de regras que organizam a vida escolar. (Referência: BNCC – EF12LP10)

O trabalho de exposição oral contribui para desenvolver habilidade de interagir oralmente com clareza, articulação e buscando ser compreendido pelo interlocutor. Para isso, espera-se que os alunos respeitem os turnos de fala adequando a linguagem de acordo com a situação comunicativa e com a finalidade da interação nesse contexto (informar). (Referências: BNCC – EF15LP09, EF15LP11 e EF15LP13)

É importante que os alunos desenvolvam a habilidade de usar estratégias de escuta de textos em situações formais, formulando perguntas de esclarecimento e recuperando informações. (Referência: BNCC – EF15LP10)

Se considerar interessante, organizar os alunos em roda para que possam falar com mais naturalidade sobre cada texto. Lembrar que devem ouvir com atenção quando o colega estiver falando e esperar a sua vez de falar, conforme escreveram na lista de combinados. Neste momento, retomar o quadro de combinados construído no início do ano e, se necessário, complementá-lo.

Poderá haver necessidade de se selecionar previamente as informações e redigi-las em tiras de papel, para em seguida entregá-las a cada dupla. Neste caso, selecionar diferentes animais e as informações sobre onde vivem, como se alimentam, como cuidam dos filhotes, que características suas chamam a atenção, etc.

Prática de oralidade

Estimular os alunos a fazer uma pesquisa, trazendo materiais para a sala de aula ou auxiliando-os em uma visita à biblioteca escolar, se houver. É importante que os textos tenham poucos parágrafos, já que os alunos ainda não têm autonomia de leitura. Esse gênero favorece estratégias de leitura, as quais funcionam como recurso para obter novos conhecimentos. Promover uma votação para escolher os textos informativos mais interessantes. Dar destaque ao texto e ao nome de quem o pesquisou poderá ser bastante motivador para os alunos.

Com esta atividade, o aluno poderá exercitar a habilidade de buscar e selecionar textos em diferentes fontes (impressas ou digitais) para atender a necessidades e interesse. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Produção de texto

Preparação

Atividade 1

É importante dar destaque ao trabalho com as condições de produção quando atividades como esta são propostas para os alunos. Assim, enfatizar as condições mais relevantes para a produção do texto informativo que comporá o **Painel da zebra** torna-se muito adequado. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Painel da zebra

Assunto: mãe zebra.

Finalidade: expor informações científicas sobre a mãe zebra.

Como?: com a seleção de informações e escolha de linguagem adequada.

Para quem?: para os colegas.

Atividade 3

Se considerar interessante, levar outros materiais sobre a zebra para que os alunos possam pesquisar e complementar o texto. Se houver oportunidade oferecida pela escola, estimular a pesquisa em fontes de ambientes virtuais. (Referência: BNCC – EF02LP21)

Conversar com os alunos sobre a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa. Ajudá-los a compreender a função de uma pesquisa e o papel dos gêneros eventualmente encontrados nesse processo no seu estudo e desenvolvimento. Comentar sobre a possibilidade de lerem e explorarem outros gêneros além dos que já conhecem durante a pesquisa, como, por exemplo, entrevistas com especialistas sobre o assunto. (Referência: BNCC – EF02LP20)

Escrita e revisão

Primeiramente, registrar no quadro as informações escolhidas pelos alunos. Acrescentar outras informações pesquisadas. Ler o texto final para os alunos, fazendo os ajustes necessários. Depois, passar o texto final para uma folha maior ou uma cartolina e dispor os desenhos feitos pelos alunos, de modo a ilustrar e enfeitar o trabalho. Acrescentar o título – **Painel da zebra**. (Referência: BNCC – EF15LP07)

Esta atividade destaca a habilidade de planejar, com a ajuda do

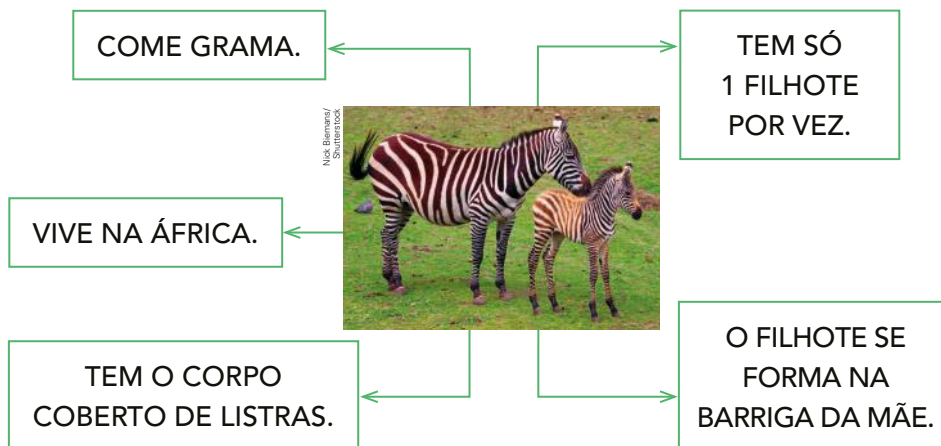
PRODUÇÃO DE TEXTO

TEXTO INFORMATIVO

VOCÊS VÃO FAZER UM PAINEL SOBRE A ZEBRA.

PREPARAÇÃO

- VOCÊS LERAM INFORMAÇÕES SOBRE A MÃE CROCODILO. LEIAM AGORA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A MÃE ZEBRA.



- ESCOLHAM AS INFORMAÇÕES QUE ACHAREM MAIS INTERESSANTES.
- VOCÊS TAMBÉM PODERÃO PESQUISAR OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A ZEBRA.

ESCRITA E REVISÃO

- AJUDEM A PROFESSORA A ESCREVER O TEXTO COM AS INFORMAÇÕES.
- RELIAM O TEXTO FAZENDO AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS, ANTES DE A PROFESSORA PASSÁ-LO A LIMPO NA CARTOLINA.
- FAÇAM DESENHOS PARA ILUSTRAR O TEXTO.

EXPOSIÇÃO

A PROFESSORA VAI EXPOR O **PAINEL DA ZEBRA** PARA TODOS LEREM. CAPRICHEM!

58

UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

professor, o texto a ser produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve: os alunos/para quem escreve: para todas as pessoas que frequentam a escola); a finalidade ou o propósito (escrever para quê: para trazer informações e dados sobre as zebras); a circulação (onde o texto vai circular: na escola); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Exposição

Se houver condições, colocar o painel em um local por onde passam alunos de outras salas, para que o trabalho possa ser compartilhado.

Caso haja possibilidade de acesso a ferramentas digitais, considerar a possibilidade de usar um *software* para editar e publicar o texto produzido em um *site* ou *blog* da escola. (Referência: BNCC – EF15LP08)

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO

PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 OBSERVEM E COMPAREM TRECHOS DE DOIS TEXTOS QUE VOCÊS JÁ LERAM.

A) CONVERSEM SOBRE O QUE VOCÊS OBSERVARAM.

1 A BARATA DIZ QUE TEM UM TAPETE DE CETIM É MENTIRA DA BARATA, ELA DORME É NO CAPIM!

2 OS CROCODILOS FÊMEAS PROTEGEM SEUS NINHOS.
QUANDO OUVEM SEUS FILHOTES GRITANDO, AS MÃES ABREM O NINHO E OS AJUDAM A SAIR DO OVO.
DEPOIS LEVAM-NOS COM CUIDADO ATÉ O RIO, EM SUA BOCA.

B) LEIAM A EXPLICAÇÃO A SEGUIR E CONVERSEM.

O **TEXTO 1** É ESCRITO EM VERSOS E ESTROFES.

O **TEXTO 2** É ESCRITO EM **PARÁGRAFOS** (NOS TEXTOS, OS PARÁGRAFOS SÃO INDICADOS POR ESPAÇOS NO INÍCIO DAS LINHAS).

- 2 NO **TEXTO 2**, PINTE OS ESPAÇOS NO INÍCIO DAS LINHAS. DEPOIS, COMPLETE A EXPLICAÇÃO A SEGUIR.

NO **TEXTO 2**, OS ESPAÇOS ANTES DAS LINHAS INDICAM O INÍCIO DO **PARÁGRAFO**. HÁ ESPAÇOS, PORTANTO, HÁ PARÁGRAFOS.

» TEXTO INFORMATIVO 59

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Língua: usos e reflexão

Atividade 1

Nesta atividade será enfatizada a presença do parágrafo no texto em prosa. Neste momento, o importante será levar os alunos a notar o espaçamento presente nesse tipo de texto, sem abordar outras questões, como o uso da letra maiúscula ou a função do parágrafo, que pode ser, por exemplo, a estruturação de uma unidade textual de assunto. Os alunos deverão comparar o formato do texto em prosa com o do texto em verso para que, aos poucos, possam começar a estabelecer as diferenças formais entre eles.

Atividade 3

É importante o desenvolvimento da habilidade de usar adequadamente a pontuação: ponto final e ponto de interrogação. (Referência: BNCC – EF02LP09)

Atividade 3, item b

Auxiliar os alunos e orientá-los na observação das explicações dadas sobre cada frase.



3 COM A PROFESSORA, LEIAM AS FRASES.

FRASE 1

POR QUE OS CROCODILOS FÊMEAS SÃO BOAS MÃES?

FRASE 2

OS CROCODILOS FÊMEAS SÃO BOAS MÃES PORQUE PROTEGEM SEUS NINHOS.

- A) PINTEM DE **AMARELO** OS SINAIS QUE ESTÃO AO FINAL DE CADA UMA DAS FRASES.
- B) CONVERSEM SOBRE AS EXPLICAÇÕES A SEGUIR E AS DIFERENÇAS ENTRE AS FRASES.
- A **FRASE 1** É UMA PERGUNTA. O SINAL É O **PONTO DE INTERROGAÇÃO**.
 - A **FRASE 2** DÁ UMA RESPOSTA, DÁ UMA DECLARAÇÃO. O SINAL É O **PONTO FINAL**.

NA ESCRITA, OS **SINAIS DE PONTUAÇÃO** INDICAM COMO A FRASE DEVE SER LIDA PARA DAR MAIS SENTIDO A ELA.

MASCULINO E FEMININO

1 RELEIA O TÍTULO.

POR QUE OS CROCODILOS FÊMEAS SÃO BOAS MÃES?

PARA INDICAR QUE A MÃE CROCODILO É QUEM CUIDA DOS FILHOTES, A PALAVRA **FÊMEA** VEIO JUNTO AO NOME DO ANIMAL. VEJA:

CROCODILO FÊMEA

SE QUEM CUIDASSE DOS FILHOTES FOSSE O PAI CROCODILO, A PALAVRA **MACHO** VIRIA JUNTO AO NOME DO ANIMAL. ENTÃO, COMO FICARIA O NOME DELE? COMPLETE CORRETAMENTE.

CROCODILO _____ macho _____



UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Masculino e feminino

Este conteúdo é apresentado a partir do exemplo surgido no título do texto – **crocodilos fêmeas**. A curiosidade dos alunos pode ser motivação para este estudo. Nessa fase, além da curiosidade sobre macho e fêmea, próprio para designação do gênero de alguns animais, é importante que o aluno perceba que se define o gênero do substantivo principalmente pela concordância estabelecida com os artigos: o/a, um/uma. Lembrar que há palavras que não variam: criança, pessoa, etc.

- 2 HÁ OUTROS ANIMAIS QUE TAMBÉM PRECISAM DAS PALAVRAS **MACHO** E **FÊMEA** PARA INDICAR O GÊNERO **MASCULINO** OU **FEMININO**. AGORA É SUA VEZ. SIGA O MODELO E COMPLETE O QUADRO.

NOME DO ANIMAL	MASCULINO	FEMININO
 JACARÉ	JACARÉ MACHO	JACARÉ FÊMEA
 ZEBRA	zebra macho	zebra fêmea
 GIRAFA	girafa macho	girafa fêmea

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- 3 OS NOMES DE PESSOAS, ANIMAIS E COISAS PODEM SER MASCULINOS OU FEMININOS. FORME PARES, SEGUNDO O EXEMPLO.

MASCULINO	FEMININO
O MENINO	A MENINA
O PRIMO	a prima
O AMIGO	a amiga
UM PROFESSOR	uma professora
O DIRETOR	a diretora

- 4 COMPLETE.

A) ANTES DA PALAVRA **MASCULINA** USA-SE O ARTIGO o OU um.

B) ANTES DA PALAVRA **FEMININA** USA-SE O ARTIGO a OU uma.

» TEXTO INFORMATIVO

61

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Hora de organizar o que estudamos

Fazer a leitura do quadro com os alunos para facilitar a percepção das relações estabelecidas entre os gêneros masculino e feminino nos nomes. Chamar a atenção dos alunos para como o uso dos artigos diante dos nomes auxilia a definição do gênero.

Palavras em jogo

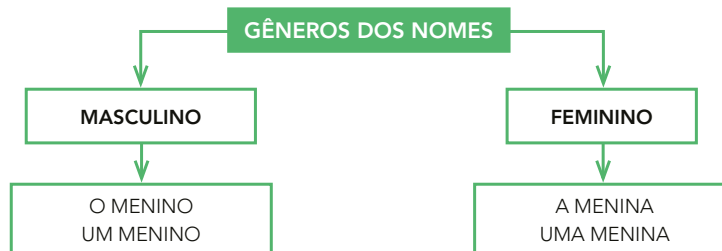
Desafio

Esta atividade retoma a letra e o som/fonema **R**, partindo das sílabas canônicas, de modo a reforçar a identificação de vogais em todas as sílabas **CV** (consoante-vogal), para então introduzir a forma de organização **CCV** (consoante-consoante-vogal), como será feito na sequência. (Referência: BNCC – EF02LP04)

Notar que, para escrever, além das habilidades cognitivas próprias a serem desenvolvidas, é importante que o aluno desenvolva a habilidade de grafar corretamente cada letra, o que é trabalhado na seção **Traçados de letras**.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM O ESQUEMA A SEGUIR COM A PROFESSORA.



PALAVRAS EM JOGO

LETRA R

DESAFIO

EM DUPLA. LEIAM AS PALAVRAS DO QUADRO.

RATO	RAMO	RÃ	RABANETE	REMO
CARETA	RIPA	PERA	RODA	RENA

AGORA COPIEM AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **R**.

ATENÇÃO: NÃO VALE NOME DE BICHO.

Ramo, rabanete, remo, ripa, roda.

AGORA É HORA DE TRAÇAR A LETRA **R** NA SEÇÃO **TRAÇADOS DE LETRAS** DA PÁGINA 266.

LETRA R INTROMETIDA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 VAMOS OBSERVAR AS FIGURAS E FALAR AS PALAVRAS.



CONVERSEM SOBRE O QUE OBSERVARAM.

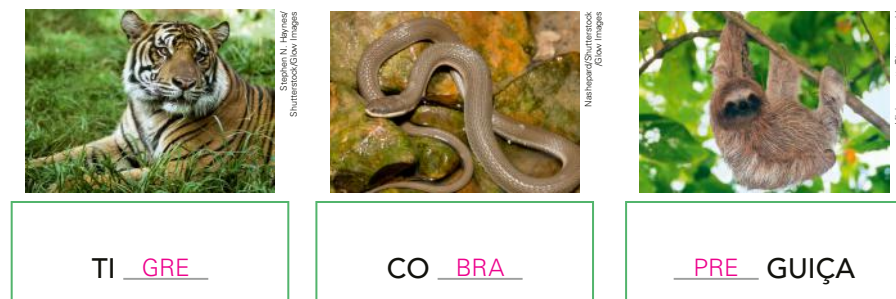
Sugestão: A colocação do **R** entre a consoante e a vogal alterou o som das palavras.

- 2 COLOQUE A LETRA **R** ENTRE A **CONSOANTE** E A **VOGAL** DAS SÍLABAS DESTACADAS E LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA FORMADA. DEPOIS, ESCREVA-A.



- 3 COMPLETE O NOME DE CADA BICHO. NÃO SE ESQUEÇA DA LETRA **R** INTROMETIDA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



- 4 FALE A FRASE E PINTE AS SÍLABAS QUE TÊM O **R** INTROMETIDO.

QUANDO OUVEM SEUS FILHOTES GRITANDO, AS MÃES ABREM O NINHO E OS AJUDAM A SAIR DO OVO.

» TEXTO INFORMATIVO

63

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra R intrometida

A opção pelo termo “intrometido” foi feita para apresentar o encontro consonantal, em que consoantes se juntam sem a presença de uma vogal entre elas, contrariando o possível pensamento da criança de que toda sílaba tem uma consoante e uma vogal. Não é importante neste momento o uso da nomenclatura “encontro consonantal”. Trata-se de um caso de correspondência regular chamada **contextual** – posição da consoante dentro da palavra. Sugere-se que as atividades sejam feitas com insistência para que os alunos percebam a sonoridade das sílabas e se apropriem delas.

As atividades de sistematização têm por objetivo que o aluno leia e escreva corretamente palavras com organização gráfica **CCV** (consoante-consoante-vogal), identificando que existem vogais em todas as sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP04)

Atividade 1

O importante é que os alunos constatem que o acréscimo da letra **R** altera o som da sílaba e, conseqüentemente, da palavra. Provavelmente alguns deles dirão que, quando o **R** entra no meio de uma sílaba, ela fica “tremida”. Aceitar essa explicação para o que Artur Gomes de Moraes classifica como um caso de “regularidade contextual do R brando”. (MORAIS, 2010.)

Atividade 5

O objetivo da atividade é sistematizar o uso da letra **R** no encontro com outras consoantes.

Sugere-se trabalhar com outros trava-línguas em que isso aconteça.

Exemplos:

UM TIGRE, DOIS TIGRES,
TRÊS TIGRES EM UM TRIGAL.

A CABRA ACABA COM A
GRAMA FRESCA QUE CRESCE
PERTO DA CABANA PRETA DAS
CABRAS.

Domínio público

5 LEIA O TRAVA-LÍNGUA E DIVIRTA-SE!

O GRILLO GRITOU COM VOZ GROSSA:
— GRIELDA, VOCÊ É UMA GRAÇA!

EVA FURNARI. **TRAVADINHAS**.
SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 11.



AGORA REPITA AS PALAVRAS ABAIXO EM VOZ ALTA. OBSERVE QUE EM CADA PALAVRA A LETRA **R** ESTÁ ENTRE A CONSOANTE **G** E UMA VOGAL.

GRAÇA

GRILO

GROSSA

6 JUNTE AS SÍLABAS DO QUADRO E ESCREVA NO COFRE AS PALAVRAS FORMADAS.

DRA	CA
	LI
PRI	BRI
	VRO
MO	TO
	GÃO



7 DESCUBRA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS.

DICA: SÓ VALEM COMO RESPOSTAS AS PALAVRAS COM **R** INTROMETIDO.

A) DO QUE MUITA GENTE GOSTA E VEM EM CIMA DO BOLO?

C _ R _ E _ M _ E _

B) O QUE MUITA GENTE USA PARA FRITAR OVOS?

_ F _ R _ I _ G _ I _ DEIRA

C) O QUE TODOS SENTEM QUANDO ESTÃO FELIZES?

A _ L _ E _ G _ R _ I _ A _

- 8 COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS QUE DÃO SENTIDO AO TRECHO. USE AS PALAVRAS DO QUADRO.

NEGROS PRÍNCIPE PRINCESA CRISTIANO

A LINDA princesa DE CABELOS
negros ESPERA PELO AMADO
príncipe DE NOME Cristiano.



MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA, PRATIQUE E MEMORIZE O TEXTO.

BATE-BOCA

[...]
É QUEBRA-QUEIXO,
É TRINCA-DENTE,
É TROCA-TUDO,
É TRAVA-LÍNGUA.
[...]

EDU LOBO E PAULO CÉSAR PINHEIRO. BATE-BOCA.
DISPONÍVEL EM: <[www.edulobo.com.br/site/
pop_letras.php?action=pcp/bate_boca.txt](http://www.edulobo.com.br/site/pop_letras.php?action=pcp/bate_boca.txt)>
ACESSO EM: 3 JUL. 2017.



NA PÁGINA 246, ESCREVA OS VERSOS COMO LEMBRAR.

Atividade 8

O objetivo desta atividade é exercitar a habilidade de ler palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente por memorização. (Referência: BNCC – EF12LP01)

Se houver interesse, selecionar com os alunos listas de palavras para compor outros trava-línguas. Por exemplo:

- bruxa;
- trançado;
- caprichado;
- bruxo;
- Programildo.

Com essas palavras, é possível compor a seguinte frase:

A bruxa de cabelo trançado espera pelo caprichado bruxo de nome Programildo.

Assim também aprendo

Atividade complementar

Concretizar, por meio de dobradura, o conhecimento sobre animais desenvolvido ao longo da unidade. Este trabalho pode ser uma boa forma de propiciar uma atividade lúdica e motivadora.

Dobradura do jacaré

Material:

- papel quadrado;
- lápis;
- tesoura com pontas arredondadas.

Como fazer:

- dobrar o papel ao meio;
- desenhar um jacaré em uma das abas que se formou;
- recortar o desenho feito;
- desenhar os olhos e os dentes do jacaré.

Há diversos exemplos de passo a passo de dobraduras de animais disponíveis na internet. É interessante fazê-las com os alunos para que eles possam utilizá-las enquanto recitam os trava-línguas.

Apresentar os vídeos de passo a passo para os alunos e conversar com eles sobre a situação comunicativa, a forma de organização desses vídeos e sua finalidade. Verificar se conseguem perceber que o leitor compreenda cada etapa da dobradura com clareza de detalhes pelo exemplo visual.

Propor aos alunos que criem suas próprias versões dos vídeos de passo a passo de dobradura, podendo escolher os animais de que mais gostaram. Orientá-los a apresentar as instruções de cada etapa considerando um público-alvo que poderá ser definido pela turma (os familiares ou alunos de outras turmas, por exemplo). (Referência: BNCC – EF12LP06)

ASSIM TAMBÉM APRENDO

TRAVA-LÍNGUAS

REPITA MAIS ESTES TRAVA-LÍNGUAS ATÉ DESTRAVAR!



UM PAPO DE PATO NUM PRADO DE PRATA
TROCO TOCO PRETO POR TOCO CRESPO.
ANDRÉ E DAVID DE CARVALHO. **COMO BRINCAR À MODA ANTIGA.**
BELO HORIZONTE: ILÊ, 1999.

TRÊS PRATOS DE TRIGO
PARA TRÊS TIGRES TRISTES.
CIÇA. **O LIVRO DO TRAVA-LÍNGUA.** RIO DE JANEIRO:
NOVA FRONTEIRA, 1986.

BAGRE BRANCO, BRANCO BAGRE.
DISPONÍVEL EM: <www.recantodasletras.com.br/gramatica/218592>.
ACESSO EM: 3 JUL. 2017.

O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

◆ PINTE OU FAÇA UM X NA COLUNA QUE MOSTRA COMO VOCÊ SE SAIU NESTA UNIDADE. *Respostas pessoais.*

UNIDADE 3		AVANCEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
GÊNERO	• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO		
	• PRODUÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO		
ESTUDO SOBRE A LÍNGUA	• PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO		
	• MASCULINO E FEMININO		
	• LETRA E SOM: R		
	• LETRA R INTROMETIDA ENTRE CONSOANTE E VOGAL		
ORALIDADE	• PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ORAIS		

SUGESTÕES DE...

LIVROS

BICHOS NOJENTOS, DE NICK ARNOLD, PUBLICADO PELA EDITORA MELHORAMENTOS.

ESTE LIVRO TRAZ MUITAS INFORMAÇÕES SOBRE INSETOS E O QUE ELES FAZEM PARA ENGANAR OS PREDADORES. ALÉM DISSO, HÁ DESENHOS BEM ENGRAÇADOS.

COMO? ONDE? POR QUÊ? TRADUZIDO POR CAROLINA CAIRES COELHO, PUBLICADO PELA EDITORA GIRASSOL.

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR VÁRIAS PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL, COM INFORMAÇÕES INTERESSANTES E MUITAS VEZES SURPREENDENTES!



» TEXTO INFORMATIVO 67

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestão para o professor

Site

<<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/videos/t/edicoes/v/pesquisadores-preservam-ninhos-de-jacares-da-amazonia/3800933/>>
O vídeo mostra pesquisadores que preservam ninhos de jacarés na Amazônia. Acesso em: 8 nov. 2017.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 4

Objetivos

- Ler pequenas fábulas, com fluência e autonomia gradativas.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral.
- Ouvir e participar da leitura de fábulas, fazendo antecipações de sentido.
- Reconhecer características e a função sociocomunicativa do gênero fábula: narrativa ficcional com propósito de entretenimento e ensinamento.
- Localizar elementos da narrativa de ficção: personagem, lugar e ordenação dos fatos.
- Inferir relações simples de sentido e de causa e efeito entre os fatos e as ações das personagens.
- Posicionar-se diante dos fatos dos textos e da intencionalidade inferida da moral das histórias lidas.
- Identificar o assunto principal do texto.
- Reproduzir oralmente os fatos principais da história, a partir de texto ouvido e de imagens.
- Reconhecer as diferentes entonações de uma frase com o uso de ponto final e ponto de exclamação.
- Iniciar o estudo sobre a formação de palavras, sinônimos e antônimos.
- Desenvolver a consciência grafonêmica em relação ao **R**.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP14

BNCC EF15LP04

BNCC EF02LP01

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP02

BNCC EF15LP07

BNCC EF02LP04

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP08

BNCC EF15LP14

BNCC EF02LP09

BNCC EF15LP18

BNCC EF02LP10

BNCC EF15LP19

BNCC EF02LP12

BNCC EF12LP02

BNCC EF02LP21

BNCC EF12LP03

BNCC EF02LP26

BNCC EF12LP04

BNCC EF02LP27

BNCC EF12LP08

BNCC EF02LP28

BNCC EF12LP11

BNCC EF02LP29



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...

- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS;
- LER E INTERPRETAR FÁBULA;
- REPRODUZIR FÁBULA ORALMENTE E POR ESCRITO;
- ESTUDAR O USO DE SINAIS DE PONTUAÇÃO E DO PARÁGRAFO;
- ESTUDAR SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS;
- ESTUDAR O USO DO **R** E DO **RR**;
- ESTUDAR SONS: **R** BRANDO E **R** FORTE;
- ESTUDAR O USO DA LETRA **R** EM FINAL DE SÍLABA.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversas espontâneas e dirigidas (direcionamento de atitudes e de temas específicos)• Participação no acompanhamento da leitura compartilhada dos textos da unidade• Escuta de textos e participação em combinados	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: fábula, "O corvo e a raposa"• Localização de informações explícitas no texto: personagens, lugar, ordem dos fatos• Inferências de significado a partir de dados do texto: moral, atitudes das personagens• Fluência: leitura oral com apoio• Elementos constitutivos da narrativa literária: início – personagens, lugar, ordem dos fatos



- VOCÊ CONHECE HISTÓRIAS COM ALGUM DOS ANIMAIS DESTA CENA?
Respostas pessoais.
- COMO VOCÊ ACHA QUE ELES SE COMPORTAM NESSAS HISTÓRIAS: COMO ANIMAIS MESMO OU COMO PESSOAS?
- ESSAS HISTÓRIAS AJUDAM VOCÊ A SE LEMBRAR DE ALGUM FATO CONHECIDO? CASO SE LEMBRE, CONTE PARA OS COLEGAS.

69

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos da linguagem artística, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Selecionar e ler integralmente textos que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência, criticidade e compreensão, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, itens 8 e 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)



Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva: reprodução de uma fábula a partir de texto ouvido e de imagens • Registro coletivo de texto produzido 	<ul style="list-style-type: none"> • Parágrafo • Sinais de pontuação em final de frases: ponto final e ponto de exclamação • Entonação expressiva dirigida pelos sinais de pontuação • Sinônimos e antônimos • Consciência fonológica: distinção sonora entre o R brando e o R forte em palavras faladas e ouvidas; R em final de sílaba: som e escrita • Consciência grafonêmica: usos de R e RR na escrita

Para iniciar

Estimular os alunos a lançarem hipóteses sobre a história a ser lida de modo a facilitar a identificação da função social do texto. (Referência: BNCC – EF15LP01).

Leitura

Gênero: **fábula**. Trata-se de uma narrativa quase sempre breve, cujo enredo geralmente é construído em torno de animais que assumem aspectos humanos (fala, traços de personalidade, etc.). Há também fábulas em que os personagens são seres humanos. Pode ser contada em prosa ou em versos. Há sempre uma conclusão que procura transmitir ao leitor uma lição, um ensinamento, um conselho, uma moral.

Favorecer o momento individual, silencioso, de contato com o texto. Ajudar os alunos que ainda têm dificuldade a buscar pistas de leitura em palavras que já conhecem ou nas ilustrações. Conversar com os alunos sobre o que descobriram da história. Sugere-se que somente depois dessa etapa seja feita a leitura de forma compartilhada, estimulando a participação dos alunos, com comentários e antecipações.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de ler, com autonomia e fluência, gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Busca também exercitar a habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Referências: BNCC – EF02LP12 e EF02LP26)

É importante lembrar que a escuta é uma forma de leitura. Segundo Cagliari (1989, p. 155), “ouvir histórias é uma forma de ler. A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea”.

Sugere-se que também seja empregada a estratégia de **leitura compartilhada** (SOLÉ, 1998) para que os alunos acompanhem a leitura, participando da história. Neste momento, fazer perguntas, esti-

PARA INICIAR

ANTIGAMENTE CONTAVAM-SE MUITAS HISTÓRIAS COM ANIMAIS PARA PASSAR ENSINAMENTOS. SÃO HISTÓRIAS CURTAS CHAMADAS FÁBULAS.

VOCÊ VAI LER UMA HISTÓRIA EM QUE UMA RAPOSA QUER UM PEDAÇO DE QUEIJO QUE ESTÁ COM UM CORVO. QUEM VOCÊ ACHA QUE FICARÁ COM O QUEIJO?

TENTE LER SOZINHO A HISTÓRIA PARA DESCOBRIR O QUE ACONTECEU. SE NÃO CONSEGUIR, PEÇA AJUDA À PROFESSORA OU A UM COLEGA.

LEITURA: FÁBULA

O CORVO E A RAPOSA

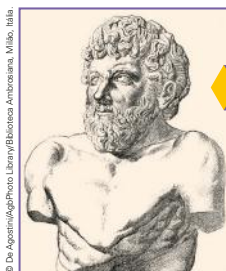
UM CORVO ROUBOU UM PEDAÇO DE QUEIJO E FOI PARA O ALTO DE UMA ÁRVORE. UMA RAPOSA LOGO QUIS SE APOSSAR DO QUEIJO.

CHEGOU PERTO E COMEÇOU A ELOGIAR O CORVO, DIZENDO QUE ELE TINHA UMA BELA VOZ.

OUVINDO OS ELOGIOS, O CORVO QUIS MOSTRAR SUA BELA VOZ, ABRIU O BICO PARA CANTAR E O QUEIJO CAIU. A RAPOSA APANHOU-O E FOI EMBORA RINDO.

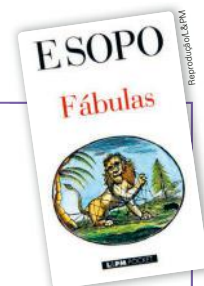
MORAL: CUIDADO COM QUEM MUITO ELOGIA.

ESOPO. **FÁBULAS DE ESOPO**. TRADUÇÃO DE ANTÔNIO CARLOS VIANNA. PORTO ALEGRE: L&PM POCKET, 1999.



SOBRE O AUTOR

ESOPO, SEGUNDO ALGUNS RELATOS, ERA UM ESCRAVO GREGO, CONTADOR DE HISTÓRIAS, QUE VIVEU POR VOLTA DO SÉCULO VI (6) A.C. NÃO HÁ DATAS EXATAS DE SEU NASCIMENTO E MORTE.



70 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

mulando-os a se manifestar. Nas duas primeiras unidades foram enfatizados os conceitos de verso e de estrofe. Na unidade 3 apresentou-se o texto informativo em prosa. Nesta unidade, que trabalha o gênero fábula, devem ser novamente ressaltadas as características do texto em prosa: parágrafo, linha contínua em vez de versos, ausência de rimas e ritmo diferente dos textos poéticos.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 QUEM FICOU COM O QUEIJO NO FINAL DA FÁBULA? FOI QUEM VOCÊ IMAGinou?
A raposa. Resposta pessoal.
- 2 A FÁBULA LIDA NÃO ESTÁ ESCRITA EM VERSOS. AS LINHAS SÃO CONTÍNUAS. ASSIM COMO NO TEXTO DA UNIDADE ANTERIOR, HÁ **PARÁGRAFOS**: UM ESPAÇO NO INÍCIO DE CADA CONJUNTO DE LINHAS DO TEXTO.
A) COM A AJUDA DA PROFESSORA, PINTE NA FÁBULA OS ESPAÇOS QUE CORRESPONDEM AOS **PARÁGRAFOS**.
B) COMPLETE: ESSE TEXTO TEM **3** **PARÁGRAFOS**.
- 3 FAÇA UM CÍRCULO NAS IMAGENS QUE REPRESENTAM OS PERSONAGENS DESTA FÁBULA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.



- 4 COLOQUE UM X NO COM A RESPOSTA CERTA DE ACORDO COM A FÁBULA. O CORVO TINHA UM PEDAÇO DE QUEIJO PORQUE:
 GANHOU. FEZ EM CASA. ACHOU. ROUBOU.
- 5 ONDE ESTAVA O CORVO QUANDO A RAPOSA CHEGOU?

No alto de uma árvore.

- 6 MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA. NO TEXTO, A RAPOSA QUERIA SÓ:
 ELOGIAR O CORVO OUVIR O CORVO CANTAR. TIRAR O QUEIJO DO CORVO.

Interpretação do texto

Atividade 1

Estimular os alunos a conversarem sobre o que haviam pensado e o que o texto revelou (Referência: BNCC – EF15LP02).

Atividade 2

Esta questão retoma o que foi visto na unidade anterior sobre a noção de parágrafo apenas como espaçamento no texto em prosa. O aluno deve observar o “desenho” do texto.

Atividades 3, 4 e 5

Estas questões têm o objetivo de localizar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividades 6, 7 e 8

Estas questões contribuem para que o aluno reconheça o conflito gerador da narrativa e sua resolução. (Referência: BNCC – EF02LP28)

Atividade 7

Esta é uma questão de inferência simples, de análise do comportamento da raposa.

Atividade 8

Esta questão exige uma inferência mais complexa. Por esse motivo, deve ser objeto de conversa, troca de ideias e, se possível, registro coletivo das conclusões. Pode ser analisada a vaidade do corvo, que o fez acreditar em excesso de elogios, além de acatar outras respostas, como: o corvo foi muito bobo; o corvo não conhecia a raposa e não sabia que ela era esperta; o corvo talvez não estivesse com muita fome, etc.

Atividade 9

Esta é uma questão para trabalhar a ordenação de fatos em uma história (cronologia).

Atividade 10

Esta questão antecipa a discussão a ser desencadeada na seção **Conversa em jogo**. Neste momento, é importante que os alunos expressem o que compreenderam da moral.

A **moral** é uma especificidade do gênero fábula. A compreensão da moral é sempre uma atividade inferencial que supõe que o aluno faça relações com a realidade para compreender a amplitude do que está contido nela. É fundamental que eles possam apresentar hipóteses de interpretação e que a moral não seja apresentada como uma verdade absoluta. É também fundamental que os alunos aceitem opiniões divergentes das suas e desenvolvam a flexibilidade necessária para reflexão comparativa. A fábula deve ser discutida no contexto em que foi produzida, a maioria delas em séculos passados. Há determinadas frases da moral que precisam ser discutidas e relativizadas nos tempos atuais. Os alunos devem ter a oportunidade de acatar ou não a moral expressa pelos textos.

Atividade 11

Esta é uma atividade para ser realizada oralmente, com a finalidade de que os alunos delimitem, coletivamente, o assunto do texto lido, pois se trata de uma questão complexa, que supõe o exercício da capacidade de síntese.

7 AO FINAL DA FÁBULA, POR QUE A RAPOSA FOI EMBORA RINDO?

Porque conseguiu enganar o corvo e pegar o queijo.

8 CONVERSEM: O QUE FEZ O CORVO PERDER O QUEIJO?

Sugestões: A vaidade ou a inocência dele, que o fizeram acreditar nos elogios ditos pela raposa.

9 NUMERE AS FRASES DE ACORDO COM A ORDEM DOS FATOS NA HISTÓRIA.

5 A RAPOSA PEGOU O QUEIJO E FOI EMBORA RINDO.

1 O CORVO VOOU PARA O ALTO DA ÁRVORE.

4 O CORVO SOLTOU O QUEIJO PARA CANTAR.

3 A RAPOSA FEZ ELOGIOS AO CORVO.

2 A RAPOSA VIU O QUEIJO NO BICO DO CORVO.

10 PINTEM A FRASE DA FÁBULA QUE EXPRESSA A **MORAL** DA HISTÓRIA, ISTO É, A FRASE QUE MOSTRA O ENSINAMENTO QUE ESSA FÁBULA QUER TRANSMITIR.

CONVERSEM: O QUE ESSA MORAL QUER ENSINAR?

Essa moral quer ensinar que devemos tomar cuidado com o excesso de elogios, pois pode haver uma segunda intenção por trás deles.

11 DEPOIS DE TER LIDO A FÁBULA “O CORVO E A RAPOSA”, RESPONDAM:

QUAL É O **ASSUNTO** DESSA HISTÓRIA?

Sugestão: O assunto do texto é como uma raposa conseguiu enganar um corvo para roubar a comida dele.

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CUIDADO COM QUEM MUITO ELOGIA.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS: SERÁ QUE SEMPRE É PRECISO TOMAR CUIDADO COM QUEM ELOGIA MUITO? POR QUÊ? Respostas pessoais.

72 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Excepcionalmente, nesta unidade a seção **Prática de oralidade** antecederá a seção **Hora de organizar o que estudamos**, para favorecer a construção do conceito de fábula.

Conversa em jogo

Esta atividade contribui para que, em situações de intercâmbio oral, o aluno se expresse com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Para isso, não se deve esquecer de reiterar os combinados construídos com os alunos: esperar sua vez de falar, falar olhando para os colegas, acatar opiniões diferentes da sua, argumentar de forma respeitosa, etc.

2 O QUE VOCÊS ACHARAM DAS ATITUDES DO CORVO E DA RAPOSA?

- O CORVO ROUBOU UM PEDAÇO DE QUEIJO.
- A RAPOSA QUIS ENGANÁ-LO PARA TIRAR-LHE O QUEIJO.

PENSANDO NISSO, QUE OUTRA MORAL PODERIA SER ADEQUADA A ESSA HISTÓRIA? *Sugestão: Sempre pode haver outros mais espertos que você.*

REPRODUÇÃO ORAL DA HISTÓRIA

OBSERVEM AS FIGURAS ABAIXO, QUE REPRESENTAM PARTES DA FÁBULA "O CORVO E A RAPOSA".



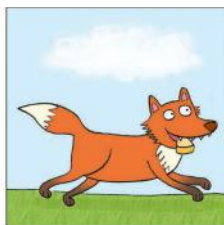
➤ O CORVO E O QUEIJO.



➤ O ENCONTRO DOS PERSONAGENS.



➤ A PERDA DO QUEIJO.

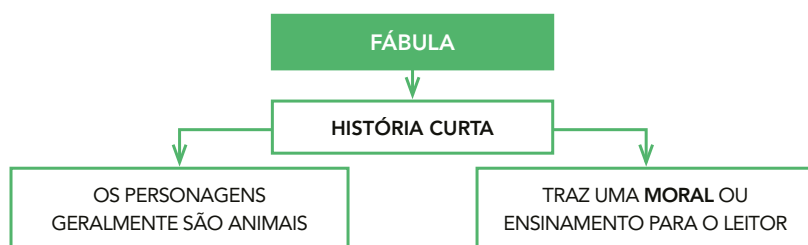


➤ A RAPOSA CONTENTE.

- LEMBREM-SE DA HISTÓRIA E PREPAREM-SE PARA CONTÁ-LA SEGUINDO CADA UMA DAS PARTES.
- A PROFESSORA CHAMARÁ 2 ALUNOS. OS DEMAIS ALUNOS DEVEM PRESTAR ATENÇÃO, SEM INTERROMPER ATÉ ELAS TERMINAREM.
- AO FINAL, CONVERSEM SOBRE A APRESENTAÇÃO: SE AS PARTES DA HISTÓRIA FORAM SEGUIDAS, OU SE FALTOU ALGUM FATO IMPORTANTE PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

COM A PROFESSORA, VAMOS LER O QUE APRENDEMOS.



➤ FÁBULA 73

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 1

Esta é uma questão mais complexa, que espera dos alunos inferência de sentido e posicionamento crítico diante da moral do texto. Por esse motivo, deve ser objeto de conversa entre os alunos, permitindo que expressem livremente o que pensam e o que entendem sobre o assunto. É preciso acatar várias possibilidades de interpretação do sentido: as intenções de quem faz excesso de elogios a alguém, a possibilidade de real admiração que alguém pode ter por outra pessoa, mas também o elogio por interesses não revelados, por intenções que não se mostram, feito apenas para enganar. Se achar conveniente, podem ser levantados fatos relativos a propagandas enganosas que despertam a vaidade das pessoas para que consumam mais.

Reprodução oral da história

Reproduzir histórias é uma atividade que contribui para que posteriormente os alunos possam reescrever textos literários lidos pelo professor. (Referência: BNCC – EF15LP19)

Sugere-se que seja feita com os alunos a leitura das legendas abaixo das imagens, compostas como títulos que englobam várias ações no texto. Conversar sobre o conjunto de ações que cada uma delas abrange.

Esta atividade pretende que os alunos desenvolvam a percepção das **unidades narrativas**, partes principais da história, preparando para o estudo das partes do enredo a ser feito posteriormente.

Hora de organizar o que estudamos

Ao ler o esquema com os alunos, destacar por que está presente a palavra "geralmente": há fábulas em que os personagens são seres humanos.

Sugere-se a leitura da fábula a seguir, **O menino e as nozes**, em que os personagens são seres humanos.

Era uma vez um pequenino que encontrou um pote de nozes em uma prateleira. Pareciam tão apetitosas vistas de longe que não resistiu à tentação e fez um enorme esforço para alcançá-las. Assim que conseguiu pegar o pote, ele o destampou, enfiou a mão lá dentro e pegou tudo o que pôde.

Ao tentar tirar a mão, percebeu que não saía de jeito nenhum, pois a boca do pote era estreita para a mão tão cheia. O menino não queria largar nenhuma das nozes e começou a chorar.

Nesse mesmo instante, uma vizinha que passava pela janela viu a solução para o problema. "Escute, garoto", disse ela, "não seja tão guloso: se você soltar algumas nozes, e ficar satisfeito só com a metade, vai conseguir tirar a mão daí de dentro".

Moral: Olho maior que a boca não pensa.

ESOPO. *200 fábulas de Esopo*. Tradução de Sílvia Schneider e Michelle Nérís da Silva. 1. ed. Barueri: Girassol, 2014. p. 147-148.

Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto para ampliar os conhecimentos dos alunos, relacionando com a área de Ciências, ao desenvolver a habilidade de descrever características de animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.).

Estimular a curiosidade sobre outros animais que têm comportamentos semelhantes ao de seres humanos realizando uma pesquisa em fontes de meios impressos ou digitais selecionadas previamente. Se possível, mediar uma atividade coletiva de busca em ambientes digitais para explorar com os alunos as possibilidades de pesquisa dessas ferramentas. (Referências: BNCC – EF12LP02 e EF02LP21).

Aproveitar a atividade para explorar com os alunos a notícia como um gênero que permite a divulgação de informações, inclusive científicas, como no caso do texto lido nesta seção. Comentar que o texto completo foi publicado em um site de um jornal de grande porte, atribuindo-se credibilidade às informações divulgadas.

Em seguida, direcionar a atenção dos alunos para a foto-legenda. Explicar que esse gênero, que faz parte do campo jornalístico, pode ser encontrado acompanhando fotos em notícias e reportagens, geralmente embaixo ou ao lado da figura. Dizer também que a legenda pode descrever a cena retratada na imagem ou ainda apresentar informações novas e importantes para a compreensão do conteúdo do texto jornalístico como um todo; no caso da legenda da seção, o texto explica o que é representado na fotografia e o que é brevemente exposto no título da notícia. (Referências: BNCC – EF12LP08 e EF12LP14)

Atividade 1

Ajudar os alunos a compreender a relação temática entre a fábula lida e o tema/assunto da notícia. (Referência: BNCC – EF12LP08)

TECENDO SABERES

NA FÁBULA, O CORVO FOI ENGANADO PELA RAPOSA, MAS, NA REALIDADE, O CORVO É CONSIDERADO UM ANIMAL COM COMPORTAMENTO INTELIGENTE. LEIA O TEXTO A SEGUIR.

CORVOS SABEM FAZER PLANOS COMO HUMANOS E MACACOS

CIENTISTAS DA SUÉCIA DEMONSTRAM QUE A AVE CONSEGUE ABRIR MÃO DE RECOMPENSA IMEDIATA PARA OBTER GANHO MAIS VANTAJOSO



Helena Osvant/Universidade de Lund/AFBrow Images

▶ EM UM EXPERIMENTO SEPARADO, UM CORVO USOU UM GALHO COMO FERRAMENTA PARA TIRAR UM ALIMENTO DE UM TUBO; EMBORA TENHA OBTIDO SUCESSO, O CORVO PERCEBEU QUE MANEJAR O GALHO É DIFÍCIL DEMAIS PARA ELE E INVENTOU OUTRO MÉTODO PARA RESOLVER O PROBLEMA: ELE PASSOU A ENCHER O TUBO COM PEDAÇOS DE CASCA DE ÁRVORE E BICÁ-LOS ATÉ QUE A COMIDA CAÍSSE DO OUTRO LADO.

FÁBIO DE CASTRO. **O ESTADO DE S. PAULO**. DISPONÍVEL EM: <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral/corvos-sabem-fazer-planos-como-humanos-e-macacos,70001889782>>. ACESSO EM: 11 OUT. 2017.

- 1 VOCÊ ACHA QUE O FINAL DA FÁBULA “O CORVO E A RAPOSA” PODERIA SER ALTERADO DEPOIS DE LER ESSA INFORMAÇÃO? POR QUÊ? **Resposta pessoal.**
- 2 VOCÊ CONHECE OUTROS ANIMAIS QUE TAMBÉM AGEM DE FORMA INTELIGENTE? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO. **Resposta pessoal.**

74 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Continuar a exploração da notícia e da foto-legenda apresentando aos alunos algumas fotografias retiradas desses textos jornalísticos. Pedir que observem cada cena e, em grupos, conversem sobre o que está sendo retratado. Após essa troca, ler para os alunos as notícias das quais as imagens foram retiradas e propor que elaborem legendas pertinentes. As legendas criadas podem ser expostas juntamente com as matérias originais e as imagens em um mural na sala de aula. Se considerar pertinente, pedir aos alunos que, a partir das imagens, imaginem quais podem ser as notícias atreladas a elas e as elaborem em grupos. (Referências: BNCC – EF12LP11 e EF02LP19)

PRODUÇÃO DE TEXTO

REPRODUÇÃO DE FÁBULA

ACOMPANHEM A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DESTA OUTRA FÁBULA.

A FORMIGA E A POMBA

UMA FORMIGA, SEDENTA, DESCEU A UMA FONTE E, ARRASTADA PELA CORRENTEZA, ESTAVA PARA AFOGAR-SE. UMA POMBA, AO VER ISSO, ARRANCOU UM GALHO DE UMA ÁRVORE E JOGOU NA FONTE. SUBINDO NELE, A FORMIGA SALVOU-SE.

UM CAÇADOR DE PÁSSAROS, DEPOIS DISSO, AVANÇOU COM UMA ARMADILHA DE GALHINHOS PARA PRENDER A POMBA.

A FORMIGA, VENDO ISSO, MORDEU O PÉ DO CAÇADOR, QUE, COM DOR, ATIROU FORA OS GALHINHOS E, IMEDIATAMENTE, A POMBA FUGIU.

MORAL: UMA BOA AÇÃO LEVA A OUTRA.

ESOPO. **FÁBULAS COMPLETAS**. TRADUÇÃO DE NEIDE SMOLKA. SÃO PAULO: MODERNA, 1994. P. 136.



Ilustração: Sílvia Brandão / Arquivo de editores

PLANEJAMENTO

1. COM A PROFESSORA, LEIAM AS FRASES QUE RESUMEM MOMENTOS IMPORTANTES DESSA FÁBULA.
 - A) O CAÇADOR FEZ UMA ARMADILHA PARA PRENDER A POMBA.
 - B) A FORMIGA MORDEU O PÉ DO CAÇADOR E SALVOU A POMBA.
 - C) A POMBA JOGOU UM GALHO NA ÁGUA E SALVOU A FORMIGA.
2. NA PÁGINA A SEGUIR HÁ 3 CENAS QUE ILUSTRAM OS MOMENTOS IMPORTANTES DA FÁBULA "A FORMIGA E A POMBA". COPIEM AO LADO DE CADA CENA A FRASE DA ATIVIDADE 1 QUE CORRESPONDE AO MOMENTO DA HISTÓRIA.

Produção de texto

Segundo Delia Lerner, "é necessário comunicar um **comportamento leitor** [...]. A leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não leem eficazmente por si mesmas" (LENER, 2002).

Esta atividade contribuirá para desenvolver a habilidade de identificar os fatos e elementos principais da narrativa ficcional, para reescrever o texto. (Referências: BNCC – EF02LP28 e EF02LP29)

Planejamento

Aliar texto e figura fazendo a correspondência entre a imagem e a frase que a expressa requer habilidades para relacionar de forma pertinente o verbal e o não verbal. É uma forma de vivenciar essa relação e iniciar o aluno na produção das próprias frases. A cópia é também uma oportunidade para que os alunos pensem sobre segmentação e espaço entre as palavras, quantidade de palavras que formaram uma frase, início e final de frase. É uma preparação para produções de textos com mais autonomia.

Atividade 2

A atividade favorece a percepção da organização do texto como uma sequência de unidades narrativas, fundamental para o desenvolvimento de produção de textos narrativos.

Antes do registro escrito, estimular os alunos a apontarem oralmente o conjunto de ações e/ou fatos supostos no desenvolvimento de cada imagem. Eles devem perceber que as frases são apenas uma referência resumida do conjunto das ações. Por isso chamamos de resumo.

O registro escrito deve ser posterior a essa etapa, pois assim os alunos terão maior segurança na proposição do texto escrito.

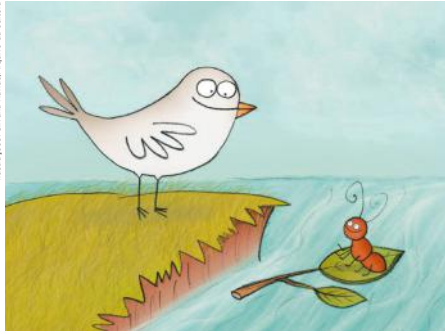
A reprodução da fábula é uma atividade complexa. Por esse motivo a iniciação deve ocorrer sempre com o apoio do professor.

Durante a escrita das frases, incentivar os alunos a organizar o texto no espaço disponível da forma que acharem mais adequada. Dessa maneira, eles estarão iniciando a formulação de hipóteses sobre a segmentação de palavras. (Referência: BNCC – EF02LP08)

Estimular os alunos a debaterem quais frases da **atividade 1** descrevem o que está expresso em cada uma das ilustrações. Anotar na lousa as frases relativas às três imagens e reler as respostas, questionando os alunos se as frases e as ilustrações estão corretamente relacionadas. Só então convidá-los a copiar as respostas corretas. (Referência: BNCC – EF12LP03)

Não se esqueça de relacionar as três imagens aos grandes momentos da narrativa: início, desenvolvimento e fim. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Ilustrações: Sílvia Ramos/Aquavo da editora



A pomba jogou um galho na água

e salvou a formiga.



O caçador fez uma armadilha para

prender a pomba.



A formiga mordeu o pé do caçador

e salvou a pomba.

76

UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3. COM A AJUDA DA PROFESSORA, RECONTEM ORALMENTE A FÁBULA “A FORMIGA E A POMBA”.

DICA: NÃO SE ESQUEÇAM DOS 3 MOMENTOS PRINCIPAIS DA HISTÓRIA!

ESCRITA E REGISTRO COLETIVO

COM A AJUDA DA PROFESSORA, ELABOREM UM REGISTRO DA HISTÓRIA.

REVISÃO

QUANDO O REGISTRO ESTIVER PRONTO, LEIAM JUNTOS E AVALIEM:

- FALTOU ALGUM FATO IMPORTANTE?
- AS FRASES FICARAM CLARAS?
- DEIXARAM O ESPAÇO DOS PARÁGRAFOS?
- COLOCARAM OS PONTOS ADEQUADOS NO FIM DAS FRASES?

REESCRITA E APRESENTAÇÃO

1. PASSEM A LIMPO O REGISTRO COLETIVO.
2. PRONTO! AGORA É SÓ RELEMBRAR A HISTÓRIA E CONTÁ-LA PARA AS OUTRAS PESSOAS.

➤ AÍ VEM... FÁBULA

- 1 VEJA A ILUSTRAÇÃO AO LADO.



A) ESSA ILUSTRAÇÃO FOI CRIADA PARA UMA FÁBULA. VOCÊ SABE DIZER QUAL É A FÁBULA? *Resposta pessoal.*

B) CONFIRA SE VOCÊ ACERTOU. OUÇA A LEITURA DA FÁBULA, QUE ESTÁ NA PÁGINA 274.

- 2 ESCOLHA UMA DAS FÁBULAS DESTA UNIDADE PARA LER PARA ALGUÉM QUE GOSTA DE OUVIR HISTÓRIAS. PARA ISSO, PREPARE A LEITURA EM VOZ ALTA.

Atividade 3

Para reproduzir uma história ouvida, os alunos deverão evocar informações que deixem sua história parecida com a original, retomando as características do texto narrativo. Estimulá-los a empregar também linguagem própria, o que não significa que não possam utilizar palavras ou expressões do texto.

➤ Aí vem...

Estimular a leitura em voz alta, com expressividade. Não se espera que alunos desta etapa já tenham plena autonomia de leitura, mas é preciso estimulá-los a colocar em jogo hipóteses e antecipações.

Essa leitura deve sempre ter uma finalidade, principalmente a de ler para alguém ouvir e usufruir.

Nota-se nessa fase que alguns alunos “criam frases” não presentes no texto como estratégia para dar conta dos sentidos apreendidos. Isso é fundamental para o desenvolvimento da autoconfiança no desenrolar do processo rumo à leitura autônoma de textos literários e à expressão de suas preferências por gêneros, temas e autores. (Referência: BNCC – EF02LP26)

Os alunos poderão pesquisar outros livros de fábulas na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sala de aula para depois compartilhar com os colegas, desenvolvendo a habilidade de buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor, textos de acordo com as necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Língua: usos e reflexão

Atividades 1 e 2

Nestas atividades será enfatizada a presença do parágrafo no texto em prosa, tratado apenas como espaçamento (assim como aconteceu na unidade anterior), sem abordar o uso da letra maiúscula ou a função do parágrafo, que pode ser, por exemplo, a estruturação de uma unidade textual de assunto.

Sugere-se que neste momento os alunos comparem a formatação do texto em prosa com o formato da lenga-lenga, um texto em versos, para que, aos poucos, se estabeleçam as diferenças formais entre eles.

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO

PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 RELEIAM A FÁBULA "O CORVO E A RAPOSA" E UM TRECHO DA LENGUELENGA "A CASA DO SEU DAMIÃO". PRESTEM ATENÇÃO EM COMO ESSES TEXTOS ESTÃO ORGANIZADOS.

TEXTO 1 – FÁBULA

O CORVO E A RAPOSA

UM CORVO ROUBOU UM PEDAÇO DE QUEIJO E FOI PARA O ALTO DE UMA ÁRVORE. UMA RAPOSA LOGO QUIS SE APOSSAR DO QUEIJO.

CHEGOU PERTO E COMEÇOU A ELOGIAR O CORVO, DIZENDO QUE ELE TINHA UMA BELA VOZ.

OUVINDO OS ELOGIOS, O CORVO QUIS MOSTRAR SUA BELA VOZ, ABRIU O BICO PARA CANTAR E O QUEIJO CAIU. A RAPOSA APANHOU-O E FOI EMBORA RINDO.

ESOPO. **FÁBULAS DE ESOPO**. TRADUÇÃO DE ANTÔNIO CARLOS VIANNA. PORTO ALEGRE: L&PM POCKET, 1999.

TEXTO 2 – LENGUELENGA

A CASA DO SEU DAMIÃO

[...]
AQUI ESTÁ A VACA
QUE PISOU NO CÃO
QUE MORDEU O GATO
QUE PEGOU O RATO
QUE FUROU O SACO DE GRÃO DE FEIJÃO
QUE ESTAVA NA CASA DO SEU DAMIÃO.
[...]



DOMÍNIO PÚBLICO.

2 RELACIONE CADA IDEIA A UM DOS TEXTOS. COLOQUE 1 PARA INDICAR A FÁBULA E 2 PARA INDICAR A LENGUA-LENGA.

2 TEXTO ESCRITO EM VERSOS.

1 TEXTO SEM RIMAS.

1 TEXTO COM PARÁGRAFOS.

2 TEXTO COM RIMAS.

3 ACOMPANHEM A LEITURA DO PRIMEIRO PARÁGRAFO DA FÁBULA FEITA PELA PROFESSORA.

UM CORVO ROUBOU UM PEDAÇO DE QUEIJO E FOI PARA O ALTO DE UMA ÁRVORE. UMA RAPOSA LOGO QUIS SE APOSSAR DO QUEIJO.

OBSERVEM COMO FAZ A VOZ DA PROFESSORA CADA VEZ QUE ELA CHEGA AO SINAL (.). ESSE SINAL CHAMA-SE **PONTO FINAL** (.).

CADA PONTO FINAL MARCA O FIM DE UMA FRASE.

A) CONTEM OS PONTOS E RESPONDAM:

QUANTAS FRASES HÁ NESSE TRECHO? HÁ 2 FRASES.

B) JUNTOS, LEIAM O TRECHO A SEGUIR.

A RAPOSA APANHOU-O E FOI EMBORA RINDO.

QUANTAS FRASES EXISTEM NESSE PARÁGRAFO? 1

4 O PONTO FINAL PODE INDICAR QUE ALGUÉM FAZ UMA DECLARAÇÃO, AFIRMANDO ALGUMA COISA. MAS HÁ UM PONTO QUE PODE INDICAR QUANDO FICAMOS ADMIRADOS. OBSERVE:

A) LEIA A FRASE BEM SÉRIO.

☹️ O QUEIJO CAIU.

B) LEIA A FRASE MUITO ADMIRADO OU ESPANTADO.

😱 O QUEIJO CAIU!

ESSE SINAL (!) CHAMA-SE **PONTO DE EXCLAMAÇÃO**. ELE PODE INDICAR ESPANTO, ADMIRAÇÃO, MEDO OU SURPRESA.

Atividade 3

A pontuação gráfica deve ser sempre acompanhada da leitura expressiva, com bastante ênfase, pois os sinais de pontuação, além de marcas sintáticas, são indicações de expressividade e de atribuição de sentidos ao texto. A ênfase a ser dada na voz para o ponto final pode ser variada, mas, geralmente, há um caráter descendente, isto é, a voz “cai” ao final da frase, diferentemente de uma frase exclamativa ou de uma vírgula, em que a voz tem um caráter ascendente, isto é, “sobe”. Já é possível chamar a atenção dos alunos para esse aspecto, lendo com entonação expressiva o texto. Nessa circunstância, a leitura do professor é um modelo, uma referência para orientar a expressividade do aluno.

Atividade 4

É importante que vários alunos façam uma leitura expressiva em voz alta, para que percebam diferenças de entonação com a mesma frase e diferentes sinais de pontuação. Neste momento a ênfase é apenas no ponto final e no ponto de exclamação, mas o trabalho com a entonação expressiva deve ser repetido com os demais sinais de pontuação. (Referência: BNCC – EF02LP09)

Hora de organizar o que estudamos

Este estudo contribui para desenvolver a habilidade de usar adequadamente o ponto final e o ponto de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP09)

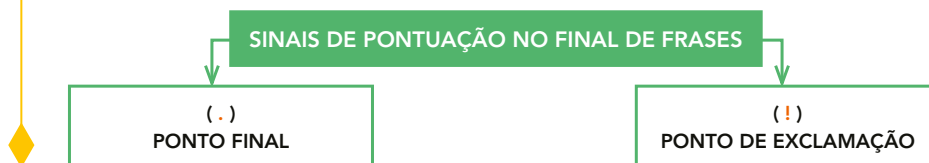
Observar que no mapa conceitual só entrará o que foi abordado na unidade: o ponto final e o ponto de exclamação. Os demais sinais de pontuação serão abordados em outras unidades.

Agora você

Nestas atividades continuará sendo enfatizada a presença do parágrafo no texto em prosa apenas como espaçamento, sem abordar o uso da letra maiúscula ou a função do parágrafo. Sugere-se que neste momento os alunos voltem a comparar a formatação do texto em prosa com o formato de um em versos, para que, aos poucos, se possam estabelecer as diferenças formais entre eles.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM COM A PROFESSORA O ESQUEMA E VEJAM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO QUE JÁ ESTUDAMOS.



AGORA VOCÊ

1 LEIA A FÁBULA A SEGUIR.

O CACHORRO E O PEDAÇO DE CARNE

UM CÃO ATRAVESSAVA UM RIACHO COM UM PEDAÇO DE CARNE NA BOCA. QUANDO VIU SEU REFLEXO NA ÁGUA, PENSOU QUE FOSSE UM OUTRO CÃO CARREGANDO UM PEDAÇO DE CARNE AINDA MAIOR. SOLTOU ENTÃO O PEDAÇO QUE CARREGAVA E SE JOGOU NA ÁGUA PARA PEGAR O OUTRO.

NÃO FICOU NEM COM UM NEM COM OUTRO, POIS O PRIMEIRO FOI LEVADO PELA CORRENTEZA E O SEGUNDO NÃO EXISTIA.

MORAL: NÃO SE DEVE DEIXAR O CERTO PELO DUVIDOSO.

ESOPO. **FÁBULAS DE ESOPO**. TRADUÇÃO DE ANTÔNIO CARLOS VIANNA. PORTO ALEGRE: L&PM, 1999. P. 34.

COPIE A MORAL DA FÁBULA. DEPOIS, CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O QUE ESSA MORAL PRETENDE ENSINAR.

“Moral: Não se deve deixar o certo pelo duvidoso.”

Sugestão: Essa moral pretende ensinar que podemos sair perdendo ao trocar algo que já temos ou já conhecemos por algo que ainda desconhecemos.

2 PINTE NO TEXTO OS ESPAÇOS QUE MARCAM O INÍCIO DE CADA PARÁGRAFO. DEPOIS, COMPLETE: ESSE TEXTO TEM 2 PARÁGRAFOS.




80

UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

3 AGORA É A SUA VEZ DE LER TRECHOS DA FÁBULA.

A) QUANDO FOR CHAMADO, LEIA EM VOZ ALTA, SEGUINDO A INDICAÇÃO DE COMO LER. DEPOIS, COLOQUE O PONTO ADEQUADO NO FINAL DE CADA FRASE.

COMO LER	FRASES
 MUITO SÉRIO	NÃO FICOU NEM COM UM NEM COM OUTRO, POIS O PRIMEIRO FOI LEVADO PELA CORRENTEZA E O SEGUNDO NÃO EXISTIA (.)
 COM MUITO ENTUSIASMO	NÃO FICOU NEM COM UM NEM COM OUTRO, POIS O PRIMEIRO FOI LEVADO PELA CORRENTEZA E O SEGUNDO NÃO EXISTIA (!)
 MUITO BRAVO, INDIGNADO	NÃO FICOU NEM COM UM NEM COM OUTRO, POIS O PRIMEIRO FOI LEVADO PELA CORRENTEZA E O SEGUNDO NÃO EXISTIA (!)

B) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS DIFERENÇAS DE SENTIDO QUE OS PONTOS FIZERAM NO FINAL DAS FRASES.

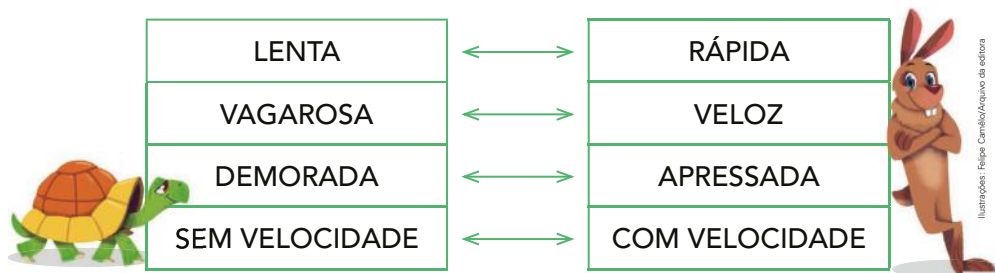
SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

A LEBRE E A TARTARUGA APOSTARAM UMA CORRIDA PARA VER QUEM ERA MAIS **VELOZ**.

VELOZ QUER DIZER **RÁPIDO, LIGEIRO**.

ESSAS 3 PALAVRAS SÃO CHAMADAS DE **SINÔNIMOS** PORQUE TÊM O SIGNIFICADO SEMELHANTE.

AGORA, RELEMBRE COMO ERAM DIFERENTES A TARTARUGA E A LEBRE. UMA ERA O CONTRÁRIO DA OUTRA.



ESSAS PALAVRAS QUE INDICAM SENTIDO CONTRÁRIO SÃO CHAMADAS DE **ANTÔNIMOS**.

Atividade 3, item b

Esta atividade é apenas para exercitar entonação. É importante que os alunos percebam que não há somente uma possibilidade de pontuação para a expressividade indicada. Os pontos são sugestões. O contexto em que as frases são faladas também determinará a entonação a ser dada a elas.

Sinônimos e antônimos

O conteúdo desta seção pretende que os alunos identifiquem no texto lido sinônimos e antônimos de palavras conhecidas, determinem a diferença de sentido entre eles e formem antônimos pelo acréscimo do prefixo de negação **in-/im-**. (Referência: BNCC – EF02LP10)

1 VAMOS BRINCAR DE SER **DO CONTRA**. PARA CADA PALAVRA DESTACADA A SEGUIR, DÊ UM **ANTÔNIMO**, ISTO É, OUTRA PALAVRA DE SENTIDO CONTRÁRIO.

A) EU GOSTO DE **ESCURO**.

O DO CONTRA GOSTA DE **claro** _____.

B) EU GOSTO DE LUGAR **ALTO**.

O DO CONTRA GOSTA DE LUGAR **baixo** _____.

C) EU GOSTO DE BRINQUEDOS **PEQUENOS**.

O DO CONTRA GOSTA DE BRINQUEDOS **grandes** _____.

2 ESCREVA OS SINÔNIMOS.

A) ALEGRE: _____ **contente** _____

D) BELO: _____ **bonito** _____

B) PAVOR: _____ **medo** _____

E) INFELIZ: _____ **triste** _____

C) ESPERTA: _____ **sabida** _____

F) ENORME: _____ **grande** _____

3 HÁ OUTRA MANEIRA DE DIZER O CONTRÁRIO. PARA DESCOBRIR, PINTE A PALAVRA QUE ESTÁ DENTRO DAQUELA QUE É SEU ANTÔNIMO.

INCOMPLETO

IMPURO

IMPERFEITO

INCERTO

O QUE VOCÊ DESCOBRIU?

O **im-** e o **in-** indicam negação.

4 AGORA É SUA VEZ: JUNTE **IM-** OU **IN-** E ESCREVA O ANTÔNIMO.

A) PACIENTE → impaciente C) DELICADO → indelicado

B) DIRETO → indireto D) POSSÍVEL → impossível

PALAVRAS EM JOGO

LETRA R

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 **EM DUPLA.** PALAVRAS NA REDE. LEIAM AS PALAVRAS DO QUADRO. DEPOIS, COPIEM NA REDE SOMENTE OS NOMES DE BICHOS INICIADOS COM A LETRA **R**.

RÃ	RIACHO	ROMÃ	RATO	ROBÔ
RUA	ROUXINOL	RELÓGIO	ROLINHA	
ROLO	RAVIÓLI	RINOCERONTE	RABANETE	



2 CIRCULEM AS SÍLABAS QUE INICIAM AS PALAVRAS QUE VOCÊS ESCREVERAM NA REDE.

3 LEIAM AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E OBSERVEM O SOM DA LETRA **R** EM CADA UMA.

Palavras em jogo

Este conteúdo estimula o desenvolvimento da consciência grafofônica dos alunos, pois contribui para que eles reflitam sobre o valor posicional da letra **R**, bem como observem aspectos que são essencialmente escritos, como é o caso do uso de **RR**.

A seção também permite o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CCV**. (Referência: BNCC – EF02LP04)

Atividade 3

Esta atividade supõe que os alunos façam inicialmente a distinção sonora entre **R forte** e **R brando**. Por isso, sugere-se fazer desafios orais e lúdicos para articular trava-línguas ou jogos de palavras que envolvam esses fonemas. Exemplo:

ARANHA NA JARRA

DEBAIXO DA CAMA TEM
UMA JARRA.
DENTRO DA JARRA TEM
UMA ARANHA.
TANTO A ARANHA ARRANHA
A JARRA,
COMO A JARRA ARRANHA
A ARANHA.

Domínio público.

Mesma letra, outro som: R ou RR


Atividade 1

No início da palavra, esse som é representado com **R**, e no meio (entre vogais), com **RR**.

MESMA LETRA, OUTRO SOM: R OU RR

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 EM DUPLA. LEIAM EM VOZ ALTA ESTE PAR DE PALAVRAS.

	
R ATO	CARR RR ATO

Ilustrações: Shweta Rando/Arquivo da editora

OBSERVEM AS PARTES DESTACADAS NAS PALAVRAS E FAÇAM X NOS COM A RESPOSTA CERTA.

A) O SOM DAS PARTES DESTACADAS É:

SEMELHANTE.

DIFERENTE.

B) A ESCRITA É:

SEMELHANTE.

DIFERENTE.

2 LEIAM AGORA ESTE OUTRO PAR DE PALAVRAS.

	
CARR RR ACOL	CARR RR ATO

Ilustrações: Shweta Rando/Arquivo da editora

OBSERVEM AS PARTES DESTACADAS NAS PALAVRAS E MARQUEM X NO COM A RESPOSTA CERTA. COMO É O SOM?

SEMELHANTE.

DIFERENTE, E O SOM REPRESENTADO PELO **RR** É O MAIS FORTE.

DIFERENTE, E O SOM REPRESENTADO PELO **R** É O MAIS FORTE.

3 EM DUPLA. LEIAM ESTE PAR DE PALAVRAS.

ARANHA — ARRANHA

A) FORMEM OUTROS PARES COMPLETANDO AS PALAVRAS.

CARO — CA RR O MURO — MU RR O

B) LEIAM JUNTOS OS PARES FORMADOS.

4 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM AS PALAVRAS DO QUADRO EM VOZ ALTA.

CARRETEL GARRAFA CARA PIRULITO RUA
RABANETE RIO CHAVEIRO TIARA MARIONETE

A) COLOQUEM AS PALAVRAS NAS CAIXAS ADEQUADAS, DE ACORDO COM O SOM DO R.

R FRACO, BRANDO

cafa

pirulito

chaveiro

tiafa

marionete

R FORTE

carretel

garrafa

rua

rabanete

rio

Ilustrações: Silvana Miranda/Arquivo da editora

B) PINTEM AS LETRAS R NAS PALAVRAS QUE VOCÊS ESCREVERAM NAS CAIXAS E OBSERVEN ONDE ESTÃO COLOCADAS.

Atividade 3, item b

Promover a leitura em voz alta de cada par de palavras repetidamente, exagerando na pronúncia do **RR** a fim de que os alunos percebam os diferentes valores sonoros que a letra **R** assume em cada contexto. Estimular os alunos a criar oralmente frases com os pares de palavras. Por exemplo: "Aquele carro custa caro.". Falar com ênfase e estimular os alunos a repetir, para que percebam a sonoridade mais suave do **R** entre vogais, quando comparada à sonoridade do **RR** entre vogais. Dizer que o primeiro será chamado de **R brando** (suave, leve) em oposição ao **R forte**.

Atividade 4, item b

Os alunos devem perceber que as letras pintadas nas palavras colocadas na caixa "**R FORTE**" apresentam a letra **R** no início ou **RR** entre vogais. As letras pintadas nas palavras da caixa "**R FRACO, BRANDO**" apresentam a letra **R** entre vogais.

Falar com ênfase todas as palavras e estimular os alunos a repeti-las uma a uma, para que reconheçam principalmente a sonoridade mais suave do **R** entre vogais, quando comparada à sonoridade do **RR** entre vogais.

Atividade 5

Nesta atividade, mais do que acrescentar **R** ou **RR**, os alunos são desafiados a: ler a palavra; decidir onde colocar a letra; verificar se há necessidade de **R** ou de **RR**; reescrever a palavra. O objetivo da questão é levar os alunos a pensar e a pronunciar, mesmo que só mentalmente, a palavra e o possível som da letra **R** para decidir como escrever (se com **R** ou **RR**). Isso não aconteceria se houvesse uma lacuna na grafia da palavra para que eles a preenchessem com **R** ou com **RR** mecanicamente, com a possibilidade de 50% de acerto ou de erro.

Se considerar oportuno, trabalhar a separação de sílabas de palavras escritas com **RR** (por exemplo: **carro**, **morro**). Separar as sílabas dessas palavras na lousa e pedir aos alunos que digam o que observam a respeito do registro escrito dessa separação. Eles devem perceber que, neste caso, a separação silábica sonora (**ca-rrro**; **mo-rrro**) difere da separação silábica escrita (**car-ro**; **mor-ro**). (Referência: BNCC – EF02LP02)

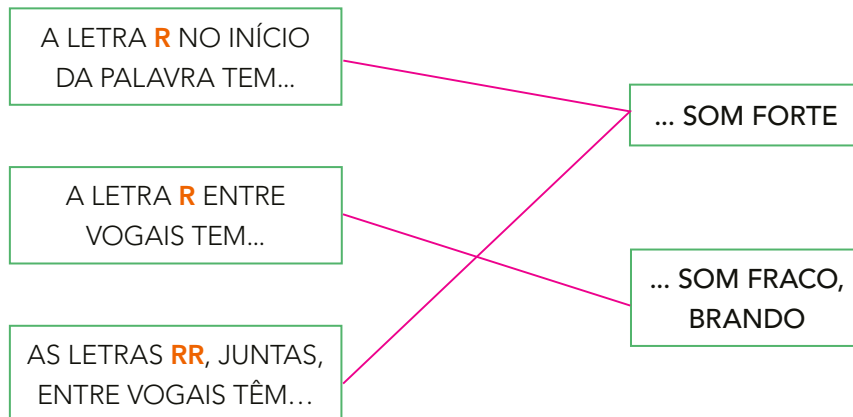
A separação das letras é regra, convenção de escrita. Levá-los a perceber que na fala não há desdobramento do som/fonema /r/. Sugestão de palavras para os alunos trabalharem a separação de sílabas: **barro**, **carroça**, **cachorro**, **barriga**.

Desafio

O objetivo desta atividade é exercitar o que Ana Teberosky (2002, p. 104) intitula “dupla capacidade dos alunos” – como “memoriosos” e “escrevedores” –, a serviço do ditado.

C) O QUE DESCOBRIMOS SOBRE OS SONS DA LETRA **R**?

LEIAM AS INFORMAÇÕES E LIGUEM OS QUADROS CORRETAMENTE.



5 EM DUPLA. NAS PALAVRAS ABAIXO ESTÁ FALTANDO **R** OU **RR**?

DESCUBRAM AS PALAVRAS. DEPOIS, ESCRIVAM CADA UMA COM TODAS AS LETRAS.

- | | | | |
|-----------|---------|----------|---------|
| A) OUPA | roupa | D) BUACO | buraco |
| B) ISADA | risada | E) BAIGA | barriga |
| C) ABÓBOA | abóbora | F) COIDA | corrida |

DESAFIO

UM DITA, OUTRO ESCRIBE



EM DUPLA. PESQUISEM 4 PALAVRAS COM **R BRANDO** (FRACO) OU **R FORTE**.

ATENÇÃO: AS PALAVRAS DEVEM SER DIFERENTES DAS JÁ ESTUDADAS.

- DITE ESSAS PALAVRAS PARA SEU COLEGA.
- ESCRIVA AS PALAVRAS QUE ELE DITAR.
- CONFIRAM A ESCRITA DE CADA PALAVRA.

R EM FINAL DE SÍLABA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

- 1 LEIA EM VOZ ALTA O NOME DAS IMAGENS REPRESENTADAS ABAIXO.



OCA



ORCA

OBSERVE O QUE ACONTECE QUANDO O R ENTRA NO FINAL DA SÍLABA.

- 2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS ABAIXO E CONTINUE OBSERVANDO O QUE ACONTECE QUANDO A LETRA R ENTRA NO FINAL DA SÍLABA.

BABA
BARBA

MATA
MARTA

FOCA
FORCA

PEDE
PERDE

- 3 COLOQUE A LETRA R NAS PALAVRAS ABAIXO E DESCUBRA OUTRA PALAVRA. DEPOIS, LIGUE CADA PALAVRA AO DESENHO CORRESPONDENTE.

A) CATA: carta

B) COPO: corpo

C) FADA: farda



- 4 LEIA O TEXTO E COMPLETE AS PALAVRAS.

CARLOS QUER VOAR, MAS COMO NÃO TEM ASAS, VAI PEDALAR SUA BICICLETA, CORRER COM OS AMIGOS, ANDAR DE SKATE, PEGAR ONDA, SUBIR EM ÁRVORE, PULAR NO PULA-PULA E, DEPOIS DE TUDO ISSO, VAI DESCANSAR E DORMIR.

FÁBULA 87

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Perguntar aos alunos: "Vocês conhecem a música da canoa? Ela foi escrita sem algumas palavras. Vamos completá-la?"

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU,
POIS DEIXARAM ELA VIRAR,
FOI POR CAUSA DA MARIA

QUE NÃO SOUBE REMAR.

SIRIRI PRA CÁ,

SIRIRI PRA LÁ.

MARIA É BELA E QUER CASAR.

Domínio público.

Aceitar variações, pois a música assume outras versões em diferentes regiões.

Por exemplo, "Se eu fosse um peixinho / e soubesse nadar, / eu tirava a Maria / do fundo do mar".

- O nome "Maria" pode ser substituído, basta alterar a entonação do verso conforme a quantidade de sílabas do nome escolhido.

Atividade 1

É importante que os alunos observem que é o contexto dentro da palavra que define a relação letra-som na pronúncia do R forte ou brando.

Levar os alunos a perceber que há vibração da língua ou prolongamento da vogal (em algumas pronúncias). Deve ser observado que a articulação do R nessa posição varia de acordo com a região do Brasil.

Atividade 2

Espera-se que os alunos percebam as modificações de som e sentido: há alteração do som da sílaba em que a letra R é acrescida e também forma-se outra palavra.

Atividades 2 e 3

Estas atividades exercitam a habilidade de remover ou substituir sílabas iniciais e finais para criar novas palavras. (Referência: BNCC – EF02LP02)

Atividade 4

É possível atentar para a regularidade da formação do infinitivo dos verbos, que apresentam R no final da última sílaba. Sem cobrar nomenclaturas, chamar a atenção dos alunos para tal regularidade. Eles podem inferir, por exemplo, que o R nesse contexto costuma indicar aões.

O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

◆ PINTE OU FAÇA UM **X** NA COLUNA QUE MOSTRA COMO VOCÊ SE SAIU NESTA UNIDADE. *Respostas pessoais.*

UNIDADE 4		AVANCEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
GÊNERO	• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE FÁBULA		
	• REPRODUÇÃO DE FÁBULA		
ESTUDO SOBRE A LÍNGUA	• PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO		
	• SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS		
	• LETRA R		
	• R OU RR		
	• ESTUDAR OS SONS: R BRANDO E R FORTE		
	• R EM FINAL DE SÍLABA		
ORALIDADE	• PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ORAIS		

SUGESTÕES DE...

LIVRO

FÁBULAS TORTAS, DE DILEA FRATE, PUBLICADO PELA EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS.

NESTE LIVRO VOCÊ VAI LER FÁBULAS BEM DIFERENTES DAS QUE VOCÊ CONHECE. AS COISAS ACONTECEM DE UM JEITO INCOMUM: DONA FELICIDADE PRECISA PULAR AS PEDRAS QUE A DONA DIFICULDADE PÕE EM SEU CAMINHO; UM SUPERPIOLHO É VENCIDO PELA MENINA LELE E SUA BISAVÓ, E MUITO MAIS...



HQ

FÁBULAS, DE MONTEIRO LOBATO, ADAPTADO POR MIGUEL MENDES, PUBLICADO PELA EDITORA GLOBO.

VEJA SÓ: FÁBULAS DE UM FAMOSO ESCRITOR BRASILEIRO, AUTOR DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO, NO FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



Sugestão para o aluno

Livro

Fábulas, de Monteiro Lobato. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Na maioria dessas fábulas, a personagem Emília, a boneca falante, emite opiniões críticas em relação às fábulas e em relação à moral da história.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 5

Objetivos

- Ler com fluência e autonomia gradativas.
- Conhecer o gênero história em quadrinhos.
- Localizar informações explícitas.
- Produzir inferências sobre elementos implícitos, com apoio nas linguagens verbal e gráfica.
- Reconhecer balões de fala.
- Repertoriar textos por meio de desafios.
- Produzir individualmente balões de fala para história em quadrinhos.
- Ampliar o repertório de história em quadrinhos.
- Relatar uma situação vivida sobre o tema proposto.
- Sistematizar o uso dos sinais de pontuação.
- Retomar a letra e o som do **L** em início e final de sílaba.
- Reconhecer que o acréscimo de uma letra altera o som – **L** introduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP05

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP07

BNCC EF15LP03

BNCC EF12LP09

BNCC EF15LP04

BNCC EF02LP01

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP02

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP04

BNCC EF15LP10

BNCC EF02LP06

BNCC EF15LP12

BNCC EF02LP08

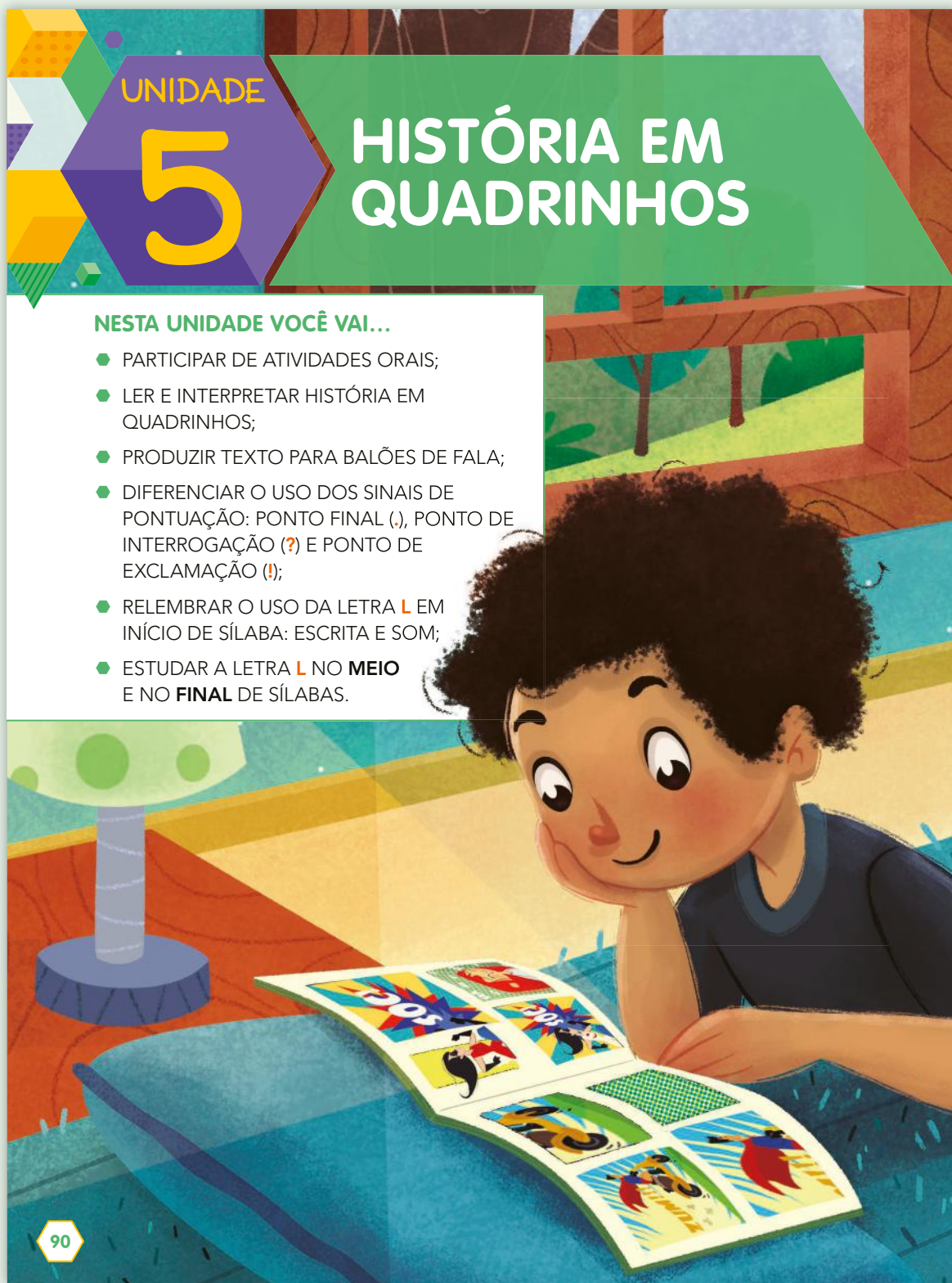
BNCC EF15LP14

BNCC EF02LP09

BNCC EF15LP16

BNCC EF02LP28

BNCC EF12LP02



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...

- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS;
- LER E INTERPRETAR HISTÓRIA EM QUADRINHOS;
- PRODUZIR TEXTO PARA BALÕES DE FALA;
- DIFERENCIAR O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO: PONTO FINAL (.), PONTO DE INTERROGAÇÃO (?) E PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!);
- RELEMBRAR O USO DA LETRA **L** EM INÍCIO DE SÍLABA: ESCRITA E SOM;
- ESTUDAR A LETRA **L** NO MEIO E NO **FINAL** DE SÍLABAS.

90

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Relato oral
- Interação oral em atividade de grupo
- Respeito a turnos de fala em conversação espontânea

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: história em quadrinhos, "O Menino Maluquinho"
- Localização de informações
- Inferência de sentido pelo contexto
- Intenção do gênero
- Leitura dramatizada
- Relação entre ilustração e texto verbal



- HÁ MUITOS JEITOS DE REGISTRAR HISTÓRIAS. QUE TIPO DE HISTÓRIA O GAROTO DA CENA ESTÁ LENDO?
História em quadrinhos.
- VOCÊ JÁ LEU HISTÓRIAS SEMELHANTES À QUE O MENINO ESTÁ LENDO?
- CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O TIPO DE HISTÓRIA QUE MAIS GOSTAM DE LER.
Respostas pessoais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Reconhecer valores e atitudes produzidos pelo texto, relacionando-os a valores éticos.
- Valorizar e fruir diferentes manifestações artísticas e culturais. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração oral de sequência narrativa • Produção de balões de fala para história em quadrinhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação • Estudo da letra L em início e final de sílaba; distinção de som • Sistematização do uso da letra L no meio da sílaba (“intrometida”) – CCV: BL, CL, FL, etc. – correspondência contextual

Para iniciar

Favorecer aos alunos um momento de contato silencioso e individual com o texto. Estimulá-los a iniciar a leitura pela observação das imagens, orientando a observação da sequência, dos detalhes, das expressões faciais dos personagens para que se torne mais fácil a formulação de hipóteses e as antecipações em relação ao texto. Fazer o seguinte questionamento aos alunos: Por que algumas palavras estão escritas em tamanho maior?

Este momento favorece o desenvolvimento da habilidade de formular hipóteses sobre o conteúdo da história a ser lida, com base no título, nas imagens e em pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

A pouca extensão do texto dos balões de fala e a presença das imagens expressivas dos personagens estimula os alunos a ler com autonomia e fluência. (Referência: BNCC – EF15LP16)

Leitura

Gênero: **história em quadrinhos**. Esse é um gênero em que a narrativa mescla elementos das linguagens não verbal (desenhos, cores, expressões corporais, forma de balões, tamanho das letras, etc.) e verbal (falas, pontuação expressiva, onomatopeias, etc.). Sempre que esse gênero textual for trabalhado, é importante selecionar e comentar elementos da linguagem verbal e da não verbal que ajudam a construir os sentidos da história em cada caso. (Referência: BNCC – EF15LP14)

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual e que os diferentes textos que eles leem no dia a dia são de diferentes gêneros. Nesta unidade vamos estudar o gênero **história em quadrinhos**.

No final desta página, interromper a leitura e questionar os alunos sobre o que acham que vai acontecer, como a história prosseguirá, levando-os a fazer previsões baseadas nos elementos do texto.

PARA INICIAR

A SEGUIR, VOCÊ VAI CONHECER UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE UM SEGREDO. E SE É SEGREDO... SERÁ QUE SEGREDO PODE SER CONTADO? O QUE PODE ACONTECER SE UM SEGREDO FOR ESPALHADO?

PARA DESCOBRIR O QUE ACONTECEU COM O SEGREDO, TENTE LER SOZINHO ESTA HISTÓRIA EM QUADRINHOS. SE PRECISAR DE AJUDA, PEÇA A UM COLEGA OU À PROFESSORA.

LEITURA: HISTÓRIA EM QUADRINHOS





© Ziraldo/Editora do Amanhã

A HQ é um exemplo de texto multimodal, isto é, um texto que combina diversas linguagens. A importância da leitura de textos multimodais está relacionada às formas de comunicação atuais, que combinam diferentes linguagens (verbal, visual, gestual, sonora) em um mesmo texto, combinação chamada **multimodalidade de linguagens**.

Após a leitura do texto e das informações sobre autoria e fonte/suporte, é possível trabalhar com os alunos o reconhecimento da função social da HQ (divertir), onde circula, quem o produziu e a quem se destina. (Referência: BNCC – EF15LP01)

ZIRALDO. **AS MELHORES TIRADAS DO MENINO MALUQUINHO**. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2000. P. 94.



Letícia Moraes/Ethospress

SOBRE O AUTOR

O MINEIRO **ZIRALDO ALVES PINTO** É UM PREMIADO ESCRITOR DE LIVROS INFANTOJUVENIS. ENTRE SUAS OBRAS DESTACAM-SE **O MENINO MALUQUINHO**, **O BICHINHO DA MAÇÃ** E **A TURMA DO PERERÊ**.



Reprodução do Livro: Melhoramentos

Interpretação do texto

Depois do momento individual e da conversa sobre o texto com os alunos, sugere-se a realização de uma leitura compartilhada. Sugere-se também que seja feita uma leitura dramatizada com alunos representando os personagens, incluindo-se gestualidade e expressão corporal para “contar um segredo ao ouvido do outro”, uma forma de exercitar a habilidade de atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala. (Referência: BNCC – EF15LP12)

Atividades 1, 2 e 3

Estas atividades são de inferência simples e de compreensão imediata. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 4

Esta atividade é de dedução a partir da sequência dos quadrinhos e atende ao desenvolvimento da habilidade de reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução. (Referência: BNCC – EF02LP28)

Atividades 5, 6 e 7

Nestas atividades é contemplada a habilidade de construir o efeito de sentido que os recursos expressivos gráfico-visuais produzem em ilustrações dessa história em quadrinhos, embora esse exercício deva ser estimulado em todo o processo da leitura. (Referência: BNCC – EF15LP14)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 DE QUEM ERA O SEGREDO E O QUE ACONTECEU NA HISTÓRIA?

O segredo era do Menino Maluquinho e foi espalhado.

- 2 QUEM FOI O PRIMEIRO AMIGO A OUVIR O SEGREDO?

O primeiro a ouvir o segredo foi Junim.

- 3 COPIE DO PRIMEIRO QUADRINHO O PEDIDO QUE MALUQUINHO FAZ AO AMIGO.

“Mas não espalha!”

- 4 O AMIGO ATENDEU AO PEDIDO? EXPLIQUE.

Não, pois ele contou o segredo de Maluquinho para Julieta.

- 5 OBSERVE OUTRA VEZ ESTE QUADRINHO E RELEIA O BALÃO DE FALA.

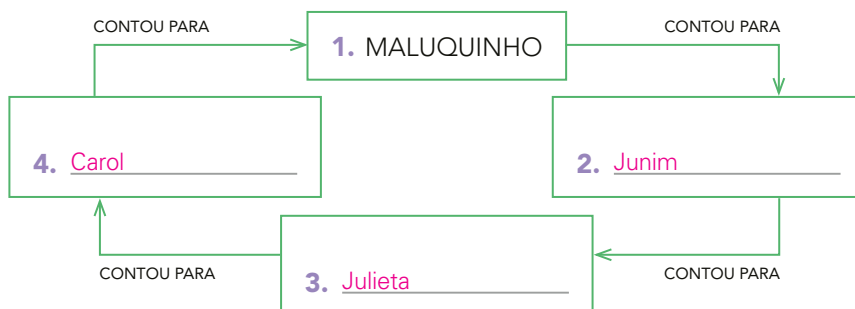


BALÃO DE FALA INDICANDO A FALA DO MENINO MALUQUINHO.

- A) O QUE SIGNIFICA **BZZ, BZZ, BZZ...** NESSE BALÃO DE FALA?

O som de um cochicho, de um sussurro,
para representar o segredo que está sendo
contado em voz baixa.

B) A EXPRESSÃO **BZZ, BZZ, BZZ...** APARECE VÁRIAS VEZES NA HISTÓRIA QUANDO UM PERSONAGEM CONTA ALGO PARA OUTRO. COMPLETE A SEQUÊNCIA COM O NOME DOS PERSONAGENS QUE A USAM.



6 OBSERVE A EXPRESSÃO DO ROSTO DE MALUQUINHO NO ÚLTIMO QUADRINHO DA HISTÓRIA. O QUE SERÁ QUE ELE PERCEBEU? CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE A RESPOSTA DE VOCÊS.



Percebeu que o segredo espalhado era o dele.

7 A HISTÓRIA MOSTRA QUE O SEGREDO ERA ENGRAÇADO. MARQUE UM **X** NAS EXPRESSÕES DAS FALAS QUE INDICAM ISSO.

- | | | |
|---|-------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> BZZ, BZZ, BZZ... | <input type="checkbox"/> EPA! | <input type="checkbox"/> HEM? |
| <input checked="" type="checkbox"/> RÁ!RÁ!RÁ! | <input type="checkbox"/> UAU! | <input checked="" type="checkbox"/> RI!RI! |

Atividade 5, item b

Esta questão tem como foco a ordenação de fatos. É importante que os alunos percebam que o ciclo se fecha, voltando para o personagem do início.

Atividade 6

O objetivo desta atividade é levar os alunos a inferir o sentido da expressão pelo contexto: Maluquinho se espanta ao perceber que o segredo voltou a ele, porque se espalhou. Destaca-se aqui a importância de reconstruir os sentidos do texto, localizando informações explícitas e inferindo as implícitas.

Atividade 8

Questão para inferência de sentidos de recursos expressivos da linguagem verbal e da linguagem não verbal.

Atividade 9, item b

Questão para inferência simples de sentido a partir da observação da imagem e leitura da fala.

- 8 RELEIA OS QUADRINHOS E RESPONDA: POR QUE AS PALAVRAS **UAU** E **EPA** ESTÃO ESCRITAS EM LETRAS BEM GRANDES? MARQUE UM **X** NO COM A RESPOSTA CERTA.



PARA INDICAR SOM BAIXO.

PARA INDICAR SUSSURRO.

PARA INDICAR SOM ALTO.

- 9 NO INÍCIO DA HISTÓRIA, MALUQUINHO PEDE A JUNIM QUE NÃO ESPALHE O SEGREDO.

A) RELEIA O QUADRINHO E VEJA O QUE ELE FALA PARA CAROL NO FINAL.



- B) O MENINO MALUQUINHO SE INTERESSA EM SABER SEGREDOS? O QUE DEMONSTRA EXISTIR OU NÃO ESSE INTERESSE?

Sim. A fala e a expressão do rosto de contentamento e curiosidade do Menino

Maluquinho demonstram o interesse.

10 MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS. PODEMOS DIZER QUE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS LIDA É FEITA PARA:

- DIVERTIR O LEITOR. INFORMAR SOBRE UM ASSUNTO.
 DAR INSTRUÇÕES. CONTAR UMA HISTÓRIA.

11 DEPOIS DE LER A HISTÓRIA EM QUADRINHOS, CONVERSEM SOBRE A QUESTÃO: O QUE PODE ACONTECER QUANDO UM SEGREDO SE ESPALHA?

Sugestão: De tanto ser espalhado, o segredo pode acabar chegando até a pessoa que o contou primeiro.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM COM A PROFESSORA O ESQUEMA A SEGUIR.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

HISTÓRIA CONTADA COM
IMAGENS E BALÕES DE FALA

PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

“FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO!”

VOCÊS JÁ OUVIRAM ESSA FRASE? ELA COSTUMA SER DITA QUANDO UMA PESSOA DÁ UM CONSELHO, MAS ELA MESMA NÃO O SEGUE. NA HISTÓRIA, MALUQUINHO PRIMEIRO DIZ PARA O AMIGO NÃO ESPALHAR O SEGREDO. RELEIA:



» HISTÓRIA EM QUADRINHOS

97

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 10

Ao destacar a finalidade da HQ, retoma-se o exercício da habilidade de identificar a função social desse texto e reconhecer a intenção de sua produção. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Atividade 11

Esta questão tem a finalidade de retomar a pergunta feita antes da leitura do texto. Mediar a conversa entre os alunos sobre o fato de o segredo, ao se espalhar, ter deixado de ser segredo e, talvez, virado uma fofoca. Essa conversa tem por objetivo exercitar a habilidade de confirmar ou não as hipóteses realizadas na antecipação da leitura do texto. (Referência: BNCC – EF15LP02)

É uma questão de extrapolação, pois as consequências do segredo espalhado não são explicitadas pela história. Caberá ao leitor inferir possibilidades de consequências. Assim, esta questão estimula um posicionamento pessoal frente aos fatos do texto. A atividade favorece não apenas o desenvolvimento da fluência em leitura, mas também o da criticidade diante dos objetos lidos, reconhecendo o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 7)

Prática de oralidade

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a necessidade de dar o exemplo. Não basta dar conselhos aos outros se não se faz o que é aconselhado. Há exemplos do cotidiano dos alunos que podem ser explorados.

O tema da HQ favorece também uma reflexão ética sobre comportamentos de discrição (guardar segredo) e de correspondência da confiança que deve existir entre amigos.

A conversa entre os alunos deverá favorecer também as habilidades de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser entendido, e de escutar com atenção as falas de colegas. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

Leitura dramatizada

A história em quadrinhos facilita a dramatização porque torna fácil para os pequenos leitores identificar as falas e os sons dentro dos balões de fala de cada personagem. Essa dramatização exercitará a habilidade de atribuir significado a aspectos não linguísticos da fala: gestos e expressão facial, por exemplo. (Referência: BNCC – EF15LP12)





MAS NO FINAL TAMBÉM QUIS ESPALHAR O SEGREDO.



O QUE VOCÊS PENSAM SOBRE ISSO? CONVERSEM E DEEM SUA OPINIÃO. *Resposta pessoal.*

LEITURA DRAMATIZADA

AGORA É SUA VEZ DE REPRESENTAR AS AÇÕES E AS FALAS DE CADA UM DOS PERSONAGENS: MALUQUINHO, JUNIM, JULIETA E CAROL.

-  1 FORME UM GRUPO COM MAIS 3 COLEGAS PARA ENSAIAR.
-  2 CAPRICHE NO TOM DE VOZ DA FALA DO PERSONAGEM QUE VOCÊ VAI REPRESENTAR E NÃO SE ESQUEÇA DOS GESTOS E DA EXPRESSÃO FACIAL QUE DEVEM ACOMPANHÁ-LA.
A PROFESSORA VAI CHAMAR CADA UM DOS GRUPOS PARA DRAMATIZAR A HISTÓRIA.
-  3 OUÇAM COM ATENÇÃO A DRAMATIZAÇÃO DOS GRUPOS.
EM SEGUIDA, CONVERSEM SOBRE O QUE PODE SER MELHORADO EM CADA UMA DAS APRESENTAÇÕES PARA QUE A HISTÓRIA POSSA SER BEM COMPREENDIDA PELO ESPECTADOR.
-  4 TAMBÉM É POSSÍVEL APRESENTAR A DRAMATIZAÇÃO PARA OUTROS COLEGAS DA ESCOLA.

98

UNIDADE 5 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

TECENDO SABERES

LEIA O TEXTO A SEGUIR E DESCUBRA UM POUCO MAIS SOBRE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO BRASIL.

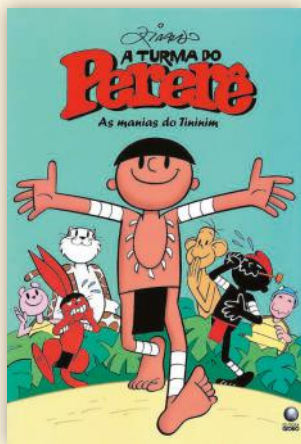
ZIRALDO FOI O AUTOR DA PRIMEIRA REVISTA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS, TODA COLORIDA, INTEIRAMENTE FEITA NO BRASIL.

O NOME DESSA REVISTA PARA CRIANÇAS É **PERERÊ**.

EM MEADOS DE 1960, ZIRALDO FOI CONVIDADO PARA FAZER UMA REVISTA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NACIONAL. ELE APROVEITOU A PERSONAGEM SACI-PERERÊ, QUE APARECIA EM CENAS MUDAS NA REVISTA **O CRUZEIRO**, E CRIOU UMA TURMA PARA ACOMPANHÁ-LO NESTA AVENTURA.

ASSIM CONSEGUIU ATINGIR UM SONHO DE INFÂNCIA: TORNOU-SE DESENHISTA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM O LANÇAMENTO DA REVISTA **PERERÊ**, EM OUTUBRO DE 1960.

LUIS SAGUAR. **ALMANAQUE DO ZIRALDO**. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2007. P. 30-31.



▶ CAPA DA REVISTA A TURMA DO PERERÊ DE 2007.



▶ ANÚNCIO DO LANÇAMENTO DA REVISTA DA TURMA DO PERERÊ NA REVISTA O CRUZEIRO, 1960.

Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto para ampliar os conhecimentos dos alunos, relacionando-os com a área de História. Este conteúdo tem a finalidade de levá-los a refletir sobre a evolução dos saberes e da cultura humana e perceber que o que temos hoje em dia é fruto de um processo que durou anos, e não apenas uma construção imediata.

Explorar com os alunos a função do anúncio publicitário do lançamento da revista de história em quadrinhos. Ajudá-los a compreender a função do anúncio de atrair o público a conhecer a publicação.

Apesar de não ser possível ler todas as informações presentes na imagem, destacar a importância do título da revista, indicado no canto inferior direito do anúncio, e a apresentação visual dos personagens das histórias.

Perguntar aos alunos o que acharam do anúncio e se, com base nas informações apresentadas na propaganda, gostariam de ler a revista. (Referência: BNCC – EF12LP09)

Produção de texto

Orientar os alunos a prestar atenção em todos os elementos visuais e verbais, quadrinho a quadrinho. Atentar às expressões faciais, às onomatopeias e às ações expressas é essencial para produzir falas consonantes ao contexto. É importante que eles observem o resultado desastroso do quadrinho 4 e criem falas de acordo com a imaginação de cada um.

Embora o volume de texto a ser produzido seja pequeno, o aluno, ao fazê-lo, estará pondo em ação a habilidade de utilizar grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas. Incentivar também o uso de pontuação expressiva adequada e verificar se utilizam a letra maiúscula no início de frase. (Referência: BNCC – EF02LP01)

Escrita

As falas da personagem no original são as seguintes: Quadrinho 1: “Este casaco tá muito normal!”; Quadrinho 4: “Mãe! Vou ali em Marte e já volto!”. Revelar o final apenas se achar conveniente. Aceitar as diferentes soluções, desde que pertinentes ao enredo. Explorar a sequência narrativa dos quadrinhos.

Revisão

Ao revisar o texto, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, os alunos exercitarão as habilidades de ler o texto produzido para fazer correções de ortografia e pontuação, e de reescrever o texto produzido, a fim de incorporar as alterações levantadas na revisão. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Apresentação

Abrir espaço para que os alunos compartilhem as produções: este pode ser um rico momento de troca. Solicitar a eles que expliquem o que os levou a criar as falas que criaram. Verificar quais elementos (os visuais ou mesmo os poucos elementos verbais) mais motivaram a compreensão ou interpretação deles.

PRODUÇÃO DE TEXTO

BALÕES DE FALA PARA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

- VOCÊ VAI ESCREVER OS TEXTOS NOS BALÕES DE FALA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS A SEGUIR. NESSA HISTÓRIA, KIKI RESOLVEU MUDAR SEU CASACO. VEJA.



ADÃO ITURRUSGARAI. **KIKI: A PRIMEIRA VEZ**. SÃO PAULO: DEVIR, 2003. (ADAPTADO.)

- 1. ESCRITA:** ESCREVA NOS BALÕES O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ FALANDO.
- 2. REVISÃO:** CONFIRA A ESCRITA DAS PALAVRAS E A PONTUAÇÃO.
- 3. APRESENTAÇÃO:** MOSTRE SEU TRABALHO AOS COLEGAS E OBSERVE O DELES.

100 UNIDADE 5 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Selecionar histórias em quadrinhos curtas e sem textos verbais. Reunir os alunos em grupos, pedir que escrevam uma frase para cada quadrinho para formar uma narrativa em prosa. Pedir que atentem para os elementos textuais que devem ser acrescentados em histórias que não têm a linguagem não verbal como elemento narrativo, como a necessidade de um narrador. Reforçar os elementos e a estrutura dos gêneros ficcionais: início, complicação, clímax e desfecho; personagens; espaço; tempo, etc. Como fechamento, proponha uma exposição dos textos dos alunos em um mural na sala de aula. (Referência: BNCC – EF12LP05)

LÍNGUA: USOS E REFLEXÃO

SINAIS DE PONTUAÇÃO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

NOSSO JEITO DE FALAR PODE INDICAR COMO NOS SENTIMOS. POR EXEMPLO, FALAMOS ENTUSIASMADOS QUANDO ESTAMOS FELIZES. E NA ESCRITA? COMO PODEMOS REPRESENTAR O JEITO DE FALAR? VAMOS RELEMBRAR.

1 RELEIAM AS FALAS DESSE QUADRINHO.



- A) PINTEM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO USADOS NOS BALÕES DESSE QUADRINHO.
- B) LEIAM ESSAS FALAS COM EXPRESSIVIDADE.

2 LEIAM COM A AJUDA DA PROFESSORA.

DEIXA EU TE
CONTAR UM
SEGREDO!

VOU TE
CONTAR UM
SEGREDO.

VOCÊ QUER
OUVIR UM
SEGREDO?

COMO PODEMOS EXPRESSAR NA ESCRITA O JEITO DE FALAR?
CONVERSEM E REGISTREM A RESPOSTA NO CADERNO.

Sugestão: Usando sinais de pontuação.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS 101

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Pedir aos alunos que pesquisem em tirinhas ou HQs, na biblioteca ou em sites, histórias em quadrinhos em que apareçam sinais de pontuação. Ler vários quadrinhos e reforçar a entonação, também da vírgula, que, erroneamente, muitas vezes é ensinada como pausa para tomar fôlego. A vírgula determina um ritmo ascendente que pode indicar continuidade, pausa explicativa ou expressiva que completa o sentido do que está sendo dito. O ponto e vírgula também indica continuidade, mesmo que num ritmo mais descendente. Já a entonação do ponto final determina um ritmo descendente e indica a completude parcial ou total da frase ou do texto.

Língua: usos e reflexão

O objetivo das atividades desta seção é que os alunos desenvolvam a habilidade de usar adequadamente os pontos final, de interrogação e de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP09)

Atividade 1, item b

Motivar os alunos a falar com ênfase, testando diferentes entonações para a pergunta de Carol e para a resposta entusiasmada do Menino Maluquinho. É importante ressaltar que a expressão facial e os gestos dos personagens também colaboram para a compreensão da entonação e do sentimento deles.

Se considerar oportuno, pedir aos alunos que, em duplas, façam leituras dramatizadas desta cena e de outras, sempre explorando a expressividade sugerida pelos sinais de pontuação.

Atividade 2

Ler com expressividade as frases com os alunos e perguntar o que permite ler cada uma de um modo. Verificar se eles percebem que os sinais de pontuação indicam como expressar na escrita o jeito de falar. Caso não percebam, orientá-los, fornecendo-lhes mais exemplos, preferencialmente retirados de situações reais de uso. Esta atividade tem o objetivo de estimular os alunos a exercitar a relação entonação/intenção comunicativa. Explorar as entonações que as diferentes interpretações das frases possam sugerir. Criar situações de entonação/pontuação que justifiquem as diferenças propostas nas frases, para que os alunos percebam as relações entre a produção escrita e o sentido do enunciado.

Atividade 3, item b

Salientar como é marcada na escrita a intenção de entonação a ser reproduzida/percebida na leitura.

Atividade 4

Se considerar oportuno, reiterar o nome de cada um dos sinais que aparecem na história: vírgula, reticências, ponto de exclamação e ponto de interrogação.

Esta atividade tem por objetivo o exercício de procurar identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em ilustrações da história em quadrinhos. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Atividade 4, item b

É importante ressaltar para os alunos que o mesmo sinal de pontuação pode indicar emoções e intenções diversas. Por esse motivo há mais de uma alternativa. Acrescentar outras possibilidades pertinentes ao contexto que forem sugeridas pelos alunos.

3 LEIA A TIRINHA, OBSERVANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO.



MAURICIO DE SOUSA. DISPONÍVEL EM: <www.monica.com.br/comics/tirinhas>. ACESSO EM: NOV. 2017.

- A) CIRCULE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO QUE APARECEM NAS FALAS.
- B) PREPARE-SE PARA LER A TIRINHA EM VOZ ALTA, COM EXPRESSIVIDADE.

4 RELEIA ESTE QUADRINHO DA HISTÓRIA DO MENINO MALUQUINHO.



- A) PINTE DE AZUL O SINAL DE PONTUAÇÃO QUE INDICA UMA PERGUNTA.
- B) O SINAL ! NO BALÃO DE FALA DE JULIETA É UM PONTO DE EXCLAMAÇÃO. MARQUE UM X NO QUE PODE INDICAR O PONTO DE EXCLAMAÇÃO NESSE BALÃO.

- | | | |
|--|-----------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> ENTUSIASMO | <input type="checkbox"/> PERGUNTA | <input checked="" type="checkbox"/> ANIMAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> TRISTEZA | <input type="checkbox"/> RAIVA | <input checked="" type="checkbox"/> ADMIRAÇÃO |

Atividade 6, item c

É importante que as falas sejam ditas com diferentes entonações ou expressividade, para que os alunos relacionem os efeitos de sentido produzidos com os sinais de pontuação empregados.

5 OS SINAIS ? E ! APARECERAM NAS FRASES SEMPRE NO:

MEIO. INÍCIO. FINAL.

6 LEIA O QUADRINHO A SEGUIR.



Sugestões: _____

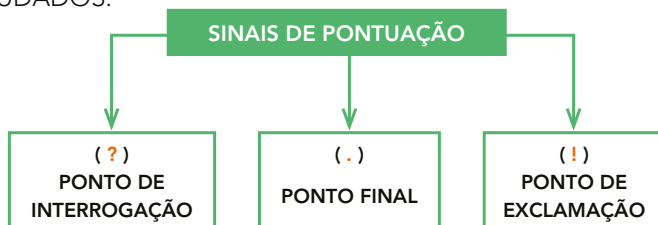
Agora não./Não é hora de ir./ _____

Agente um pouco. _____

- A) CIRCULE O SINAL DE PONTUAÇÃO QUE INDICA **PERGUNTA** NO BALÃO DE FALA DO PERSONAGEM CASCÃO (QUE ESTÁ COM A MÃO LEVANTADA).
- B) EM SEGUIDA, ESCREVA NO BALÃO VAZIO UMA RESPOSTA À PERGUNTA. PRESTE ATENÇÃO NA EXPRESSÃO FACIAL DE CEBOLINHA. NÃO SE ESQUEÇA DE OBSERVAR QUAL DEVE SER O SINAL DE PONTUAÇÃO ADEQUADO NO FINAL DA FRASE.
- C) QUANDO FOR CHAMADO, LEIA SUA RESPOSTA PARA OS COLEGAS.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM COM A PROFESSORA E VEJAM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO ESTUDADOS.



Palavras em jogo

O conteúdo desta seção exercita a habilidade de segmentar palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP02)

A letra **L** em início de sílaba e seu respectivo som já foram sistematizados no 1º ano, quando da apresentação de cada uma das letras do alfabeto. Aqui, esse conteúdo é retomado para introduzir os sons da letra **L** em outras posições.

Cabe destacar a não correspondência do nome da letra **L** (ele) e o som por ela produzido em qualquer posição. Aproveitar essa característica para retomar com os alunos o princípio acrofônico. (Referência: BNCC – EF02LP06)

PALAVRAS EM JOGO

LETRA **L** EM INÍCIO DE SÍLABA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LEIA O NOME DE CADA PERSONAGEM.



MALUQUINHO



JULIETA

A) FALE OS NOMES EM VOZ ALTA.

B) QUANTOS IMPULSOS OU SÍLABAS HÁ EM CADA NOME?

• MALUQUINHO: 4 sílabas

• JULIETA: 4 sílabas

C) PINTE AS SÍLABAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **L** NESSES NOMES.

D) COPIE AS SÍLABAS QUE VOCÊ PINTOU. **LU e LI**

E) NESSES 2 NOMES, A LETRA **L** ESTÁ:

NO MEIO DA SÍLABA.

NO FINAL DA SÍLABA.

NO INÍCIO DA SÍLABA.

NO FINAL DA PALAVRA.

- 2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DA LISTA.
EM SEGUIDA, ESCREVA NA LATA APENAS OS NOMES DE ALIMENTOS.

LARANJA
LUVA
BOLO
BULE
LIMÃO
LEITE
CAMELO
CAMELO
BALA
BOLA
BOLACHA
LAGARTIXA
LIMONADA
ELEFANTE



- 3 RELEIA APENAS AS PALAVRAS QUE FORAM COLOCADAS NA LATA NA ATIVIDADE 2.

A) PINTE AS SÍLABAS QUE TÊM A LETRA L.

B) EM QUE POSIÇÃO O L ESTÁ NESSAS SÍLABAS?

- NO MEIO DA SÍLABA.
 NO FINAL DA SÍLABA.
 NO INÍCIO DA SÍLABA.

Atividade 3, item a

Reler com os alunos as palavras: laranja, bolo, limão, leite, caramelo, bala, bolacha, limonada, enfatizando o som das sílabas iniciadas pela letra L. Se achar necessário, ler outras palavras com esse som.

Atividade 4

O objetivo desta atividade é exercitar a habilidade de segmentar palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP02)

Letra L intrometida

O objetivo da seção é sistematizar o uso da letra **L** no encontro com outras consoantes.

Este conteúdo tem por finalidade desenvolver a habilidade de ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CCV** (consoante-consoante-vogal), identificando que existem vogais em todas as sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP04)

- 4 SEPARE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS A SEGUIR E PINTE AQUELAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **L**.

A)	LEÃO	→	le	ão		
B)	CAMELO	→	ca	me	lo	
C)	LAGARTIXA	→	la	gar	ti	xa
D)	ELEFANTE	→	e	le	fan	te

- 5 HORA DE TRAÇAR A LETRA **L** DA SEÇÃO **TRAÇADOS DE LETRAS**, NA PÁGINA 262.

LETRA L INTROMETIDA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VOCÊ VIU A LETRA **L** NO INÍCIO DAS SÍLABAS.

- 1 CIRCULE A SÍLABA QUE COMEÇA COM A LETRA **L** NO NOME QUE APARECE NO BALÃO DE FALA A SEGUIR.



VAMOS VER O QUE ACONTECE QUANDO A LETRA **L** SE INTROMETE NO **MEIO** DE UMA SÍLABA.

2 LEIA ESTA TIRINHA DO CLÓVIS, OUTRO PERSONAGEM DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.



PAULO STOCKER. **CLÓVIS**. DISPONÍVEL EM: <<http://stockadas.zip.net/>>. ACESSO EM: 16 NOV. 2016.

A) O QUE O PERSONAGEM FEZ PARA SE SALVAR DA ENCHENTE?

Usou o guarda-chuva como barco.

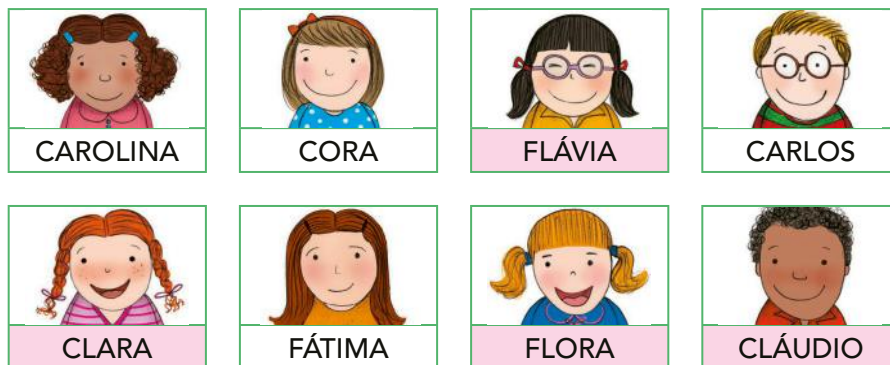
B) ESCREVA O NOME DO PERSONAGEM. *Clóvis.*

C) SEPRE AS SÍLABAS DESSE NOME. *Cló - vis*

D) REPITA EM VOZ ALTA A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME.

DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS: QUE MOVIMENTO A LÍNGUA FAZ NA BOCA AO FALAR ESSA SÍLABA? *A língua se eleva até encostar no céu da boca.*

3 LEIA OS NOMES DAS CRIANÇAS EM VOZ ALTA. EM SEGUIDA, PINTE OS QUE TÊM A LETRA **L** INTROMETIDA, COMO EM **CLÓVIS**.



» HISTÓRIA EM QUADRINHOS 107

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 2, item d

Comentar a necessidade de elevar a língua ao falar os nomes em que o **L** se junta a uma consoante, no caso de **Clara, Flora, Cláudio** e **Clotilde**, por exemplo.

Observar se os alunos estão articulando bem o encontro consonantal em **CLÓ**. Há alunos que têm mais dificuldade e acabam articulando esse encontro consonantal como **CRO**.

É comum confundirem também, por exemplo, **CLA** com **CRA**. Por esse motivo é importante observar se os alunos estão articulando bem e estimular exercícios orais de forma lúdica.

Atividades complementares

- Trabalhar com os alunos outras brincadeiras sonoras com o som resultante da letra **L** intrometida. Exemplos: Ploc, ploc, ploc corre Cláudio num galope.

Plim, plim, plim Clara faz no seu flautim.

Plac, plac, plac bate o vento nas placas.

Estimular os alunos a criar outras frases ou versos.

- Fazer com os alunos um ditado de palmas, trabalhando a discriminação sonora:

- palmas uma vez para palavras começadas com **FR**;

- palmas duas vezes para palavras começadas com **FL**.

Exemplos: fraco – flipperama – flocos – fricote – frequente – flutuar – flecha – flâmula – fronha – fruta

Ressaltar que em algumas regiões do Brasil esse encontro consonantal não é pronunciado. Essas variantes regionais devem ser respeitadas como legítimas. Cabe à escola, entretanto, apresentar a outra forma de articular para que, com o tempo, o aluno tenha a possibilidade de escolha da variante a ser empregada. Além disso, cabe à escola ensinar a variante mais formal para que o aluno dela se aproprie, pois é a que aparecerá em textos, em gêneros formais públicos.

Atividades complementares

- Solicitar aos alunos exemplos de palavras em que a letra **L** apareça após uma consoante. Registrar na lousa os exemplos dados e pedir que os alunos copiem as palavras no caderno depois que a listagem estiver pronta.

Exemplos: bloco, blusa, classe, clicar, globo, plural, flauta, floresta, glória, planta, clube, plástico, cloro, etc.

- Outra possibilidade para fixar o som e a escrita é ampliar as atividades 5 e 6. Sugestões: clama/cama; clarão/carão; clareira/careira; clave/cave; cliente/ciente; clima/cima; clínica/cínica; cloreto/coreto; flama/fama; flor/for; plano/pano; placa/paca, etc.

4 RELEIA ESTE QUADRINHO DA HISTÓRIA DO MENINO MALUQUINHO.



CLARO!

SE TIRARMOS O **L** INTROMETIDO DA PALAVRA **CLARO**, QUE PALAVRA SE FORMA? ESCREVA.

CLARO →

caro

5 COLOQUE A LETRA **L** NA SÍLABA ADEQUADA PARA FORMAR O NOME DE CADA FIGURA.

A) FECHA →

flecha



B) PUMA →

pluma



6 COLOQUEM A LETRA **L** NA PRIMEIRA SÍLABA E DESCUBRAM AS PALAVRAS. DEPOIS, LEIAM JUNTOS OS PARES DE PALAVRAS.

A) CIMA → clima

D) FOCO → floco

B) FORA → flora

E) CARO → claro

C) PACA → placa

F) CARIDADE → claridade

DESAFIO

1 **EM DUPLA.** DESCUBRAM ONDE A LETRA **L** DEVE SER COLOCADA PARA FORMAR PALAVRAS.

A) BUSA → **blusa** _____ D) PANETA → **planeta** _____

B) FANELA → **flanela** _____ E) CARINETA → **clarineta** _____

C) BOCO → **bloco** _____ F) GOBO → **globo** _____

2 ALGUÉM FEZ UM TEXTO, MAS SE ESQUECEU DE COLOCAR A LETRA **L** EM ALGUMAS PALAVRAS. VEJA COMO FICOU ESTRANHO.

CÁUDIO VAI AO CUBE DE BICICETA.
NO CAMINHO TEM UMA PACA: SIGA A FECHA.



REESCREVA O TEXTO, CORRIGINDO AS PALAVRAS.

CLÁUDIO vai ao clube de bicicleta.
No caminho tem uma placa: Siga a flecha.

Desafio

As atividades deste boxe **Desafio** propiciam aos alunos falar a palavra, pensar sobre ela, decidir o lugar de colocar a letra intrometida e grafar a palavra corretamente. É importante a reflexão sobre a palavra, mesmo que fora do texto, favorecendo o desenvolvimento da consciência grafofonêmica.

Atividade 1

O objetivo da atividade 1 é levar o aluno a pensar e a falar as palavras, mesmo que só mentalmente, considerando o possível som que a inclusão da letra **L** ocasionará para decidir como escrevê-la. Todo esse jogo mental seria desconsiderado se a atividade fosse só de preencher lacuna com a letra **L**.

Atividade 2

Na atividade 2, estimular os alunos a ler em voz alta o texto ilustrado como está escrito para facilitar a revisão com o que se pede.

Na reescrita do texto, incentivar os alunos a segmentar as palavras no final de cada linha, especialmente as que forem corrigidas. (Referência: BNCC – EF02LP08)

L em final de sílaba

Atividade 3

A atividade estimula o desenvolvimento da habilidade de segmentar palavras em sílabas e substituir sílabas iniciais para criar novas palavras. (Referência: BNCC – EF02LP02)

Atividade complementar

O desafio é completar os envelopes.

- Os nomes começam com a mesma letra dos sobrenomes. No quadro há um nome sobrando.
- Os nomes dos endereços rimam com os nomes das pessoas.

Nomes: Olga, Selma, Jamil, Raul, Mafalda.
Endereços: Canil, Alta, Sul, Folga.



Ilustrações: Cláudio Chivo/Arquivo da editora

Há vários desafios nesta atividade: combinar nome e sobrenome pela letra inicial; combinar nome de pessoa e nome de rua pela sílaba final; eliminar o nome que não se encaixa: Selma.

L EM FINAL DE SÍLABA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VAMOS VER O QUE ACONTECE SE A LETRA L ESTIVER NO FINAL DA SÍLABA.

- 1 RELEIA ESTE QUADRINHO DA HISTÓRIA DO MENINO MALUQUINHO.



- A) QUAL É O NOME DA MENINA COM QUEM JULIETA ESTÁ FALANDO?

Carol.

- B) SEPARE AS SÍLABAS DO NOME DESSA MENINA.

Ca - rol

- C) NO NOME QUE VOCÊ ESCREVEU, A LETRA L ESTÁ NO:

INÍCIO DA SÍLABA.

FINAL DA SÍLABA.

MEIO DA SÍLABA.

- 2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS. DEPOIS, MARQUE UM X NOS NOMES EM QUE A LETRA L APARECE EM FINAL DE SÍLABA, COMO EM CAROL.

ELIANA

ALICE

OLGA

ELIAS

RAUL

ÉLTON

ÁLVARO

AÍLTON

- 3 SIGA O MODELO E FORME OUTRAS PALAVRAS USANDO A LETRA L.

TACO → TALCO

A) AMA → alma

C) CAMA → calma

B) POVO → polvo

D) CAÇA → calça

- 4 COPIE AS PALAVRAS DO QUADRO NA COLUNA ADEQUADA. PARA ISSO, OBSERVE O SOM DO FINAL DAS PALAVRAS.

FUNIL	MEL	CARACOL	SUL	FUTEBOL
RAUL	CANAL	PASTEL	AVENTAL	CANIL

VARAL	ANEL	ANIL
_____ canal _____	_____ mel _____	_____ funil _____
_____ avental _____	_____ pastel _____	_____ canil _____

ANZOL	AZUL
_____ caracol _____	_____ sul _____
_____ futebol _____	_____ Raul _____

- 5 LEIAM JUNTOS.

SAL	MINGAU	ANEL	CHAPÉU
MAL	MAU	ABRIL	ABRIU

PINTEM AS DUAS LETRAS QUE ESTÃO NO FINAL DE CADA PALAVRA. CONVERSEM: O QUE HÁ DE SEMELHANTE E O QUE HÁ DE DIFERENTE NA TERMINAÇÃO DESSAS PALAVRAS? REGISTREM O QUE OBSERVARAM.

Na escrita a terminação é diferente, mas na fala o som é semelhante.

Atividade 5

A atividade poderá ser ampliada com mais palavras dependendo da etapa em que os alunos estiverem (canal/degrau; animal/pau; gol/vou; pastel/céu; funil/caiu). No 2º ano essa distinção será apenas apresentada. Não tem ainda o intuito de sistematização, que será realizada em ano posterior. No entanto, é importante que os alunos sempre considerem que há escritas diferentes para o mesmo som. Isso é parte do desenvolvimento da consciência grafonêmica.

A distinção **AL/AU** é uma correspondência irregular e que deverá ser introduzida paulatinamente por meio de reconhecimento em textos, listagens, brincadeiras. Dependendo do nível de autonomia dos alunos, pode ser trabalhada também por meio de ditados (com imagens, por exemplo).

Não haverá o mapa conceitual da seção **Hora de organizar o que estudamos** sobre o uso da letra **L**, pois é um conteúdo que supõe mais o exercício do uso da relação letra/fonema do que propriamente uma sistematização conceitual.

Memória em jogo

A leitura em voz alta da lenga-lenga é uma prática que permite o trabalho de identificação e reprodução de rimas, aliterações, assonâncias e ritmos. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Assim também aprendo

Para realizar a brincadeira do telefone sem fio, os alunos deverão sentar-se em círculo em um grande grupo ou, se preferir, em três grupos menores, dependendo da quantidade de alunos presentes na sala. Escolher um dos alunos para iniciar a brincadeira e orientá-lo a falar baixo uma frase no ouvido do colega ao lado dele, sem deixar que os outros ouçam. O aluno que recebeu a mensagem a repete do modo como a entendeu para o colega ao lado, sussurrando. O aluno seguinte procede da mesma maneira e assim sucessivamente até chegar ao último aluno, que dirá em voz alta qual foi a mensagem recebida (ao ser repassada de aluno a aluno, a mensagem provavelmente será distorcida). Sugestões de frases: “A foca fez fofoca com a boca farta de farofa”; “Quem faz farra com fofoca feio fica e nem se toca”; “A fofoca no final faz do fofoqueiro seu rival”; “Fica sem fôlego quem põe fulano em uma fofoca feia”; “Fofoqueiro e fuxiqueiro vão acabar no formigueiro”.

Conversar com os alunos sobre como essa brincadeira revela os riscos de mensagens serem compreendidas de forma errada e sobre o que isso pode causar. Apontar a importância de expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido, e escutar com atenção, solicitando esclarecimento sempre que necessário. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP10)

MEMÓRIA EM JOGO

1 LEIAM JUNTOS A LENGA-LENGA.

TÁ DE MAL
COME SAL
DEIXA PENDURADO
NO VARAL
PRA COMER
NO NATAL!

DOMÍNIO PÚBLICO.



NA PÁGINA 247, HÁ UMA ATIVIDADE SOBRE ELA. CONFIRAM.

2 EXERCITE A LEITURA E PREPARE-SE PARA LER A LENGA-LENGA EM VOZ ALTA.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

O SEGREDO DE MALUQUINHO SE ESPALHOU DE UM AMIGO PARA OUTRO. VAMOS FAZER UMA BRINCADEIRA E OBSERVAR O QUE PODE ACONTECER QUANDO UMA MESMA MENSAGEM PASSA DE UM PARA OUTRO.

- VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO BRINCAR DE **TELEFONE SEM FIO**. SENTEM-SE NA RODA E AGUARDEM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA. DIVIRTAM-SE!



O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

PINTE OU FAÇA UM X NA COLUNA QUE MOSTRA COMO VOCÊ SE SAIU NESTA UNIDADE. *Respostas pessoais.*

UNIDADE 5		AVANCEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
GÊNERO	• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS		
	• PRODUÇÃO DE BALÕES DE FALA PARA UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS		
ESTUDO SOBRE A LÍNGUA	• SINAIS DE PONTUAÇÃO		
	• LETRA L NO INÍCIO, NO MEIO E NO FINAL DE SÍLABA		
	• LETRA L INTROMETIDA		
ORALIDADE	• PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ORAIS		

SUGESTÕES DE...

LIVROS

LULUZINHA: UM DIA DE CÃO, DE JOHN STANLEY E IRVING TRIPP, PUBLICADO PELA EDITORA DEVIR.

LULUZINHA É QUASE UMA HEROÍNA: UMA GAROTA ESPERTA QUE VIVE VÁRIAS AVENTURAS COM SEUS AMIGOS. ELA TIRA DE LETRA QUALQUER SITUAÇÃO! SEMPRE ENCONTRA UM PLANO MIRABOLANTE PARA TIRAR TODOS DO APURO.

SNOOPY: SEMPRE ALERTA!, DE CHARLES M. SCHULZ, PUBLICADO PELA EDITORA L&PM.

O PERSONAGEM PRINCIPAL DESSAS HISTÓRIAS É CHARLIE BROWN, QUE TEM UM CACHORRO DE ESTIMAÇÃO, SNOOPY. NESSE LIVRO, CHARLIE BROWN SE ENVOLVE EM MUITAS HISTÓRIAS NA COMPANHIA DE SEU AMIGO SNOOPY.



» HISTÓRIA EM QUADRINHOS

113

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Sugestões de...

Sugere-se realizar com os alunos um troca-troca de HQs em sala de aula, como forma de ampliar o acesso de todos a muitos e variados exemplares. Para isso, pedir a eles que levem revistinhas de casa, se tiverem, ou para escolherem algumas na biblioteca ou no cantinho de leitura da sala de aula. Essa proposta ajuda a desenvolver a habilidade de buscar, selecionar e ler comparitadamente textos que circulam em meios impressos, de acordo com as necessidades e interesses. (Referência: BNCC – EF12LP02)

Unidade 6

Objetivos

- Ler texto curto, com fluência e autonomia.
- Expressar-se com autoconfiança e desenvoltura.
- Ouvir e participar de leitura de poemas.
- Reconhecer características e função sociocomunicativa do gênero poema, principalmente no que se refere à fruição estética.
- Inferir sentidos de palavras a partir do contexto.
- Ler expressivamente, recitar e memorizar textos poéticos curtos.
- Produzir rimas para poema.
- Identificar as sílabas de uma palavra, observando os impulsos sonoros na fala.
- Desenvolver a consciência grafonêmica em relação ao uso da letra **H** (sem valor sonoro).
- Identificar o som do grupo **LH** (dígrafo), empregando-o na escrita.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP19

BNCC EF15LP02

BNCC EF02LP01

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP02

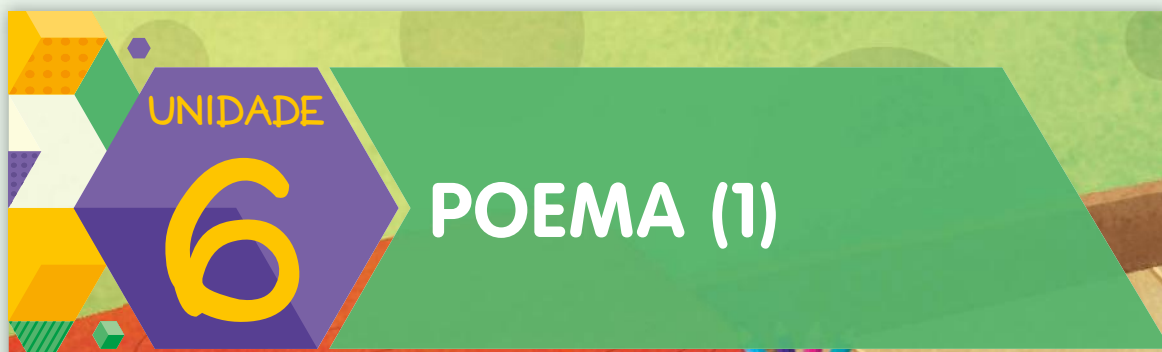
BNCC EF15LP07

BNCC EF02LP20

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP26

BNCC EF15LP11



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI...

- LER E INTERPRETAR UM POEMA;
- PRODUZIR RIMAS PARA COMPLETAR VERSO DE ESTROFE;
- RECONHECER SÍLABAS NAS PALAVRAS;
- FORMAR PALAVRAS COM SÍLABAS VARIADAS;
- EMPREGAR A LETRA **H** NO INÍCIO DE PALAVRAS;
- EMPREGAR **LH**: DUAS LETRAS PARA REPRESENTAR UM SOM;
- PARTICIPAR DE ATIVIDADES ORAIS.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none"> • Conversas espontâneas e dirigidas • Participação no acompanhamento da leitura compartilhada dos textos da unidade • Participação na sugestão de normas para o quadro de combinados 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero: poema, "Sopa de letrinhas" • Identificação da função sociocomunicativa • Reconhecimento e localização dos elementos do poema: verso, estrofe, rima, sonoridade • Inferências de significado de palavras a partir do texto • Extrapolação: apreciação de poemas
	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência na leitura de poemas • Identificação de recursos rítmicos e sonoros e de efeitos de sentido de palavras e expressões de poemas • Participação em jograis e saraus • Busca e seleção de poemas • Fruição estética



- OBSERVE A CENA. DO QUE SERÁ QUE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO?
- VOCÊ JÁ BRINCOU ASSIM? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Respostas pessoais.*

115

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Utilizar diferentes linguagens – verbal e corporal – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Ler, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, textos que circulam em diferentes campos de atuação. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção coletiva: ampliação de poema • Seleção de palavras para completar os versos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sílabas: identificação de impulsos sonoros, segmentação na escrita e formação de novas palavras • Consciência grafonêmica: <ul style="list-style-type: none"> – reconhecimento da letra H como grafema, sem valor sonoro – identificação do valor sonoro do grupo LH

Para iniciar

Estimular os alunos a tentar ler sozinhos, antes de passar para a leitura conjunta e compartilhada.

O poema apresenta desafios de leitura por meio de palavras inventadas (neologismos), de escrita complexa e que não têm um sentido aparente. O sentido só se constituirá pela dedução do significado dessas palavras, com base no contexto do poema.

Leitura

Gênero: **poema**. Texto escrito em versos caracterizados geralmente pelo ritmo, pela sonoridade, pelas rimas. Na cantiga popular da unidade 1 foi destacado o verso como cada linha da canção. No estudo deste poema, a ênfase será dada à rima e à estrofe. As rimas possibilitam a relação de cada palavra criada com outra palavra que possa caracterizá-la: **esquisita** pode caracterizar **chistugovita**; **sonora** pode caracterizar **floctflora**, etc. As estrofes são irregulares na quantidade de versos, e a ordem em que aparecem se relaciona à sequência das colheradas (primeira, segunda, etc.). A quinta estrofe – a menor – está ligada ao término das letrinhas da sopa.

Fazer a leitura expressiva em voz alta, evidenciando bem as palavras inventadas. Questionar os alunos sobre a existência ou não dessas palavras no dicionário. Chamar a atenção para o destaque dado às palavras criadas, que aparecem em itálico.

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual e que os diferentes textos que eles leem no dia a dia são diferentes gêneros de texto. Nesta unidade vamos estudar o gênero **poema**.

Uma das características fundamentais dos textos poéticos é a musicalidade constituída pela sonoridade produzida pela presença de rimas, combinação e jogos de palavras, ritmo e cadência.

Assim, uma das primeiras atividades a serem desenvolvidas no estudo de poemas é a leitura expressiva em voz alta, que fará o aluno atribuir sentidos ao texto, formulando hipóteses de significado a partir de elementos não apenas verbais.



PARA INICIAR

VOCÊ SABIA QUE PODEMOS CRIAR NOVAS PALAVRAS?
SOBRE O QUE SERÁ UM POEMA QUE TEM COMO TÍTULO “SOPA DE LETRINHAS”?

COM UM COLEGA, OBSERVEM A IMAGEM ABAIXO E TENTEM LER AS PALAVRAS QUE APARECEM NELA. VEJAM SE CONSEGUEM RESPONDER O QUE É A “SOPA DE LETRINHAS”.

LEITURA: POEMA

SOPA DE LETRINHAS

NA PRIMEIRA COLHERADA,
VEIO UMA PALAVRA ESQUISITA:
CHISTUGOVITA.

NA SEGUNDA, APARECEU UMA PALAVRA SONORA:
FLOCTFLORA.

NA TERCEIRA, EU VI UMA PALAVRA MEDONHA:
BURPRONHA.

NA QUARTA, DEU PRA LER UMA PALAVRA GOSTOSA:
VISQUISMOSA.

NA ÚLTIMA COLHERADA, SÓ VEIO O CALDO:
NÃO ESTAVA ESCRITO NADA.

DEPOIS, OLHANDO PARA AQUELE PRATO FUNDO, PERCEBI QUE TINHA COMIDO AS PALAVRAS MAIS DOIDINHAS DO MUNDO.

LALAU. **ZUM-ZUM-ZUM E OUTRAS POESIAS**.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS,
2007. P. 10.



Estimular a leitura conjunta, bem como a memorização do poema, para posterior recitação pode ser uma forma de encantar os alunos para a fruição desse gênero textual.

Interdisciplinaridade

- Relacionar a leitura do poema com a área de Arte para despertar a sensibilidade estética e a percepção de outras linguagens.
- Sugere-se selecionar cenas poéticas em fotos, pinturas, esculturas e outras formas não verbais de expressão que despertem diversas

sensações e emoções. Estimular os alunos a relatar o que sentem diante delas. Levá-los à biblioteca ou à sala de informática, se houver, colocando à disposição deles livros e/ou textos poéticos para que selecionem poemas ou cantigas que possam ser relacionados às imagens escolhidas. O objetivo é que eles consigam perceber que a poesia pode se manifestar por meio de diferentes linguagens, não apenas em poemas escritos, e provocar as mesmas sensações e emoções.

Interpretação do texto

Atividade 1

Em um primeiro momento deve ser feita uma leitura compartilhada em que os alunos possam participar com as observações e as hipóteses formuladas no trabalho em duplas. Essa leitura favorece a apropriação e compreensão de elementos que tenham causado alguma confusão inicial.

Declamar expressivamente os versos é também uma forma de interpretação do poema, podendo levar à atribuição de sentidos para o texto por meio da escolha de entonação e de ritmo produzidos durante a declamação. Isso pode ser feito sob o formato de **jogral**. É um exercício para que os alunos criem um repertório de formas variadas de expressão, além de exercitarem a articulação clara de palavras. Sugere-se o estímulo à memorização, para ampliação e sistematização do repertório textual deles.

É fundamental que o professor se coloque como leitor-modelo desse texto para estimular que os alunos ouçam, com atenção e interesse, a leitura feita pelo professor, e em seguida leiam, de forma autônoma, o texto literário. (Referência: BNCC – EF02LP26)

Atividade 2

Esta atividade retoma a pergunta feita na seção **Para iniciar**. Assim, contribui para o desenvolvimento da habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto apoiando-se em dados da própria obra e confirmando antecipações ou inferências. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Atividade 3

Se considerar necessário, fazer a atividade de contagem de estrofes coletivamente para resolver dúvidas pontuais que possam aparecer nesse momento.

Atividade 5

Esta questão trabalha com inferência de sentidos. Pode-se estimular os alunos a relacionar a sonoridade das palavras com significados possíveis.



SOBRE O AUTOR

LALAU É POETA. JÁ PUBLICOU VÁRIOS LIVROS, SEMPRE EM PARCERIA COM A ILUSTRADORA E ARTISTA PLÁSTICA LAURABEATRIZ. ELE CRIA OS VERSOS E AS RIMAS, E ELA OS TRANSFORMA EM IMAGENS.



INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

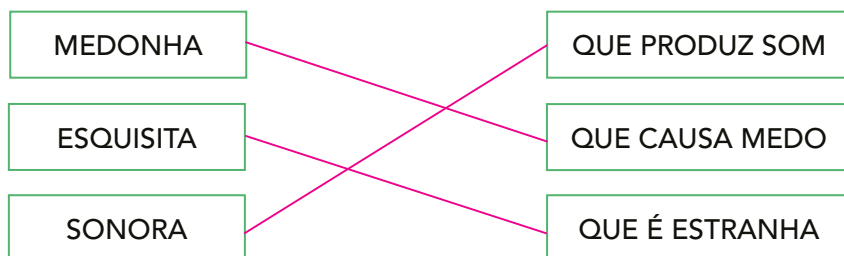
- 1 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM JUNTOS O POEMA COM BASTANTE EXPRESSIVIDADE E PRONUCIANDO BEM AS PALAVRAS.
- 2 AGORA, CONVERSEM E RESPONDAM: POR QUE O POEMA RECEBEU O TÍTULO "SOPA DE LETRINHAS"?
- 3 O POEMA "SOPA DE LETRINHAS" FOI ESCRITO EM **VERSOS**.

VERSO É CADA LINHA DO POEMA.

CADA CONJUNTO DE VERSOS RECEBE O NOME DE **ESTROFE**.

QUANTAS ESTROFES TEM O POEMA? 6.

- 4 COPIE DO POEMA AS PALAVRAS QUE **RIMAM** COM:
A) COLHERADA: nada B) FUNDO: mundo
- 5 LIGUE CADA PALAVRA AO SENTIDO QUE ELA PODE TER NO TEXTO.



» POEMA (1)

117

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

▶▶ A leitura e a interpretação deste poema promovem o trabalho com elementos constitutivos do discurso poético: estratos fônicos e semânticos. Além disso, favorecem o reconhecimento de rimas, sonoridades e jogos de palavras. (Referência: BNCC – EF12LP19)

Atividade 6

Podem surgir dificuldades entre os alunos pelo fato de as palavras serem inventadas e terem uma configuração incomum. Por isso, sugere-se que seja feita uma leitura em voz alta e coletiva de cada uma delas durante a atividade.

Atividade 7

Esta é uma que supõe inferência, pois os alunos devem deduzir o que pode ter acontecido: o desenvolvimento do poema se dá ao longo da "degustação da sopa". A sopa está no fim, e as letrinhas também. Favorecer respostas variadas, como: não conseguiu pegar letrinhas com a colher; quem está diante da sopa comeu só as letrinhas e deixou o caldo, etc. Compartilhar as respostas.

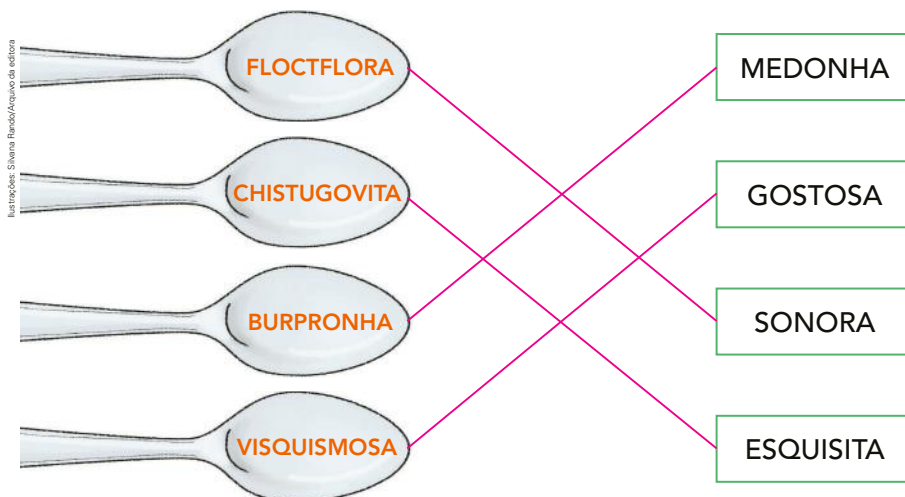
Atividade 8

Esta questão é de extrapolação, pois supõe posicionamento dos alunos. Eles podem afirmar, por exemplo, que as palavras são doidinhas porque, como foram inventadas, são esquisitas, estranhas; ou porque se formaram de qualquer jeito no prato, etc. Acatar outras respostas dos alunos, estimulando-os a justificar suas respostas.

Atividade 9

Estimular diferentes possibilidades de respostas. Entretanto, os alunos devem perceber o traço dominante, que não tem como objetivo informar ou contar uma história. Incentivar também o registro oral de percepções variadas sobre o poema. Por exemplo: trouxe lembranças, fez perceber que em poemas podem-se criar palavras, foi feito para dar risada, etc. Esta questão atende ao desenvolvimento da habilidade de identificar a função sociocomunicativa de um texto que circula em campos da vida social, reconhecendo para que foi produzido. (Referência: BNCC – EF15LP01)

6 LIGUE AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM NA COLHER ÀS PALAVRAS QUE RIMAM NAS ESTROFES.



7 POR QUE NA ÚLTIMA COLHERADA SÓ VEIO O CALDO?

Porque acabaram as letrinhas de macarrão da sopa.

8 RELEIAM ESTES VERSOS.

PERCEBI
QUE TINHA COMIDO
AS PALAVRAS
MAIS **DOIDINHAS**
DO MUNDO.



CONVERSEM: AS PALAVRAS SÃO MESMO DOIDINHAS? POR QUÊ?
Respostas pessoais.

9 MARQUE UM X NO COM AS RESPOSTAS QUE CONSIDERAR ADEQUADAS.

O POEMA "SOPA DE LETRINHAS" TEM A INTENÇÃO DE:

FAZER UMA BRINCADEIRA. INFORMAR. DIVERTIR.

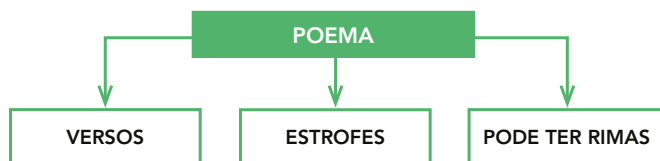
Possibilidades: Fazer uma brincadeira; divertir.

118 UNIDADE 6 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

LEIAM COM A PROFESSORA O ESQUEMA A SEGUIR.



TECENDO SABERES

NO POEMA, AS LETRINHAS DA SOPA FORAM FORMANDO PALAVRAS "DOIDINHAS". ÀS VEZES, ENCONTRAMOS BICHOS COM NOMES BEM DIFERENTES TAMBÉM. VEJA ALGUNS EXEMPLOS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

LÊMURE AYE-AYE

ESTE LÊMURE DE PELOS NEGROS E OLHOS ESBUGALHADOS VIVE EM ÁRVORES DA FLORESTA DE MADAGASCAR E TEM HÁBITOS NOTURNOS. [...] O AYE-AYE POSSUI UM DEDO MAIOR QUE OS DEMAIS, QUE É USADO PARA CAÇAR LARVAS NOS BURACOS DAS ÁRVORES.



SALAMANDRA AXOLOTL

COM NOME [...] QUE SIGNIFICA MONSTRO AQUÁTICO, A SALAMANDRA AXOLOTL NÃO SE DESENVOLVE NA FASE DE LARVA. POR ISSO, ELA NÃO ADQUIRE CARACTERÍSTICAS TERRESTRES E VIVE SEMPRE NO AMBIENTE AQUÁTICO.



DISPONÍVEL EM: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/10-dos-animais-mais-feios-do-mundo-e-ameaçados/>>. ACESSO EM: 18 OUT. 2017.

SERÁ QUE SÓ OS NOMES É QUE SÃO ESTRANHOS? O QUE VOCÊ ACHOU DAS IMAGENS DESSES BICHOS? POR QUÊ? VOCÊ JÁ CONHECIA ALGUM DESSES ANIMAIS? **Respostas pessoais.**

» POEMA (1)

119

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. A leitura dos quadros pode ser feita da seguinte forma: "Poema é um texto **que sempre tem** versos e estrofes. O poema também **pode ter** rimas". Notar que as expressões destacadas são associadas à fala pelo leitor, que completará a informação com elementos de ligação entre as partes do esquema.

Tecendo saberes

Este conteúdo pode ser relacionado com a área de Ciências: os animais são nomeados de forma científica (nomes grego ou latino), mas podem também ganhar nomes populares. Se houver laboratório de informática na escola ou outros materiais, como enciclopédias, à disposição, incentivar os alunos a pesquisar sobre animais com nomes estranhos e comentar sobre o que encontraram.

Comentar com os alunos que esses animais, além de parecerem estranhos, também correm risco de extinção, de não existirem mais. É um momento interessante para conversar sobre os motivos que podem levar à extinção de seres vivos e de que forma os seres humanos têm responsabilidade sobre esse grave problema. Pesquisar em sites, revistas e livros especializados que tratem sobre o assunto e levar as informações encontradas para a sala de aula.

Incentivar a busca por conteúdos e fontes diversas para essa pesquisa, incluindo entrevistas com cientistas, enquetes com a opinião da sociedade sobre o assunto e registros científicos de pesquisas sobre o impacto do ser humano no meio ambiente. Fazer uma seleção prévia desses materiais para garantir a adequação do conteúdo e da linguagem à faixa etária dos alunos e ajudá-los a perceber a função desses gêneros para a divulgação de pesquisas e descobertas investigativas/científicas. (Referência: BNCC – EF02LP20)

📍 Aí vem...

Para introduzir a leitura do poema desta seção, conversar com os alunos sobre a estrutura do poema visual. Explicar que esse gênero não segue a estrutura em versos e estrofes do texto poético, pois tem como principal característica expressar diferentes significados por meio de elementos visuais. (Referências: BNCC – EF02LP29 e EF15LP17)

📍 Prática de oralidade

Conversa em jogo

O estímulo à oralidade dá encaideamento ao processo de desenvolvimento das habilidades de se expressar em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor; reconhecer características da conversação espontânea presencial; e respeitar os turnos de fala. (Referências: BNCC – EF15LP09 e EF15LP11)

Nesta atividade, o objetivo é o trabalho com sentido, e não mais com rima. Aproveitar a oportunidade para refletir com os alunos sobre o uso de palavras e expressões de cortesia, que facilitam a convivência entre as pessoas, como **bom dia, olá, obrigado(a), por favor, desculpe, com licença**, etc., e incentivá-los a usá-las no dia a dia.

Troca-troca de palavras

Organizar para que cada dupla apresente as palavras em que pensou, dando dicas para que os colegas tentem adivinhar.

Registrar a lista de palavras medonhas e a lista de palavras gostosas elencadas pelas duplas, para que os alunos comparem as escolhas e identifiquem as que tiveram mais votos. As atividades desta seção poderão estimular a criatividade dos alunos para o que é pedido na seção **Produção de texto**, na página 121.

Refletir sobre a importância da escolha de palavras adequadas nas diversas circunstâncias em que estamos envolvidos no nosso cotidiano.

📍 AÍ VEM... POEMA

- 1 COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇA A LEITURA DO POEMA “VELOCIDADE”, QUE ESTÁ NA PÁGINA 274.
- 2 OBSERVE BEM A FORMA DESSE POEMA E COMPARE COM O POEMA “SOPA DE LETRINHAS”.

📍 PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

PALAVRAS AMÁVEIS

- NO POEMA “SOPA DE LETRINHAS” VOCÊ VIU PALAVRAS **DOIDINHAS**. EM NOSSO DIA A DIA, VEMOS E OUVIMOS MUITAS PALAVRAS. ALGUMAS PODEM SER “MÁGICAS”, CAPAZES DE MELHORAR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS: SÃO PALAVRAS **AMÁVEIS, GENTIS**. QUE PALAVRAS SÃO ESSAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, PENSEM EM UMA LISTA DESSAS PALAVRAS GENTIS.
*São palavras de cortesia, como **oi, olá, obrigado(a), desculpe, licença**.*

TROCA-TROCA DE PALAVRAS

NA VIDA REAL, HÁ PALAVRAS **MEDONHAS**, QUE PODEM CAUSAR MEDO, ASSUSTAR. MAS HÁ TAMBÉM PALAVRAS **GOSTOSAS**, QUE NOS TRAZEM BONS SENTIMENTOS E SENSações.

👥 EM DUPLA.

1. PENSEM EM UMA PALAVRA **GOSTOSA** E EM UMA PALAVRA **MEDONHA**. VOCÊS PODEM CRIAR PALAVRAS QUE NÃO EXISTEM, MAS DEVERÃO DEPOIS EXPLICAR O SIGNIFICADO QUE ATRIBUÍRAM A ELAS. VOCÊS VÃO APRESENTÁ-LAS AOS COLEGAS.
2. DEPOIS QUE TODAS AS DUPLAS TIVEREM APRESENTADO AS PALAVRAS EM QUE PENSARAM, ESCOLHAM QUAL FOI A PALAVRA MAIS **GOSTOSA** E A MAIS **MEDONHA** QUE OUVIRAM.

PRODUÇÃO DE TEXTO

AMPLIAÇÃO DE POEMA

EM TRIO. FORAM RETIRADAS AS PALAVRAS DOS ÚLTIMOS VERSOS DE ALGUMAS ESTROFES DO POEMA “SOPA DE LETRINHAS”. SIGAM AS ORIENTAÇÕES E COMPLETEM CADA ESTROFE.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. PARA COMPLETAR AS ESTROFES, PENSEM EM PALAVRAS DIFERENTES DAS QUE VOCÊS LERAM NO POEMA.
2. CADA PALAVRA ESCOLHIDA DEVE RIMAR COM A PALAVRA **COLORIDA** QUE VEM ANTES.
3. ESCREVAM AS PALAVRAS ESCOLHIDAS NOS ESPAÇOS INDICADOS. PODEM SER PALAVRAS QUE JÁ EXISTEM OU PALAVRAS INVENTADAS.

NA PRIMEIRA
COLHERADA,
VEIO UMA

PALAVRA **ESQUISITA**:

Fita, marmita, chita, parasita ou outras
palavras já existentes ou inventadas
terminadas em **-ita**.

NA SEGUNDA,
APARECEU UMA

PALAVRA **SONORA**:

Amora, hora, agora, nora, flora, embora
ou outras palavras já existentes ou
inventadas terminadas em **-ora**.

NA TERCEIRA,
EU VI

UMA PALAVRA **MEDONHA**:

Fronha, cegonha, risonha, vergonha
ou outras palavras já existentes ou
inventadas terminadas em **-onha**.

NA QUARTA,

DEU PRA LER UMA

PALAVRA **GOSTOSA**:

Rosa, prosa, poderosa, cheirosa,
medrosa ou outras palavras já existentes
ou inventadas terminadas em **-osa**.

[...]

REVISÃO

RELEIAM AS PALAVRAS E REESCREVAM, SE NECESSÁRIO.

LEITURA

1. AGUARDEM A VEZ DE VOCÊS E LEIAM PARA OS COLEGAS AS PALAVRAS QUE ESCREVERAM PARA COMPLETAR AS ESTROFES.
2. OUÇAM AS PALAVRAS ESCOLHIDAS PELOS COLEGAS.

» POEMA (1)

121

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Produção de texto

Planejamento e escrita

Orientar a formação de trios para a realização da atividade. Ajudar os alunos a fazer uma lista de palavras que rimam com as palavras coloridas. Estimular a criação de palavras pelos alunos. Não há necessidade de terem sentido, já que nos versos originais do poema também foram utilizadas palavras “malucas”. O importante é não perder de vista a condição, que é a rima. Motivá-los a votar nas melhores palavras listadas para cada rima.

Revisão

Esta etapa propicia a revisão e a reescrita de palavras que, listadas pelo professor, exercitarão as habilidades de produzir um texto utilizando grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas; reler o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, fazendo, se necessário, correções de ortografia; incorporar ao texto as alterações feitas na revisão; e editar a versão final do texto. (Referências: BNCC – EF02LP01, EF15LP06 e EF15LP07)

Excepcionalmente não haverá nesta unidade a seção **Língua: usos e reflexão**, pois o foco da reflexão linguística será sobre a escrita de palavras, conteúdo mais relacionado ao sistema de escrita de palavras e à ortografia, objeto da seção **Palavras em jogo**.

Palavras em jogo

Sílabas

O objetivo é que, de forma lúdica, seja retomado o conceito de sílaba como “pedaços”, impulsos sonoros. Aqui não há a intenção de refletir sobre a sílaba escrita, que segue normas específicas a serem estudadas posteriormente.

Este conteúdo prioriza o desenvolvimento da habilidade de ler e segmentar palavras em sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP02)

PALAVRAS EM JOGO

SÍLABAS

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

DESAFIO

- 1 COM A PROFESSORA, FALEM EM VOZ ALTA AS PALAVRAS ABAIXO, DO POEMA “SOPA DE LETRINHAS”. CAPRICHEM NA PRONÚNCIA!

CHISTUGOVITA

VISQUISMOSA

BURPRONHA

- 2 ESCREVA EM CADA QUADRO O NÚMERO DE SÍLABAS QUE VOCÊS PERCEBERAM AO FALAR CADA PALAVRA.

CHISTUGOVITA

5 SÍLABAS

BURPRONHA

3 SÍLABAS

VISQUISMOSA

4 SÍLABAS

- 3 PINTE A PALAVRA COM A MAIOR QUANTIDADE DE SÍLABAS. DEPOIS, COPIE-A NA LINHA A SEGUIR.

Chistugovita.

AGORA VOCÊ

- 1 DESCUBRA O QUE ESTÁ EM CADA PRESENTE COLOCANDO AS SÍLABAS NA ORDEM CORRETA.



NE TA
LU



MI NHÃO
CA



TE FO
NE LE



BO CA
NE

Ilustrações: Shweta Ramdas/Arquivo da editora

luneta

caminhão

telefone

boneca

OBSERVE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU E PINTE A QUE TEM O MAIOR NÚMERO DE SÍLABAS.

- 2 COLOQUE AS SÍLABAS EM ORDEM E DESCUBRA O NOME DE QUEM VAI RECEBER OS PRESENTES.



E JU
LI TA



ÃO JO



MO NE
SI



CA RE
BE

Ilustrações: Shweta Ramdas/Arquivo da editora

Julieta

João

Simone

Rebeca

A) PINTE O NOME QUE TEM UMA SÍLABA COM SOM NASAL.

B) CIRCULE:

- DE **VERMELHO** O NOME QUE RIMA COM **MICROFONE**. *Simone.*
- DE **AZUL** O NOME QUE RIMA COM **CARETA**. *Julieta.*

Agora você

Atividades 1 e 2

Utilizar o silabário móvel para a realização da atividade, especialmente com alunos que ainda apresentem dificuldades na formação de palavras com sílabas diversificadas. Se houver muitos alunos nessa condição, sugere-se que a atividade seja feita em duplas, o que favorecerá a troca de informações e a colaboração entre os pares. O par mais avançado pode contribuir para o desenvolvimento de percepções dos alunos com mais dificuldades. (VIGOTSKY, 1998)

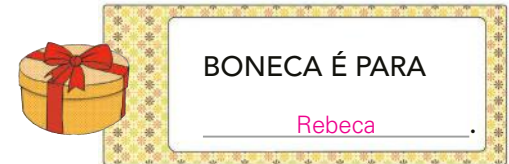
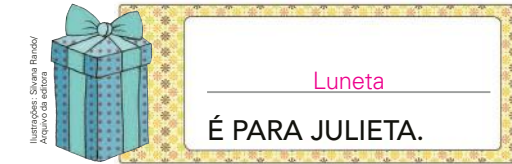
Atividades 3 e 4

Observar que o grau de dificuldade aumenta de uma atividade para a outra.

Além de encontrar o nome do presente, esse nome deve:

- rimar com o nome do presenteado;
- ter o número de sílaba delimitado.

- 3** COMPLETE CADA CARTÃO COM UMA PALAVRA DAS ATIVIDADES 1 E 2.
DICA: O NOME DO PRESENTE **RIMA** COM O NOME DE QUEM VAI GANHÁ-LO.



- 4** LEIA AS PALAVRAS NO QUADRO E DESCUBRA MAIS PRESENTES QUE JULIETA, JOÃO, SIMONE E REBECA PODEM GANHAR.

DICA: O NOME DO PRESENTE DEVE **RIMAR** COM O NOME DE QUEM PODE GANHÁ-LO.

MALETA	BOLA	CÃO	CANECA	CAMISETA
FONE	PIÃO	MICROFONE	CORNETA	BALÃO

- A) PRESENTE DE REBECA: PALAVRA COM 3 SÍLABAS. caneca
- B) PRESENTE DE JOÃO: PALAVRA COM 1 SÍLABA. cão
- C) PRESENTE DE SIMONE: PALAVRA COM 4 SÍLABAS. microfone
- D) PRESENTE DE JULIETA: PALAVRA COM 3 SÍLABAS. corneta

LETRA H NO INÍCIO DE PALAVRA

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

- 1 VEJA AS IMAGENS E LEIA AS PALAVRAS. **AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.**



HOMEM



HARPA



HIENA

- A) PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.
B) FAÇA UM CÍRCULO NA LETRA QUE VEM DEPOIS DA LETRA H.
C) O QUE VEIO DEPOIS DA LETRA H NESSAS PALAVRAS?
Depois da letra H veio sempre uma vogal.

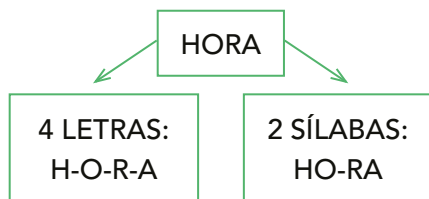
- 2 EM DUPLA. LEIAM AS PALAVRAS DO QUADRO.

HÁBITO HEITOR HINO HOJE HUGO

- A) PINTEM A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA UMA.
B) CONVERSEM: QUAL É O SOM QUE VOCÊS OUVEM NAS SÍLABAS INICIADAS COM A LETRA H? Sons representados por vogais: a, em hábito; ei, em Heitor; i, em hino; o, em hoje; u, em Hugo.
C) O QUE VOCÊS DESCOBRIRAM? REGISTREM AQUI:

O som da sílaba com a letra H inicial é o da vogal que vem depois dela, porque a letra H sozinha não representa som.

- 3 OBSERVE O QUE FOI FEITO ABAIXO.



▶ POEMA (1) 125

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Letra H no início de palavra

Os alunos devem compreender que a letra **H** é apenas letra (grafe-ma), que não representa fonema. O emprego da letra **H** no início da palavra é um exemplo de irregularidade letra-som: não há regra em relação ao emprego da letra **H** no início de palavras. Diante da dúvida sobre o uso ou não dessa letra no início de uma palavra, a saída é consultar um dicionário e memorizar a forma escrita. Cabe ao professor ajudar os alunos na memorização de palavras de uso corrente. Para isso, sugere-se produzir e disponibilizar listagens de palavras que começam com **H**. Elaborar as listagens com os alunos e fixá-las em murais na sala de aula para consulta. Sugestão de palavras a serem listadas: hábito, habitação, haver, helicóptero, herança, herdeiro, herói, hidrante, hidratante, hífen, higiene, história, homem, homenagem, horário, honra, hora, horizonte, horóscopo, hortelã, hotel, hóspede, hospital, humano, humilde, humor. Propor jogos de leitura e localização de palavras utilizando as listagens produzidas.

Embora o uso da letra **H** no início de palavras não se constitua numa regularidade, deve-se pensar sobre o número de palavras presentes no dia a dia, comuns no cotidiano e que, portanto, devem ser objeto de reconhecimento e memorização pelos alunos.

Duas letras, um som: LH

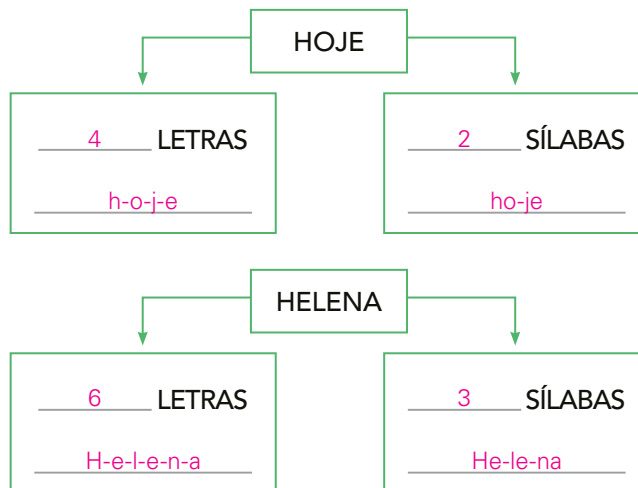
Deve-se considerar que o aluno desta faixa escolar já convive, tanto em textos quanto na fala, com palavras de uso cotidiano em que há esta ocorrência: **filho**, **coelho**, **malha**, **bolha**, **colher**, **mulher**, **olho**, **molho**, **alho**, etc. Isso justifica a **apresentação** desse conteúdo neste momento, considerando-se que a sistematização e a consolidação desse conhecimento devem se estender pelos anos subsequentes.

É importante que os alunos percebam que as letras **LH** representam um só fonema (dígrafo). É um caso de regularidade em que a unidade sonora mantém relação com a unidade gráfica. Assim, é preciso criar estratégias para que os alunos reflitam e compreendam a regra. A leitura das palavras com destaque para as sílabas com **LH** e a articulação oral dessa sílaba são fundamentais para que os alunos façam a correspondência entre unidade gráfica e unidade sonora.

Atividade 1

Estimular os alunos a apresentar hipóteses sobre a forma de separar as sílabas antes de fazer o registro final.

PREENCHA OS QUADROS A SEGUIR COM O NÚMERO DE LETRAS E SÍLABAS, CONFORME O MODELO DA PÁGINA ANTERIOR.



4 AGORA É HORA DE TRAÇAR A LETRA **H** NA SEÇÃO **TRAÇADOS DE LETRAS** DA PÁGINA 259.

DUAS LETRAS, UM SOM: LH

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

VOCÊ VIU A LETRA **H** NO INÍCIO DE PALAVRAS, MAS ESSA LETRA PODE SER USADA DE OUTRA FORMA. VAMOS CONFERIR?

1 LEIAM EM VOZ ALTA A PALAVRA:

Silvana Brandt/
Arquivo da Editora



COLHERADA

- A) QUANTAS SÍLABAS TEM ESSA PALAVRA? 4 sílabas.
- B) CONVERSEM SOBRE COMO PODEM SER SEPARADAS AS SÍLABAS DESSA PALAVRA. REGISTREM AQUI: co-lhe-ra-da
- C) COPIE A SÍLABA QUE TEM A LETRA **H**. lhe

2 NAS FRASES ABAIXO, HÁ SEMPRE UMA PALAVRA DESTACADA. DEPOIS DA LETRA **L** DESSA PALAVRA, ACRESCENTE A LETRA **H** E COMPLETE CADA FRASE.

DICA: VOCÊ DEVE TER UMA NOVA PALAVRA EM CADA FRASE!

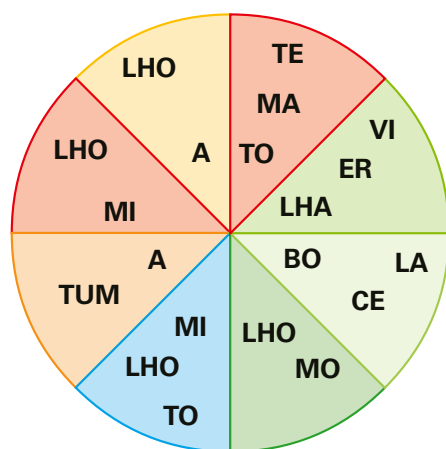
A) A MENINA QUE ESTÁ NA **FILA** É MINHA filha _____.

B) EU LEVO NA **MALA** UMA BONITA malha _____.

C) QUEM ACENDE A **VELINHA** É UMA velhinha _____.

3 JUNTE AS SÍLABAS E ENCONTRE NA "PIZZA" O NOME DE CADA INGREDIENTE. ESCREVA OS NOMES ENCONTRADOS SEGUINDO A DICA.

DICA: SÓ VALEM OS NOMES COM **LH**.



Milho, alho, ervilha, molho, tomilho.

4 EM DUPLA. LEIAM EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DO QUADRO.

VELHA	FILHA	OLHO	TELHADO
-------	-------	------	---------

A) EM QUANTOS IMPULSOS VOCÊS FALARAM ESSAS PALAVRAS? SEPAREM AS SÍLABAS E INDIQUEM.



Atividade 4

No português falado no Brasil, há uma tendência de o som representado por **LH** ser pronunciado como /l/ seguido de /i/ mais a vogal da sílaba. Assim, muitas vezes, os alunos confundem a escrita: registram **telhado** por telhado, **velia** por velha, etc. É preciso que compreendam o fenômeno. É um tipo de registro que dependerá de mecanismos da memória. Dessa forma, a leitura e o destaque dessas palavras em contextos significativos contribuirão para a memorização dessa regularidade na escrita.

Depois das atividades 2, 3 e 4, deve-se efetuar a leitura oral das palavras descobertas e/ou escritas.

Atividade 5

Destacar a semelhança de sons nas palavras **embrulho** e **Getúlio**, chamando a atenção para o som semelhante e a escrita diferente, como em **escolha**, **folha**, **família**. Essa percepção faz parte do desenvolvimento da consciência grafonômica.

Motivar os alunos a repetir algumas vezes essas palavras. Depois, reler o poema dando ênfase a elas.

FILHA	→	<u>FI</u>	<u>LHA</u>	→	<u>2</u> SÍLABAS	
OLHO	→	<u>O</u>	<u>LHO</u>	→	<u>2</u> SÍLABAS	
TELHADO	→	<u>TE</u>	<u>LHA</u>	<u>DO</u>	→	<u>3</u> SÍLABAS

B) QUE LETRA FICOU SEMPRE JUNTO DO H? A letra L.

5 LEIAM O TRECHO DE UM POEMA COM A PROFESSORA.

O EMBRULHO DO GETÚLIO

[...]
O QUE ESTÁ ESCONDIDO
DENTRO DO EMBRULHO?
SERÁ QUE BORBULHA?
SERÁ UMA AGULHA?

[...]
CHEIO DE ORGULHO
GETÚLIO ABRE O EMBRULHO:
SÓ TEM BAGULHO!

DILAN CAMARGO. **O EMBRULHO DO GETÚLIO**.
SÃO PAULO: SCIPIONE, 2004. P. 6.



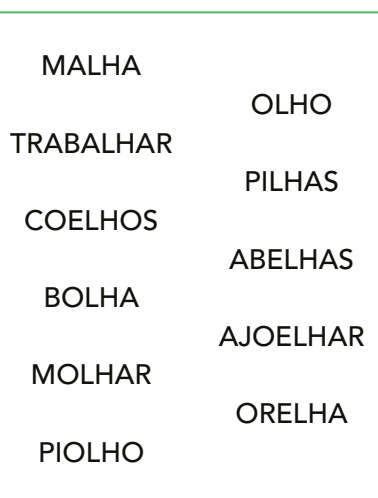
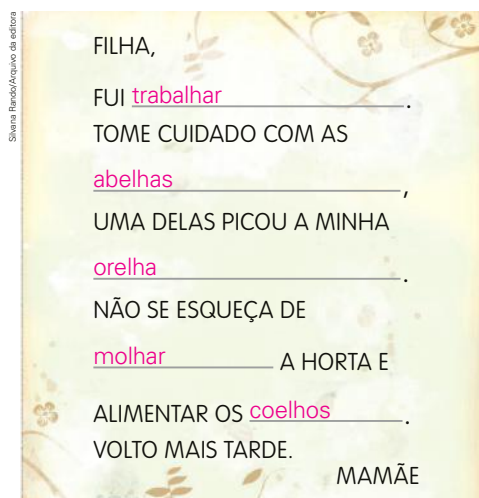
REPITAM EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS QUE APARECEM NOS VERSOS DESSE POEMA.

EMBRULHO BORBULHA AGULHA
ORGULHO BAGULHO

128 UNIDADE 6 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- 6 EM DUPLA.** UMA SENHORA ESCREVEU UM BILHETE PARA SUA FILHA. A MOÇA, PORÉM, DERRAMOU CHÁ NO BILHETE. PARA SABER O QUE ESTÁ ESCRITO NELE, COMPLETE-O COM PALAVRAS DO QUADRO.
- DICA:** É PRECISO QUE AS PALAVRAS ESCOLHIDAS DEEM SENTIDO AO TEXTO.



Atividade 6

Os alunos deverão escolher as palavras da lista de acordo com o contexto sugerido pelo texto do bilhete. Esta atividade pressupõe: leitura; observação do contexto; escolha e negociação das palavras que preenchem adequadamente as lacunas; escrita das palavras; avaliação do resultado.

MEMÓRIA EM JOGO

- LEIA, PRATIQUE E MEMORIZE.

HAVIA UMA TELHA
 E, SOBRE ELA, HAVIA UMA ABELHA.
 HAVIA UM GALHO
 E, EMBAIXO DELE, HAVIA UM TELHADO.
 O GALHO DESPENCOU.
 A ABELHA VOOU.
 E A TELHA?
 A TELHA NO TELHADO FICOU.

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.



NA PÁGINA 247, HÁ UMA ATIVIDADE COM ESSE TEXTO. CONFIRA!

Assim também aprendo

A atividade exercita a atenção e a memória, pois além de ficar atento à sua vez de falar, o aluno precisa memorizar os nomes já falados para não repeti-los. Essa mesma atividade pode ser realizada explorando outros campos semânticos, por exemplo: flores, objetos escolares, etc.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

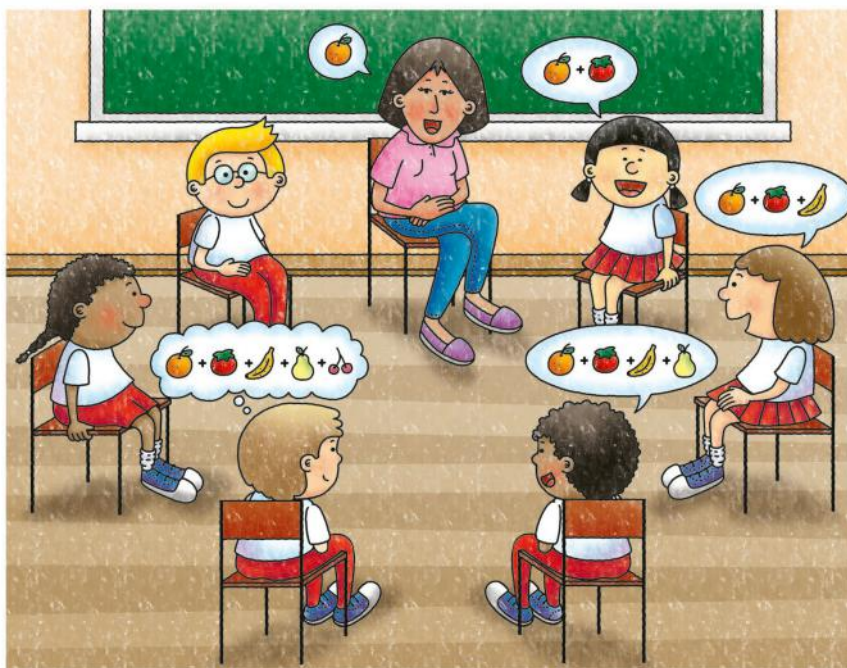


O POETA LALAU BRINCOU COM AS PALAVRAS E CRIOU UM POEMA ESPECIAL: UMA SOPA CHEIA DE LETRINHAS.

AGORA VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO BRINCAR COM AS PALAVRAS E CRIAR UM HISTÓRIA DIVERTIDA.

REGRAS DO JOGO

1. FORME UMA RODA COM OS COLEGAS. A PROFESSORA INICIA O JOGO COM UMA FRASE BEM SIMPLES, POR EXEMPLO: "EU GANHEI UMA LARANJA".
2. QUEM ESTIVER À ESQUERDA DA PROFESSORA DEVE CONTINUAR A BRINCADEIRA, REPETINDO A FRASE E ACRESCENTANDO UM ELEMENTO, POR EXEMPLO: "EU GANHEI UMA LARANJA E UM TOMATE". E ASSIM POR DIANTE, ATÉ QUE TODOS TENHAM PARTICIPADO.
3. QUANDO ALGUÉM ESQUECER OU MUDAR A SEQUÊNCIA DAS PALAVRAS, O JOGO RECOMEÇA.



Camila de Godoy Ilustração/Aquino da Editora

O QUE ESTUDAMOS

AUTOAVALIAÇÃO

◆ PINTE OU FAÇA UM X NA COLUNA QUE MOSTRA COMO VOCÊ SE SAIU NESTA UNIDADE. **Respostas pessoais.**

UNIDADE 6		AVANCEI	PRECISO ESTUDAR MAIS
GÊNERO	• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO POEMA		
	• AMPLIAÇÃO DE POEMA COM PALAVRAS QUE RIMAM		
ESTUDO SOBRE A LÍNGUA	• SÍLABAS		
	• LETRA H NO INÍCIO DE PALAVRA		
	• DUAS LETRAS, UM SOM: LH		
ORALIDADE	• PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ORAIS		

SUGESTÕES DE...

LIVROS

ABOBRINHA QUANDO CRESCE..., DE CARLOS QUEIROZ TELLES, PUBLICADO PELA EDITORA MODERNA.

COLEÇÃO DE PEQUENOS POEMAS QUE RETRATAM COM ALEGRIA E DELICADEZA AS SITUAÇÕES DO COTIDIANO INFANTIL.

ABC DAS RIMAS, DE CÉSAR OBEID, PUBLICADO PELA EDITORA SALESIANA.

ESTA OBRA APRESENTA AS PERIPÉCIAS DE TODAS AS LETRAS DO ALFABETO, DO **A** AO **Z**.



» POEMA (1) 131

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestão para o aluno

Livro

Qual é?, de Mônica Versiani Machado, publicado pela Edições Dubolsinho.

Este livro é um verdadeiro jogo de adivinhação em versos, que desafia o jovem leitor. Ao longo dessa enigmática narrativa poética, povoada de bichos e de gente, entram e saem personagens familiares, mas nenhum deles responde à pergunta do título. Dessa forma, a obra permite muitas brincadeiras em sala de aula ou em casa, fazendo da leitura um prazer.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que o aluno já sabe ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que o aluno precisa retomar e estudar mais um pouco. Motivar os estudantes a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão. Foi privilegiada a dimensão procedimental dos conteúdos, isto é, com foco na leitura e interpretação, na produção de textos, mesmo que coletivamente, destacando a participação de cada um no processo.

Unidade 7

Objetivos

- Identificar o gênero poema.
- Localizar informações pontuais.
- Produzir inferências para a construção de sentidos.
- Reconhecer verso, estrofe, rima e recursos rítmicos.
- Ler com fluência e gradativa autonomia.
- Repertoriar textos por meio de atividades de memorização.
- Retextualizar texto em verso para texto em prosa.
- Ampliar o repertório de poemas.
- Apresentar-se em grupo com autoconfiança e desenvoltura.
- Reconhecer letras maiúsculas e minúsculas.
- Passar da letra bastão para as letras minúsculas, observando maiúsculas iniciais para nomes de pessoas.
- Identificar os sons representados pelas combinações **CH** e **NH**.
- Reconhecer e relacionar o uso de **CH** e **X**.



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar um poema;
- recontar em prosa a história do poema;
- diferenciar o uso de letras maiúsculas e minúsculas;
- usar letra maiúscula no início de nomes de pessoas;
- lembrar: letra **X** e o som que ela representa;
- conhecer a escrita de **CH** e **NH** e o som que representam;
- relacionar o uso de **CH** e **X**.

Fabiana Fialho/Arquivo da Editora

132

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP16

BNCC EF15LP03

BNCC EF12LP19

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP01

BNCC EF12LP02

BNCC EF02LP07

BNCC EF12LP09

BNCC EF02LP11

BNCC EF12LP12

BNCC EF02LP26

BNCC EF12LP15

BNCC EF02LP28

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Sarau com preparação, apresentação e apreciação
- Declamação com ritmo e expressão corporal
- Interação oral em atividade de grupo

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: poema, "O peixe-voador"
- Verso, estrofe, rima
- Localização de informações explícitas
- Inferência de sentidos
- Recursos rítmicos e sonoros em textos em verso
- Seleção de livros para leitura individual
- Apreciação de textos lidos



- Você tem algum bichinho de estimação?
- Em sua opinião, peixe pode ser animal de estimação? Por quê?
- Você conhece alguma história com peixes? Que história poderia ser contada com base na cena? Converse com os colegas. **Respostas pessoais.**

133

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Valorizar e fruir diferentes manifestações artísticas e culturais. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografiação)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de história – retextualização de poema para prosa • Produção oral: reconto em duplas • Produção escrita: registro individual do reconto 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de letras maiúsculas e minúsculas • Passagem da escrita em letra bastão para a escrita com minúsculas • Uso da letra inicial maiúscula em nomes de pessoas • Valor posicional da letra H combinada com a letra C (CH) e com a letra N (NH) – dígrafos • Estudo da letra X e do som que ela representa

Para iniciar

A partir desta unidade, serão introduzidas as letras minúsculas. Embora as imagens e o próprio título do texto forneçam informações adicionais, é provável que alguns alunos tenham dificuldade na leitura mais fluente do poema, com autonomia. Sugere-se uma leitura conjunta das questões de antecipação e do próprio poema para este momento de transição. Se ao longo do tempo os alunos já tiverem sido expostos a esse tipo de letra no contato com diferentes materiais impressos, a tendência é não haver grande dificuldade no processo.

Leitura

Gênero: **poema**. Composição poética em versos.

O poema desta unidade é uma história contada em versos, organizados em estrofes, com rimas. Ao mesmo tempo, apresenta elementos de coesão que conferem começo, meio e fim ao texto. Sugere-se enfatizar na leitura as expressões: “Era uma vez” (situação inicial); “Mas” (prenúncio de um desequilíbrio); “Um dia” (clímax, seguido do desfecho). Essas ênfases vão ajudar na produção textual da unidade, em que os alunos farão a reescrita em prosa da história.

Destacar para os alunos que todo texto pertence a um gênero textual e os diversos textos que eles leem no dia a dia são de diferentes gêneros. Nesta unidade, por exemplo, eles vão estudar o gênero poema.

Sugere-se iniciar o poema a partir da leitura do título, de modo que os alunos possam formular hipóteses sobre o conteúdo. Promover uma conversa para que eles se posicionem sobre o que pensam, para que confirmem ou não suas hipóteses ao final da leitura. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Reiterar as características do poema: sonoridade, ritmo, rimas, jogos sonoros com efeitos de sentido (assonâncias, aliterações, etc.); possibilidades expressivas por meio de uma linguagem de caráter mais figurado.

Exercitar a leitura oral expressiva mais significativa, associada a efeitos de sentido gerados pelas possibilidades sonoras. Estimular a memorização e a recitação.

Para iniciar

Que tal conhecer um poema que conta a história de um peixe?
O peixe desta história é muito especial, por ser diferente de todos os outros.
Leia o poema para saber por que ele é diferente.

Leitura: poema

O peixe-voador

Era uma vez um peixinho
que não conseguia nadar,
ia e vinha de carona
no embalo das ondas do mar.

Os outros peixinhos tentavam
aconselhar o seu amigo:
“Nadando mal desse jeito,
logo vai estar em perigo!”.

Mas o peixinho só sabia
planar e dar pirueta;
suas nadadeiras se pareciam
com asas de borboleta.

Um dia, foi perseguido
por um grande predador.
Deu um salto e descobriu:
era um peixe-voador!

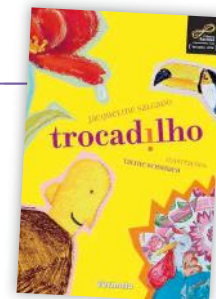


Jacqueline Salgado. **Trocadilho**. São Paulo: Formato, 2015. p. 20.



Sobre o autora

Jacqueline Salgado é uma poeta e artista plástica mineira. Teve diversos poemas e contos publicados e premiados. Além de **Trocadilho**, Jacqueline é autora dos livros infantojuvenis **O quadrado que queria ser círculo** e **Tio Francisco**.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

1 O peixinho do poema era diferente dos outros. Em que ele era diferente?

Ele não conseguia nadar.

2 O texto "O peixe-voador" é um **poema**.

a) Quantos versos ele tem? 16

b) Quantas estrofes ele tem? 4

c) Quantos versos tem cada estrofe? 4

3 Copie as palavras que, no poema, rimam com:

a) NADAR → mar

b) AMIGO → perigo

c) PIRUETA → borboleta

d) PREDADOR → peixe-voador

4 Releia estes versos.

ia e vinha de carona
no embalo das ondas do mar.

Marque um **X** nos com as frases certas sobre o peixinho.

Mergulhava para o fundo.

Nadava contra as ondas.

Não conseguia nadar.

Deixava-se levar pelas ondas.

Interpretação do texto

As atividades desta página estimulam o exercício da habilidade de identificar recursos rítmicos e sonoros (atividades 2 e 3) e o efeito de sentido de jogos de palavras em textos versificados (atividade 4). (Referência: BNCC – EF12LP19)

Atividade 1

A questão retoma a afirmação feita antes da leitura do poema, sobre o peixe do poema ser diferente dos outros. É importante que, após a leitura dos versos, o aluno possa demonstrar compreensão do que foi lido por meio de sua resposta.

Esta atividade supõe inferências de sentido com base em elementos do texto.

Atividades 2 e 3

Estas atividades têm por objetivo o reconhecimento dos elementos que estruturam o gênero poema.

Ao contar versos, estrofes e identificar rimas, o aluno vai se apropriando desses elementos que já foram apresentados na unidade anterior, promovendo sua progressiva sistematização.

Atividade 6

Se considerar conveniente, esclarecer o uso das aspas no poema para indicar a fala dos outros peixinhos ao peixe-voador.

Atividade 6, item b

Esta atividade é de inferência. É importante que os alunos percebam que o fato de o peixinho não conseguir nadar o deixa exposto, com a possibilidade de ser caçado por outros animais.

Atividade 7

Se houver interesse, conversar com os alunos sobre o fato de as nadadeiras serem órgãos externos responsáveis pela locomoção dos peixes e que, entre outras funções, também ajudam em seu equilíbrio.

Na foto aparece uma tilápia. Nessa imagem estão indicadas as nadadeiras peitorais desse peixe, para favorecer a comparação com as nadadeiras peitorais da ilustração do peixe-voador, que são maiores e parecem "asas de borboleta". Em geral, as nadadeiras dos peixes também estão localizadas no dorso e na cauda.

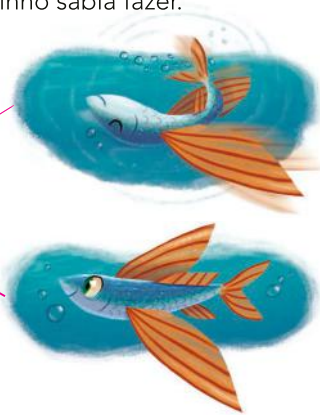
5 Releia outros versos.

Mas o peixinho só sabia
planar e dar pirueta [...]

Ligue cada palavra ou expressão ao que o peixinho sabia fazer.

PLANAR

DAR PIRUETA



Ilustrações: Felipe Camêlo/Arquivo da editora

6 Agora, releia mais estes versos.

"Nadando mal desse jeito,
logo vai estar em perigo!"

a) Responda: Quem deu esse conselho ao peixinho?

Os outros peixinhos, seus amigos.

b) Converse com seus colegas: Por que deram esse conselho ao peixinho?
Para ele não correr perigo.

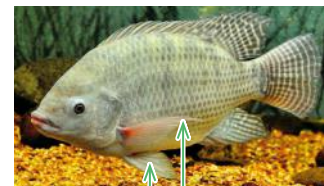
7 Todos os peixes têm nadadeiras. Veja a fotografia abaixo e marque um X no com a resposta correta.

As nadadeiras do peixinho do poema eram diferentes, pois:

não podiam ser movimentadas.

pareciam asas de borboleta.

pareciam muito menores que as dos outros peixes.



Nadadeiras

Germano Schulz/Arquivo do fotógrafo

8 Um dia, aconteceu algo que levou o peixinho a fazer uma descoberta.

a) O que aconteceu?

O peixinho foi perseguido por um grande predador.

b) O que o peixinho descobriu?

Descobriu que era um peixe-voador.

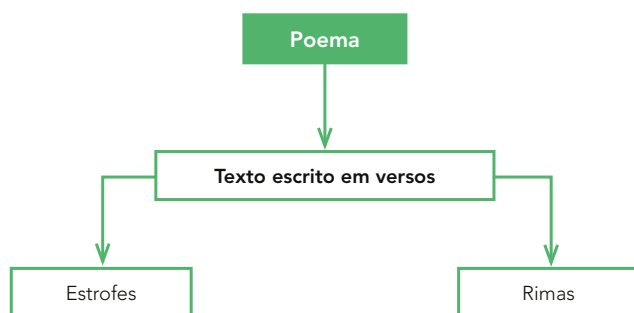
9 Predador é o animal que caça, mata e se alimenta de outro animal de uma espécie diferente.

Quem você imagina que era o predador do peixinho do poema?

Sugestões: tubarão, peixes maiores, golfinhos, etc.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir com a professora.



» POEMA (2) 137

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 8

Esta atividade prioriza o exercício da habilidade de localizar informações explícitas no texto. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 9

O fato de o texto ser também uma história em versos estimula, nesta atividade, o desenvolvimento da habilidade de reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional. (Referência: BNCC – EF02LP28)

Por se tratar de uma questão de extrapolação, uma vez que o poema não dá pistas de quem era esse predador, aceitar diferentes possibilidades de resposta.

É provável que os alunos infiram o sentido da palavra **predador** pelo contexto, já que os versos dizem que o peixe foi “perseguido por um grande predador”; mas garantir essa compreensão é importante para o entendimento do poema.

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. Ler, por exemplo, da seguinte forma: “Poema é um texto escrito em versos, organizado em estrofes e que pode apresentar rimas”.

Neste esquema a definição “Texto escrito em versos” está destacada para que o aluno compare-a posteriormente com texto em prosa.

Tecendo saberes

Este é um bom momento para um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências. Por se tratar de um texto informativo com algumas palavras que não fazem parte do vocabulário dos alunos, sugere-se que a leitura seja feita de modo compartilhado e com o apoio do vocabulário. Se achar conveniente, utilize as palavras que possam trazer dificuldades como motivação para o uso do dicionário.

A história lida é ficcional e o texto informativo explica o fato de modo científico. É importante contrapor real e imaginário, dando oportunidade para que os alunos falem o que entenderam sobre a explicação científica dada para o fato.

Se houver interesse por parte dos alunos, há vídeos na internet mostrando a *performance* do peixe-voador.

Tecendo saberes

Agora que você conheceu uma história do peixe-voador, saiba se ele existe mesmo.

A incrível história do peixe-voador

Passarinhos voam, morcegos voam, baratas voam. E peixes? Também, se forem exemplares das espécies conhecidas como peixes-voadores, que apresentam nadadeiras **peitorais** alongadas usadas para planar.

[...]

Ao contrário do que se possa pensar, os peixes-voadores não possuem asas como as aves. O que lhes permite voar são nadadeiras peitorais maiores que as dos outros peixes, com **base rígida** e **ramificações** que aumentam sua área de contato com o ar. Seu voo é também diferente daquele observado nas aves: eles não batem as nadadeiras, mas planam com elas abertas, após tomar impulso pelos batimentos de sua cauda grande e **assimétrica**.

- **peitorais:** relativos a peito.
- **base rígida:** apoio duro.
- **ramificações:** aberturas na forma de ramos.
- **assimétrica:** desigual.

Alexander Kellner. Museu Nacional/UFRJ, Academia Brasileira de Ciências.

Disponível em: <<http://chc.org.br/a-incrivel-historia-do-peixe-voador/>>. Acesso em: 7 out. 2017.



► Peixe-voador no oceano Pacífico.

Aguarde sua vez e explique com suas palavras como o peixe-voador pode voar.

Prática de oralidade

Sarau



EM DUPLA. Na unidade 6, vocês leram o poema “Sopa de letrinhas” e, nesta unidade, o poema “O peixe-voador”.

Que tal participar de um sarau e conhecer outros poemas?

Um sarau é uma reunião em que se pode declamar e ouvir poemas.

Preparação

1. Escolham um dos poemas lidos ou outro poema de que vocês gostem.
2. Exercitem bem a leitura desse poema.
3. Vocês também podem decorar o texto para fazer a apresentação no sarau.
4. Se quiserem, escolham uma música para ser tocada, ao fundo, no momento da declamação.

Apresentação

1. No dia do sarau, aguardem a vez de se apresentar.
2. Fiquem tranquilos, pois os participantes serão seus colegas e também declamarão os poemas que escolheram.
3. Leiam ou falem o poema em voz alta, devagar, dizendo primeiro o título e o nome do **autor**.
4. Ao declamar ou ler, lembrem-se de marcar bem as rimas, para que todos possam apreciá-las em seu poema.
5. Ouçam com atenção os poemas declamados pelos colegas.

Apreciação

1. Conversem com os colegas sobre os poemas de que mais gostaram.
2. Falem sobre o que chamou a atenção: os sons, as rimas, o assunto, as brincadeiras com as palavras.
3. Escrevam os poemas e coloquem em um mural.
4. Escolham os poemas que vocês gostariam de memorizar para declamar para outras pessoas.

Prática de oralidade

Sarau é uma reunião festiva em que as pessoas tocam e ouvem música, fazem declamações ou leituras de textos literários. Essas reuniões eram comuns em meados do século XIX. A palavra “sarau” vem do latim *seranus*, relativa ao anoitecer. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o sarau é apenas um momento descontraído de apresentação de poemas escolhidos pelos alunos. É importante estimulá-los a memorizar e a declamar dentro de suas possibilidades, ajudando-os a fazer uma entonação expressiva, a realizar a articulação das palavras com clareza, a ler olhando para a frente, etc. Marcar uma data para que se torne um evento especial para os alunos e, se possível, usar fundo musical instrumental para transformar a atividade em um momento de oralidade ainda mais prazeroso.

Aproveitar o momento para proporcionar um contato dos alunos com a música instrumental e de orquestra, selecionando peças da música clássica europeia ou de música brasileira de orquestra ou instrumental, como as de Villa-Lobos, Pixinguinha ou Chiquinha Gonzaga, para tocar durante as declamações.

A atividade tem por objetivo desenvolver nos alunos as habilidades de:

- ler textos literários de modo autônomo, desenvolvendo o gosto pela leitura;
- selecionar textos de acordo com seus interesses. (Referências: BNCC – EF02LP26 e EF12LP02)

Produção de texto

Esta é uma atividade de retextualização, isto é, passagem do texto oral para o escrito e/ou passagem de um gênero para outro. Essa passagem, como neste caso, é um recurso didático para produção de um novo texto a partir de um texto-base, pressupondo a compreensão total desse texto. Os alunos registrarão a história, passando o poema, texto em versos, para uma composição em prosa. Isso requer que a atividade oral preceda a atividade escrita. Assim, sugere-se que o trabalho seja feito inicialmente em duplas.

Embora o poema esteja estruturado em quatro estrofes, para o registro em prosa foram privilegiados os três momentos do poema em que aparecem marcas de coesão: "Era uma vez/Mas/Um dia".

Retomar a noção e o uso do parágrafo e da pontuação. Chamar a atenção para as letras maiúsculas no início das frases, assunto a ser estudado na seção **Língua: usos e reflexão**.

É importante dar destaque ao trabalho com as condições de produção quando atividades como esta são propostas para os alunos. Assim, enfatizar as condições mais relevantes para a produção do texto narrativo torna-se muito adequado:

Assunto: a história do peixinho.

Finalidade: entreter, divertir.

Como?: passar do poema para o texto em prosa, respeitando os três momentos principais da narrativa.

Para quem?: para os familiares.

As habilidades exercitadas referem-se à utilização, na produção escrita, das aprendizagens sistematizadas: grafia de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas; espaçamento entre palavras; uso de letras maiúsculas em início de frases; pontuação; e releitura e revisão da escrita, com apoio do professor e colaboração dos colegas, fazendo as correções necessárias. (Referências: BNCC – EF02LP01 e EF15LP06)

Produção de texto

Reconto da história



EM DUPLA. No começo desta unidade, vocês leram o poema que conta a história do peixinho que não conseguia nadar.

O poema foi escrito em estrofes, com versos e rimas.

Agora vocês vão contar essa história do peixinho sem se preocupar com os versos e as rimas. Vamos lá?

Preparação

1. Relembrem a história e contem ao colega da dupla.
2. Lembrem-se dos 3 momentos da história.
3. Recordem-se da pontuação no final das frases.

Escrita

Cada um vai escrever a história com suas palavras, completando os espaços abaixo.

O peixe-voador

Era uma vez Resposta pessoal.

Mas _____

Um dia, _____

Revisão e reescrita

1. Releiam a história.
2. Vejam se não se esqueceram de nada.
3. Reescrevam o que for preciso.
4. Levem para casa e leiam a história para os familiares.

140

UNIDADE 7

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Já pensou em montar um peixinho com um CD velho e riscado? Veja o que vai precisar.

Material

- 1 CD velho
- cola branca
- canetinhas hidrocor
- papéis coloridos
- cartolina ou papel pardo
- tesoura com pontas arredondadas

a) Para fazer o corpo do peixe, cole o CD em uma folha de papel.

b) Faça as nadadeiras e a cauda com papel colorido e cole-as sobre o CD. Desenhe os olhos, a boca e as escamas com as canetinhas.

🟢 Aí vem... poema

- 🟡 Ouça outra história escrita em forma de poema que a professora vai ler. O nome da história é “A peteca do pinto” e está na página 275. Sobre o que será essa história? Depois de ouvi-la, reconte-a com suas palavras para outras pessoas.

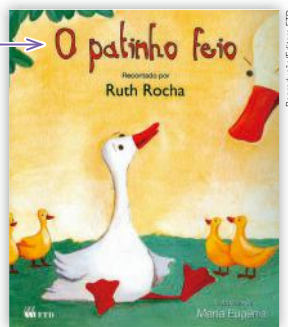
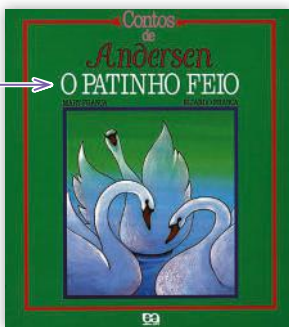
🟢 Língua: usos e reflexão

Uso de letras maiúsculas e de letras minúsculas

Atividade oral

Na capa da esquerda, o título está todo escrito com letras maiúsculas, enquanto na capa da direita a primeira letra, O, está em maiúscula e todas as outras letras do título estão em minúscula.

- 1 Veja como foram escritos os títulos destes livros.



O que há de diferente nesses títulos? Converse com os colegas e a professora.

- 2 Observe as palavras que aparecem nestes 2 títulos.



Troque ideias com os colegas: O que vocês observaram na escrita dessas palavras? Na capa da esquerda, as palavras do título têm tanto letras maiúsculas quanto minúsculas, enquanto na capa da direita o título está todo escrito com letras maiúsculas.

➤ POEMA (2) 141

🟢 Aí vem...

A história encontra-se na seção **Aí vem...**, na página 275. Ajudar os alunos a retextualizar a narrativa em versos em narrativa em prosa, chamando a atenção deles para as características marcantes de cada gênero.

🟢 Língua: usos e reflexão

Nesta unidade, é iniciada a sistematização do uso das letras maiúsculas e minúsculas. Por enquanto, a ênfase será dada ao uso da letra maiúscula em substantivos próprios.

Este conteúdo sistematiza o processo de aquisição da habilidade de escrever palavras nas formas imprensa e cursiva. (Referência: BNCC – EF02LP07)

Atividade 1

Além de mostrar o traçado diferente das letras, o objetivo da atividade é destacar o uso de letras maiúsculas e minúsculas.

Referências dos livros: *O patinho feio*, recontado por Mary e Eliardo França (editora Ática); *O patinho feio*, recontado por Ruth Rocha (editora FTD).

Atividade 2

O objetivo é novamente destacar o reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas.

Referências dos livros: *Chapeuzinho Vermelho*, adaptado por Sâmia Rios (editora Scipione); *Chapeuzinho Vermelho* (editora Cosac Naify).

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

- Providenciar páginas de revistas e distribuí-las aos alunos, em duplas, para que pintem a ocorrência da letra maiúscula na página recebida.
- Conversar sobre as ocorrências e listar em uma folha de papel pardo.
- Fazer o registro coletivo das conclusões.

Alfabeto de letras maiúsculas e de letras minúsculas

Este é um momento importante de transição da letra bastão para o reconhecimento de sua correspondente em letra de imprensa minúscula. Todo material impresso que nos rodeia emprega essas letras. Por isso, expor os alunos a diferentes materiais para que se habituem com os diferentes formatos das letras é de grande importância. Ter à mão folhetos, propagandas de sacolão ou de supermercado, jornais, revistas e outros materiais de fácil acesso ajuda os alunos nessa transição.

Atividade complementar

Sugere-se ler o poema abaixo com os alunos, a fim de reforçar o conteúdo trabalhado nestas atividades.

Havia um menino

Havia um menino
que tinha um chapéu
para pôr na cabeça
por causa do sol.

Em vez de um gatinho
tinha um caracol.
Tinha o caracol
dentro de um chapéu;
fazia-lhe cócegas
no alto da cabeça.

Por isso ele andava
depressa, depressa
pra ver se chegava
a casa e tirava
o tal caracol
do chapéu, saindo
de lá e caindo
o tal caracol.

Mas era, afinal,
impossível tal,
nem fazia mal
nem vê-lo, nem tê-lo:
porque o caracol
era do cabelo.

PESSOA, Fernando. Disponível em: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/fileadmin/CASA_FERNANDO_PESSOA/Imagens/servico_educativo/Havia_um_menino.pdf>.

Acesso em: 13 dez. 2017.

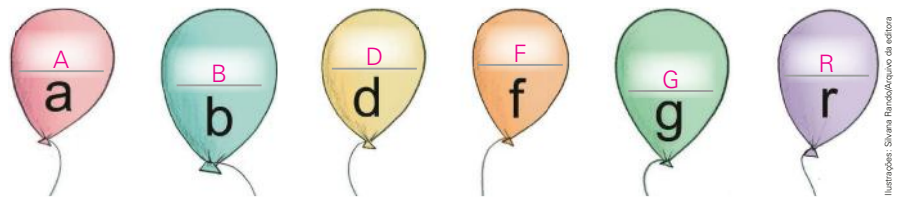
Alfabeto de letras maiúsculas e de letras minúsculas

Atividade oral e escrita

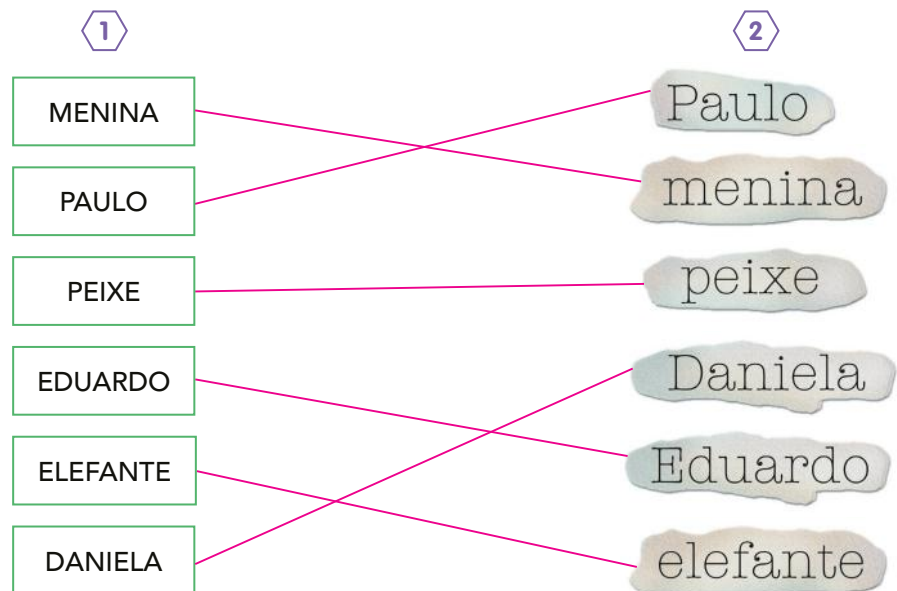
Na escrita, podemos empregar **letras maiúsculas** e **letras minúsculas**. Observe.

MAIÚSCULAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Minúsculas	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
MAIÚSCULAS	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Minúsculas	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

1 Complete os balões com as letras maiúsculas correspondentes.



2 Ligue as palavras da lista 1 às palavras correspondentes da lista 2.



Atividade 3, item b

Na apresentação das letras maiúsculas em nomes de pessoas, sugere-se:

- apresentar capas de livros para que observem o emprego de letras maiúsculas iniciais no nome dos autores e dos ilustradores;
- fazer uma tabela com o nome dos alunos da sala, evidenciando as letras iniciais maiúsculas.

- a) Separe as palavras da lista 2 nos quadros abaixo e circule a primeira letra de cada palavra.

Nomes de pessoas	Nomes comuns
<u>P</u> aulo	<u>p</u> eixe
<u>D</u> aniela	<u>m</u> enina
<u>E</u> duardo	<u>e</u> lefante

- b) O que você observou nas listas? *É importante que os alunos concluam que nomes de pessoas têm letra inicial maiúscula.*

- 3 Leia o poema a seguir com a professora.

Exclamações

- Eta mundo! — falou o seu **Raimundo**.
- Eta mundinho! — falou o seu **Dinho**.
- Eta mundão! — falou o seu **João**.
- Eta mundeco! — falou o seu **Maneco**.
- Eta mundarê! — falou o seu **Léo**.



Elias José. **Um jeito bom de brincar**. São Paulo: FTD, 2002. p. 20.

- a) Pinte os que podem indicar o sentido da palavra **Eta** nesse poema.

medo

admiração

espanto

dor

- b) Por que as palavras coloridas têm letra inicial maiúscula?
Porque são nomes de pessoas.

Hora de organizar o que estudamos

- Leiam o esquema a seguir com a professora.



► POEMA (2) 143

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Ditar frases simples para que os alunos escrevam, mantendo as rimas e observando que os nomes devem ser escritos com letra inicial maiúscula. Por exemplo:

- Quem lavou a panela? Foi Gabriela.
- Quem comeu a banana? Foi Juliana.
- Quem fez o pudim? Foi Joaquim.
- Quem viajou de jipe? Foi Felipe.
- Quem rasgou a cortina? Foi Carolina.

Palavras em jogo

Letra X

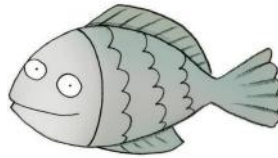
As atividades desta página retomam o uso da letra **X**. Nessa retomada é importante lembrar que se trata de uma irregularidade ortográfica, uma vez que há palavras que podem ser escritas com **X** (enxurrada) e com **CH** (enchente) representando o mesmo som. Sugere-se, nesses casos, afixar cartazes com as palavras mais utilizadas para que os alunos consultem.

Exemplos: ameixa, caixa, xampu, xixi, xarope, faixa, baixo e outras eleitas pelos alunos como mais usuais.

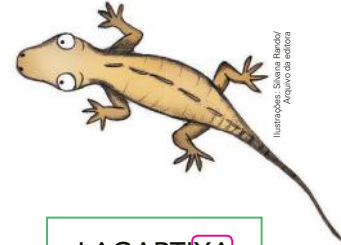
Palavras em jogo

Letra X

1 Leia as palavras e circule as sílabas escritas com a letra **X**.

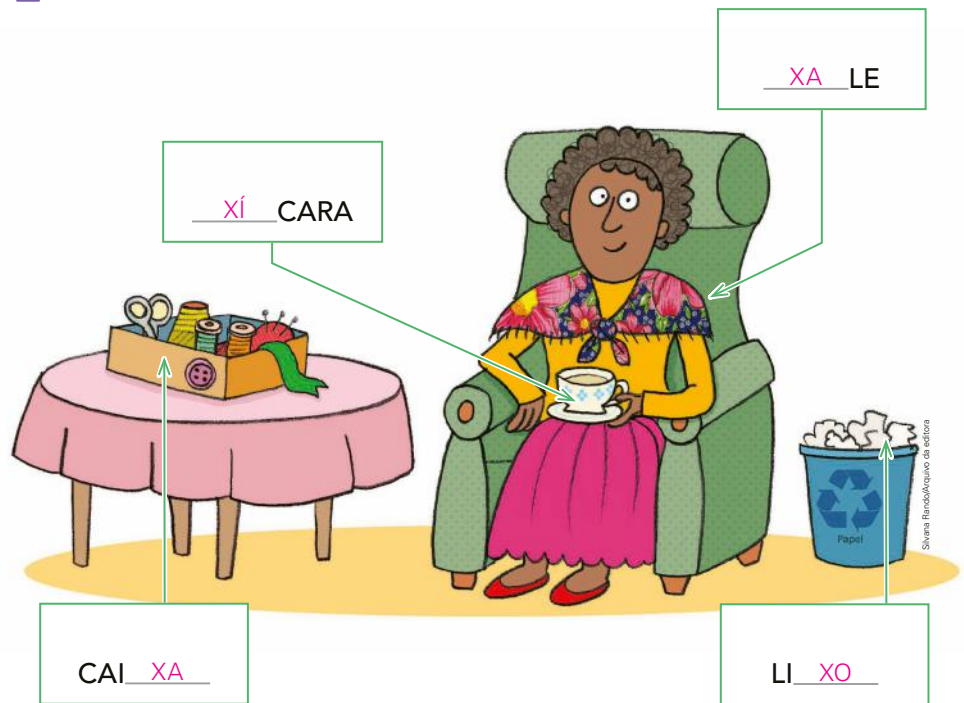


PEIXE



LAGARTIXA

2 Escreva sílabas com **X** para completar as palavras.



3 É hora de traçar a letra **X** na seção **Traçados de letras** da página 269.

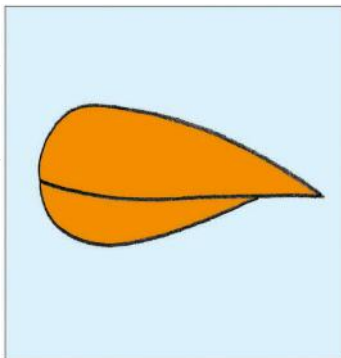
Duas letras, um som: CH

Atividade oral e escrita

1 Pensem e respondam oralmente.

- Como fazer para um **caco** virar um **cacho**?
Coloca-se a letra **H** na segunda sílaba iniciada pela letra **C**.
- Como fazer para uma **capa** virar uma **chapa**?
Coloca-se a letra **H** na sílaba iniciada pela letra **C**.

2 Veja as figuras e leia as palavras.



BICO



BICHO

Responda oralmente: Qual é o som criado quando juntamos as letras **C** e **H**?

O som representado pela letra **X** em **peixe**, **lagartixa**, **xícara**, **xale**, **caixa**, **lixo**.

3 EM DUPLA. Reescrevam as palavras juntando a letra **H** à letra **C**.

Leiam em voz alta as palavras formadas.

- | | |
|--|--------------------------------------|
| a) CATO → <u> chato </u> | d) CAMA → <u> chama </u> |
| b) ROCA → <u> rocha </u> | e) LANCE → <u> lanche </u> |
| c) RECEIO → <u> recheio </u> | f) TACO → <u> tacho </u> |

Duas letras, um som: CH

A habilidade a ser desenvolvida com este conteúdo é a de ler e escrever corretamente palavras em que duas letras se juntam para formar um único som/fonema.

Lembrar que, nos dígrafos, cada consoante perde sua unidade sonora para representar um único som.

Aqui se tem outro caso de regularidade em contexto, isto é, posicional: a letra **H**, quando combinada à letra **C**, assume outro som: /ʃ/ (chê); é um caso de dígrafo. Trata-se também de uma relação irregular, pois o som /ʃ/ (chê) pode ser representado por outra letra (**X**), e não há um princípio gerativo ou uma regra que dê segurança para a escolha. Proceder como já sugerido: expor os alunos a modelos, fazer listas de palavras, pedir-lhes que memorizem a escrita das palavras mais usuais, estimulá-los a consultar o dicionário.

Atividade 2

Há a criação de um som, /ʃ/ (chê), correspondente ao encontro **CH**.

Mesmo som, outras letras: CH e X

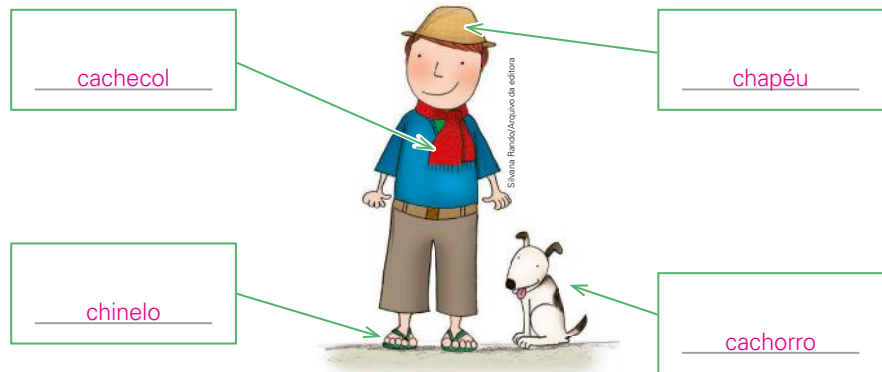
Sobre os casos de irregularidade da ortografia em língua portuguesa – o uso da letra **X** e do dígrafo **CH** para representar o mesmo som /ʃ/ (chê) como em **xícara** e **chá** –, Artur Gomes de Morais (2000, p. 35) diz:

Em todos esses casos [das irregularidades] realmente não há regra que ajude o aprendiz. É preciso, na dúvida, consultar modelos autorizados (como o dicionário) e memorizar! Mas nós, professores, podemos ter o bom senso de ajudar o aluno a investir na memorização das palavras que são de fato importantes, porque aparecem mais quando ele escreve. [...] É importante ressaltar que a memorização da forma correta de palavras irregulares corresponde a conservar na mente as imagens visuais dessas palavras, suas “imagens fotográficas”.

4 Leia as palavras.

CHAPÉU CHINELO CACHORRO CACHECOL

Escreva nos quadros ao redor da figura as palavras correspondentes.

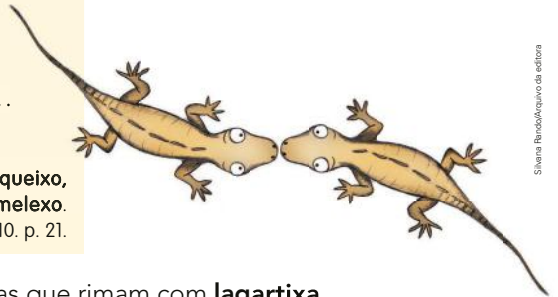


Mesmo som, outras letras: CH e X

1 Acompanhe a leitura da professora.

Me larga Me acalma
Me espicha E cochicha
Me beija Me rima
Lagartixa Lagartixa...
[...]

Almir Correia. **Trava-língua, quebra-queixo, rema-rema, remelexo.**
São Paulo: Cortez, 2010. p. 21.



a) Copie do poema as palavras que rimam com **lagartixa**.

Esp~~cha~~ e coch~~cha~~.

b) Circule as sílabas que rimam nas palavras que você escreveu.

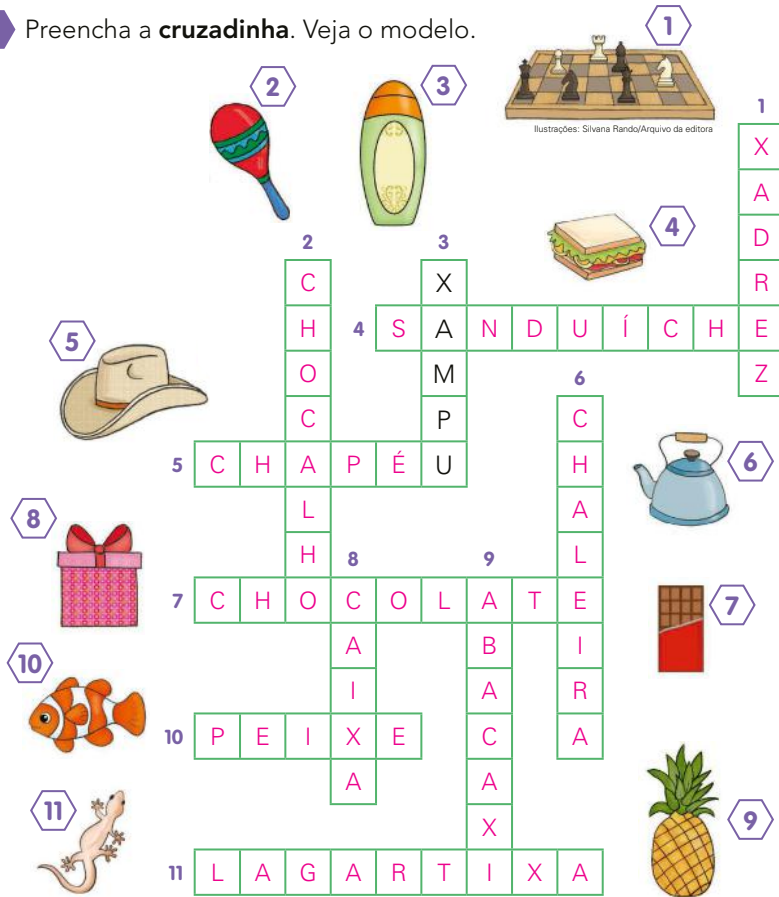
O que há de diferente entre elas e a sílaba final da palavra **lagartixa**?

As palavras **espicha** e **cochicha** terminam com **CH**, enquanto **lagartixa** termina com **X**.

2 EM DUPLA. Observem as figuras.
Escrevam o nome de cada figura na coluna correspondente.

	Palavras escritas com X	Palavras escritas com CH
	xale	chuva (ou chuvisco)
	xícara	chapéu
	caixa	chave
		chinelos

3 Preencha a **cruzadinha**. Veja o modelo.



Ilustrações: Silvana Rando/Arquivo da editora

Atividade complementar
Se julgar oportuno, propor um ditado de palmas, atividade para que os alunos memorizem a forma escrita das palavras. Falar, fora de ordem, as palavras dos quadros e pedir a eles que batam palmas uma vez quando a palavra for escrita com **X** e duas vezes quando for escrita com **CH**. Repetir várias vezes a lista, acelerando o ritmo entre a pronúncia das palavras a cada repetição. Conduzir a atividade de forma lúdica, valorizando os acertos e incentivando-os a continuar tentando memorizar, mesmo aquelas palavras com as quais tenham mais dificuldade.

Duas letras, um som: NH

É importante que os alunos diferenciem o som produzido pela combinação **CH** e **NH**. Isso poderá ser feito com listagens para leitura.

Atividade 2

O estudo do dígrafo **NH** na formação do diminutivo nesta atividade dá início ao desenvolvimento da habilidade de formar o diminutivo de palavras com os sufixos **-inho/-zinho**. (Referência: BNCC – EF02LP11)

Duas letras, um som: NH

Atividade oral e escrita

- 1 Observe as figuras e leia as palavras.



SONO



SONHO

Converse com os colegas: O que aconteceu quando a letra **N** se juntou com a letra **H** na mesma sílaba?

Sugestão: O som ficou diferente e também mudou o sentido.

- 2 Leia.

O tatuzinho viu a vizinha.

Com vergonha, enrolou as patinhas, escondeu o focinho, virou bolinha.

Eva Furnari. **Travadinhas**. São Paulo: Moderna, 1994. p. 20.

- a) Fale as palavras e observe o som produzido pelas letras destacadas.

TATUZ**INHO** VERGON**HA**

- b) Escreva as outras palavras desse texto que têm o mesmo som das letras destacadas no quadro acima.

- vizinha _____
- focinho _____
- patinhas _____
- bolinha _____

148 UNIDADE 7 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Este é um bom momento para um desafio. Orientar os alunos a escrever um ditado de nomes de bichos, porém todos deverão ser escritos no diminutivo.

1. Ditar coelho para que os alunos escrevam **coelhinho**. E assim por diante: **gato, rato, cachorro**, etc.

2. Escolher entre as palavras algumas que fazem o diminutivo de outros modos, de forma a romper a ideia de que basta acrescentar **-inho**, como em:

- vaca – vaquinha
- gambá – gambazinho
- porco – porquinho

É importante também ditar nomes que já são escritos no diminutivo, para desestabilizar, como **joaninha, passarinho**, etc.

- 3 Leia o texto abaixo, retirado de um cartaz com um anúncio de sabonete.



► Trecho de anúncio de promoção.

- a) Copie:

- a palavra com **H** no início: hora
- a palavra com **H** no meio: banho

- b) Circule no anúncio a letra que vem antes do **H** na palavra **banho**.

- 4 Forme outras palavras colocando a letra **H** entre o **N** e a vogal. Veja o exemplo.

Tina → tinha

- | | |
|----------------------------|----------------------------|
| a) mina → <u> minha </u> | e) pino → <u> pinho </u> |
| b) mana → <u> manha </u> | f) Nino → <u> ninho </u> |
| c) sono → <u> sonho </u> | g) Lino → <u> linho </u> |
| d) sena → <u> senha </u> | h) pena → <u> penha </u> |

- 5 O que você percebe no som produzido pelas letras **NH** nas palavras que você formou na atividade 4? **Sugestão:** O som muda.

Atividade complementar

Se possível, apresentar outros anúncios e campanhas destinados ao público infantil para que os alunos comparem e analisem os *slogans* e as intenções de cada material. Em seguida, organizá-los em pequenos grupos e propor que escolham um objeto disponível na sala de aula para ser o alvo de uma campanha publicitária. Explicar que deverão criar um *slogan* para esse objeto, lembrando-os de que esse texto curto deve ser impactante e de fácil memorização. Os *slogans* criados podem ser registrados em folhas de papel A4 e ilustrados pelos alunos como em um cartaz publicitário. Durante esse registro, ajudá-los a compreender a importância visual do tamanho do *slogan* e da imagem do produto. Afixar as produções na sala de aula ou em áreas de grande circulação na escola. (Referências: BNCC – EF12LP12 e EF12LP16)

Atividade 7

Antes de realizar esta atividade, sugere-se escrever com os alunos uma lista de palavras que tenham o som **NH**, mas não são diminutivos.

Sugestões:

- carinho
- adivinho
- ninho
- farinha
- marinho
- cozinha
- espinho
- espinha
- focinho

6 Procure no quadro a palavra que dá nome a cada figura. Depois, escreva-a na linha correspondente.

CANELA CANUDO CEGONHA BOLINHO
CAMINHÃO JOANINHA UNHA MINHOCA ARANHA



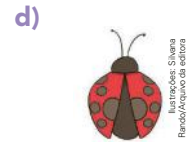
_____ minhoca



_____ aranha



_____ caminhão



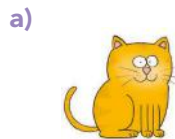
_____ joaninha

7 Escreva o nome de cada figura indicando tamanho menor, de acordo com o exemplo. **Dica:** Use o **NH**.



PEIXE

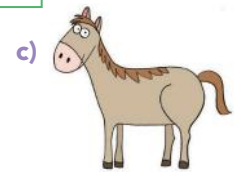
→ PEIXINHO



_____ gatinho

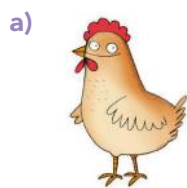


_____ cachorrinho



_____ cavalinho

8 Complete a escrita de outras palavras com **NH**.



ga linha



ce gonha



ra inha

9 Complete a escrita das palavras escolhendo uma das seguintes sílabas.

LHO

CHO

NHO



golfi nho



cho colate



coe lho

Memória em jogo

Leia e memorize.

Chove chuva chuvisquinho
Minha calça tem furinho.
Chove chuva chuarada
Minha calça está furada.

Lenice Gomes.

Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu.

São Paulo: Cortez, 2009. p. 11.



Na página 248, há uma atividade com esse texto. Confira.

» POEMA (2) 151

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Para sistematizar a escrita correta com os dígrafos **NH**, **CH** e **LH**, sugere-se ampliar a atividade 9. Pedir aos alunos que escrevam no caderno as palavras **golfinho**, **chocolate** e **coelho** em três colunas, como na atividade 9. Aumentar a listagem propondo que escrevam na coluna do golfinho, do chocolate ou do coelho outras palavras, como filho, milho, bicho, cabinho, galho, ganho, telha, tenha, rolha, rocha, venho, velho, fecho, minha, milha, junho, julho, etc.

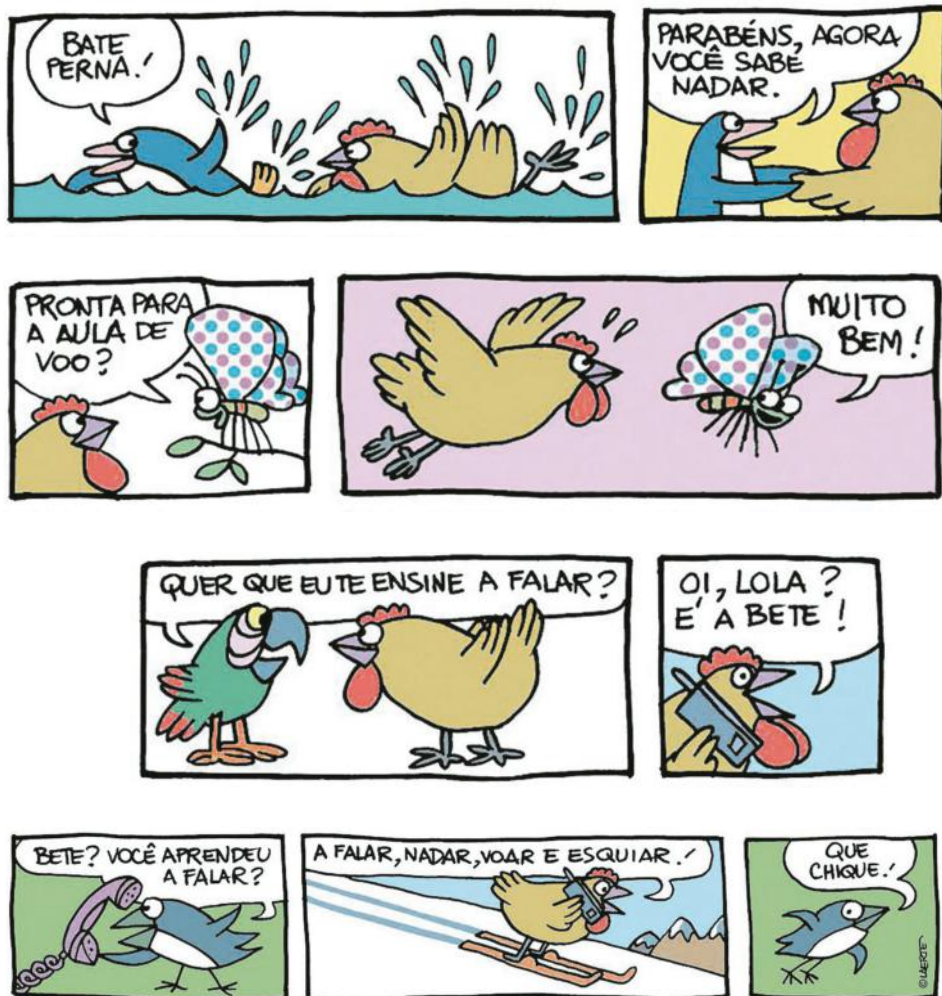
Assim também aprendo

Ler a tirinha com os alunos, explorando os recursos visuais e verbais, quadrinho a quadrinho. Fazer a relação da galinha que aprendeu a nadar, voar, falar e esquiar com o personagem do poema lido no início da unidade, o peixe que descobriu que sabia voar.

Assim também aprendo

Tirinha

- No início desta unidade, você leu um poema que conta a história de um peixe que sabia voar. Agora você vai ler a história de uma galinha que também aprendeu a voar e não parou por aí! Divirta-se com Bete, uma galinha cheia de habilidades!



Laerte. *Lola, a andorinha*. São Paulo: Cachalote, 2013. p. 58.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

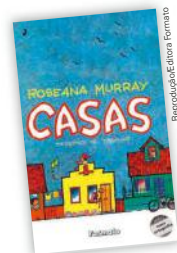
Unidade 7		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de poema		
	• Reconto em prosa da história do poema		
Estudo sobre a língua	• Letras maiúsculas e letras minúsculas		
	• Letras maiúsculas no início de nomes de pessoas		
	• Duas letras, um som: CH e NH		
	• Mesmo som, outras letras: CH e X		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

SUGESTÕES DE...

Livros

Casas, de Roseana Murray, publicado pela editora Formato.

Este livro traz vários poemas que mostram um jeito muito especial de ver não só as casas deste mundo, mas também as de outros. O leitor vai se encantar com a casa da avó, a casa mal-assombrada, a casa de vizinho, a casa de índio, a casa de amigo, a caverna, a casa maluca e muito mais!



Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles, publicado pela editora Nova Fronteira.

Para este livro, a escritora Cecília Meireles selecionou poemas sobre muito daquilo que é fundamental no mundo das crianças: jogos e brinquedos, a casa da avó, animais, flores e muitas outras coisas.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 8

Objetivos

- Ler oralmente um relato pessoal curto, com fluência e maior grau de autonomia (expressar-se em situações de intercâmbio oral, especialmente relacionadas ao gênero relato pessoal).
- Ouvir e participar de atividades orais sobre relatos, fazendo antecipações de sentido e intervenções pertinentes ao contexto.
- Reconhecer características e a função sociocomunicativa do gênero relato pessoal: narração de fatos realmente vividos, distinguindo de narrativas ficcionais.
- Localizar elementos do relato: pessoa que relata, lugar, tempo e sequência de fatos.
- Inferir relações simples de sentido e de causa e efeito entre os fatos e as ações.
- Posicionar-se frente aos relatos, apreciando-os.
- Identificar o assunto principal do relato pessoal.
- Produzir relatos pessoais dirigidos orais e escritos de vivências marcantes.
- Sistematizar o uso dos sinais de pontuação.
- Reconhecer o uso do parágrafo em textos em prosa e das letras maiúsculas como marcadores de início de frase.
- Desenvolver a consciência grafonêmica dos usos:
 - do **N** em início de sílaba;
 - das letras **M** e **N** e do sinal **til** como marcas de nasalização na escrita.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP13

BNCC EF15LP02

BNCC EF15LP18

BNCC EF15LP03

BNCC EF02LP01

BNCC EF15LP04

BNCC EF02LP04

BNCC EF15LP05

BNCC EF02LP05

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP09

BNCC EF15LP07

BNCC EF02LP14

BNCC EF15LP08

BNCC EF02LP17

BNCC EF15LP09



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar um relato pessoal;
- produzir um relato oral e um relato escrito;
- estudar parágrafo e pontuação no texto e o uso da letra maiúscula no início de palavra;
- estudar o uso das letras **M** e **N** no início e no final de sílabas;
- estudar til (~) para indicar som nasal na escrita.

154

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Conversas espontâneas e dirigidas (direcionamento de atitudes e de temas específicos)• Participação na leitura compartilhada dos textos da unidade• Relato pessoal oral e escuta de textos e outros relatos, com intervenções• Participação em combinados	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: relato pessoal, "Sopa de baleia"• Localização de informações explícitas no texto: pessoa que relata, tempo, lugar e sequência dos fatos• Inferências de significado e relações de causa e efeito entre os fatos• Fluência: leitura oral com apoio



- Que memórias você acha que estão representadas na cena?
 - Você já viveu situações que ficaram marcadas em sua memória?
 - Que tipo de acontecimento pode ficar gravado em nossa memória?
- Respostas pessoais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Utilizar diferentes linguagens – verbal e corporal – para se expressar e partilhar informações e experiências. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Valorizar a diversidade de saberes, vivências culturais e experiências que contribuam para entender as relações alinhadas ao exercício da cidadania, com maior consciência crítica. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 6)
- Exercitar a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de relato pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação em final de frases: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências • Entonação expressiva dirigida pelos sinais de pontuação • Parágrafo • Consciência grafofonêmica: <ul style="list-style-type: none"> – usos das letras N, M e do sinal til como marcas de nasalização

Para iniciar

A questão da seção **Para iniciar** ajudará os alunos a exercitar a habilidade de formular hipóteses sobre o conteúdo do texto com base no título e em uma imagem, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **relato pessoal**. Trata-se de um gênero que narra fatos reais e experiências pessoais vivenciadas por quem as relata. Difere-se dos textos literários por ser narrativa de fatos reais e não fictícios. Geralmente é construído em 1ª pessoa (eu/nós). É importante que os alunos reconheçam esse gênero nas situações de oralidade, nas conversas do dia a dia, nas diversas situações em que se conta uma experiência vivida.

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual e que os diversos textos que eles leem no dia a dia são de diferentes gêneros. Nesta unidade vamos estudar o gênero relato pessoal.

Promover a leitura compartilhada com os alunos. Explicar que a palavra **borrifo** significa “espalhar água em gotas”. Contar que a baleia tem as narinas no alto da cabeça. Ela respira e, quando vem para a superfície, expele ar quente e úmido, que sai em forma de jato de água.

É importante ler os dados sobre as autoras. Isso auxiliará no desenvolvimento da habilidade de identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em campos da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, quem os produziu e provavelmente a quem se destinam. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Para iniciar

Que acontecimento poderia ter ficado gravado na memória de 3 irmãs? Essas irmãs são Laura, Tamara e Marina, e isso aconteceu quando elas foram passar as férias na Antártica. O texto a seguir foi escrito por Laura.

Observe o título “Sopa de baleia” e a foto do texto. O que você acha que será relatado nesse texto? Leia sozinho e, se precisar, peça ajuda à professora.

Leitura: relato pessoal

Sopa de baleia

Numa manhã bem cedo, vimos muitos borrfifos. De repente, uma baleia veio bem perto do barco. Depois um grupo de quatro, cinco... Um monte delas!

Elas rodeavam o barco. Eram tantas que não dava para contar. Pareciam centenas!

Era como se o mar fosse uma sopa de baleias jubarte. Elas passavam tão perto que nosso veleiro ficou balançando.

Eu nunca vou me esquecer daquele dia.

Laura, Tamara e Marininha Klink. **Férias na Antártica**. São Paulo: Grão, 2010. p. 33.



Brandon Cow/Azereo do Instagram

Sobre as autoras



Kjersti Joergensen/Shutterstock/Glow Images

Laura, Tamara e Marina são filhas do navegador brasileiro **Amyr Klink**.

Em 2006, as meninas, que na época tinham 6 (Marina) e 9 anos (Laura e Tamara), viajaram com os pais para a Antártica pela primeira vez.

Em 2010, as irmãs lançaram o livro **Férias na Antártica**, no qual relatam suas descobertas e experiências dessa incrível viagem.



Reprodução/Grão Editora

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

1 A história que você leu é um relato pessoal. O relato pessoal conta fatos vividos por quem escreve. O relato que você leu foi feito por Laura Klink. Localize no texto as respostas para estas questões:

- a) O que chegou perto do barco? Várias baleias.
- b) Onde as meninas estavam? Dentro de um veleiro.
- c) Quando o fato aconteceu? Numa manhã, bem cedo.

2 Marque com um X o com a resposta que indica o que aconteceu no relato.

- Várias baleias atacaram o barco. Uma baleia seguiu o barco.
- Muitas baleias rodearam o barco. Duas baleias pediram comida.

3 Agora responda: Por que foi dado o título "Sopa de baleia" a esse relato?
Sugestão: O título foi dado porque havia muitas baleias cercando o barco.

4 Desenhe como você imagina o que Laura relatou.

Desenho do aluno.

5 **EM DUPLA.** Por que vocês acham que o barco ficou balançando?
Conversam e escrevam uma frase para explicar.

Sugestão: O movimento das baleias provocou ondas que balançaram o barco.

» RELATO PESSOAL 157

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Interpretação do texto

Um dos objetivos da seção **Interpretação do texto** é proporcionar a compreensão do texto, para que os alunos possam reconhecer e apreender os sentidos de informações explícitas. É importante considerar que ler com compreensão inclui a apreensão imediata das informações explícitas, mas é imprescindível trabalhar com base na produção de inferências da leitura, do que é implícito, subentendido, do que está nas entrelinhas – o que se quis dizer. A produção de inferências deve ser mediada pelo educador, que deve apontar as "pistas" do texto para os alunos fazerem deduções. Esse tipo de atividade precisa ser desenvolvido com bastante diálogo, a fim de proporcionar aos alunos a oportunidade de manifestar suas hipóteses ou suas certezas, ampliando a capacidade de compreensão.

Atividades 1 e 2

Estas atividades são de localização de dados. No relato, assim como na narrativa, os elementos a serem localizados são: Quem? Quando? Onde? O quê?.

As atividades favorecem o desenvolvimento da habilidade de localizar informações explícitas em textos. (Referência: BNCC – EF15LP03)

Atividade 3

Esta questão tem a finalidade de retomar as hipóteses levantadas antes do início da leitura.

Atividade 4

É esperado que os alunos façam inferência de uma expressão figurada. Trata-se de uma metáfora, por isso é necessário que eles compreendam os significados implícitos e construam relações de associação entre o desenho que farão, a expressão "sopa de baleia" e os referentes de seu repertório.

Antes que os alunos comecem a desenhar, motivá-los a compartilhar as imagens que a expressão "sopa de baleia" sugere para eles. Se achar oportuno, retomar o poema "Sopa de letrinhas", que traz uma ideia de sopa e já faz parte do repertório deles, para que eles possam tê-la como referência na construção do novo sentido. Abrir espaço para que os alunos mostrem os desenhos uns aos outros. Se eles manifestarem interesse, ampliar a atividade, propondo a confecção de um grande mural de desenhos.

Esta atividade estimula a compreensão do efeito de sentido produzido pela metáfora (sopa de baleia) por meio da representação em outra linguagem: visual. Portanto, favorecerá o desenvolvimento da habilidade de relacionar texto verbal e texto não verbal (o desenho). (Referência: BNCC – EF15LP18)

Atividade 5

Esta é uma atividade de inferência de sentidos. Os alunos devem concluir que a presença de várias baleias grandes rodeando o barco provocou ondas na água, movimento que fez o veleiro balançar.

Atividade 6

Esta é uma questão de extrapolação. Os alunos podem conversar sobre os sentimentos que tomaram conta da menina durante o acontecimento: foi uma grande emoção, ela pode ter ficado assustada, foi uma cena que a impressionou muito, etc. Se achar conveniente, pode ser feito um registro final coletivo.

Atividade 7

Esta atividade desenvolve a habilidade de relacionar ilustrações de narrativas com o texto verbal. (Referência: BNCC – EF15LP18)

A atividade proporciona também o desenvolvimento das habilidades de sequenciar fatos da história e de reconhecer e reconstruir as relações de coesão e coerência textual. Para isso, propor aos alunos que, a partir das imagens e dos textos verbais da atividade, recontem o relato seguindo a ordem dos fatos e utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“um dia”, “depois”, “em seguida”, etc.). (Referência: BNCC – EF02LP17)

6 Copie abaixo a frase final do texto.

“Eu nunca vou me esquecer daquele dia.”

O que você acha que Laura sentiu para escrever essa frase? Fale sua opinião e ouça a dos colegas. **Sugestão: Ela sentiu muita emoção.**

7 Ligue as imagens à frase que corresponde a cada parte do relato. Depois, marque em cada que acompanha as imagens a ordem em que as partes aconteceram. Use os números 1 a 4 para ordenar as cenas.

1

2

3

4

Vimos muitos borrifos.

Uma baleia veio perto do barco.

As baleias fizeram um círculo em volta do barco.

As baleias passavam tão próximo que as ondas balançavam o barco!

8 O texto que você leu é um **relato pessoal**. Marque com um **X** o com a afirmação que completa adequadamente a frase. Esse texto conta um fato que Laura:

viveu. imaginou. viu na TV.

9 Prepare-se para ler esse relato com expressividade, em casa ou na escola, para um familiar ou um colega.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir com a professora.

Relato pessoal

Texto que narra fatos vividos pela própria pessoa que conta

Tecendo saberes

No relato, Laura diz que havia tantas baleias “que não dava para contar”. Por que será que as baleias se juntam? Leia o texto.

Uma baleia, duas, três, quatro...

Conhecida também como baleia-corcunda, a baleia jubarte está presente em todos os oceanos, chegando ao Brasil entre os meses de julho e novembro para se reproduzir nas águas quentes dos nossos mares, principalmente em Abrolhos, na Bahia.

Elas costumam nadar em grupos pequenos, com média de dois a três animais, mas grandes grupos podem se formar, temporariamente, durante a colaboração para a captura de alimento ou para competição entre os machos durante a época reprodutiva.

Fonte: <www.baleiajubarte.org.br/projetoBaleiaJubarte/index.php#>. Acesso em: 4 jul. 2017.



▶ Baleia jubarte.

Depois de ler as informações, responda à pergunta de início.

As baleias se juntam para colaborar na captura de alimentos ou para competição entre os machos durante a época reprodutiva.

▶ RELATO PESSOAL

159

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. Ler, por exemplo, da seguinte forma: “Relato pessoal é um texto que narra fatos vividos pela própria pessoa que os conta”.

Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto desta seção para explorar relações com a área de Ciências. Destacar a organização colaborativa das baleias. Estimular os alunos a ampliar as informações em outras fontes, como mídias digitais, livros ou revistas da área de Ciências.

Prática de oralidade

O **relato oral** é um gênero comum no dia a dia das pessoas. Uma de suas características pode ser a total informalidade de linguagem, já que se trata de um texto espontâneo e pessoal. Esse tipo de produção se constitui num momento importante para que os alunos percebam a função da escrita como registro de sentimentos, de emoções. É um espaço importante também para avaliar hipóteses de escrita e avanços em relação à produção e ao encadeamento de pequenos textos. Durante a produção dos relatos orais pelos alunos, intervir, motivando-os a se expressar de maneira clara e a esperar a vez de falar. Se for combinado que haverá intervenções, orientá-los a levantar a mão e a esperar a vez de se manifestar.

Mediar as produções, garantindo que alguns elementos sejam abordados: Quem? Onde? Quando? O que aconteceu?. Se achar pertinente, escrever na lousa as seguintes questões, que podem servir de roteiro para os relatos orais dos alunos: O que aconteceu? Quem estava com você? Quando aconteceu? Onde aconteceu?.

Esta seção favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelos colegas, seus interlocutores, e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)
- Identificar as finalidades da interação oral ao relatar uma experiência vivida. (Referência: BNCC – EF15LP13)

Produção de texto

Preparação

O objetivo da preparação é exercitar a habilidade de planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando as condições de produção de um texto. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Nesta etapa da produção de texto, os alunos devem refletir sobre as escolhas de linguagem, organização, estrutura, tema e assunto do texto.

Incentivá-los a usar marcadores temporais (“antes”, “depois”, “on-

Prática de oralidade

Relato oral

Eu nunca vou me esquecer daquele dia!

- Você já passou por uma situação que o marcou tanto que está sempre em sua memória?
Foi uma situação de medo, de surpresa, de alegria ou de tristeza?
Aguarde a orientação da professora e, quando chegar sua vez, faça o relato do que você viveu para seus colegas.

Produção de texto

Relato pessoal

Do relato oral ao relato escrito

- 1 Você fez para seus colegas o relato oral de um fato que você viveu. Agora, com a ajuda da professora, você vai registrar por escrito o que relatou.

Preparação

1. Relembre o fato que você relatou.
2. Não se esqueça de responder a todas estas questões no texto.
 - O que aconteceu? • Quem estava presente no acontecimento?
 - Quando aconteceu? • Onde aconteceu?

Escrita

1. Se tiver dificuldade para escrever, peça ajuda a um colega ou à professora.
2. Não se esqueça de usar os sinais de pontuação no final das frases (lembre-se da entonação da voz).
3. Utilize letra maiúscula no início de frases e no início de nomes de pessoas. Se tiver dúvida, pergunte à professora onde você precisará incluir parágrafo. Se quiser, faça um desenho para ilustrar seu texto.

tem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, etc.) para organizar a sequência dos acontecimentos. (Referência: BNCC – EF02LP17)

Escrita

Auxiliar os alunos nos desafios que a escrita de um texto oferece. Ajudá-los no registro de palavras que suscitam dúvidas.

Se os alunos já tiverem certa autonomia de escrita, pedir a eles que registrem o texto, empregando a letra maiúscula adequadamente. Nesse caso, já poderá ser observado o uso do parágrafo em relação à margem da folha de caderno representada. Caso ainda não tenham essa autonomia, a reescrita com o uso das maiúsculas pode ser feita com orientação em relação às marcas dos parágrafos.

	Meu nome é	
	Um dia aconteceu um fato de que nunca vou me esquecer:	
	Resposta pessoal.	

Banco de imagens/Arquivo da editora

Revisão e reescrita

1. Depois de pronto, faça a releitura com a professora ou com um colega.
2. Reescreva palavras ou frases, se for necessário.

Edição

Você e seus colegas vão reunir os relatos que fizeram em um livro intitulado **Um dia de que não vou me esquecer**. Se preferirem, escolham outro título, decidido por toda a turma. Para organizar o livro, será necessário fazer a edição.

1. Se puderem, digitem os textos. Vocês podem pedir ajuda.
 2. Depois de prontos os textos, criem uma capa e vejam a maneira de reunir todo o material em um só livro. Para isso, peçam a ajuda da professora para grampear, costurar ou espiralar as folhas.
 3. Levem o livro para casa e leiam para seus familiares e amigos que gostem de emoções.
- 2 Escolha relatos de que tenha gostado, inclusive o seu, e prepare a leitura em voz alta, de forma bem expressiva para que outras pessoas possam apreciar melhor essa produção.

» RELATO PESSOAL

161

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Revisão e reescrita

Na revisão o objetivo é exercitar a releitura dos textos produzidos, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (Referência: BNCC – EF15LP06)

É importante que os alunos se habituem a observar a grafia correta de palavras conhecidas, o uso de letras maiúsculas em início de frases, a segmentação entre as palavras e o uso correto de ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP01)

Edição

Os alunos poderão levar o livro confeccionado para que seus familiares e amigos possam apreciá-lo. Cada aluno poderá ficar três ou quatro dias com o livro. É importante a participação de todos. Depois, reunir a turma e pedir a eles que falem sobre os comentários de seus familiares e amigos sobre o trabalho.

A edição final de um texto contribui para que os alunos desenvolvam o cuidado com o texto escrito, bem como atitudes colaborativas com os colegas em decisões sobre a formatação do texto, o título do livro, a composição da capa e sobre ilustrar ou não o material. Havendo possibilidade de uso do laboratório de informática, auxiliar os alunos na utilização do *software* ou do programa de edição de texto disponível para que possam elaborar a versão final do texto em meio eletrônico, o que estimula outras formas de apresentação e divulgação dos textos produzidos por meio da exploração de diferentes recursos multissemióticos, como o uso de fotografias e de ilustrações digitalizadas. Chamar a atenção dos alunos para o cuidado na reprodução de imagens, citando sempre o nome de quem as produziu, além de criar e/ou selecionar imagens com responsabilidade e respeito. (Referências: BNCC – EF15LP08 e EF15LP07)

Língua: usos e reflexão

Atividade 1

Ressaltar a entonação da voz ao ler expressivamente a pontuação. A entonação é fundamental para que sejam atribuídos sentidos aos sinais de pontuação no texto. Destacar a entonação ascendente (“subindo”) nas reticências (a ideia de algo que tem continuidade, que não acabou), a entonação descendente (“descendo”) no ponto final e a entonação de surpresa, espanto, talvez até de medo, no ponto de exclamação.

Língua: usos e reflexão

Pontuação

- 1 Releia com a professora o trecho a seguir.

Numa manhã bem cedo, vimos muitos borrifos. De repente, uma baleia veio bem perto do barco. Depois um grupo de quatro, cinco... Um monte delas!

Esse trecho é um parágrafo do texto. Cada sinal destacado marca o fim de uma frase. Quantas frases há nesse parágrafo? 4 frases.

- 2 Leia a frase abaixo e faça um X nos com as respostas certas.

Um monte delas!

Esse sinal de pontuação foi empregado na frase para expressar:

espanto. dúvida. medo. cansaço.

O sinal destacado é chamado de **ponto de exclamação**.

- 3 Agora releia.

De repente, uma baleia veio bem perto do barco. Depois um grupo de quatro, cinco...

Os 3 pontos no final da frase são chamados de **reticências**.

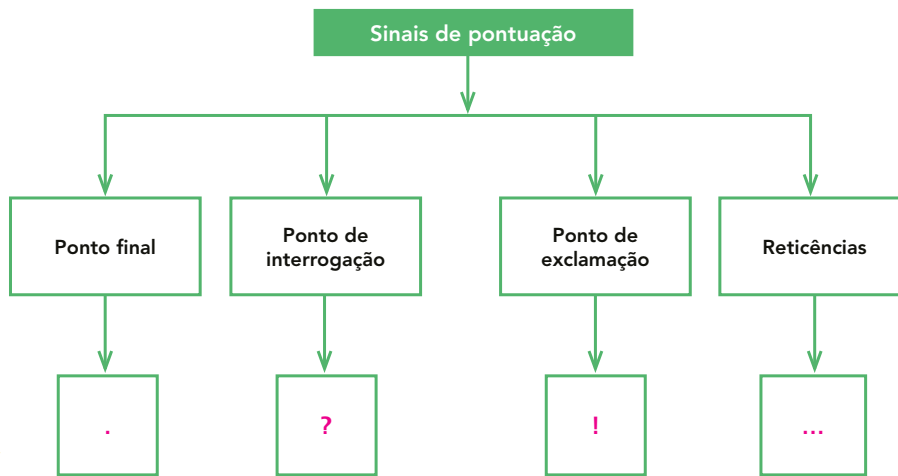
Faça um X no com a resposta certa. As reticências nesse trecho dão a ideia de que:

a menina não sabia contar. chegaram 5 baleias e mais nenhuma.
 estavam chegando mais e mais baleias.

Hora de organizar o que estudamos



Leiam o esquema a seguir com a professora, completando com os sinais de pontuação.



Agora você

1 Leia as frases e escreva o sinal de pontuação mais adequado para a ideia expressa em cada quadro.

- a) Parecia uma sopa de baleias ! → **COM MEDO**
- b) Parecia uma sopa de baleias ! → **COM ESPANTO**
- c) Parecia uma sopa de baleias ? → **PERGUNTANDO**
- d) Parecia uma sopa de baleias . → **AFIRMANDO**

Hora de organizar o que estudamos

Mapa conceitual sobre sinais de pontuação: nesta unidade retomamos um conteúdo que já foi estudado nas unidades 3, 4 e 5. Por esse motivo, aqui haverá uma sistematização mais detalhada. O mapa conceitual deve ser lido com os alunos, inclusive para verificar se os conceitos foram bem compreendidos.

Agora você

As atividades 1 e 2 têm a finalidade de associar o sinal de pontuação à entonação expressiva que o leitor pode conferir ao texto. É importante que o aluno perceba que há diferentes possibilidades para uma mesma indicação. Por exemplo, poderá haver entonações diferentes para a ideia de raiva.

Este conteúdo tem por objetivo trabalhar a habilidade de usar adequadamente os pontos final, de interrogação e de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP09)

Atividade 2

Esta atividade estimula o desenvolvimento da habilidade de identificar em ilustrações de textos multissemióticos o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. (Referência: BNCC – EF15LP04)

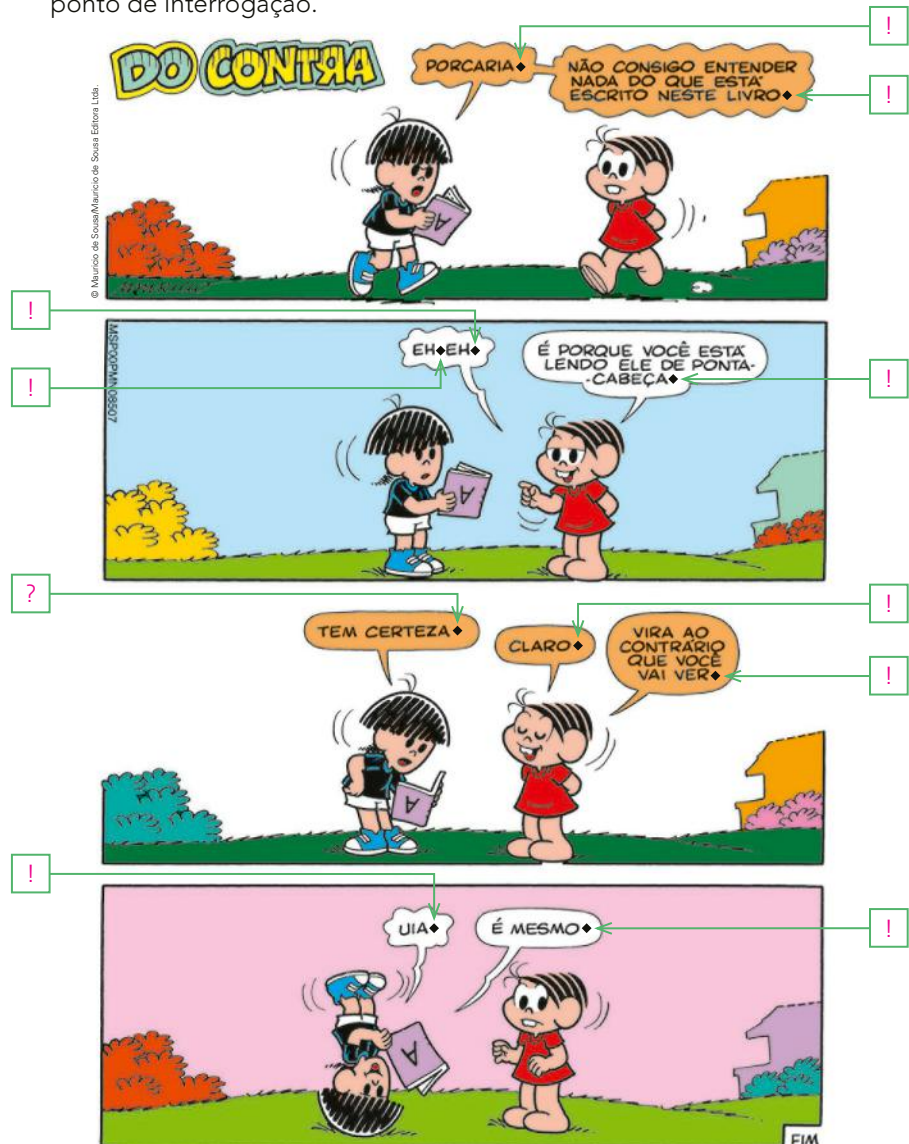
Antes da atividade de colocação dos sinais de pontuação, ler conjuntamente a HQ, atentando para os detalhes:

- título/nome do personagem: “DO CONTRA”. O que pode significar essa expressão? Por que a letra **R** aparece de modo invertido no nome do personagem?;
- posição do livro nas mãos do menino;
- solução encontrada para ler o livro: ficar também de cabeça para baixo;
- características do menino: ele parece buscar soluções inesperadas, inusitadas, para os problemas.

Lembrar que a leitura dos elementos visuais auxilia na compreensão do texto verbal.

2 EM DUPLA. Leiam juntos a história em quadrinhos “Do contra”.

Coloquem em cada os sinais de pontuação mais adequados para dar sentido às frases de cada balão de fala. Utilizem o ponto de exclamação ou o ponto de interrogação.



Maurício de Sousa. **Turma da Mônica**: almanaque historinhas de uma página. n. 9. Barueri: Panini Comics, 2014. p. 68.

Parágrafo

- 1 Releia o relato “Sopa de baleia”.

Sopa de baleia

Laura Klink

Numa manhã bem cedo, vimos muitos borrifos. De repente, uma baleia veio bem perto do barco. Depois um grupo de quatro, cinco... Um monte delas!

Elas rodeavam o barco. Eram tantas que não dava para contar. Pareciam centenas!

Era como se o mar fosse uma sopa de baleias jubarte. Elas passavam tão perto que nosso veleiro ficou balançando.

Eu nunca vou me esquecer daquele dia.

- a) Quantos parágrafos há nesse texto? 4
- b) Circule as letras que iniciam os parágrafos.

Essas letras são maiúsculas.

- 2 **EM DUPLA.** Releiam este trecho.

Elas rodeavam o barco. Eram tantas que não dava para contar. Pareciam centenas!

Circulem as letras maiúsculas e respondam: Em que momentos foram usadas?

Lembrem-se: Cada sinal de pontuação do trecho acima marca o final de uma frase.

As letras maiúsculas foram usadas no início das frases.

- 3 Observe novamente o texto da atividade 1. Além do **início de parágrafo** e do **início de frases**, a letra maiúscula foi empregada em outros 2 momentos. Quais? No nome Laura e no sobrenome Klink.

Utilizamos letra maiúscula no início das palavras quando iniciam **parágrafos**, **frases**, **nomes** e **sobrenomes de pessoas**.

Parágrafo

Atividade 2

Os alunos devem observar que letras maiúsculas são empregadas no início da palavra que começa uma frase, depois do ponto que finaliza a frase anterior.

Sugere-se distribuir outros textos já pontuados, mas sem a letra maiúscula inicial, para que os alunos observem o fim de uma frase e o início de outra, corrigindo com a colocação adequada da letra maiúscula.

Palavras em jogo

Letras **M** e **N** no início de sílabas

As atividades desta seção retomam o objetivo de exercitar a habilidade de ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV** (consoante-vogal), já estudadas, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (Referência: BNCC – EF02LP04)

Palavras em jogo

Letras **M** e **N** no início de sílabas

1 Uma das irmãs Klink chama-se **Marina**. Observe as sílabas desse nome.

MA	RI	NA
----	----	----

a) Pinte a sílaba inicial.

b) Copie a sílaba final:

NA

2 **EM DUPLA.** Localizem no quadro 3 palavras iniciadas com a letra **M** e 3 palavras iniciadas com a letra **N**.

Possibilidades: Melado, mola, menina, mula, moleque; Nina, nada, navio, nove, novela.

M	E	L	A	D	O	G	M	O	L	A	C	B
G	M	E	N	I	N	A	A	F	V	O	P	N
L	I	M	O	N	A	D	A	S	E	N	D	L
M	U	L	A	H	N	A	V	I	O	U	A	E
E	S	N	O	V	E	L	A	N	L	B	D	F
M	O	L	E	Q	U	E	C	E	T	A	J	A

Agora descubram mais palavras. Escrevam nas linhas a seguir:

- uma palavra com a sílaba **NA** no início: Nada, navio.
- uma palavra com a sílaba **NA** no meio: Limonada.
- uma palavra com a sílaba **NA** no final: Nina, menina.

3 Pinte a sílaba que se inicia com **N** no meio de cada palavra.

CANETA

BANANA

PINOTE

CANUDO

MENINO

Atividade complementar

Sugerem-se as atividades a seguir para ampliar a reflexão sobre o uso da letra **N**.

- **Listar** palavras que são brinquedos.
Sugestões de respostas: dominó, boneca.
- **Listar** palavras que começam com **N** e não podem ser encontradas dentro de casa.
Sugestões de respostas: nuvem, navio.
- **Listar** palavras de três sílabas que tenham a letra **N** em qualquer uma das sílabas e que podem ser encontradas dentro de casa.
Sugestões de respostas: boneca, novelo, penico, menino, caneta, canudo.

Letra N no final de sílaba

Atividade oral e escrita

Você viu palavras em que a letra **N** aparece no início da sílaba. Mas essa letra também pode aparecer em outra posição. Veja.

- 1 Com a professora, leiam estes pares de palavras.

As imagens não estão representadas em proporção.



O que vocês observam em relação ao som dessas palavras quando se acrescenta a letra **N** no final de uma sílaba? Conversem sobre suas descobertas.

Sugestão: O som muda.

- 2 **EM DUPLA.** Escrevam a letra **N** no final da primeira sílaba e formem novos pares. Depois, leiam cada par de palavras em voz alta.

a) NUCA → <u> nunca </u>	d) CATO → <u> canto </u>
b) BETO → <u> Bento </u>	e) SETE → <u> sente </u>
c) MUDO → <u> mundo </u>	f) RODA → <u> ronda </u>

- 3 Escolha as sílabas do quadro que completam adequadamente as palavras.

AN EN IN ON

- | | | |
|-------------------|--------------------|----------------|
| a) EN _____ FEITE | c) AN _____ TA | e) AN _____ JO |
| b) ON _____ TEM | d) IN _____ DÍGENA | f) ON _____ ÇA |

- 4 Agora é hora de traçar a letra **N** na seção **Traçados de letras** da página 263.

» RELATO PESSOAL 167

Letra N no final de sílaba

Este conteúdo desenvolve a habilidade de ler e escrever corretamente palavras com **til**, **M** e **N**, ou seja, com marcas de nasalidade. (Referência: BNCC – EF02LP05)

Atividade 1

É esperado que os alunos observem a alteração do som oral /o/ ou /a/ para o nasal /õ/ ou /ã/.

Estimular os alunos a falar as palavras com o som nasal, tapando o nariz, para que percebam o papel das fossas nasais na produção desse tipo de som.

Atividade 2

Nesta atividade é apresentado um modo de marcar a **nasalização da vogal**. O foco aqui recai sobre a letra **N** em final de sílaba.

Mesmo som, outra letra: letra **M** no final de sílaba

Atividade 1

É importante é que os alunos notem que o som ficou nasalizado.

Atividade 2

É esperado que os alunos reconheçam que o som dessas sílabas é igual, e a escrita, diferente.

Mesmo som, outra letra: letra **M** no final de sílaba

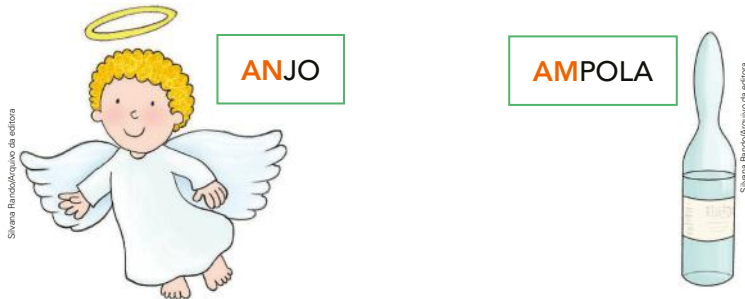
Atividade oral e escrita

- 1 Observe os pares de palavras.



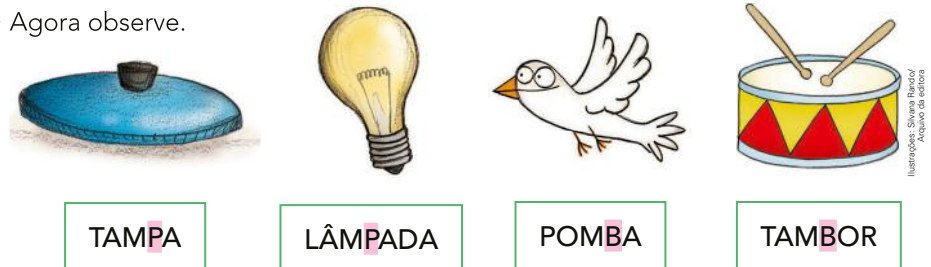
O que acontece quando se acrescenta a letra **M** nessas palavras? Converse com os colegas.

- 2 Veja as figuras e leia as palavras.
Sugestão: O som fica diferente e também muda o sentido da palavra.



O que as sílabas coloridas dessas palavras têm de igual e o que têm de diferente? Troque ideias com os colegas. *Sugestão: Elas têm o som igual e a escrita diferente.*

- 3 Agora observe.



- a) Pinte a letra que vem depois da letra **M** em cada palavra.
b) Que letras você pintou? *As letras P e B.*
c) Escreva a seguir o que você descobriu.

A letra M é usada antes das letras P e B.

4 Leia.

Que delícia,
dar **combota**,
vira, vira,
cambalhota!
[...]

Ricardo da Cunha Lima.
Cambalhota. São Paulo:
Companhia das Letrinhas, 2003.



a) Pinte as palavras do poema em que a letra **M** aparece no final da sílaba.

b) Forme mais palavras substituindo a parte destacada.

Dicas: Após o **M** não pode aparecer vogal. Também não pode aparecer qualquer tipo de consoante. **Sugestões:** Campo, campeão, campainha.

CAMBOTA	→	CAM_____
CAMBALHOTA	→	CAM_____

5 É hora de traçar a letra **M** na seção **Traçados de letras** da página 263.

6 **M** ou **N**? Forme palavras acrescentando uma dessas letras.

- a) BOBEIRO: bombeiro
- b) LÂPADA: lâmpada
- c) TITA: tinta
- d) PETE: pete
- e) TROBA: tromba
- f) ELEFATE: elefante



Atividade 4, item b

Os alunos devem observar que só cabem palavras que tenham **P** ou **B** depois da letra **M**. Possibilidades: campo; cambito; campina; campeonato; camponês; cambada; cambaleiar; câmbio; cambuquira.

Atividade 6

Esta atividade é uma forma de trabalho reflexivo com a ortografia, em que o aluno não preenche apenas lacunas, mas pensa sobre a palavra, analisa qual letra será empregada, decide onde colocar essa letra e registra a palavra formada.

Sugere-se ampliar essa listagem com o objetivo de colaborar para a sistematização da escrita.

Exemplos: ubigo/umbigo, lipo/limpo, veto/vento, badeira/bandeira, cito/cinto, bobom/bombom, epada/empada, laparina/lamparina.

Atividade complementar

Nasalização com N

Esta é uma cantiga de roda muito conhecida.

Cante-a com a turma e só depois escreva as palavras que faltam. Vamos começar?

dentro bonito embora

Ciranda, cirandinha

Ciranda, **cirandinha**,
vamos todos **cirandar**,
vamos dar a meia-volta,
volta e meia vamos **dar**.
[...]

Por isso, _____ (seu nome)
entre **dentro** desta roda,
diga um verso bem **bonito**,
diga adeus e vá **embora**.

Domínio público.

Til (~)

Atividade 1

O importante é que os alunos percebam que o som /ã/ pode ser registrado por escrito de formas diferentes: com o uso do **til** sobre a vogal ou com o emprego das letras **N** e **M** na mesma sílaba, logo após a vogal.

Ampliar a listagem de palavras que mudam quando é acrescentado o sinal **til**, como: Ana/anã; Irma/irmã, diva/divã; gala/galã; lá/lã, etc.

Til (~)

1 Leia as palavras e pinte as sílabas que têm o mesmo som.



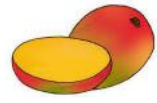
IRMÃ



ROMÃ



MANTA



MANGA

Ilustrações: Silvana Barreto/
Arquivo da editora

Responda:

Sugestões: A pronúncia, o som nasal.

- O que é igual nessas sílabas que você pintou? _____
- O que há de diferente entre elas? A escrita das sílabas. _____
- Copie o sinal usado em cima da letra **A** para formar o som nasal nas 2 primeiras palavras que você leu acima. ã

Esse sinal se chama **til**.

2 Escreva o sinal de **til** nas palavras para que elas possam ser lidas corretamente.



MAÇÃ



MÃE



MÃO



ÍMÃ



AVELÃ

Ilustrações: Silvana Barreto/
Arquivo da editora

Memória em jogo

Leia os versos e tente memorizá-los.

A menina anda
no salto da mãe
feito corda bamba.

Leo Cunha. **Haicais para filhos e pais.**
Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2013. p. 23.



Ilustração: Silvana Barreto/
Arquivo da editora

Na página 248, há uma atividade com esse texto. Confira.

Desafio

- 1 Leia as palavras da coluna 1.
Forme novas palavras acrescentando **M** ou **N** e escreva-as na coluna 2.

COLUNA 1	COLUNA 2
MATA	manta
CATO	canto
JATO	janto
PAPA	pampa
SOBRA	sombra
LOBO	lombo
VIDA	vinda
LIDA	linda

- 2 Leia as palavras da coluna 1.
Forme novas palavras substituindo o final por **ÃO**. Escreva-as na coluna 2.

COLUNA 1	COLUNA 2
LIMA	limão
BALA	balão
MILHO	milhão
PIA	pião
VIOLA	violão
BOTA	botão
TROVA	trovão
RAÇA	ração

Desafio

As atividades 1 e 2 têm por objetivo a sistematização do conteúdo referente à nasalização.

Sugere-se a escrita da letra da canção da tradição popular: "Samba Lele".

Samba Lele tá doente,
Tá com a cabeça quebrada.
Samba Lele precisava
De umas boas lambadas.
Samba, samba, samba, ô Lele
Pisa na barra da saia, ô Lalá
Samba, samba, samba, ô Lele
Pisa na barra da saia, ô Lalá.

BRASIL. Ministério da Educação.
Secretaria de Educação Fundamental.
*Adivinhas, canções de roda,
parlendas, poemas, quadrinhas e
trava-línguas*. Brasília, 2000.

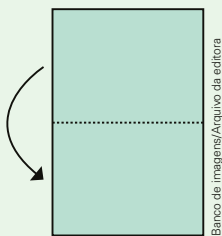
Assim também aprendo

Se possível, usar papel dobradura que tenha a frente de uma cor e o verso de outra para a realização da atividade. Pode-se também sugerir aos alunos que pintem um dos lados de uma folha branca da cor que escolheram para a baleia.

Sugestão de atividade

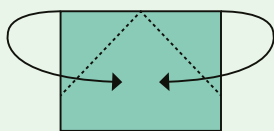
Após a feitura das dobraduras de baleia, sugere-se propor aos alunos fazer a dobradura de um barco de papel. Eles podem juntá-lo às outras dobraduras e ao papel-cartão azul para compor o cenário completo do relato "Sopa de baleia".

1.

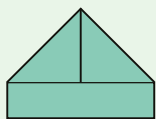


Banco de imagens/Arquivo da editora

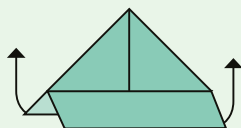
2.



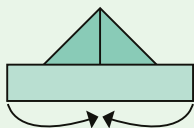
3.



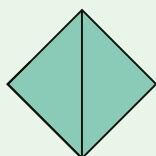
4.



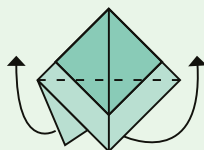
5.



6.



7.



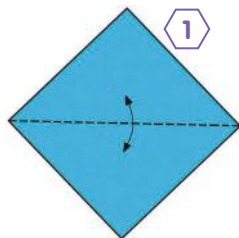
Assim também aprendo

Baleia de origami

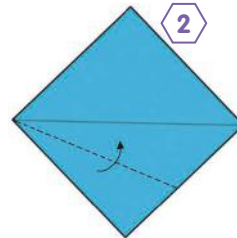
No início desta unidade, você leu o trecho de um relato de Laura Klink, que teve o barco rodeado por baleias enquanto estava de férias com a família na Antártica.

Agora, que tal fazer uma dobradura de baleia?

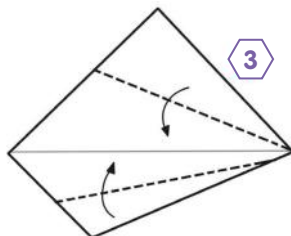
Depois de pronta, você pode juntá-la às dobraduras dos colegas, colando todas em uma folha de papel-cartão azul para fazer uma "sopa de baleia".



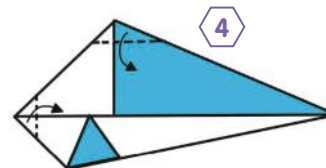
Use um pedaço de papel de formato quadrado. Dobre a folha ao meio.



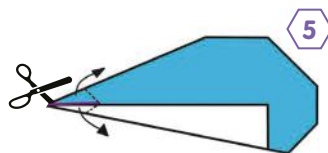
Abra a folha e dobre a aba.



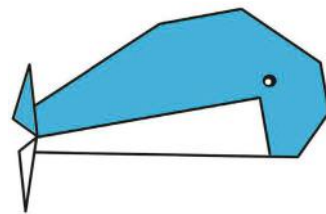
Vire a folha. Dobre as abas para dentro.



Dobre as pontas indicadas.



Vire a folha. Com uma tesoura com pontas arredondadas, recorte a parte indicada no meio e abra o papel.



Prontinho!

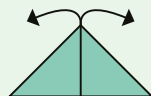
Desenhe o olho da baleia e comece a brincadeira!

172

UNIDADE 8

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

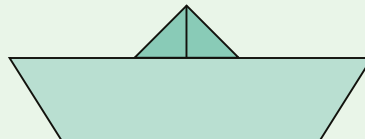
8.



9.



10.



O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

Respostas pessoais.

◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.

Unidade 8		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de relato pessoal		
	• Produção de um relato oral e de um relato escrito		
Estudo sobre a língua	• Parágrafo e pontuação		
	• Uso de letra maiúscula no início de palavra		
	• Letras M e N no início de sílaba		
	• Letra N no final de sílaba		
	• Letra M no final de sílaba		
	• Uso do til (~)		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

SUGESTÕES DE...

DVD

O continente gelado, de Amyr Klink, produzido pela PlayArte.

Este filme registra momentos de viagens do navegador Amyr Klink pelos mares.



Livro

QuadradoMingo, de Flavio de Souza, publicado pela editora FTD.

Neste livro, o autor faz, com muito humor, relatos de fatos que acontecem em um prédio.



» RELATO PESSOAL 173

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 9

Objetivos

- Conhecer o gênero conto e suas especificidades: elementos e momentos da narrativa.
- Localizar informações e fazer inferências.
- Reconhecer o personagem principal e outros personagens da história.
- Repertoriar textos de narrativas ficcionais.
- Reconhecer texto para ser dramatizado e suas especificidades: organização e diálogos.
- Recontar o texto lido em registro escrito.
- Expressar-se em público com autoconfiança e desenvoltura.
- Reconhecer e empregar travessão e dois-pontos.
- Desenvolver a consciência grafofonêmica, distinguindo diferentes sons produzidos pela mesma letra **G** – **GE/GI, GUE/GUI**.



174

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF02LP09

BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP26

BNCC EF02LP01

BNCC EF02LP28

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Conversa com argumentação para defesa de ponto de vista
- Interação oral em atividade de grupo

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: conto, "A galinha ruiva"
- Assunto, tempo, espaço, personagem
- Localização de informações
- Inferência de sentido com posicionamento
- Fluência: leitura oral de texto em prosa
- Conflito-resolução na narrativa
- Personagens e ambientes
- Organização de texto por meio de diálogos para ser dramatizado



- De que tipos de história você mais gosta?
Resposta pessoal.
- Na imagem, há alguma situação que só acontece na imaginação? Converse com os colegas. **Sugestão: Sim. Os animais tocando violão, cozinhando, sentados à mesa, etc.**
- Você se lembra de alguma história em que ocorre algo impossível de acontecer na realidade? Conte para os colegas e ouça as histórias deles.
Resposta pessoal.

175

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconto • Produção oral: reordenação das ações do enredo • Produção escrita: registro individual 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: uso de travessão e dois-pontos • Retomada da letra G e os sons que ela representa • Reconhecimento de um grafema representando fonemas diferentes GE/GI e GUE/GUI

Competências

- Reconhecer o texto como espaço para a manifestação de valores e ideologias. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 7)
- Desenvolver nos alunos o senso estético para levá-los a valorizar e fruir diferentes manifestações artísticas e culturais, para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Leitura

Gênero: **conto**. Essa é a designação escolhida para o texto que será estudado nesta unidade, que, presente na literatura de diferentes países, pode ser considerado fábula em alguns lugares, como em Portugal. Além disso, por ter estruturas que se repetem, este texto também pode ser chamado de conto de repetição. Entretanto, optou-se pela nomenclatura mais geral, pois o objetivo é que, neste momento, os alunos tenham contato com um texto verbal com personagens e estrutura simples: começo, desenvolvimento e fim.

Sugere-se uma leitura compartilhada da história, para que os alunos percebam que há sequências que se repetem cada vez que muda o personagem. Essas repetições encadeiam a história e permitem aos alunos observar a regularidade. Depois da primeira leitura, convidá-los a ler conjuntamente, pois, pela facilidade de memorização e pela observação do que muda e do que permanece, poderão interagir e assumir o papel efetivo de leitores, mesmo que não tenham ainda total fluência para fazê-lo de forma autônoma.

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual e que os diferentes textos que eles leem no dia a dia são de diferentes gêneros de texto. Nesta unidade vamos estudar o gênero conto.

Sugere-se iniciar pelo levantamento de hipóteses a partir do título: O que é uma galinha ruiva? Qual será o assunto desse conto? O que vocês imaginam quando leem esse título?. Todas as hipóteses serão confirmadas ou não ao final. É importante que o aluno associe o tema aos seus conhecimentos de mundo.

Para iniciar

Há vários modos de contar uma história. Em algumas, os animais podem falar, pensar e sentir do mesmo jeito que as pessoas.

Agora você vai ler uma dessas histórias em que um animal precisará de ajuda. Será que alguém vai ajudar?

Leitura: conto

A galinha ruiva

Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.

— Quem me ajuda a plantar este trigo? — perguntou aos seus amigos.

— Eu não — disse o cão.

— Eu não — disse o gato.

— Eu não — disse o porquinho.

— Eu não — disse o peru.

— Então eu planto sozinha — disse a galinha. — Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

— Quem vai me ajudar a colher o trigo? — perguntou a galinha aos seus amigos.

— Eu não — disse o cão.

— Eu não — disse o gato.

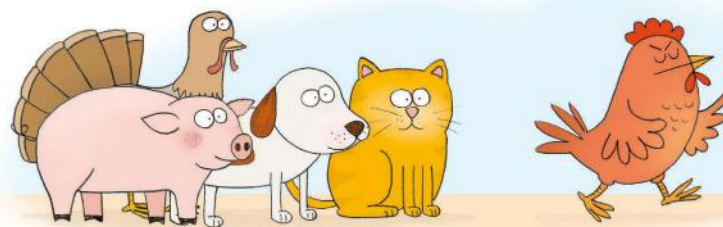
— Eu não — disse o porquinho.

— Eu não — disse o peru.

— Então eu colho sozinha — disse a galinha. — Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez.

[...]



Ilustrações: Silvana Ruedy/
Arquivo da editora

— Quem me ajuda a levar o trigo ao moinho? — perguntou a galinha aos seus amigos.

— Eu não — disse o cão.

— Eu não — disse o gato.

— Eu não — disse o porquinho.

— Eu não — disse o peru.

— Então eu levo sozinha — disse a galinha. — Cocoricô!

E foi isso mesmo que ela fez. Quando, mais tarde, voltou com a farinha, perguntou:

— Quem me ajuda a assar essa farinha?

— Eu não — disse o cão.

— Eu não — disse o gato.

— Eu não — disse o porquinho.

— Eu não — disse o peru.

— Então eu asso sozinha — disse a galinha. — Cocoricô!

A galinha ruiva assou a farinha e com ela fez um lindo pão.

— Quem quer comer esse pão? — perguntou a galinha.

— Eu quero! — disse o cão.

— Eu quero! — disse o gato.

— Eu quero! — disse o porquinho.

— Eu quero! — disse o peru.

— Isso é que não! Sou eu quem vai comer esse pão! — disse a galinha.

— Cocoricô!

E foi isso mesmo que ela fez.



Shane Becker
Arquivo de editora

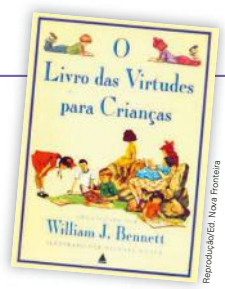
William J. Bennett. **O livro das virtudes para crianças.**

Tradução de Cláudia Roquette-Pinto.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 42-43.

Sobre o autor

William J. Bennett, norte-americano, nascido em 1943, depois de muitas pesquisas literárias, organizou em sua obra **O livro das virtudes para crianças**, poemas, fábulas e histórias de grandes autores: Esopo, Irmãos Grimm, entre outros.



Reprodução/Ed. Nova Fronteira

» CONTO

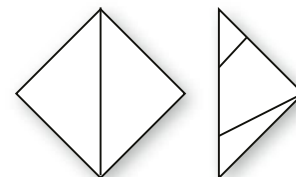
177

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

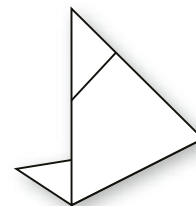
Sugere-se, antes de iniciar os exercícios de interpretação do texto, realizar com os alunos uma atividade de dobradura, para que eles possam concretizar a personagem principal, objeto de estudo nesta unidade.

1. Utilizar papel quadrado e dobrar ao meio na diagonal, obtendo um triângulo.

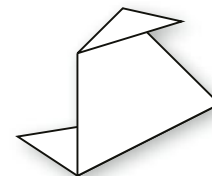


Ilustrações: Banco de imagens/
Arquivo de editora

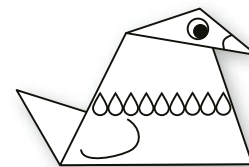
2. Dobrar a ponta inferior do triângulo para trás, formando o rabo da galinha.



3. Dobrar a ponta superior do triângulo para a frente, formando o bico.



4. Desenhar as penas, o bico e o olho.



Interpretação do texto

Atividade 6

É importante destacar os personagens do conto e a sucessão de falas deles como forma de facilitar o exercício da habilidade de reconhecer o conflito gerador da narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam seus personagens e ambientes. (Referência: BNCC – EF02LP28)

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 A história que você acabou de ler é um conto. Qual é o **assunto** do conto?
Sugestão: *A galinha que fez sozinha um pão a partir do grão de trigo.*
- 2 Quando aconteceu a história? *Quando a galinha encontrou um grão de trigo.*
- 3 Onde você acha que a história aconteceu?
Provavelmente no campo, no sítio, na chácara ou na fazenda.
- 4 Agora você já pode responder: Alguém ajudou a galinha?

Ninguém ajudou a galinha.

O personagem mais importante de uma história, aquele que se destaca, é chamado de **personagem principal**.

- 5 Quem é o personagem principal do conto “A galinha ruiva”?

A galinha.

- 6 Escreva o nome dos outros personagens que participam da história.

cão

gato

porquinho

peru

- 7 Ligue para completar a frase.

A galinha ruiva tem penas...

... amareladas.

... azuladas.

... avermelhadas.

- 8 Marque com um X o com a resposta correta.
A história começa quando a galinha acha:

um pão.

um grão.

seus amigos.

uma planta.

- 9 Desenhe em uma folha de papel como você imagina este trecho.

[...] Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

- 10 Leiam as perguntas e respondam.

- a) Por que a galinha disse esta frase?

— [...] Sou eu quem vai comer esse pão! [...] Cocoricó!

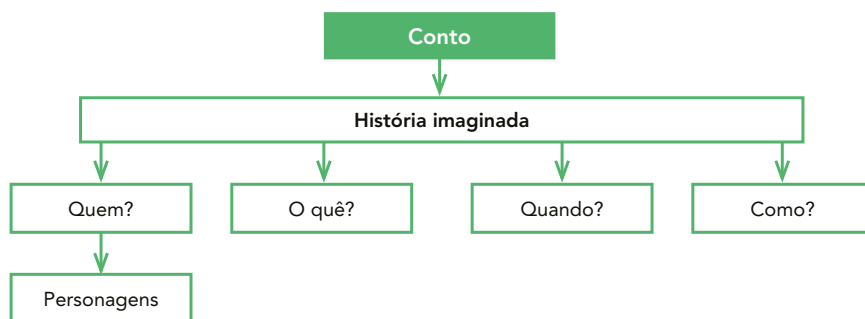
Porque a galinha fez todo o trabalho sozinha e ninguém a ajudou.

- b) Como terminou a história?

A galinha comeu o pão sozinha.

Hora de organizar o que estudamos

- Leiam o esquema com a professora.



» CONTO 179

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 9

Esta é uma questão de inferência, em que os alunos transformam a linguagem verbal em não verbal, mostrando a compreensão do que foi lido por meio de uma expressão visual.

A atividade oferece um momento de abordagem interdisciplinar do conto com a área de Ciências ao focar no processo de transformação por que passa uma semente, conteúdo geralmente explorado com a transformação do grão de feijão. Se houver condições, relacionar a atividade com a do cultivo da semente do feijão em algodão umedecido. Estimular a observação quanto à relação entre os processos das duas sementes.

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. Ler, por exemplo, da seguinte forma: “Conto é um texto que narra uma história imaginada, vivida por personagens em certo tempo e espaço”.

Fazer o registro coletivo da resposta. O aluno deve treinar a escrita.

Prática de oralidade

Colaborar é importante?

É necessário que os alunos se posicionem e justifiquem suas escolhas.

Aproveitar o momento para ressaltar o valor do trabalho colaborativo e a importância da solidariedade para a vida em grupo. Motivar uma discussão sobre a atitude reativa da galinha no final da história. Perguntar aos alunos, por exemplo, se eles acham que a escolha da galinha de não partilhar o pão provocou alguma mudança nos que não quiseram ajudar.

Texto teatral e dramatização

A atividade de leitura do texto dramático permite que os alunos tenham contato e assim possam começar a identificar algumas funções do texto dramático e sua organização em diálogos entre personagens.

O texto teatral é escrito para ser encenado. Esse gênero apresenta em destaque os diálogos de uma narrativa para que os atores possam encenar a história. Os diálogos imitam situações reais, e os personagens conversam entre si, dando a sensação de que a história acontece na cena. Sugere-se uma leitura compartilhada, destacando as indicações de fala de cada um dos personagens, bem como as rubricas, orientações de fala e atuação que aparecem na retextualização entre parênteses.

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Colaborar é importante?

- 1 Quando o trabalho é difícil, alguns não querem colaborar. Mas quando a hora é boa, todos querem participar. Por que isso costuma acontecer? Você já passou por uma situação assim? Conte para os colegas e ouça o que eles têm a dizer. **Respostas pessoais.**
- 2 Você teria ajudado a galinha ruiva? Por quê? **Respostas pessoais.**

Texto teatral e dramatização

Você conheceu a história da galinha ruiva por meio de um conto, mas há outra forma de contar essa história: através do **texto teatral**.

No **texto teatral**, os personagens podem ser representados por pessoas, e a história pode ser encenada em um palco.

- 1 Na coletânea de textos da seção **Aí vem...** (nas páginas 276 e 277), leia com a professora o texto "A galinha ruiva", agora em forma de texto teatral.
- 2 **EM GRUPO.** Junte-se a 5 colegas para teatralizar a história da galinha ruiva. Vocês poderão usar os personagens (fantoques feitos com varetas) confeccionados na seção **Assim também aprendo**, da página 190.

Preparação

1. Decidam quem do grupo será:
 - a galinha;
 - o gato;
 - o porquinho;
 - o cão;
 - o peru;
 - o contador da história.
2. Cada um deverá localizar no texto teatral as falas de seu personagem para pintá-las, exercitá-las e memorizá-las.
3. Seguindo as orientações da página 190, montem seus personagens.
4. Ensaiem as falas de seus personagens. Lembrem-se de que:
 - o contador narra a história;
 - a galinha pergunta e age;
 - os outros bichos respondem e ficam parados em seus lugares.

Apresentação

1. Segurem seus fantoches (personagens) atrás de uma caixa ou mesa coberta com uma toalha, mostrando-os para o público, mas procurando não aparecer.
2. Cada um deve falar sua parte de forma bem clara, para todos ouvirem e entenderem. Pensem também em como seriam a voz e a expressividade da fala de seus personagens, procurando a forma que mais combina com eles.
3. Sigam as orientações que aparecem entre parênteses no texto teatral. Elas vão orientá-los sobre como devem agir e falar na apresentação.

Apreciação

1. Como foi a apresentação de vocês? E a dos colegas, como foi?
2. Você mudaria alguma coisa na apresentação do seu grupo? Converse com os colegas sobre os resultados.

Tecendo saberes

Galinha na vida real

Galinha tem asas, mas não voa. Pelo menos, não voa muito bem. Ela dá grandes saltos, conseguindo voos bem curtos.

Isso acontece porque essa ave foi domesticada pelos seres humanos, não precisando voar para fugir dos predadores nem para buscar comida. Seu alimento é encontrado no chão: ela cisca, isto é, remexe a terra e come insetos, minhocas, sementes, engolindo até pedrinhas.



Yaroslav Vasin/Shutterstock



No conto, a galinha fez um pão, como se fosse uma pessoa. Na vida real, o que uma galinha pode fazer? Converse com os colegas.

» CONTO

181

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Apresentação

Chamar a atenção dos alunos para as mudanças de pontuação no texto que requerem mudanças de entonação. As falas da galinha consistem em perguntar e afirmar que fará as ações sozinha, mas elas terminam sempre com “Cocoricó!”, que sugere indignação. Os demais personagens respondem às perguntas com uma afirmação, terminada em ponto final. Entretanto, no final da história, respondem ao convite da galinha com “Eu quero!”, e o ponto final dá lugar à exclamação, que sugere ânimo, alegria.

Se possível, providenciar uma caixa, uma mesa, um varal com pano pendurado imitando uma cortina ou algo que possa servir para os alunos se ocultarem na hora da apresentação e deixar à mostra apenas os fantoches de vareta.

Na apresentação é importante que os alunos se expressem com clareza, preocupando-se em ser compreendidos pelos interlocutores e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referência: BNCC – EF15LP09)

Apreciação

Mediar a avaliação sobre a apresentação, estimulando a observação da função sociocomunicativa desse tipo de texto, que circula em esferas da vida social, levando os alunos a reconhecer para que o texto foi produzido, onde circula, quem produziu, a quem se destina. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Tecendo saberes

Aproveitar as informações sobre a galinha para um trabalho interdisciplinar sobre o conceito de ave, relacionado à área de Ciências.

Se houver interesse em ampliar informações sobre outras aves que também têm voo batido, curto, há informação em diversos sites.

Produção de texto

Preparação

O objetivo da atividade é o reconto da história lida. A reordenação das ações é retomada como ponto de apoio para os alunos, e o desafio de reordenar poderá ser feito em duplas. A permanência da estrutura do conto em **começo**, **desenvolvimento** e **final** provavelmente dará mais segurança aos alunos em suas escritas. Há também a possibilidade de que façam escolhas aproximadas para a reescrita. Se achar conveniente, fazer primeiro a atividade oralmente para que, depois, os alunos registrem.

Produção de texto

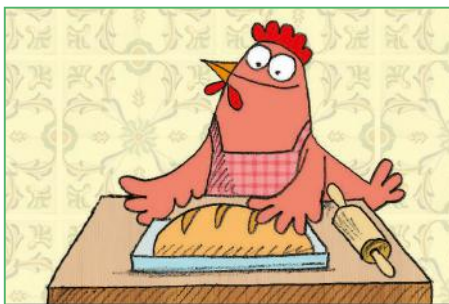
Reconto

- ✦ Agora você vai contar a história da galinha ruiva com suas palavras. Mas, antes disso, vamos relembrar as ações da galinha?

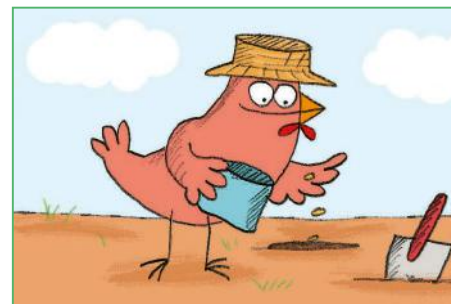
Preparação

1. Numere os na ordem em que os fatos aconteceram.

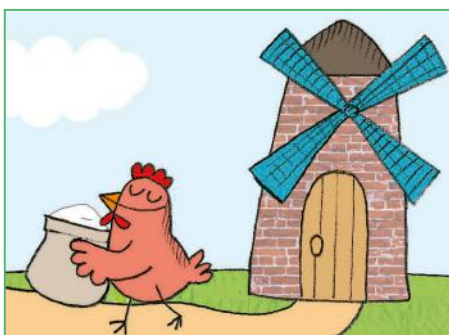
Além de pedir ajuda a outros animais, a galinha ruiva:



fez um lindo pão.



plantou o grão.



voltou do moinho com a farinha.



colheu o trigo.

Escrita

2. Agora reescreva a história com suas palavras.

A galinha ruiva

Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.

Então ela **Resposta pessoal.** _____

Mas _____

No final _____

Revisão e reescrita

1. Releia seu texto. Preste atenção na pontuação e na escrita das palavras. Reescreva o que for necessário.
2. Depois de terminar a reescrita, você pode ler a história para alguém de sua família.

Aí vem... conto

Atividade oral

- 1 Ouça a leitura que a professora vai fazer do conto "Bolo fofo", que está na página 275. Você vai gostar!
- 2 De qual dos contos você mais gostou? Por quê?
- 3 Escolha um dos textos lidos nesta unidade e prepare a leitura para ler para seus amigos e familiares.

Escrita

Aqui ficam apenas as marcas principais da sequência narrativa. São trabalhadas as coesões que dão o encadeamento às partes do texto. O conto pode ser sintetizado na escrita, pois o enredo é formado pela repetição. No reconto essa repetição não é necessária. Se os alunos já conseguirem detalhar, implementar esta atividade no caderno.

Aceitar diferentes possibilidades de resposta. Sugestão: "Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo. Então ela decidiu plantá-lo e pediu ajuda ao cão, ao gato, ao porquinho e ao peru. Mas ninguém quis ajudar a galinha. Ela plantou o grão, colheu o trigo, voltou do moinho com a farinha e fez um lindo pão. No final, todos quiseram comer o pão, mas a galinha comeu o pão sozinha". Esta é apenas uma sugestão de texto sem diálogos. Se achar necessário, os alunos podem inserir os diálogos.

Revisão e reescrita

A sistematização das etapas de revisão e reescrita tem por objetivo desenvolver nos alunos a habilidade de utilizar corretamente a grafia de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases, a segmentação entre as palavras, os pontos final, de interrogação e de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP01)

Aí vem...

Atividade 2

Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários permite que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura. (Referência: BNCC – EF02LP26)

Língua: usos e reflexão

Item a

É importante que os alunos observem, no primeiro caso, o uso dos dois-pontos para anunciar a fala de Julieta, introduzida pelo travessão; e, no segundo caso, o uso dos dois travessões: o inicial para introduzir a fala da galinha, e o final para indicar quem enunciou.

Se achar necessário, reproduzir as duas formas de representar as falas na lousa, destacando com giz de cores diferentes o uso dos dois-pontos seguido de travessão no primeiro caso e o uso dos dois travessões no segundo caso. Ler para os alunos os dois trechos, motivando-os a reconhecer as diferenças entre os dois registros.

Ajudá-los a identificar e diferenciar as duas formas apresentadas. A utilização dos dois travessões é uma nova possibilidade de registro da fala para os alunos e propicia um enriquecimento do repertório de representação e registro escrito. Não há a intenção de sistematizar, mas de introduzir as diferentes possibilidades. A sistematização será feita nos próximos anos, ao longo dos demais volumes.

Item b

Voltar ao conto e motivar os alunos a observar que todos os diálogos do texto são escritos desse modo, com o uso do primeiro travessão para introduzir a fala do personagem e o uso do segundo travessão para introduzir a fala do narrador, que explica quem falou. Aceitar as diferentes respostas possíveis.

Língua: usos e reflexão

Uso de travessão e dois-pontos

Leia a conversa entre os personagens Julieta e Maluquinho, de Ziraldo.



Ziraldo. **Menino Maluquinho**. Acervo do artista.

Nas histórias em quadrinhos, a fala dos personagens vem escrita em **balões**.

Se não estivesse em um quadrinho, essa conversa poderia ser escrita assim:

Julieta disse:	
— Vou fazer um bolo! Me ajuda?	
Maluquinho respondeu:	
— Só se você me deixar quebrar os ovos!	

Na escrita, para representar os diálogos (falas entre os personagens), usamos **dois-pontos (:)** para anunciar a fala e **travessão (—)** para marcar o início da fala.

Atividade oral

Releiam como foi reescrita esta fala da Julieta.

Julieta disse:
— Vou fazer um bolo! Me ajuda?

Agora vejam como foi escrita a fala da galinha no conto.

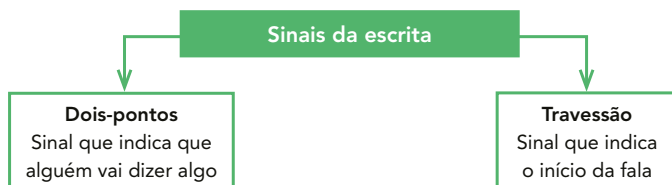
— Quem vai me ajudar a colher o trigo? — perguntou a galinha aos seus amigos.

Respondam oralmente. **Sugestão: No primeiro caso há dois-pontos e um travessão; e no segundo caso há dois travessões.**

- O que há de diferente nas duas formas de escrever essas falas?
- Existe no conto outra fala que tenha sido escrita como essa da galinha?
Sim. Possibilidade: “— Eu não — disse o cão”.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam com a professora o esquema a seguir.



Desafio

EM DUPLA. Leiam os balões de fala.



Agora, reescrevam o texto como se fosse uma conversa. Para isso:

- usem os sinais que faltam : — ! ;
- escrevam as falas que estão faltando.

A mãe pergunta _____ :

_____ — Fizeram o que eu pedi?

A filha responde _____ :

— Mamãe, eu lavei a louça!

O filho fala _____ :

— Mamãe, eu enxuguei!

A sobrinha diz _____ :

— Titia, eu varri os cacos!

Desafio

Além de sistematizar o uso correto de dois-pontos e travessão, a atividade do boxe **Desafio** sistematiza o uso adequado do ponto de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP09)

Palavras em jogo

Esta seção tem a finalidade de trabalhar um dos aspectos de consciência fonológica: um mesmo grafema (letra) que representa fonemas (sons) diferentes. Essas relações entre grafemas e fonemas são fundamentais para a apropriação do sistema alfabético de escrita. Sugere-se que, antes da representação escrita, as distinções sejam bastante trabalhadas oralmente. Deverá ser levado em conta o grau de apropriação em que os alunos se encontram em relação ao sistema alfabético de escrita. Sugerir a pesquisa de palavras para confrontar os dois sons por meio de elaboração de listagens com a mesma letra, organizadas de acordo com os sons. Exemplo: letra **G** indicando o mesmo som que ouvimos em **gato**/letra **G** indicando o mesmo som que ouvimos em **gema**.

Atividade 2

O momento para a introdução do traçado de letras manuscritas fica a critério do professor. Sugere-se aqui apenas a indicação para o uso da seção.

Mesma letra, outro som: GE e GI

Este conteúdo prioriza o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais no caso da letra **G**.

- Antes das vogais **A/O/U** tem um som como em **gato**.
- Antes das vogais **E/I** tem outro som, como em **girafa**.
- Letra **G** seguida de **U** e das vogais **E/I** produz som como em **guerra**.

Palavras em jogo

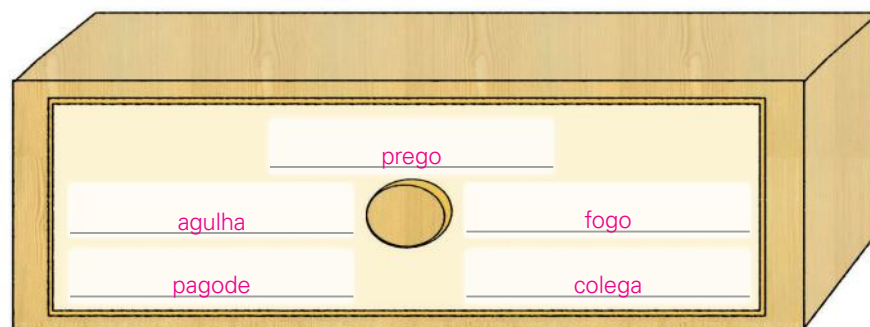
Letra G

1 Palavras na gaveta.

Escreva na gaveta as palavras do quadro abaixo que tenham a letra **G**.

Dica: Não valem palavras com a letra **G** no começo.

PREGO	GOMA	GARRAFA	GATO	PAGODE
GOLA	AGULHA	FOGO	GADO	COLEGA



2 É hora de traçar a letra **G** na seção **Traçados de letras** da página 259.

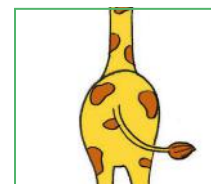
Mesma letra, outro som: GE e GI

EM DUPLA. Quem sou eu? Leiam e completem as adivinhas.

a) Dos bichos, sou a mais comprida.

Quer mais uma dica?
Tenho pintinhas na barriga!
Quem sou eu?

Girafa.



b) Passa o tempo,

tic-tac, tic-tac,
passa a hora.
Quem sou eu?

Relógio.



Desafio

1 EM DUPLA. Palavras na geladeira.

Escrevam na geladeira as palavras do quadro abaixo em que a letra **G** indica o mesmo som que podemos ouvir em **geladeira**.

GOLA
TIGELA
GEMA
GOMA
AGULHA
GARRAFA
GELO
GELATINA
GELEIA



Completem a frase.

Na **geladeira** estão as palavras com a sílaba **GE**.

2 Escolha a palavra do quadro que completa cada balão de fala e descubra o que as meninas estão dizendo.

GIZ GIRASSOL GINÁSTICA GIRAFA PÁGINA

Eu tenho
alergia a pó de

giz.

Eu tenho um relógio
com o desenho de uma

girafa.

Eu tenho um

girassol
no meu jardim.



Desafio

Sugere-se propor aos alunos a montagem de listas de palavras para que eles memorizem progressivamente essa dificuldade irregular **G** ou **J**, pois não há regra que ajude a definir qual delas deve ser usada nas palavras.

Registrar a lista e deixar afixada para consulta dos alunos com o registro das palavras mais usuais.

Sugestões: gente, gema, gelatina, gêmeo, colégio, ginásio, gira-gira, gigante, mágico, página.

GUE e GUI

Atividade 1

Se achar pertinente, escrever a quadrinha na lousa e realizar a leitura expressiva com os alunos, motivando-os a experimentar os sons ao mesmo tempo em que observam como é representado na escrita aquilo que estão falando. Pedir aos alunos que expliquem a brincadeira que a letra da quadrinha sugere para aqueles que por acaso não a conhecem: pular corda; a palavra **foguinho**, ao final da quadrinha, marca a aceleração progressiva do ritmo em que a corda é "batida", e quem a pula tem de seguir o ritmo o máximo de tempo que conseguir.

Atividade 1, item b

Espera-se que os alunos observem que, antes das vogais **E** ou **I**, é preciso grafar **G** seguido de **U** para representar o som /g/. Incentive-os a explicar a regularidade com as próprias palavras.

GUE e GUI

1 Vocês já brincaram de pular corda cantando esta quadrinha?

Salada, saladinha
bem temperadinha
com sal, pimenta
fogo, foguinho.

Domínio público.



a) Releiam estas palavras da quadrinha.

FO GO

FO GUI NHO

b) Agora leiam estas palavras.

GALO

GOLE

GUERRA

GULA

GUIZO

O que vocês observaram nas sílabas destacadas? Façam um registro no caderno.

Sugestões: As sílabas destacadas têm sons e escritas diferentes.

2 Leia as palavras com **GUE** e **GUI** e ligue os nomes às figuras correspondentes.

GUIDÃO

FOGUETE

CARANGUEJO

GITARRA



3 Leia as sílabas dos balões.



Agora, complete os balões abaixo de acordo com as cores e forme palavras.



Memória em jogo

Leia e memorize o texto.

Viagem

A palavra **VIAGEM**
vai levando a gente
longe, longe, longe...
[...]

Elias José. **O Jogo das palavras mágicas.**
São Paulo: Paulinas, 2000. p. 23.



Na página 248, há uma atividade proposta com esse texto. Confira.

» CONTO 189

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 3

O uso de **GUE/GUI** é definido pela posição dentro do grupo silábico. Para ficar claro para o aluno, pode-se lançar mão de combinar palavras em que o som /g/ necessita do **U** antes de **E** ou **I**: fogo/fogueira; cego/cegueira; formiga/formigueiro; manga/mangueira; figo/figueira; gancho/guincho, etc.

Assim também aprendo

Material

Se os alunos forem usar palito de churrasco, antes que comecem a manuseá-lo é necessário cortar a ponta para evitar que se machuquem.

Modo de fazer

Seguir o passo a passo e fazer os personagens (galinha, cão, gato, porquinho, peru, porquinho e o contador da história) de "A galinha ruiva" para dramatizar a história.

Sugestões de atividades

Pode-se contar para a classe algumas histórias que tenham um protagonista e vários outros personagens, como uma das versões de "O casamento de dona Baratinha". Após a apresentação da história, explorar com os alunos os momentos da narrativa: começo, desenvolvimento e final/desfecho. O trabalho com os três momentos do conto pode ser representado pelas sequências das cenas em linguagem não verbal, como desenho ou colagem, e que retratem esses momentos. Destacar também os personagens da história contada.

Outras histórias em que há um protagonista e vários personagens secundários devem compor atividades complementares, de forma que os alunos possam estabelecer comparações entre tipos de protagonistas e de personagens, que podem ser representados por seres humanos, animais, objetos ou elementos da natureza.

Sugestões:

- *A jararaca, a perereca e a tiririca*, de Ana Maria Machado, publicado pela Editora Companhia das Letrinhas, 2016.
- *O peru de peruca*, de Sonia Junqueira, publicado pela Editora Ática, 2007.

Há várias possibilidades de integração com a área de Arte. Podem ser exploradas muitas formas de narrar um conto: oralmente; dramatizando; usando fantoches feitos de dobradura, desenhados ou feitos com colagens de papel ou tecido; montando um teatro de sombras; construindo um álbum sanfonado ou seriado, entre outras formas lúdicas de apresentar.

Os alunos podem ser separados em grupos – o que favorece a in-

Assim também aprendo

Teatro de varetas

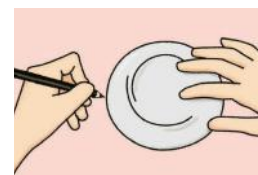
- Siga as orientações a seguir e faça os personagens (galinha, cão, gato, porquinho, peru e o narrador) da história "A galinha ruiva" para dramatizar a história.

Material

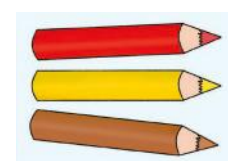
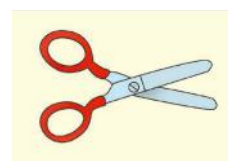
- Cartolina, pratinho de plástico, tesoura com pontas arredondadas, lápis de cor, fita adesiva e varetas, que podem ser palitos de sorvete, palitos de churrasco ou colheres de plástico.

Modo de fazer

1. Use o pratinho de plástico para traçar 1 molde redondo para cada personagem.



2. Recorte os moldes desenhados. Depois, desenhe e pinte olhos, boca e nariz, formando o rosto de cada personagem.



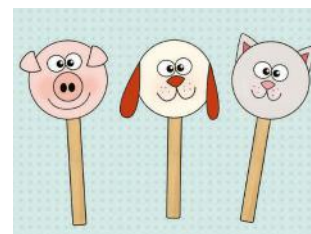
3. Recorte e cole as orelhas do porquinho, do cachorro e do gato. O peru não tem orelhas visíveis. A galinha tem crista.



4. Cole o rosto de cada personagem na vareta.



5. Personagens prontos! Agora comece a dramatização!



tegração, a convivência e, principalmente, a divisão de tarefas e a cooperação entre todos. Eles devem selecionar alguma dessas formas para apresentar um conto para a classe.

Há ainda outras atividades que podem ser desenvolvidas. Por exemplo:

- Representação de cenas em que alguns elementos do grupo representem os personagens e outros componham o cenário.

- Seleção de contos bem conhecidos para representar alguma cena ou personagem através de mímica para que os colegas adivinhem qual é o conto em questão.

As atividades sugeridas contemplam a habilidade de o aluno reconhecer elementos do discurso narrativo. (Referência: BNCC – EF02LP28)

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ◆ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade. Respostas pessoais.

Unidade 9		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de conto		
	• Leitura de texto teatral		
	• Produção de reconto		
Estudo sobre a língua	• Sinais de pontuação: travessão (—) e dois-pontos (:)		
	• Letra G		
	• Mesma letra, outro som: GE e GI ; GUE e GUI		
Oralidade	• Participação nas atividades orais: dramatização de texto teatral		

Sugestões de...

Livros

A festa no céu, de Angela Lago, publicado pela editora Melhoramentos.

Angela Lago reconta a história da festa a que só aves podiam ir por ser lá no céu, mas alguém sem asas também compareceu e foi descoberto pelo urubu na hora de voltar para casa...



Chapeuzinho Vermelho, tradução de Érica Diana da Silva, publicado pela editora Ciranda Cultural.

Um conto clássico sobre a menina que enfrenta um grande perigo na casa de sua avó. O livro tem ilustrações e imagens em dobradura que "saltam" das páginas.



» CONTO 191

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestões para o professor

Livros

- *Dinâmicas de literatura infantil*, de Maria Alexandre de Oliveira, publicado pela Edições Paulinas, 2012.
- *O texto no palco*, de Olga Reverbel, publicado pela Editora Kuarup, 1993.

O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivá-los a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 10

Objetivos

- Reconhecer o gênero letra de canção e suas especificidades.
- Localizar informações explícitas e implícitas.
- Identificar verso, estrofe, rima e refrão.
- Cantar com ritmo, melodia e sonoridade.
- Produzir estrofe para letra de canção.
- Identificar função sociocomunicativa da letra de canção: quem produziu, a quem se destina, intenção, circulação.
- Desenvolver a consciência grafofonêmica, distinguindo diferentes sons produzidos pela mesma letra: **C** – **CE/CI, QUE/QUI, Ç**.



Unidade 10

Letra de canção

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar uma letra de canção;
- participar de atividades orais;
- estudar como se organiza a letra de canção: versos, estrofes e rimas;
- produzir versos para a letra de uma canção;
- estudar o uso da vírgula na enumeração;
- estudar a letra **C** e os diferentes sons que ela representa;
- conhecer o uso de **QUE** e **QUI**;
- estudar o uso de **CE, CI** e **Ç**;
- estudar o som das vogais **E** e **O** no final das palavras.

192

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP13

BNCC EF15LP05

BNCC EF12LP16

BNCC EF15LP11

BNCC EF02LP01

BNCC EF12LP02

BNCC EF02LP03

BNCC EF12LP07

BNCC EF02LP18

BNCC EF12LP12

BNCC EF02LP21

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Conversa espontânea, respeitando turnos de fala
- Interação oral para apresentação de opinião

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: letra de canção, "Feira"
- Verso, estrofe, refrão, rima
- Localização de informações
- Inferência de sentido e extrapolação
- Fluência: leitura oral expressiva
- Experiência estética com música e canção:
 - ritmo; melodia; sonoridade



- O que acontece com você quando ouve uma música bem alegre? Fica parado ou começa a mexer o corpo?
Respostas pessoais.
- O que as crianças da imagem estão fazendo? Converse com os colegas.
Estão cantando e dançando.
- Você tem alguma música preferida? Qual?
Respostas pessoais.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Ajudar os alunos a valorizar e fruir diferentes manifestações artísticas e culturais, para que participem de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)
- Valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Práticas de linguagem/conteúdos	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral: troca de ideias em duplas • Produção escrita: criação de estrofe com versos rimados 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da letra e do som C • Reconhecimento de um grafema representando fonemas diferentes – CE/CI, QUE/QUI, Ç • Sistematização das correspondências contextuais regulares e irregulares

Leitura

Gênero: **letra de canção**. Integra o gênero canção, considerado híbrido por ser resultado da mistura das linguagens verbal e musical, ou seja, esse gênero deve ser trabalhado preferencialmente pela leitura do texto e audição da música com melodia e acompanhamento. Sugere-se, por esse motivo, se possível, a audição da música. Quanto à letra, geralmente segue a mesma estrutura de composição do poema (versos, estrofes, rimas, jogos sonoros). Muitas vezes a letra inclui um refrão: verso ou estrofe que se repete, intercalado entre estrofes.

Caso seja impossível ouvir a canção “Feira”, ouvir e cantar com a classe algumas canções bem conhecidas e que costumemente compõem brincadeiras tradicionais, como: “Amigos de Jó”, de Rubinho do Vale. Nesta canção, podem-se trabalhar movimentos que desenvolvem a psicomotricidade e o ritmo. (Disponível em: <www.rubinhodovale.com.br/musicas/amigos-de-jo/>. Acesso em: 13 nov. 2017.)

Essas letras de música, bem como as pautas, podem ser encontradas em sites ou livros. Destacar nelas alguns elementos, como rima, ritmo e sonoridade.

Antes de fazer a leitura da letra de canção para os alunos, é possível estimular a leitura do título, da ilustração e do suporte (há referência ao CD no final do texto), com o objetivo de desenvolver a habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Depois de os alunos acompanharem a leitura, eles poderão observar as rimas e o ritmo dos versos. Ajudá-los a identificar a relação entre as rimas e a melodia e incentivá-los a cantar e reproduzir esses ritmos da letra da canção. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Para iniciar

Cantar uma música alegre pode transformar tudo em festa!
Em outros tempos, a palavra **feira** queria dizer **festa**. Será que uma feira, lugar cheio de gente, legumes, verduras, frutas e vendedores gritando, pode ser uma festa?
Leia e cante a letra de canção a seguir e depois diga o que você acha.

Leitura: letra de canção

Feira

Segunda tem feira na esquina
Se apressa, menina, que vamos pra lá
Na quarta-feira tem feira, senhora
Olha, não demora, que vai acabar.

O que tem lá?

Cenoura, chuchu, abobrinha, alface fresquinha
Repolho, agrião
Tomilho, alho e salsinha
Ervas, cebolinha e manjericão.

O que tem lá?

Morango, ameixa e uva
Laranja madura, abacate e melão
Limão, kiwi, pera dura
Banana-nanica, maçã e mamão.

Então me traga uma melancia,
Dois abacaxis, três maços de almeirão
E não se esqueça do peixe bem fresco
Um quilo de batata e muito salsão.

Rita Rameh. Feira. In: **Por quê?** (Independente.)
São Paulo: Dist. Tratore, 2006. 1 CD. Faixa 6.





Sobre a autora

Rita Rameh, formada em Engenharia, estudou violão clássico. Em parceria com o guitarrista e produtor Luiz Waack, passou a fazer músicas, gravadas no estúdio de Waack com a participação de amigos. Assim nasceu o CD **Por quê?**, que ganhou um prêmio de música em 2008 como melhor CD infantil.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 Depois de ler e cantar a letra da canção, você acha que a feira pode lembrar um dia de festa? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.**
- 2 As letras de canção são escritas em versos e estrofes, como os poemas.

Cada linha da letra de canção é um **verso**.
Cada conjunto de versos forma uma **estrofe**.

Releia a **primeira** estrofe.

Segunda tem feira na esquina
Se apressa, menina, que vamos pra lá
Na quarta-feira tem feira, senhora
Olha, não demora, que vai acabar.

verso 1
verso 2
verso 3
verso 4

ESTROFE

Copie da letra da canção o nome dos dias em que há feira.

Segunda e quarta-feira.

- 3 Quais são os outros dias da semana que precisam da palavra **feira**?

Terça, quinta e sexta.

- 4 Entre algumas estrofes há um **refrão**, a parte da letra da canção que se repete.

Copie o refrão: "O que tem lá?".

Interpretação do texto

Em unidades anteriores o aluno provavelmente já se familiarizou com a organização dos textos versificados: versos, estrofes, rimas, presentes em cantigas e poemas. Além de sistematizar o reconhecimento desses recursos, a letra de canção traz outro elemento adicional: o refrão. Solicitar aos alunos que falem outros refrões de músicas que conhecem.

Atividades 2, 4 e 5

Estas atividades tratam da estrutura do gênero.

Atividade 8

Se houver possibilidade, cantar com os alunos a canção toda, depois de eles terem ouvido a gravação. Desse modo será possível produzir uma lista em que haja relação entre os alimentos listados e a respectiva medida (quantidade, maço, quilo, etc.).

5 Quantos versos tem a estrofe do refrão? Escreva: **1 verso.** _____

6 Copie da letra da canção as palavras que rimam com **agrião**.
Manjeriçao, melao, mamao, almeirao, salsao. _____

7 O que quer dizer o verso "Olha, não demora, que vai acabar."?
Sugestão: Avisa as pessoas que elas devem ir rápido à feira, pois os produtos podem acabar. _____

8 Se você estivesse nessa feira, o que traria de lá? Faça uma lista:

Banco de Imagens/Arquivo da Editora

Lista da feira

Resposta pessoal.

9 Releia a **terceira** estrofe.

Cenoura, chuchu, abobrinha, alface fresquinha
Repolho, agrião
Tomilho, alho e salsinha
Ervas, cebolinha e manjericão.



- a) Pinte na estrofe o nome do alimento de que você **mais** gosta.
Resposta pessoal.
- b) Copie dessa estrofe o nome dos alimentos de que você **não** gosta.

Resposta pessoal.

10 Releia esta estrofe.

Morango, ameixa e uva
Laranja madura, abacate e melão
Limão, kiwi, pera dura
Banana-nanica, maçã e mamão



Pinte nessa estrofe o verso que tem o nome de alguma fruta de que você gosta. *Resposta pessoal.*

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir com a professora.



Aí vem... letra de canção

A professora vai ler uma letra de canção. Será que você a conhece? Ela está na página 278. Preste atenção.

» LETRA DE CANÇÃO 197

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 9

Explicar que tomilho, alho, salsinha, ervas, cebolinha e manjericão são usados como tempero. O objetivo desta atividade é levar os alunos a copiar palavras usadas na estrofe. Ao comparar os alimentos que os alunos indicarem como "não apreciados", ressaltar o aspecto agradável deles (cor, formato, aroma, etc.) e sobretudo as propriedades nutricionais das verduras e dos legumes.

O tema/assunto da letra da canção favorece uma abordagem interdisciplinar do conteúdo com a área de Ciências. Se houver horta na escola, a abordagem interdisciplinar ganha um caráter prático, pois será possível, além de nomear algumas hortaliças, reuni-las em diferentes grupos ao analisar as semelhanças e diferenças entre elas. O mesmo poderá ser feito na questão 10 em relação às frutas.

Atividade 10

O objetivo desta atividade é fixar o conceito de verso como uma das linhas de um poema.

Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto e da pintura desta seção que se relacionam com conteúdos de outras áreas, sobretudo Ciências e Geografia. A diversidade natural do Brasil é riquíssima, e cada região do país apresenta espécies próprias, muitas vezes desconhecidas em outras regiões.

Se houver oportunidade, orientar os alunos a identificar as frutas de sua região e a pesquisar aquelas que não conhecem, de modo a ampliar seus conhecimentos.

A pintura apresentada se relaciona com a disciplina de Arte. O nome da obra é *Feira livre*. Esta tela é uma obra da pintora brasileira Aracy de Andrade, representante da arte *naïf* brasileira. Também chamada de original ou instintiva, a arte *naïf* (o termo vem do francês e significa “ingênuo”) é produzida por artistas autodidatas e difere da arte tradicional por ter criações autorais e únicas. Trata-se de uma pintura em que não há rigidez na construção da perspectiva da imagem, com uso bastante livre das cores e muitos detalhes. O representante mais conceituado dessa arte no Brasil é o pintor Heitor dos Prazeres (1898-1966).

Atividade 2

Estimular os alunos a observar os títulos semelhantes do texto verbal e do texto não verbal e a comparar os produtos que são listados na letra de canção com os que estão representados na pintura. Podem também apontar a ideia de movimento presente na pintura de Aracy de Andrade.

Tecendo saberes

Quantas frutas!

Nas feiras podemos encontrar frutas nativas do Brasil e outras que não são daqui. Descubra algumas lendo as informações a seguir.

[...] Árvores frutíferas nativas que são exploradas comercialmente no Brasil: araticum, cajuí, caju, cajá, acajã, umbu, macaúba, buriti, babaçu, jatobá, goiaba, araçás, pitanga, jabuticaba, cagaita, jenipapo e maracujá.

O nome de algumas frutas não é muito familiar? Veja então algumas bem mais populares para o gosto do brasileiro e que não são nativas: manga, graviola, pinha, tamarindo, romã, abacate, acerola, jaca, uva, jambo e carambola. E tem mais: até a banana é estrangeira! [...]

O que não se discute, no entanto, é o bem que as frutas — nativas ou não — fazem ao nosso corpo, como fontes riquíssimas de vitaminas.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2287/quais-frutas-sao-originais-do-brasil>>. Acesso em: 19 out. 2017.

- 1 Qual dessas frutas é comum na sua região? **Resposta pessoal.** Agora, veja a pintura de Aracy de Andrade chamada **Feira livre**.



► **Feira livre**, de Aracy de Andrade, sem data.

- 2 Sugestão: Casas, carros e bicicleta ao fundo, mistura de cores alegres, os movimentos de corpo das pessoas com suas cestas e sacolas, a interação entre elas, barracas com variedades de frutas, o fundo azul-claro do céu.
- 3 Que semelhança a letra de canção tem com a pintura? Sugestão: O nome “Feira”, a presença de frutas e verduras.

Atividade complementar

Propor a realização de uma pesquisa sobre os benefícios do consumo de frutas. Para isso, disponibilizar material previamente selecionado ou ajudar na busca de conteúdos sobre o assunto. Em seguida, orientar os alunos a elaborar um cartaz para uma campanha na escola incentivando o consumo de frutas. Explicar que precisarão criar um *slogan* para a campanha e selecionar as informações principais (benefícios do consumo de frutas, dados científicos que comprovem os

benefícios, etc.), além de escolher imagens para atrair a atenção do público. Se possível, apresente exemplos de cartazes de campanhas como modelo de estrutura. (Referências: BNCC – EF12LP02, EF02LP21, EF12LP12 e EF12LP16)

É também possível adaptar as informações dos cartazes para produzir uma série de vídeos para as redes sociais da escola sobre esse assunto. Se achar pertinente, promover também um piquenique para que os alunos possam provar

Prática de oralidade

Conversa em jogo

- Alimentação saudável.** Você gosta de frutas, legumes e verduras? De quais? Por quê? Costuma comer esses alimentos? Em sua opinião, é importante ingerir frutas, legumes e verduras? Por quê? **Respostas pessoais.**

Produção de texto

Versos para uma letra de canção

- EM DUPLA.** A letra da canção que vocês leram fala sobre feira e, como um poema, apresenta versos, estrofes e rimas. A seguir, vocês vão escrever uma letra de canção que fala de mar e depois vão apresentá-la aos colegas. Para isso, sigam os passos propostos.

Planejamento e escrita

1. Pensem em palavras que lembrem mar e anotem em uma folha. Depois, escolham palavras que rimem.
2. Continuem a letra de canção abaixo escrevendo uma nova estrofe, com 4 versos, usando as palavras que rimam.

Mar

Hoje é dia de ir pro mar
Se apressa, menino, que vamos pra lá.
O que tem lá?

Resposta pessoal.

1. Sugestões: Praia, peixe, onda, arraia, baleia, conchinha, coral, sal, vento, alimento, barco, jangada, pescada, rede, tempestade, navegar, nadar, brincar, surfar. **Pode ser imaginário, como sereia. Sugestões de palavras rimadas:** Praia/arraia; jangada/pescada; conchinha/ondinha.

verso 1

verso 2

verso 3

verso 4

estrofe

Revisão e apresentação

Preparem a apresentação da letra de canção. Combinem em que ritmo vocês vão cantar. Ensaïem e aguardem o dia da apresentação.

» LETRA DE CANÇÃO

199

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

frutas pouco conhecidas ou às quais não costumam ter acesso. Nesse caso, as informações sobre data e local do evento devem estar presentes no cartaz e/ou nos vídeos. (Referências: BNCC – EF12LP13 e EF02LP18)

Prática de oralidade

Aproveitar a oportunidade para estimular uma reflexão e troca de opiniões sobre o consumo de legumes, hortaliças e frutas durante as refeições diárias das famílias. Destacar as vantagens de consumir esses alimentos na época em que há mais oferta, e ainda as vantagens de aproveitar talos, folhas, etc. Comentar com os alunos que alguns desses alimentos podem ser cultivados em quintais ou varandas.

Lembrar sempre os combinados que organizam as conversações espontâneas em que cada um deve respeitar os turnos de fala. (Referência: BNCC – EF15LP11)

Produção de texto

Planejamento e escrita

Atividade 2

Nesta atividade é importante planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando:

- os interlocutores (quem escreve/para quem escreve): as duplas vão apresentar a canção para a turma da classe;
- a finalidade ou o propósito (escrever para quê): para apresentar para a turma;
- a circulação (onde o texto vai circular): na sala de aula, talvez entre amigos e familiares;
- o suporte (qual é o portador do texto): o próprio livro;
- a organização e a estrutura: versos, estrofes, refrão, rimas;
- a linguagem, o tema/assunto do texto: palavras referentes ao mar. (Referência: BNCC – EF15LP05)

Revisão e apresentação

Antes da apresentação, os alunos deverão revisar o texto que escreveram. A etapa da revisão será possível neste momento porque, em unidades anteriores, já vem sendo exercitada a habilidade de utilizar corretamente grafia de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases, segmentação entre as palavras e os pontos final, de interrogação e de exclamação. (Referência: BNCC – EF02LP01)

Língua: usos e reflexão

Não será feito o mapa conceitual deste conteúdo na seção **Hora de organizar o que estudamos** por se tratar apenas de uma iniciação ao uso de vírgula em uma das circunstâncias (enumeração). A sistematização do conteúdo será feita em outro momento.

Uso da vírgula

Atividade 2, item b

Ler a estrofe, enfatizando como a vírgula ajuda a organizar a leitura numa enumeração como essa.

É importante fazer o registro na lousa para que os alunos o copiem no caderno.

Língua: usos e reflexão

Uso da vírgula

Você viu quantas coisas podem ser trazidas da feira?

1 Releia um trecho da letra da canção.

Cenoura, chuchu, abobrinha, alface fresquinha
Repolho, agrião
Tomilho, alho e salsinha
Ervas, cebolinha e manjericão.

Circule o sinal de pontuação empregado no final da estrofe.

2 Há outro sinal de pontuação empregado entre as palavras.

a) Sublinhe esse sinal. Qual é o nome desse sinal empregado entre as palavras?

Vírgula.

b) Conversem: Qual será a razão do uso desse sinal entre as palavras dessa estrofe? Registrem juntos uma resposta.

Sugestão: A vírgula foi empregada para organizar as palavras de uma lista e ajudar o leitor a ler de forma mais pausada e organizada.

3 Releiam juntos a estrofe e respondam: Quando a vírgula não é usada na estrofe?

Quando é usado o E.

4 Copie outro verso da letra da canção que tenha uma enumeração separada por vírgulas.

Sugestão: "Limão, kiwi, pera dura".

Palavras em jogo

Letra C

1 Palavras na caixa. Escreva, na caixa, alguns nomes da lista.

Dica: Só valem brinquedos que têm **C** no nome.

CUECA
PATINS
BARCO
JOGO
CORDA
PETECA
BOLA
CARRINHO
BONECA



2 É hora de traçar a letra **C** na seção **Traçados de letras** da página 256.

3 Leia a parlenda e divirta-se.

Semana da menina gulosa

Na segunda, como pão.
Na terça, leite eu bebo.
Na quarta, papo gemada.
Na quinta, devoro coalhada.
Na sexta, como pescada.
No sábado, bau, bau, bacalhau.
No domingo, nem faísca de queijo eu deixo.
Diga-me agora, senhora: Sou ou não gulosa?

Lúcia Pimentel Góes. **Quem faz os dias da semana?**
São Paulo: Larousse Júnior, 2005.



Agora, copie da parlenda palavras que apresentam a letra **C** com o mesmo som que em **comida**.

Como, coalhada, pescada, bacalhau, faísca.

Palavras em jogo

O conteúdo desta seção tem por objetivo que os alunos leiam e escrevam palavras em que aparecem correspondências regulares contextuais (os diferentes sons que a letra **C** representa). (Referência: BNCC – EF02LP03)

A correspondência regular contextual é o uso de uma letra ou outra para representar determinado som. O uso é definido em relação à posição em que a letra se encontra dentro da palavra: no começo, no meio, no final da palavra, entre vogais, etc.

Letra **C**:

- Antes das vogais **A/O/U** tem um som como em **cavalo**;
- Antes das vogais **E/I** tem outro som, como em **cinema**;

Letra **Q**:

- Letra **Q** seguida de **U** e das vogais **E/I** produz som como em **quiabo**.

**Mesmo som, outras letras:
QUE e QUI**

Atividade 2

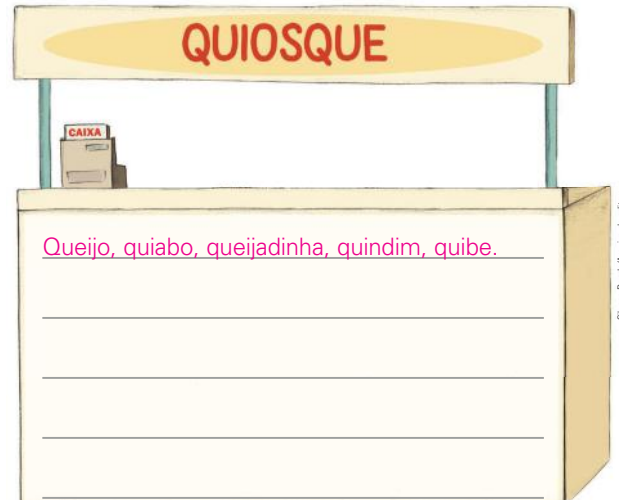
É importante conversar com os alunos e reiterar que se usa **QUE** e **QUI** para registrar a escrita do som /k/.

Mesmo som, outras letras: QUE e QUI

1 Palavras no quiosque. Escreva no quiosque alguns dos nomes que aparecem no quadro.

Dica: Só valem nomes de comidas que comecem com **QUE** e **QUI**.

PERIQUITO
QUEIJO
QUIABO
FAQUINHA
QUEIJADINHA
QUINDIM
CANJICA
QUIBE



2 Agora observe a sequência das sílabas:

CA QUE QUI CO CU

Complete corretamente as palavras com essas sílabas.

a) _____ CA _____ ju

e) _____ CA, CO, CU _____ co

b) _____ CA, QUI _____ be

f) _____ QUE, CO _____ bre

c) _____ CA, CU _____ bo

g) _____ CA _____ ramujo

d) _____ QUE _____ rido

h) _____ CA, QUI, CO _____ lo

Mesma letra, outro som: CE e CI

Atividade oral e escrita

1 Nas palavras abaixo, pinte a letra que aparece logo depois da letra C.

As imagens não estão representadas em proporção.



MORCEGO



CISNE



CEBOLA

2 Fale as palavras em voz alta e observe os diferentes sons que a letra C pode ter.

As imagens não estão representadas em proporção.



CAQUI



CENOURA



CIDRA



COCO



CUPUAÇU

- Pinte a primeira sílaba de cada palavra.
- Copie nos quadros as sílabas que você pintou.

CA

CE

CI

CO

CU

Mesma letra, outro som: CE e CI

Dar ênfase ao fato de a letra C representar dois sons: o som /k/ e o som /s/. Verificar se os alunos perceberam que o C representa o som /s/ quando é seguido das vogais E e I e representa o som /k/ quando é seguido de A, O e U. Pedir exemplos aos alunos: nome dos colegas de classe (Cecília, Cícero, Carlos, etc.) e palavras em geral (cinto, cinema, cenário, centenário, camisa, camiseta, corda, curva, etc.).

Organizar uma lista de palavras com CA, CO, CU e outra com CE e CI e fazer o registro. Ler a lista com os alunos, destacando as sílabas em questão. Nesta etapa a finalidade é apenas levar os alunos a perceber a mesma escrita para outro som. A sistematização das regras ortográficas ocorrerá em anos posteriores.

Atividade 4

O som /s/, representado pela letra **C**, quando seguida das vogais **E** e **I**, pode oferecer dificuldade aos alunos ao ser comparado ao som /k/ que a mesma letra **C** representa quando seguida das vogais **A**, **O**, **U**.

Orientar os alunos na resposta, montando um registro coletivo na lousa, para que depois eles copiem a conclusão no livro.

A preocupação de explicitar as possíveis regras de ortografia atende ao princípio de que o registro que os alunos fazem de suas descobertas sobre quando usar ou não determinadas letras “materializa” suas conclusões, o que facilita a memorização.

Atividade 5

Segundo Artur Gomes de Moraes (2000, p. 35-36), “a exposição à escrita impressa (livros, jornais, revistas) e a ‘lista de palavras’ (que são definidas com os alunos como tarefa de aprendizagem) serão um recurso importante para que eles [os alunos] memorizem, progressivamente, as principais dificuldades irregulares de nossa ortografia”.

Os sons das letras vogais **E** e **O** no final de palavras

Atividade 1

O objetivo é que os alunos observem e comparem as diferenças sonoras que as letras vogais **E** e **O** podem ter com base na tonicidade da sílaba em que se encontram.

3 Agora observe o som da letra **C** nesta palavra.

MELANCIA



Alfonsina F. Pinheiro
Acervo do IBRA

Circule na estrofe abaixo as palavras que têm a letra **C** com o mesmo som do **C** em **melancia**.

Cenoura, chuchu, abobrinha, alface fresquinha
Repolho, agrião
Tomilho, alho e salsinha
Ervas, cebolinha e manjeriço.

4 Juntos, registrem o que aprenderam sobre a letra **C**.

Sugestão: A letra **C** antes de **E** e **I** tem o som diferente do que tem em

CA, CO, CU.

5 **EM DUPLA.** Pesquisem 5 palavras com **CE** ou **CI** em jornais e revistas. Depois, copiem essas palavras a seguir.

Respostas pessoais.

Os sons das letras vogais **E** e **O** no final de palavras

Atividade oral

1 Leia em voz alta as palavras do quadro.

PEIXE

ABACATE

TOMATE

CHOCOLATE

Como você pronunciou a letra **E** no final dessas palavras?

As respostas podem variar.

204

UNIDADE 10

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

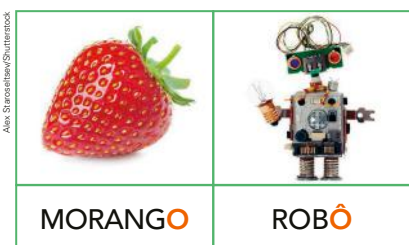
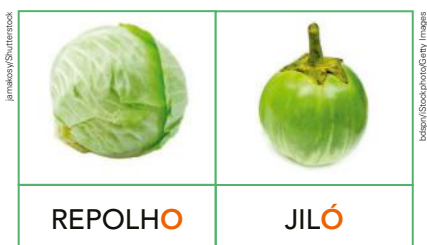
- 2 Leia em voz alta o nome dos alimentos, observando o som no final de cada par de palavras. **As imagens não estão representadas em proporção.**



Nas palavras **doce**, **sorvete** e **alface**, o som da letra **E** pode variar; nas palavras **café** e **acarajé**, a letra **E** tem som /é/; na palavra **pavê**, a letra **E** tem som /ê/.

Fale o que você observou a respeito desses sons.

- 3 Leia em voz alta estes outros pares de palavras, agora observando o som indicado pela letra **O** no final delas. **As imagens não estão representadas em proporção.**



Nas palavras **repolho**, **morango** e **ovo**, o som da letra **O** pode variar; nas palavras **jiló** e **mocotó**, a letra **O** tem som /ó/; na palavra **robô**, a letra **O** tem som /ô/.



Qual é o som indicado pela letra **O** no final dessas palavras?

Atividade 2

Cada aluno deve observar a própria pronúncia, pois, em algumas regiões, a vogal **E** é pronunciada como /e/ e em outras como /i/. O importante é que os alunos percebam que nem sempre a letra corresponde ao som da fala. Dependendo da região geográfica em que os alunos se encontram, as palavras terminadas pela letra **E** podem representar o som /ê/, /é/ ou /i/. É importante considerar a variedade nessa pronúncia, o que pode ser observado e comparado por meio de exemplos. A pronúncia de "doce de leite", em lugares do Sul do Brasil, por exemplo, onde o som /ê/ é bem marcado, pode ser um bom caso a ser apresentado e discutido com os alunos.

Atividade 3

Dependendo da região geográfica em que os alunos se encontram, a letra vogal **O** do final dessas palavras pode ter o som /ô/, /ó/ ou /u/.

Chamar a atenção dos alunos para o fato de a sílaba final em que as letras vogais **E** e **O** são pronunciadas com os sons /é/, /ê/, /ó/ ou /ô/ ser a sílaba pronunciada de modo mais forte. Embora a classificação das palavras quanto à tonicidade ainda não tenha sido estudada, é possível levá-los a perceber a ênfase sonora dada a essa última sílaba, que, na escrita, recebe o acento gráfico.

Letra Ç

Sugestão de atividade

Pedir aos alunos que releiam os versos da letra de canção “Feira” e descubram o nome da fruta que tem a letra Ç. Resposta: maçã.

Letra Ç

1 Leia.



LiquidLibrary/Jupiter Images/Getty Images

MARÇO 2019						
DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

MARCO

MARÇO

O que você observou na troca de C por Ç?

Aparece a cedilha no C e ocorre mudança no som e no sentido da palavra.



2 Coloquem o sinal cedilha na letra C para mudar o som e a palavra. Depois, leiam juntos, em voz alta, as palavras formadas.

COCO → coço

FACA → faça

CACA → caça

PECA → peça

LOUCA → louça

FRANCA → França

FORCA → força

TACA → taça



Siviana Branco/Arquivo da Editora

206

UNIDADE 10

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Memória em jogo

3 Pinte as letras que aparecem depois da Ç. As imagens não estão representadas em proporção.



PALHAÇO



PESCOÇO



MOÇA



CUPUAÇU

4 Complete com C ou Ç.

CAL_Ç_A	COLE_Ç_ÃO	POU_C_O	DOEN_Ç_A
CA_Ç_ULA	CAN_Ç_ÃO	CANE_C_A	BALAN_Ç_A
BONE_C_A	BAGUN_Ç_A	TOR_C_IDA	CORA_Ç_ÃO

5 Complete.

Depois da Ç vêm as vogais A , O ou U .

Atenção! Nenhuma palavra começa com Ç.

Memória em jogo

Leia para memorizar e escreva o que lembrar.

Você quer brincar de pique?
É de pique, picolé.
Quantos piques você quer?

André Carvalho e David de Carvalho.
Como brincar à moda antiga.
Belo Horizonte: LÊ, 1999. p. 12.



Na página 249, há uma atividade com esse texto para você. Confira.

» LETRA DE CANÇÃO 207

Atividade complementar

Cada aluno escolhe um alimento que se compra na feira (fruta, legume, verdura) e escreve o nome desse alimento em um papel. Listar os nomes escolhidos na lousa. Cuidar para que não se repita o mesmo alimento para 2 alunos.

Começar a brincadeira dizendo: “— Fui à feira comprar [nome de algum alimento da lista]”.

O aluno que escolheu o alimento falado deverá responder rapidamente, indicando outro alimento da lista: “— [nome do alimento que você escolheu] não tinha, mas tinha [nome de outro alimento da lista]”.

Observar o exemplo: Fui à feira comprar tomate! / Tomate não tinha, mas tinha melão! / Melão não tinha, mas tinha alface!

Quem demorar para responder sai da brincadeira. Quem ficar até o final será o vencedor.

Assim também aprendo

Orientar os alunos para que observem nos quadrinhos as ilustrações do relógio, marcando a passagem do tempo.

Se achar conveniente, chamar a atenção para as expressões usadas por Magali para demonstrar sua alegria ao comer: Oba!, Joia!, Legal!, Nham! Slep!.

Assim também aprendo

- Segunda, terça, quarta: dia de ir à feira!
- Café, almoço, jantar: hora de comer!
- Quem não gosta? Magali gosta MUITO!



Mauricio de Sousa. **Almanaque**: historinhas de uma página. Barueri: Panini Comics, n. 9, fev. 2014. p. 20.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

- ▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

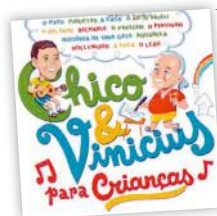
Unidade 10		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação da letra de canção		
	• Organização da letra de canção: versos, estrofes, rimas		
	• Produção de letra de canção (em dupla)		
Estudo sobre a língua	• Uso da vírgula na enumeração		
	• Letra C		
	• Mesmo som, outras letras: QUE, QUI		
	• Mesma letra, outro som: CE, CI		
	• Os sons das letras vogais E e O no final de palavras		
	• Letra Ç		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

CDs

Chico e Vinicius para crianças, de Chico Buarque e Vinicius de Moraes, produzido pela gravadora Universal.

Este CD reúne, para a garotada, lindas canções de Chico Buarque e Vinicius de Moraes, dois dos compositores mais importantes da música brasileira. Diversos intérpretes gravaram as músicas: Toquinho, Fagner, Boca Livre, Lucinha Lins, Nara Leão e Walter Franco são alguns deles.



Trem maluco e outras cantigas de roda, de Hélio Ziskind, produzido pela gravadora MCD.

Este CD apresenta diversas cantigas de roda tradicionais, mas também algumas criações de Hélio Ziskind, bastante conhecido sobretudo por seu trabalho com música para crianças. Ele compôs e interpretou canções de programas infantis da TV Cultura, como *Cocoricó* e *Castelo Rá-Tim-Bum*, entre outros.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 11

Objetivos

- Ouvir e participar de atividades orais, fazendo antecipações de sentido e intervenções pertinentes ao contexto.
- Reconhecer características e a função sociocomunicativa do gênero carta pessoal, principalmente a de efetivar uma comunicação a distância, por escrito.
- Comparar oralmente a carta com outras formas de comunicação a distância.
- Localizar elementos da carta, reconhecendo sua finalidade: local, data, destinatário, saudação, mensagem principal, despedida, assinatura.
- Comparar as cartas com as mensagens eletrônicas: e-mails, mensagens instantâneas por celular, etc.
- Inferir relações simples de sentido.
- Posicionar-se diante da leitura do texto, apreciando-o.
- Identificar o assunto principal da carta.
- Produzir uma carta pessoal.
- Desenvolver a consciência grafofonêmica dos usos:
 - de **S** e de **SS**;
 - de **S** com som de **Z**.
- Empregar a letra maiúscula em nomes próprios, início de frases e como recurso expressivo de ênfase no texto.

Unidade 11

Carta pessoal

Nesta unidade você vai...

- participar de atividades orais;
- ler e interpretar uma carta pessoal;
- estudar as partes de uma carta pessoal;
- produzir uma carta pessoal;
- estudar mais sobre usos da letra maiúscula;
- lembrar a letra **S** e o som que ela representa;
- estudar a letra **S** com som de **Z**;
- estudar os usos de **S** e **SS**.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

210

Principais habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF12LP04

BNCC EF15LP02

BNCC EF02LP01

BNCC EF15LP03

BNCC EF02LP04

BNCC EF15LP04

BNCC EF02LP07

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP13

BNCC EF15LP13

BNCC EF02LP16

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade

- Conversas espontâneas e dirigidas (direcionamento de atitudes e de temas específicos)
- Acompanhamento da leitura compartilhada dos textos da unidade
- Participação em combinados

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Gênero: carta pessoal, "Viviana, rainha do pijama"
- Localização de informações explícitas no texto: dados da mensagem da carta e elementos que a compõem
- Inferências: significados de palavras e expressões do texto
- Extrapolação: apreciação do texto lido (forma e fatos)
- Fluência: leitura oral expressiva com apoio



Respostas pessoais.

- Por meio de cartas podemos receber e mandar notícias. Você já recebeu cartas? De quem?
- O que você acha que poderia estar escrito nas cartas da cena? Por quê?
- Você costuma enviar cartas? Para quem?

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Utilizar diferentes linguagens – verbal e corporal – para se expressar e partilhar informações e experiências. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Exercitar a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 9)
- Empregar, em interações sociais, variedade e estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 5)

Práticas de linguagem/conteúdos		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografiação)
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar o texto lido, relacionando-o com experiências pessoais • Reconhecer recursos estilísticos de expressividade empregados no texto (imagens, letra maiúscula, texto em versos inserido no texto em prosa) 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de carta pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar adequadamente a letra maiúscula em início de frases, nomes próprios e como recurso expressivo de ênfase no texto • Consciência grafonêmica: letra S <ul style="list-style-type: none"> – uso de S e SS; – uso de S com som de Z.

Para iniciar

Como atividade de antecipação de leitura, sugere-se uma conversa sobre que meios de comunicação os alunos conhecem e quais são os mais utilizados. Perguntar-lhes se já enviaram ou receberam cartas, se conhecem alguém que tem o hábito de enviar cartas, para depois apresentar o texto. Pedir-lhes que observem o formato do texto: a primeira linha (saudação), o corpo do texto (assunto) e a assinatura.

Reitera-se que deve ser favorecido o momento de contato silencioso e individual com o texto. Estimular o início da leitura pela observação das imagens, para que se torne mais fácil a formulação de hipóteses e as antecipações em relação ao texto. Questionar: Por que algumas palavras estão escritas em tamanho maior?

Este momento favorece o desenvolvimento da habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e sobre saliências textuais, recursos gráficos e imagens, confirmando antecipações e inferências. (Referência: BNCC – EF15LP02)

Leitura

Gênero: **carta**. Trata-se de um gênero textual que pertence ao campo das comunicações por correspondência. É um meio de nos comunicarmos com alguém por escrito. Uma carta pode relatar fatos ou simplesmente servir para fazer contato com alguma pessoa. No caso desta unidade, a carta tem por assunto fazer um convite, mas a estrutura e o formato são de carta. É oportuno lembrar aos alunos a diferença em relação ao bilhete, que, além de mais breve, não necessita de correio. Ressaltar que os avanços eletrônicos permitem outras formas de nos correspondermos por escrito: e-mail, "torpedos" (mensagens de texto via telefone celular), chats e redes sociais, telegramas. Na carta, há elementos estruturados que devem ser observados: destinatário, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura.

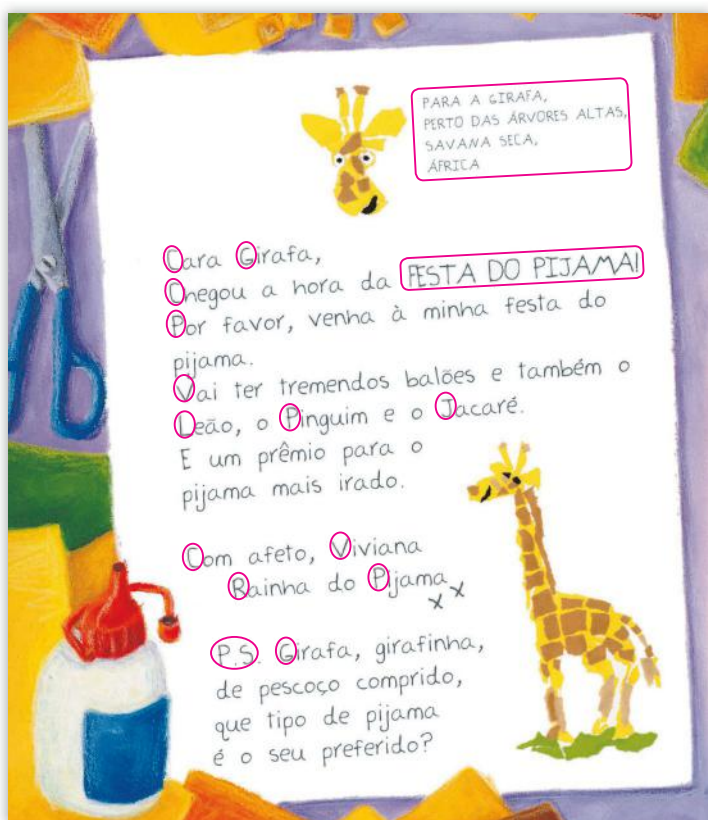
Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gê-

Para iniciar

Você já participou de uma festa em que teve de usar fantasia?
Viviana, personagem de uma história, escreveu cartas para vários bichos, convidando-os para uma festa do pijama. Como será uma festa assim?
Observe a carta que Viviana enviou para a Girafa: os detalhes, o formato e as imagens. Depois, leia silenciosamente essa carta para descobrir como será a festa. Peça ajuda quando tiver dificuldade.
Aguarde para vocês lerem juntos e comentarem o que observaram.

Leitura: carta pessoal

Viviana, Rainha do Pijama



Steve Webb. **Viviana, Rainha do Pijama**. São Paulo: Salamandra, 2009. p. 16.

nero textual e que os diferentes textos que eles leem no dia a dia são de diferentes gêneros de texto. Nesta unidade vamos estudar o gênero carta, cuja compreensão ajuda a preparar os alunos para a habilidade de planejar e produzir cartas em meio impresso e/ou digital considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (Referência: BNCC – EF02LP13)

Depois do momento individual e da conversa sobre o texto, sugere-se a realização de

uma leitura compartilhada com estratégias de antecipação. Por exemplo, fazer paradas, estimulando o comentário dos alunos, para ver quem gostaria de ler alguma passagem específica e para que possam expressar suas descobertas. Uma leitura integral, expressiva, também é oportuna para que os alunos que ainda sintam dificuldade consigam se apropriar melhor do texto. É importante frisar que o professor é um dos modelos de leitura que os alunos dessa fase têm à disposição.



Sobre o autor

O inglês **Steve Webb** estudou projeto gráfico e ilustração e trabalha para várias agências de publicidade. Atualmente é desenhista. Ele escreveu e ilustrou o livro **Viviana, Rainha do Pijama**.



Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

- 1 Converse com seus colegas para responder: Como será a festa citada na carta?
Sugestão: Será uma festa com balões, vários bichos e haverá um prêmio para o pijama que se destacar e for escolhido pelos animais.
- 2 O texto que você leu é uma carta pessoal. Juntos, observem as partes desta carta.

PARA A GIRAFA,
PERTO DAS ÁRVORES ALTAS,
SAVANA SECA,
ÁFRICA

Cara Girafa,

Chegou a hora da FESTA DO PIJAMA!
Por favor, venha à minha festa do pijama.
Vai ter tremendos balões e também o Leão, o Pinguim e o Jacaré.
E um prêmio para o pijama mais irado.

Com afeto, Viviana
Rainha do Pijama x x

P.S. Girafa, girafinha,
de pescoço comprido,
que tipo de pijama
é o seu preferido?

Destinatário e endereço

Saudação e para quem se escreve, o destinatário

O que se escreve, o assunto

Despedida e assinatura do remetente

Lembrete

Interpretação do texto

Atividade 1

Esta é uma questão que responde à pergunta feita no início. Nela os alunos poderão demonstrar parte do que entenderam do texto. Supõe localização de dados, mas também será necessária a organização da resposta escrita. Por esse motivo, sugere-se que a resposta e o registro sejam feitos coletivamente.

Atividade 2

Esta questão é de localização de informações explícitas no texto, etapa importante para o processo de leitura e compreensão. A finalidade é levar o aluno a reconhecer as características do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Atividade 2, item c

Esta questão contribui para o aluno refletir sobre a situação comunicativa e o suporte utilizado: uma mensagem escrita em papel, comunicação a distância para fazer um convite.

Para esta resposta, os alunos devem observar o endereço para onde a carta será enviada: “Perto das árvores altas. Savana seca, África”; savana: vegetação tropical seca caracterizada por grama, arbustos rasteiros e árvores esparsas. Provavelmente a carta foi o único meio que Viviana encontrou para se comunicar com a Girafa em um lugar tão longe.

Atividade 2, item d

Provavelmente os alunos falarão que é uma brincadeira que Viviana faz com a Girafa, chamando-a de girafinha. Aceitar as hipóteses levantadas, desde que haja como justificá-las. Em seguida, explique que se trata de um lembrete, porque **P.S.** é a abreviatura de *post-scriptum*, forma latina que significa “depois de escrito”. Trata-se de um texto que se escreve **depois de se assinar uma carta**. Ou seja, se o remetente se esqueceu de escrever algo após finalizar uma carta, usa P.S. para inserir o que foi esquecido ou alguma nota ou comentário qualquer. Permitir que os alunos levantem hipóteses antes de explicar o significado dessa abreviatura.

Atividade 4

Esta é uma questão de inferência de sentido, em que o significado é construído pela leitura. Se achar oportuno, deixar que os alunos conversem sobre os possíveis sentidos, questionando-os se já ouviram a palavra “irado” em alguma situação e pedindo a eles que expliquem em que contexto isso ocorreu. Abra espaço para que eles compartilhem as palavras escolhidas e registradas.

Devem ser acatadas diferentes possibilidades, levando em consideração que a expressão “irado” é uma gíria empregada pelos jovens. Portanto, significados trazidos sob a forma de gíria também devem ser considerados, sem deixar de estimular os alunos para que cheguem a outros significados menos informais, ampliando o léxico.

a) Copie da carta:

- a palavra carinhosa que Viviana usa para **saudar** a Girafa;

Cara.

- a expressão carinhosa que Viviana usa para se **despedir**.

Com afeto.

b) Qual é o **assunto** da carta?

Um convite feito à Girafa para uma festa do pijama.

c) Leiam o endereço para onde deve ser enviada a carta e respondam: Qual foi a provável razão de Viviana ter utilizado uma carta e não outro meio para se comunicar com os animais?

Sugestão: A Girafa mora longe, em uma savana na África.

d) Leiam juntos o texto que está no quadro vermelho.

Conversem: Por que será que essa parte ficou depois da despedida?

Sugestão: Provavelmente porque Viviana só se lembrou de escrever depois que a carta estava pronta ou porque ela quis escrever alguns versos para a amiga Girafa.

3 Na carta, Viviana cita outros animais que já foram convidados. Quem são eles?

Leão, Pinguim e Jacaré.



4 Leiam.

E um prêmio para o pijama mais **irado**.

O que pode significar um **pijama irado**? Conversem e escolham uma palavra que possa substituir **irado**.

Registre a seguir. **Possibilidades: Criativo, interessante, bonito, “louco”, diferente, etc.**

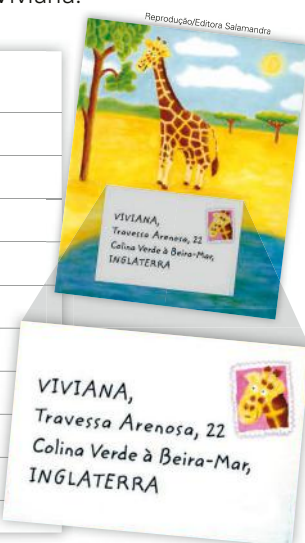
E um prêmio para o pijama mais _____.



Reprodução Editora Salamandra

5 Leiam a carta que a Girafa escreveu como resposta a Viviana.

Cara Viviana,
Neste planeta azul e verde, que Deus nos deu, não existe ninguém mais alta que eu: meu pescoço comprido já tem sua fama. Com a cabeça no céu e meus pés na grama, meu pijama tem nuvens de cima até embaixo.
Pijama mais bonito por aqui não há.
O prêmio já é meu, a vitória é pra já.
Com afeto, Girafa



Steve Webb. **Viviana, Rainha do Pijama**. São Paulo: Salamandra, 2009. p. 17.

Por que você acha que a Girafa afirma que seu pijama tem nuvens “de cima até embaixo”? O que ela quis dizer com isso? **Sugestão: O pelo da Girafa tem manchas escuras que parecem nuvens de vários tamanhos.**

6 Confira se a carta da Girafa tem todas as partes necessárias.

- a) **Para quem** a Girafa escreveu? Para Viviana.
- b) Qual foi o **assunto** da carta? O pijama da Girafa.
- c) Como a Girafa se **despede**? “Com afeto, Girafa”.
- d) A Girafa escreveu sua carta com um tipo de letra diferente daquele usado por Viviana. Geralmente as cartas à mão são escritas com esse tipo de letra que a Girafa usou, a **letra cursiva**.

Copie no caderno com letra cursiva estes trechos da carta de Viviana.

Cara Girafa,
[...]
Por favor, venha à minha festa do pijama.

- e) Observe a ilustração ao lado da carta da Girafa, na atividade 5, leia o endereço e escreva no caderno: Onde mora Viviana?
Na Travessa Arenosa, 22, Colina Verde à Beira-Mar, Inglaterra.

» CARTA PESSOAL 215

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 5

Podem ser aceitas outras possibilidades, mas os alunos devem observar a imagem ao lado da carta e perceber que as manchas no corpo da girafa se assemelham a nuvens. Promover a escuta atenta das opiniões. Registrar por escrito na lousa a ideia preferida pela turma.

Esta é uma questão de inferência de sentidos, mas que deve levar em consideração a ilustração que acompanha o texto. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Atividade 6

As questões desta atividade contribuem para o aluno identificar a função sociocomunicativa da carta, além de reconhecer a finalidade com que foi produzida, onde circula, quem a produziu, a quem se destina, quem a produziu, a quem se destina. (Referência: BNCC – EF15LP01)

Chamar a atenção dos alunos para o uso de maiúsculas no texto da carta.

Por meio desta questão, os alunos devem sistematizar os elementos característicos do gênero que está sendo estudado.

Atividade 6, item d

A intenção desta atividade é levar o aluno a escrever palavras e frases na forma cursiva. (Referência: BNCC – EF02LP07)

Acompanhar a escrita dos alunos, orientando-os nas possíveis dúvidas em relação ao traçado das letras cursivas. Propor a eles o traçado das letras com as quais demonstrarem mais dificuldade, recorrendo aos traçados no final deste livro.

Tecendo saberes

O objetivo desta atividade não é trabalhar aspectos cartográficos, mas mostrar aos alunos uma forma de representar visualmente espaços, distâncias e direções, habilidades que devem estar sendo trabalhadas nas aulas de Geografia. Além disso, a intenção é fazê-los ver que a carta é um meio de comunicação escrito que pode chegar a lugares muito distantes e remotos, onde não chegam outras formas de comunicação – a digital, por exemplo.

A observação do mapa e a elaboração das respostas às questões têm como objeto de conhecimento a localização, a orientação e a representação espacial, e requerem a mediação do professor para essa faixa etária.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir com a professora.



Tecendo saberes

Às vezes, as cartas percorrem longos caminhos até chegarem ao destino. Veja no modelo de mapa-múndi onde nós estamos: no **Brasil**.

Se você fosse traçar uma linha do Brasil até o lugar onde Viviana mora, a **Inglaterra**, que direção essa linha seguiria? **Sugestão de resposta no mapa.**

Para chegar lá, uma cartinha passaria principalmente sobre terra ou sobre mar? **Sobre mar.**

E a carta de Viviana para a Girafa, iria pelo mar ou por terra? **Por mar e terra.**

Mapa-múndi



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro, 2009. (Adaptado.)

Prática de oralidade

Conversa em jogo

Comunicação entre pessoas

Atualmente, há muitas formas de as pessoas se comunicarem. Os meios eletrônicos, como o celular e o computador, têm tornado mais rápida a troca de mensagens entre as pessoas.

Juntos, vejam algumas das formas que Viviana poderia usar para se comunicar com seus amigos.

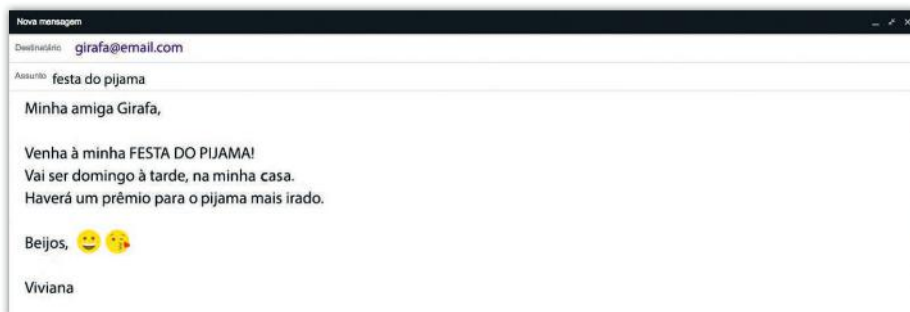
- Mensagens instantâneas pelo celular:



Veronica Evers/Infogram/Alamy/ShareStock/ Fotomontagem, Romuald, Green

As imagens não estão representadas em proporção.

- E-mail:



Reprodução/Arquivo de editor

- 1 Qual dessas formas de comunicação você conhece? Conhece outras? Quais?
Respostas pessoais.
- 2 Qual forma de comunicação você usaria para falar com seus amigos?
Respostas pessoais.
- 3 Que diferenças você pode observar entre essas formas e as cartas que leu nesta unidade?
Possibilidades: Não há endereço do destinatário nem do remetente; as frases são mais curtas do que nas cartas; são usados emojis (ou "carinhas", desenhos, etc.).

» CARTA PESSOAL

217

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Se for possível, estimular os alunos que possuem celular a trocar mensagens rápidas na sala e mostrar para os demais colegas como é feito.

Se houver laboratório de informática na escola, o exercício pode se estender para uma troca de e-mails entre os alunos, da seguinte forma: sorteiam-se duplas, que serão orientadas a criar um endereço de e-mail para a troca de mensagens.

Sugerir temas para os e-mails: convites, comunicar falta, dúvidas sobre tarefas, avisos, etc.

Prática de oralidade

Esta seção visa valorizar a linguagem informal nas comunicações escritas interpessoais como variedade de linguística e forma de expressão legítima, cujas especificidades são:

- maior proximidade com as características da língua falada, com marcas de fala como abreviações, recursos de coesão da oralidade ("aí", "daí", etc.);
- uso de expressões populares, especialmente as regionais, e de gírias, sobretudo as próprias da faixa etária dos alunos;
- uso de modalidades de linguagem não verbal (por exemplo, *emoticons* e *emojis*) como forma de expressão.

A intenção é levar os alunos a perceber que a variedade e o estilo de linguagem devem se adequar à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 5)

Destacar diferenças entre a carta, o bilhete e, se possível, outras formas de comunicação em meios eletrônicos: mensagens de texto digitalizadas (e-mail, SMS, conversa por redes sociais, etc.).

Comparar um bilhete com a carta. Embora a intenção de comunicação aproxime os dois gêneros, há diferenças relevantes.

- Tamanho: o bilhete é breve, para uma comunicação rápida, e às vezes contém apenas avisos, lembretes; a carta em geral é mais longa e costuma conter relatos pessoais.
 - Envio: o bilhete é normalmente deixado no ambiente em que a pessoa a quem ele se destina vai estar; a carta quase sempre é remetida pelo correio.
 - Na carta, geralmente, há um detalhamento maior do que é comunicado; como pode ser um meio de comunicação entre pessoas distantes, o tema/assunto tem natureza diferente do tema de um bilhete, que tem um caráter imediato ou expressa uma solicitação que supõe rapidez de resposta.
- Destacar que há cartas empregadas com fins comerciais entre empresas, por exemplo. Nesses casos, não são chamadas cartas pessoais, mas cartas comerciais.

Produção de texto

Há elementos pertencentes à produção de cartas que não foram sistematizados nesta atividade, como endereçamento na frente do envelope (nome, endereço completo, cidade, CEP); informações sobre o remetente no verso do envelope; localização do remetente no início da carta (cidade de onde se escreve e data).

Se considerar conveniente, fazer com os alunos um levantamento de formas afetivas de saudação ou despedida em cartas entre amigos e familiares. Conversar sobre os efeitos de uso dessas formas. Esses elementos serão mais trabalhados em outros momentos.

Orientar os alunos a: fazer um rascunho em folha avulsa; mostrar essa primeira produção para um colega ou para você; verificar se é preciso corrigir alguma coisa; passar a carta a limpo no livro; desenhar o pijama imaginado em folha avulsa; ler a cartinha para os colegas e ouvir as cartinhas que eles produziram. Após a escrita, observar se há alguém com a necessidade real de incluir um P.S. Se houver, aproveitar para mostrar essa necessidade para a classe toda e como fazê-lo. Senão, comentar com eles que, caso fosse necessário, poderia ser feito um.

Se houver oportunidade e condições, poderá ser empregado o meio digital para esta atividade.

Produção de texto

Carta pessoal

Planejamento

Imagine que Viviana enviou uma carta convidando você para a festa do pijama.

Como seria sua carta de resposta? Como seria seu pijama?

Escreva uma carta para Viviana, Rainha do Pijama, em uma folha avulsa.

Siga as instruções da professora para planejar sua carta.

Resposta pessoal.

Para quem se escreve: destinatário

O que se escreve: assunto

Despedida e assinatura do remetente

P.S., se precisar

P.S.

Revisão e apreciação

1. Releia sua carta e reescreva o que for necessário. Peça ajuda se precisar. Por fim, copie-a no espaço acima.
2. Quando as cartas estiverem prontas, divirta-se lendo as dos colegas. Vocês também podem montar um varal com as cartas para apreciar melhor o que foi produzido.

Atividade complementar

Preparar uma brincadeira com envelopes, em duplas. O objetivo é o preenchimento do envelope de forma lúdica, sem o formalismo do envio pelo correio. Providenciar envelopes ou procurar em sites modelos para serem confeccionados.

- Cada dupla sorteia os nomes de outra dupla para serem os destinatários.
- Todas as duplas deverão escolher e recortar uma imagem de revista ou jornal.
- Cada dupla deverá colar o recorte em uma folha de papel e inseri-lo em um envelope para a dupla sorteada.
- No envelope deverão constar: nome dos destinatários e dos remetentes, com os respectivos "endereço" (sala, fileira, mesa).
- Em roda: os envelopes deverão ser espalhados no centro da roda com o nome dos destinatários virado para cima. Cada dupla deverá achar o seu, abrir e esperar a vez de mostrar o que lhe foi enviado.

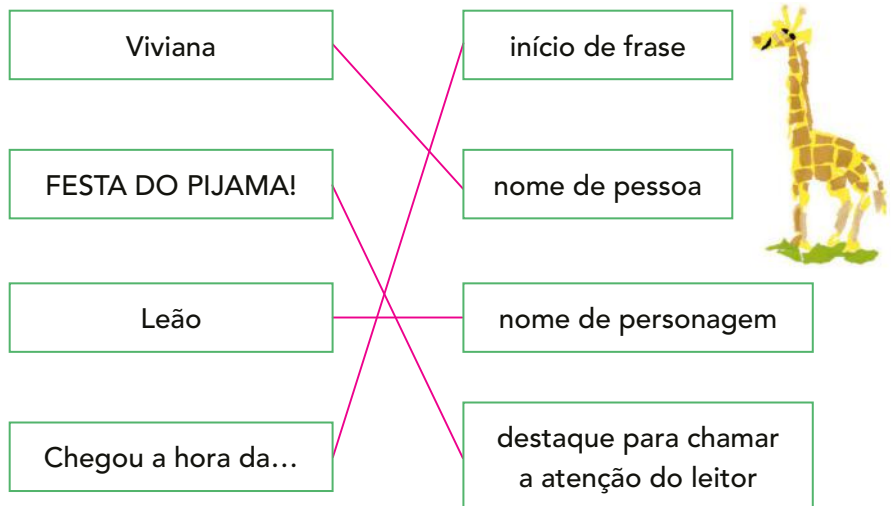
Língua: usos e reflexão

Uso de letras maiúsculas

Atividade oral e escrita

- 1 Volte à página 212 e circule todas as letras maiúsculas que encontrar na carta de Viviana.
Converse com os colegas e a professora sobre o uso das letras maiúsculas nessa carta e depois faça as atividades a seguir.

- 2 Ligue os quadros para mostrar por que foram usadas letras maiúsculas.



- 3 Copie da carta da Girafa, na página 215, as palavras ou trechos que indicam:

- a) nome do destinatário;

Viviana.

- b) nome de quem escreve, o remetente;

Girafa.

- c) início de frase.

Ex.: "Neste planeta azul..."

» CARTA PESSOAL 219

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Sugere-se que os alunos, em duplas, recortem de jornais e revistas textos em que sejam empregadas maiúsculas e minúsculas e observem o uso dessas letras.

Os textos recortados podem compor um mural.

Depois da observação deve ser feito um registro coletivo em relação ao uso de maiúsculas nos textos recortados. Esse registro deve ser comparado com o mapa conceitual ao final destas atividades, na seção **Hora de organizar o que estudamos**.

Língua: usos e reflexão

Este conteúdo pretende levar o aluno a desenvolver a habilidade de utilizar corretamente letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios. (Referência: BNCC – EF02LP01)

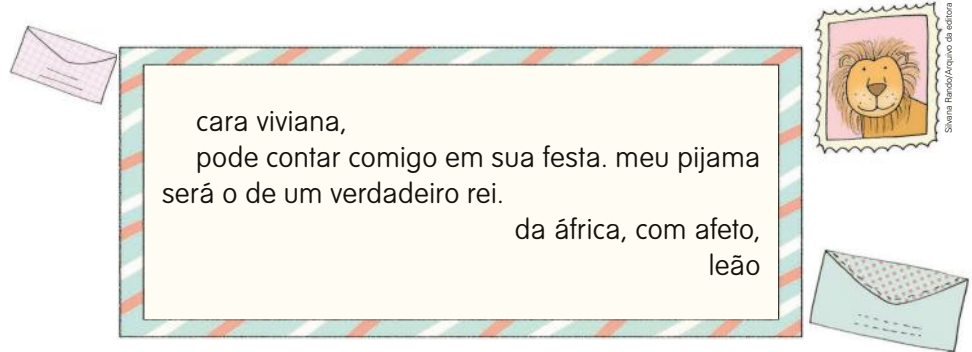
Atividade 1

Verificar se os alunos reconhecem a utilização da letra maiúscula nos inícios de frases e nos nomes próprios (no caso, os nomes dos bichos). Conversar sobre o uso das letras maiúsculas nas abreviaturas, como em P.S., e como recurso de destaque em "FESTA DO PIJAMA!".

Atividade 5

Sugere-se fazer com os alunos mais de uma lista. Organizar a primeira com os nomes que eles forem falando: registrar na lousa, separando-os em colunas (uma para produtos, outra para pessoas, outra para personagens, etc.). Em momento posterior, providenciar jornais e revistas e propor aos alunos que recortem os nomes com letra inicial maiúscula que aparecem nas manchetes e nos títulos e organizar as colunas conforme os recortes exigirem.

- 4 O Leão escreveu uma resposta para Viviana, mas se esqueceu de empregar as letras maiúsculas. Veja como ficou.



Copie a resposta do Leão empregando corretamente as letras maiúsculas.

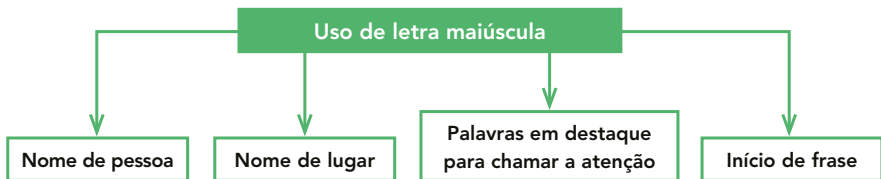
Cara Viviana,/Pode contar comigo em sua festa. Meu pijama será o de um

verdadeiro rei./Da África, com afeto,/Leão

- 5 Façam, em uma folha à parte, uma lista de palavras que são usadas com letra inicial maiúscula. Vale: nome de produto, nome de pessoa, nome de cidade, nome de personagem, etc. *As respostas podem variar.*

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir com a professora.



Palavras em jogo

Letra S

Escreva abaixo o nome dos bichos que aparecem no quadro a seguir.

Dica: Só vale nome de bicho iniciado com **S**.

SOPA	TARTARUGA	CORUJA
SUCATA	SUCURI	SABIÁ
SAIA	ONÇA	SAGUI
SERENO	SAPO	SEMENTE

_____ sucuri _____

_____ sabiá _____

_____ sapo _____

_____ sagui _____

Mesma letra, outro som: S com som de Z

Atividade oral e escrita

1 Leia os endereços da Girafa e da Viviana.

PARA A GIRAFA,
PERTO DAS ÁRVORES ALTAS,
SAVANA SECA,
ÁFRICA

VIVIANA,
Travessa Arenosa, 22
Colina Verde à Beira-Mar,
INGLATERRA



a) Leia em voz alta as palavras a seguir e pinte a letra **S**.

SAVANA

ARENOSA

b) Em qual dessas palavras a letra **S** tem o mesmo som da letra **Z** em **zebra**?

Arenosa.

Palavras em jogo

Letra S

O objetivo desta atividade é que os alunos leiam e escrevam palavras com correspondências regulares (**S** em início de palavra).

Mesma letra, outro som: S com som de Z

Este conteúdo visa a que os alunos aprendam a ler e escrever corretamente palavras frequentes no ambiente escolar e nos textos lidos na sala de aula por meio da memorização da grafia dessas palavras.

Estas atividades estimulam o desenvolvimento da consciência grafofonêmica dos alunos.

Atividade 3

O importante é os alunos observarem que a letra **S** tem som de **Z** quando é usada entre vogais.

S ou SS?

Atividade 2

Ajudar os alunos a perceber que se usa **S** entre duas vogais para indicar o som de **Z**. E se usa **SS** entre duas vogais para indicar o som de **S**, como em **sala**.

2 Pinte as palavras em que a letra **S** tem o mesmo som da letra **Z** em **zebra**.

PÁSSARO	CASA	SOPA	CASO	CASEIRO
BESOIRO	ASSADO	MÚSICA	RASO	

3 Pinte as letras que vêm antes e depois da letra **S** em cada palavra.

CASA	CASO	CASEIRO
BESOIRO	MÚSICA	RASO

Converse com os colegas e a professora: O que você descobriu a respeito do som da letra **S** nessas palavras? *Sugestão: A letra **S** tem o som de **Z** quando está no meio da palavra, entre duas vogais.*

S ou SS?



Atividade oral e escrita

1 Leia em voz alta esta palavra. TRAVESSA

- Preste atenção no som produzido por **SS**.
- Agora, pinte as palavras em que a letra **S** tem o mesmo som que **SS** em **travessa**.

SALA	CASA	LISA	SAPATO
------	------	------	--------

2 Leia e observe o som da letra **S** em cada uma destas palavras.

	ASA		ASSA
---	-----	---	------

Converse com os colegas e respondam: O que vocês observaram sobre o uso de **S** e **SS** no meio da palavra? *Sugestão: A letra **S** no meio da palavra pode ter o som de **Z**. Quando usar **SS**, o som é o mesmo de **S** no início das palavras, como em **sapo**, **sereno**, etc.*

3 Descubra as palavras a seguir completando com **S** ou **SS**.

PA__SS__EIO

TE__S__OURO

AVI__S__O

GOSTO__S__O

PE__SS__OA

A__SS__ADO

4 Observe a separação das sílabas quando a palavra é escrita com **SS**.

MASSA → MAS SA

FOSSA → FOS SA

Como é feita a separação na escrita?

Fica um **S** em cada sílaba.

5 Separe as sílabas das palavras indicadas.

PASSADO → PAS SA DO

OSSUDO → OS SU DO

PASSARINHO → PAS SA RI NHO

6 É hora de traçar a letra **S** na seção **Traçados de letras** da página 267.

Memória em jogo

Leia e memorize.

O pássaro pousa
onde a raposa repousa.

Libsa Editorial. **Adivinhas e trava-línguas**.
São Paulo: Caramelo, 2009. p. 111.



Na página 249, há uma atividade proposta com esse texto. Confira.

» CARTA PESSOAL 223

Atividade 3

Sugere-se que sejam apresentadas outras palavras, como: vaso, ossudo, passado, casamento.

Atividade complementar

Pedir aos alunos que se juntem em duplas e pesquisem 6 palavras que contenham a letra **S** no início ou no meio delas.

Um colega dita as palavras e o outro as escreve. Depois, juntos, conferem a escrita de cada uma.

Atividade 4

Os alunos devem observar que essa separação não ocorre na fala.

Assim também aprendo

Se possível, ler o livro com os alunos para que eles conheçam o final da história: quem ganhou o prêmio na festa do pijama foi a própria Viviana, com um pijama em que havia vários animais da floresta bordados.

Assim também aprendo

Carta enigmática

Descubra quem ganhou o concurso do pijama.

2 x vi + ana

- to + inha

- da

- ano
+ ja +

- caco

O vencedor do concurso do pijama foi:

Viviana, Rainha do Pijama.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

▣ Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.
Respostas pessoais.

Unidade 11		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de carta pessoal		
	• Partes de uma carta pessoal		
	• Produção de carta pessoal		
Estudo sobre a língua	• Uso de letra maiúscula		
	• Letra S e o som que ela representa		
	• Mesma letra, outro som: S com som de Z		
	• Uso de S ou SS		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livros

A carta, de Carolina Michelini, com ilustrações de Michele Iacocca, publicado pela editora Formato.

Este livro de imagens conta a história de um garoto que observa o banco vazio em frente à casa dele. Um dia, uma garota se senta lá com um livro e começa a ler. Foi amor à primeira vista.

O carteiro chegou, de Janet & Allan Ahlberg, publicado pela editora Companhia das Letrinhas.

Neste livro, contado com rimas, há cartas, postais, convites e envelopes de personagens dos contos de fadas.

De carta em carta, de Ana Maria Machado, publicado pela editora Salamandra.

Pepe resolveu escrever uma carta e dizer tudo o que pensava sobre seu avô José. Acabou descobrindo o poder de uma simples cartinha.



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

Unidade 12

Objetivos

- Conhecer o gênero gráfico informativo em diferentes representações.
- Desenvolver estratégias de leitura para textos multimodais.
- Localizar informações, comparando e analisando dados.
- Produzir inferências para a construção de sentidos.
- Identificar recursos gráficos que colaboram para a compreensão de textos do gênero estudado.
- Produzir linha do tempo considerando finalidade, leitor (para quem), linguagem, organização, estrutura, circulação e suporte.
- Desenvolver a consciência grafofonêmica, reconhecendo letras que representam o mesmo som: **Z** e **S** em final de sílaba.
- Formar aumentativo e diminutivo de palavras, observando os sufixos **-ão**, **-inho** e **-zinho**.

Unidade 12

Gráfico informativo

Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar um gráfico informativo;
- produzir um gráfico informativo;
- estudar o uso do aumentativo e do diminutivo;
- recordar a letra **Z** e o som que ela representa;
- reconhecer duas letras que representam um mesmo som: **S** e **Z**;
- estudar as letras **Z** e **S** em final de sílaba.



226

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Habilidades abordadas na unidade

BNCC EF15LP01

BNCC EF15LP18

BNCC EF15LP02

BNCC EF12LP17

BNCC EF15LP04

BNCC EF02LP02

BNCC EF15LP06

BNCC EF02LP11

BNCC EF15LP08

BNCC EF02LP20

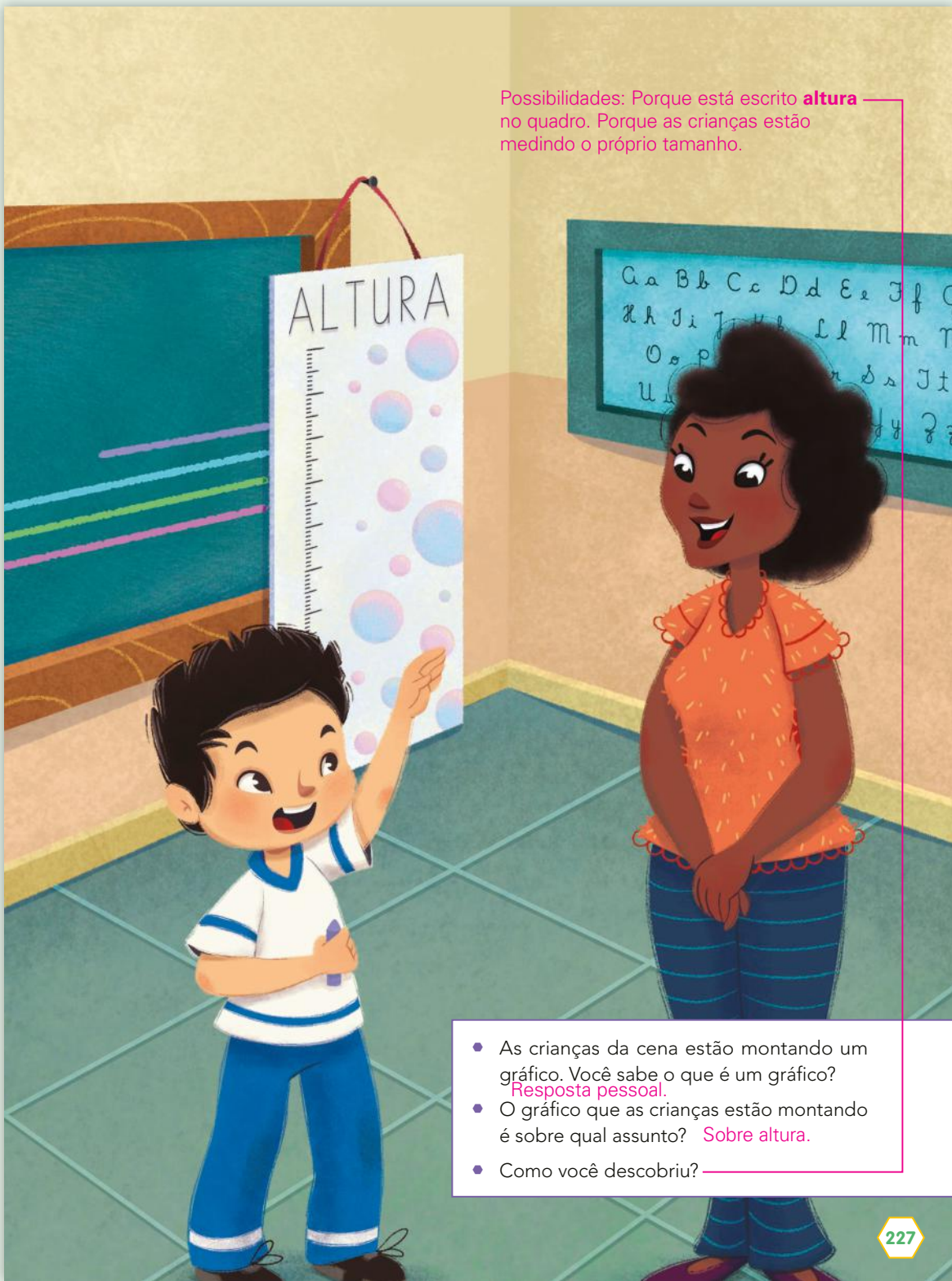
BNCC EF15LP09

BNCC EF02LP21

BNCC EF15LP10

Práticas de linguagem/conteúdos

Oralidade	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
<ul style="list-style-type: none">• Exposição oral• Interação oral em atividade de grupo• Produção oral: levantamento de possibilidades para elaborar gráfico informativo	<ul style="list-style-type: none">• Gênero: gráfico informativo, "Crescimento"• Texto verbal, verbo-visual e recursos gráficos• Estratégia de leitura não linear para texto multimodal• Assunto e intenção do texto• Linha do tempo• Localização de informações explícitas



Possibilidades: Porque está escrito **altura** no quadro. Porque as crianças estão medindo o próprio tamanho.

- As crianças da cena estão montando um gráfico. Você sabe o que é um gráfico?
Resposta pessoal.
- O gráfico que as crianças estão montando é sobre qual assunto? *Sobre altura.*
- Como você descobriu? _____

227

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Competências

- Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 4)
- Conhecer e explorar práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social. (Referência: BNCC – Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65, item 2)
- Empregar variedade e estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 5)



Práticas de linguagem/conteúdos

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Análise linguística/semiótica (Ortografização)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção escrita: elaboração de linha do tempo de vida de alguns animais 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do aumentativo e do diminutivo • Retomada da letra/grafema e som/fonema Z • Distinção de letras para um mesmo som: S e Z em final de sílaba

Leitura

Gênero: **gráfico informativo** ou **infográfico**. Optou-se por apresentar o gênero aos alunos como **gráfico informativo**. Se achar conveniente, apresentar a eles também o termo **infográfico**. Esse gênero é produzido com a intenção de transmitir informações de modo fácil, claro e rápido, integrando textos e ilustrações. É um gênero em expansão, bastante empregado pelas mídias e produtores de textos informativos, pois utiliza representações visuais (desenho, imagem, foto, ilustrações) a fim de apresentar informações de modo mais dinâmico.

Fazer coletivamente a leitura do gráfico informativo. Sugere-se que seja seguida a ordem dos títulos na leitura: primeiro o título principal ("Crescimento") e o texto que o acompanha; em seguida o subtítulo "Quanto tempo vivem os animais?"; o esquema completo (da formiga à tartaruga-das-galápagos) e demais textos referentes ao tema; por fim, fazer a leitura do subtítulo "Ciclos de vida", do texto e dos esquemas que o seguem.

Enfatizar para os alunos que todo texto que lemos pertence a um gênero textual e que os diferentes textos que eles leem no dia a dia são de diversos gêneros. Nesta unidade vamos estudar o gênero gráfico informativo.

A leitura de texto multissemiótico, como gráfico informativo, permite ao aluno identificar a função sociocomunicativa desse tipo de texto, que circula em campos da vida social. (Referência: BNCC – EF15LP01)

É importante que, antes da leitura coletiva, os alunos tenham um tempo com o texto para uma leitura individual e ampla, sem se ater aos detalhes, para inferir o assunto, observar as particularidades desse gênero que reúne múltiplas linguagens e estabelecer expectativas sobre o conteúdo desse texto, com base em saliências textuais, imagens e outras pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. (Referência: BNCC – EF15LP02)

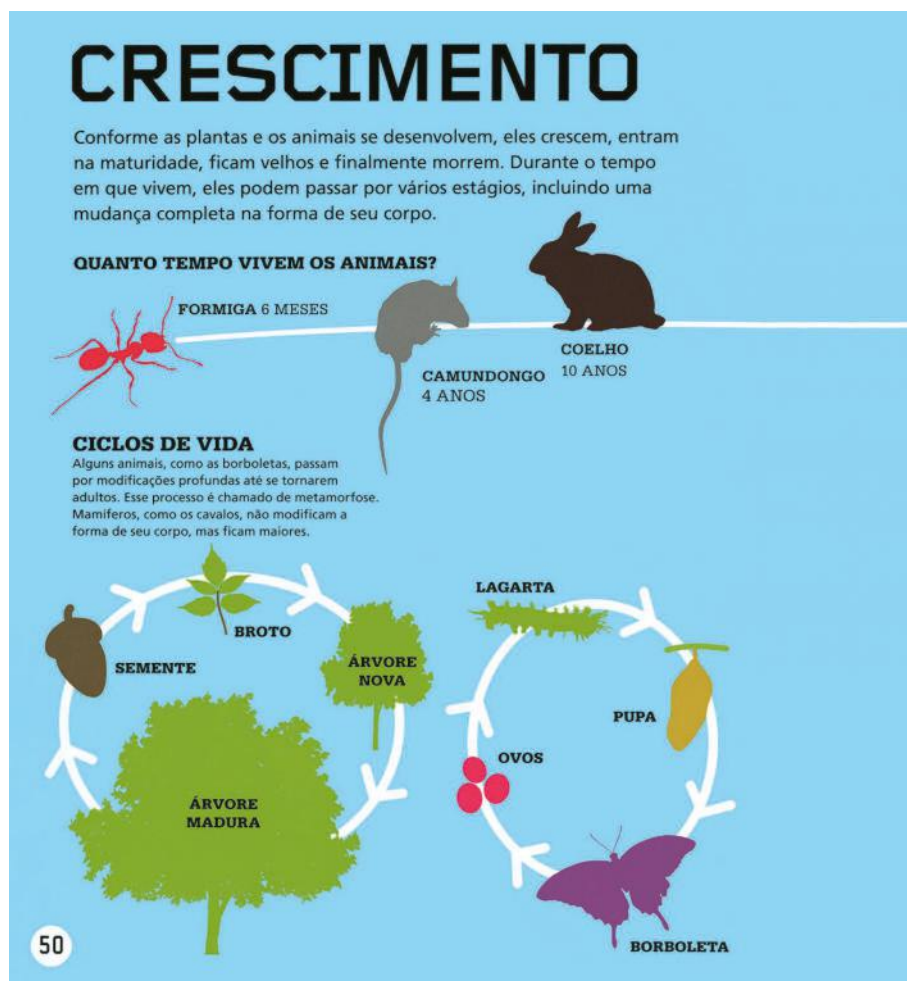
Para iniciar

Você já leu gráficos?

Observe no gráfico a seguir apenas: o título, as ilustrações, as linhas brancas.

Qual será o assunto desse gráfico?

Leitura: gráfico informativo



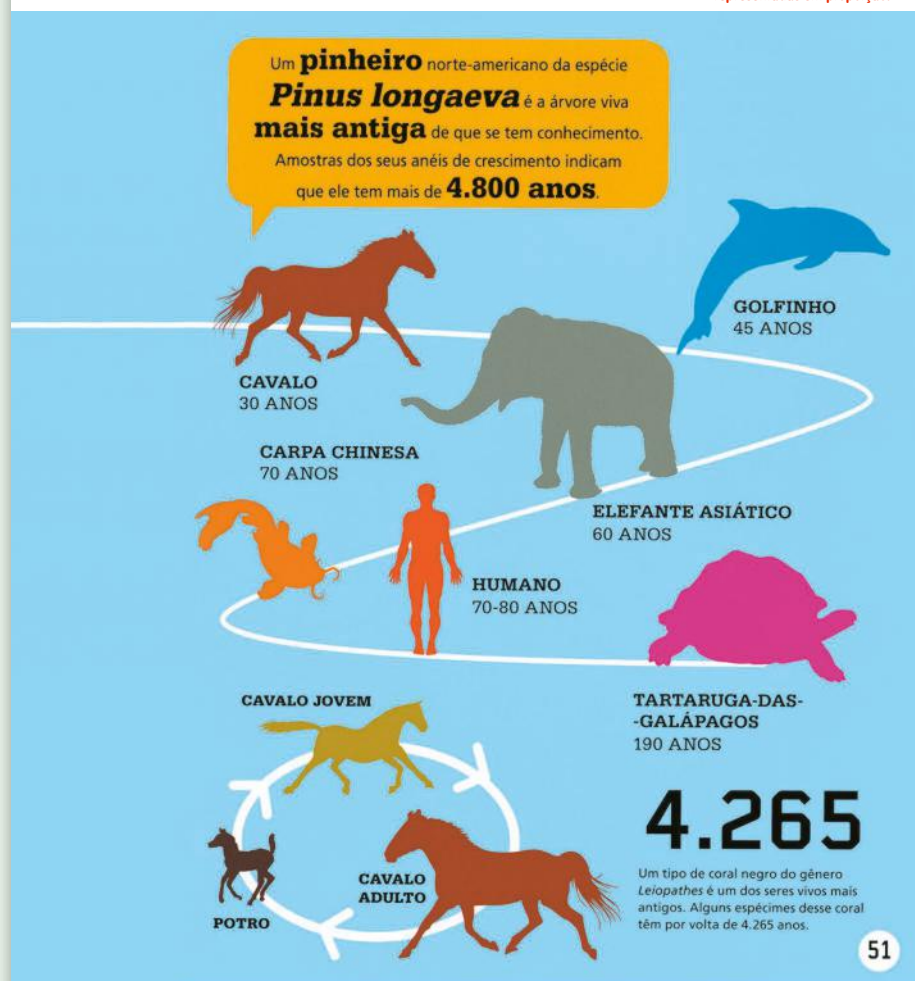


Sobre os autores

Jon Richards é um editor inglês e escreveu cerca de cinquenta livros sobre meio ambiente e tecnologia. Já viajou para os quatro cantos do mundo. **Ed Simkins** atua como *designer* no mercado editorial.



As imagens não estão representadas em proporção.



Jon Richards e Ed Simkins. **O mundo em infográficos: a vida, o Universo e tudo mais.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013. p. 50-51.

» GRÁFICO INFORMATIVO 229

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugere-se que o trabalho com esta seção seja realizado como leitura compartilhada, passo a passo. Cada uma das partes deverá ser lida em conjunto, para garantir a compreensão do texto verbal. É preciso fornecer um breve tempo aos alunos para que relacionem esse texto com o texto não verbal. A leitura compartilhada – com os comentários dos alunos – demanda um tempo maior para a atividade. Entretanto, esse tempo é o que garante o processamento da leitura como conteúdo de ensino e é fundamental para que os alunos se apropriem das estratégias para ler e compreender com eficiência textos multimodais. Chamar a atenção para o tamanho das letras, a silhueta dos animais, a linha do tempo e os esquemas que formam os ciclos de vida, ressaltando que a utilização desses recursos ajuda a tornar a informação mais clara. Não serão exploradas na interpretação de texto algumas informações do infográfico mais complexas, por trazerem palavras de difícil leitura ou exigirem leitura de números altos. Entretanto, se considerar interessante, conversar com os alunos sobre o que pensam das informações referentes ao pinheiro norte-americano (*Pinus longaeva*) e ao coral negro (*Leiopathes*).

Gráfico informativo é um gênero que integra várias modalidades: título, texto curto, ilustrações, letras de diferentes tamanhos e cores, desenhos, linhas. Por ser usual nas mídias em geral, será interessante trazer jornais para observar sua ocorrência. Há revistas infantis que trazem infográficos e sites que os mostram em movimento. A disposição gráfica permite que a leitura não seja feita de modo linear, podendo ser feita pela ordem que motive mais os alunos. Dessa forma, a leitura compartilhada, percorrendo todos os textos que compõem o infográfico, ajudará o aluno a fazer uma leitura mais completa e não só fixada em seu interesse primeiro.

Interpretação do texto

A leitura de textos multimodais, como o infográfico, geralmente começa com uma leitura ampla, de todo o gráfico informativo. Depois se lê cada elemento: definições, listas, tópicos, mapas, gráficos, etc. Por esse motivo, didaticamente, serão retomadas as partes em particular.

Sugere-se que esta parte seja lida para os alunos, fazendo as intervenções necessárias para uma compreensão efetiva. Explicar, por exemplo, que maturidade é o período da vida entre a juventude e a velhice, aplicado para pessoas e animais. Para as plantas, especificamente em relação aos frutos, é quando estes ficam maduros. Explicar também que estágios são fases, etapas. Exemplificar: quando crescemos, nosso corpo vai se modificando, a altura aumenta, os pés e as mãos ficam maiores, a voz muda, etc.

Parte 1

Atividade 2, item a

Esta atividade exercita a habilidade de ler gêneros do campo investigativo considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (Referência: BNCC – EF12LP17)

Optou-se por usar **assunto/tema** porque a palavra **assunto** pode ser mais familiar do que **tema** para os alunos. De qualquer modo, trata-se de uma reflexão sobre o conteúdo temático do texto.

Interpretação do texto

Atividade oral e escrita

Vamos estudar separadamente as informações desse gráfico informativo.

Parte 1

CRESCIMENTO

Conforme as plantas e os animais se desenvolvem, eles crescem, entram na maturidade, ficam velhos e finalmente morrem. Durante o tempo em que vivem, eles podem passar por vários estágios, incluindo uma mudança completa na forma de seu corpo.

QUANTO TEMPO VIVEM OS ANIMAIS?

© 2012 Weyand® 2013 por DNT Editora Ltda. Editora Senac

- 1 Por qual motivo a palavra **crescimento** foi escrita com letras maiores?

Por ser o título do gráfico.

- 2 Marque com um **X** as respostas corretas.

- a) O assunto/tema do texto é:

animais e plantas.

crescimento das crianças.

só animais.

fases da vida.

- b) Esse texto serve para:

dar explicações sobre um assunto.

dar informações.

divertir as pessoas.

dar um aviso às pessoas.

Parte 2

- 1 Observe a linha e as informações que aparecem no gráfico informativo.



Qual é o assunto/tema dessa parte do gráfico?

Sugestão: Tempo de vida dos animais.

- 2 Nessa linha, além dos nomes, há imagens representando as sombras de alguns animais. Essas imagens servem para:

ajudar na leitura do texto. atrapalhar a leitura do texto.

- 3 Para cada dupla de animais, pinte o para indicar quem vive mais.

HUMANO
OU
 CAVALO

GOLFINHO
OU
 TARTARUGA-DAS-GALÁPAGOS

COELHO
OU
 CARPA CHINESA

CAMUNDONGO
OU
 FORMIGA

- 4 Qual das informações dessa parte foi uma surpresa para vocês? Conversem com os colegas. **Resposta pessoal.**

Parte 2

Atividade 1

Mostrar aos alunos que há uma linha branca ligando as imagens e as informações escritas, a qual serve para marcar o tempo. A linha segue da esquerda para a direita, e é importante que os alunos percebam que ela vai do animal que vive menos ao que vive mais tempo.

Atividade 2

Espera-se que os alunos percebam que esse recurso visa orientar a leitura e facilitar a compreensão do texto.

Atividade 3

Esta é uma questão de localização de informações.

Parte 3

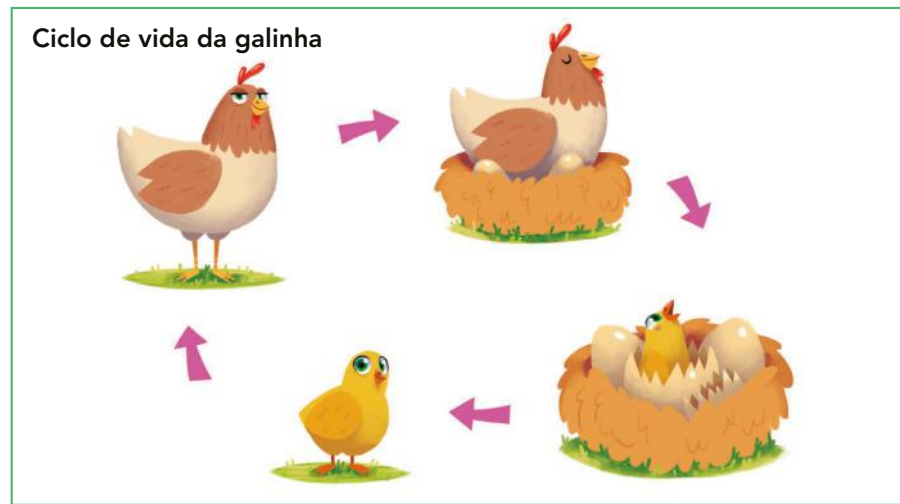
Atividade 1

É importante que os alunos deduzam o significado de palavras pouco familiares com base no contexto da imagem e do texto, exercitando as habilidades de relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos e de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (Referências: BNCC – EF15LP18 e EF15LP04)

Parte 3

- 1 Observe o texto e as imagens.

As imagens não estão representadas em proporção.



O que significa **ciclo de vida**? Marque com um **X** a resposta correta.

- Etapas da vida.
- Nascimento.
- Morte de animais.

- 2 Ao crescer, alguns animais passam por **metamorfose**, ou seja, têm a forma do corpo modificada.

Circule no texto a seguir o nome do animal que ao crescer **não** passa por metamorfose.

CICLOS DE VIDA

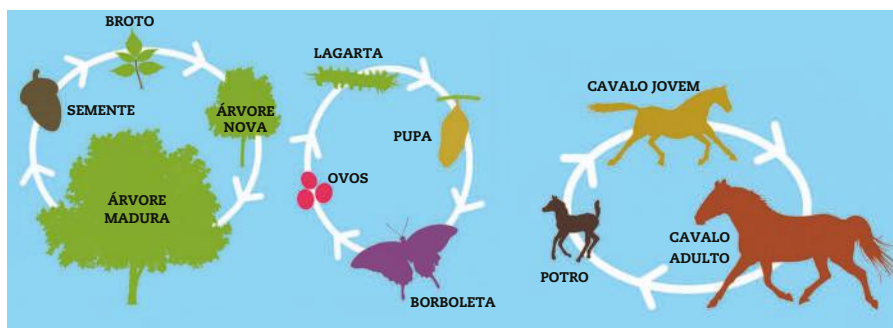
Alguns animais, como as borboletas, passam por modificações profundas até se tornarem adultos. Esse processo é chamado de metamorfose. Mamíferos, como os cavalos, não modificam a forma de seu corpo, mas ficam maiores.

© 2012 Vivarede© 2013 por GMT Editores Ltda. Editora Sextante

- 3 Escreva o nome de outros 3 animais que **não** mudam a forma do corpo ao crescerem, apenas ficam maiores.

Sugestão: Cachorro, gato e macaco.

- 4 Observe os ciclos de vida.



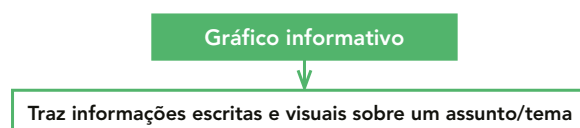
Com qual deles o ciclo de vida dos seres humanos mais se parece?

Ciclo de vida do cavalo.

- 5 Qual parte desse gráfico informativo mais chamou a sua atenção? Por quê?
Resposta pessoal.
- 6 Por que podemos afirmar que a leitura de um gráfico informativo é uma leitura mais rápida?
Porque há pouco texto em um gráfico, e imagens e esquemas facilitam e agilizam a leitura.

Hora de organizar o que estudamos

Leiam o esquema a seguir com a professora.



Aí vem... gráfico informativo

- Leia com a professora mais um gráfico informativo, na página 279.

» GRÁFICO INFORMATIVO 233

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 3

Aceitar diversas respostas, desde que coerentes. Os alunos provavelmente citarão outros mamíferos; se achar pertinente, comentar com eles que os répteis e as aves, apesar de nascerem em ovos, diferentemente dos mamíferos, também não mudam a forma do corpo ao longo da vida. Esse processo é mais comum em peixes, anfíbios e insetos.

Atividade 4

Nesta atividade, é trabalhada a habilidade de identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Por meio da observação da silhueta de animais é possível uma identificação mais imediata do assunto do texto antes mesmo da leitura. Isso ajuda o leitor a perceber a mudança ocorrida em cada caso, como os diferentes tamanhos do cavalo, indicando seu crescimento, ou as diferentes fases da árvore e da borboleta, mostrando suas mudanças ao longo do tempo.

É importante ressaltar que, apesar de mostrar a semente (no caso das plantas) e os ovos (no caso dos insetos), o esquema simplificado de ciclo de vida desse infográfico não levou em consideração o desenvolvimento do mamífero (cavalo) dentro do útero.

Atividade 5

Incentivar os alunos a justificar suas preferências.

Atividade 6

Esta questão deve ser realizada oralmente, de modo a estimular nos alunos a apreciação do texto e o reconhecimento da função socio comunicativa desse gênero. A atividade também permite desenvolver a habilidade de reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa. (Referências: BNCC – EF15LP01 e EF02LP20)

Hora de organizar o que estudamos

O mapa conceitual deve ser lido com os alunos, para que as relações de sentido subentendidas sejam preenchidas durante a leitura. Ler, por exemplo, da seguinte forma: "Gráfico informativo é um texto que traz informações sobre um assunto/tema". Se achar conveniente, completar a construção do mapa conceitual, dizendo que o gráfico informativo apresenta parte escrita e parte visual.

Tecendo saberes

Aproveitar a natureza interdisciplinar do texto para ampliar os conhecimentos dos alunos, relacionando com a área de Ciências. Como ampliação do tema, com base no exemplo sobre o ciclo de vida da borboleta, sugere-se ainda abordar o ciclo de vida do mosquito da dengue, em 4 etapas, para que os alunos percebam a importância do combate à proliferação desse inseto. Sugestão de site de pesquisa: <www.esalq.usp.br/combate-aedes/sobre-o-mosquito/ciclo-de-vida-do-mosquito>. Acesso em: 14 nov. 2017.

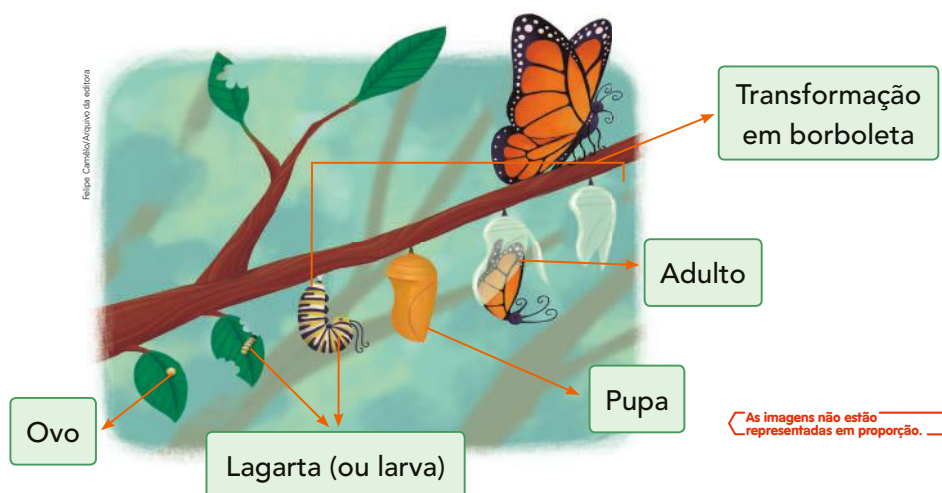
Incentivar os alunos a expor seus conhecimentos e experiências pessoais. Dependendo da região em que moram, pode ser mais fácil ou mais difícil o contato com insetos no dia a dia. Se considerar interessante, incentivar uma conversa sobre vida no campo e vida na cidade para comentar a proximidade maior ou menor com a natureza em diferentes locais. Estimular a exposição de preferências e gostos, pedindo aos alunos que expliquem suas motivações.

Por meio dessa discussão, é possível associar o tema dos textos lidos na sala de aula ao conhecimento de mundo dos alunos.

Tecendo saberes

Para uma lagarta se transformar em uma borboleta, ela precisa de um longo tempo até criar asas e sair voando. Veja:

Ciclo de vida da borboleta



A transformação acontece em quatro fases: o ovo, a larva, a pupa e o estágio adulto. O início do ciclo começa com os ovos que são postos pela borboleta geralmente em folhas de plantas. “Esse período dura de alguns dias até um mês”, diz a entomologista (especialista em insetos) Cleide Costa [...]

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/lagarta-leva-um-ano-para- virar-borboleta/>>. Acesso em: 11 out. 2017.

Você já viu uma lagarta de verdade? O que achou de saber mais sobre a borboleta? **Respostas pessoais.**

Além da borboleta, há outros animais que mudam totalmente a forma do corpo durante o desenvolvimento, ou seja, que passam por metamorfose.

São eles: insetos em geral, como os mosquitos e as joaninhas, e anfíbios (animais que vivem na terra e na água), como sapos e rãs.

Prática de oralidade

Exposição oral

Ciclo de vida

- Das páginas 228, 229 e 234, escolha um dos ciclos de vida de que tenha gostado mais para explicá-lo aos colegas. Depois, conversem sobre como organizar a apresentação.

Produção de texto

Gráfico informativo

Linha do tempo de vida

- EM DUPLA.** Vocês vão criar um gráfico informativo com a linha do tempo de vida de um conjunto de animais.

Planejamento e elaboração

- Escolham 5 animais. Coloquem os animais em ordem pelo tempo de vida: do que vive menos para o que vive mais.
 - borboleta – até 1 mês
 - leão – 24 anos
 - pinguim – 35 anos
 - papagaio – 80 anos
 - gorila – 26 anos
 - minhoca – 5 anos
 - aranha – 2 anos
 - macaco – 15 anos
- Desenhem a linha do gráfico em uma folha avulsa.
- Pensem nos desenhos do gráfico: vocês podem desenhar os animais, recortar figuras ou fazer apenas o contorno colorido deles.
- Completem a linha com os desenhos, o nome de cada animal e o número que indica o tempo de vida.
- Escrevam um título para o gráfico. Usem letras grandes para chamar a atenção.

Revisão

- Avaliem se os desenhos ajudaram a compreender as informações.
- Verifiquem se as informações estão bem organizadas na folha de papel.
- Observem quais foram as soluções dadas pelos colegas.

Exposição

Depois de finalizados os gráficos, façam uma exposição deles nos corredores da escola para que os alunos de outras salas também se informem sobre o assunto.

» GRÁFICO INFORMATIVO 235

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Prática de oralidade

Orientar os alunos a escolher um dos gráficos apresentados nas páginas 228, 229 e 234.

Para a realização desta atividade, lembre o quadro de combinados da turma, a fim de organizar a convivência em sala de aula.

Por meio desta atividade, pode-se trabalhar com os alunos a escuta atenta de instruções orais, além de exercitar a habilidade de expressar-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelos interlocutores e falando com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (Referências: BNCC – EF15LP10 e EF15LP09)

Produção de texto

Planejamento e elaboração

Explicar aos alunos que essas idades são aproximadas: os indivíduos de cada espécie podem viver mais ou menos tempo do que os números indicados. As informações desta lista foram retiradas dos seguintes sites: <www.inf.ufrgs.br/~cabral/VidaAnimais.html>; <www.saudeanimal.com.br/2500/curiosidades/tempo-de-vida-dos-animais>; <www.sau.deanimal.com.br/9358/especiais/frequently-askedquestions/aves-f-a-q/papagaios-tempo-de-vida>. Acesso em: 14 nov. 2017.

Antes de fazerem a escolha dos animais, se houver ferramentas digitais disponíveis no espaço escolar, sugere-se que os alunos exercitem a habilidade de explorar, com a mediação do professor, os textos informativos digitais para realizar uma pesquisa sobre cada animal da lista. (Referência: BNCC – EF02LP21)

Revisão

Assim como em outras unidades, nesta produção os alunos deverão, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, reler o texto produzido e reescrevê-lo, fazendo os ajustes necessários e verificando se a escrita obedeceu à disposição gráfica própria do gênero. (Referência: BNCC – EF15LP06)

Caso haja possibilidade de acesso a computadores para todas as duplas, sugira que a versão final do gráfico informativo seja feita em um software de elaboração de gráficos, de modo que os alunos possam verificar questões como formatos diferentes, disposição de dados e proporção das informações na linha do tempo. Por se tratar de uma ferramenta nova para os alunos, auxilie as duplas ou peça ajuda para o professor de Informática. (Referência: BNCC – EF15LP08)

Língua: usos e reflexão

Nesta etapa, o trabalho com o grau das palavras vai ser concentrado nas alterações que podem ser verificadas em substantivos. A ênfase será dada na alteração das palavras por meio de sufixos. Não será focado neste momento o uso do aumentativo e do diminutivo com intenção expressiva.

O conteúdo desta seção permite o trabalho com a habilidade de formar aumentativos e diminutivos com os sufixos **-ão** e **-inho/-zinho**. (Referência: BNCC – EF02LP11)

Língua: usos e reflexão

Aumentativo e diminutivo

O gráfico que você leu nas páginas 228 e 229 informa sobre as fases de vida de alguns animais.

Todos passam por etapas: nascem, crescem e morrem.

Observe a foto da coelha e seus filhotes:

As imagens não estão representadas em proporção.

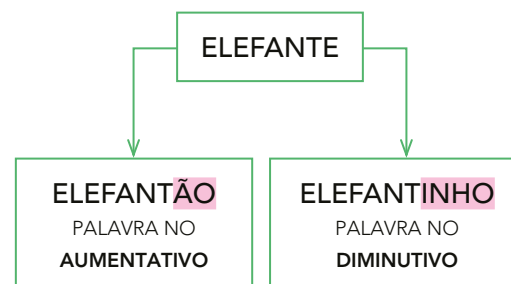


Os filhotes são bem menores do que a mamãe coelha.

Veja como poderíamos falar sobre o tamanho desses coelhos:

- Mamãe **coelha** é **grande**: é uma **coelhona**.
- O filhote é um **coelho** bem **pequeno**: é um **coelhinho**.

As palavras podem ser alteradas para ajudar a indicar o tamanho. Observe a foto:



Pinte nos quadros acima as partes das palavras que são **diferentes** e que ajudam a indicar diferentes tamanhos do elefante.

Quando a palavra é modificada para indicar **tamanho grande**, dizemos que está no **aumentativo**.

Quando a palavra é alterada para indicar **tamanho pequeno**, dizemos que está no **diminutivo**.

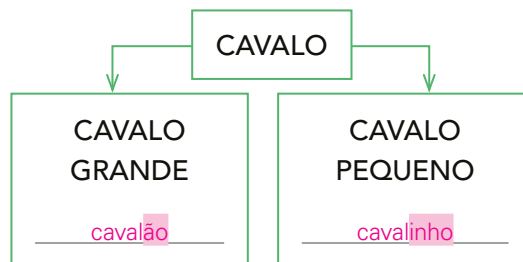
Agora você

As imagens não estão representadas em proporção.

1 Observe a fotografia.

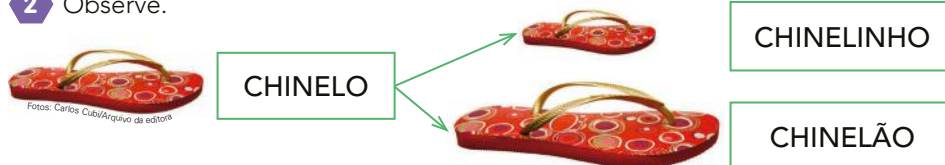


Norma Moraes/MeioEye/Getty Images

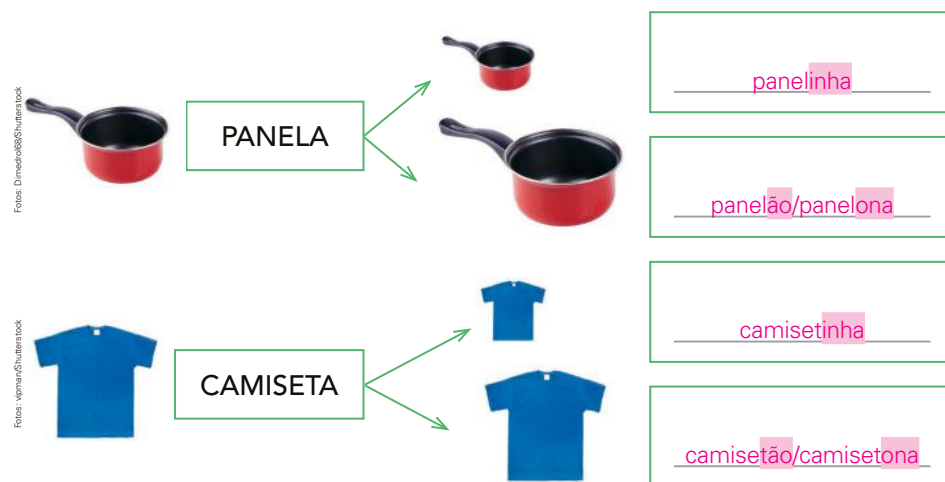


- Complete os quadros escrevendo as palavras no aumentativo e no diminutivo.
- Pinte nas palavras que você escreveu as partes que estão diferentes.

2 Observe.



- Escreva o aumentativo e o diminutivo de cada palavra a seguir.



- Pinte as partes diferentes nas palavras que você escreveu para indicar o aumentativo e o diminutivo.

Agora você

A lista poderá ser ampliada a partir de exemplos simples em que ainda não ocorram sufixos, como em **barcaça**, **dramalhão**, ou como em **riacho** e **maleta**.

A sistematização neste momento, para o aumentativo, pode ser feita a partir dos sufixos **-ão** e **-ona**.

Atividade 3

O objetivo desta atividade é ajudar os alunos a perceber certa regularidade na formação do diminutivo com sufixo **-zinho**. Com base na listagem, algumas conclusões poderão ser formuladas oralmente de modo simples, o que poderá facilitar a grafia de palavras de uso frequente.

Fazem o diminutivo com **-zinho/ -zinha** as palavras oxítonas acentuadas (filé/filezinho, crachá/crachazinho, baú/bauzinho), as palavras terminadas em **L** (final/finalzinho, sol/solzinho, mel/melzinho), as palavras terminadas em **R** (lar/larzinho, lugar/lugarzinho, par/parzinho) e as palavras com nasalização com **-ão, -ãe** (mão/mãozinha, mãe/mãezinha, pão/pãozinho, leão/leãozinho).

Há outro modo de formar o diminutivo. Observe:



3 EM DUPLAS. Escrevam o diminutivo das palavras do quadro colocando-as nas listas correspondentes.

CORÇÃO MAR	PAPEL ANIMAL	SOFÁ JACARÉ	AMOR BALÃO
---------------	-----------------	----------------	---------------

As imagens não estão representadas em proporção.



CAFÉ



CÃO



PASTEL



COLAR

CAFEZINHO	CÃOZINHO	PASTELZINHO	COLARZINHO
sofazinho	coraçãozinho	papelzinho	amorzinho
jacarezinho	balãozinho	animalzinho	marzinho

4 Circule as palavras do quadro que **não** indicam aumentativo.

MENINÃO	BALÃO	BOLÃO	AVIÃO	GATÃO
---------	-------	-------	-------	-------

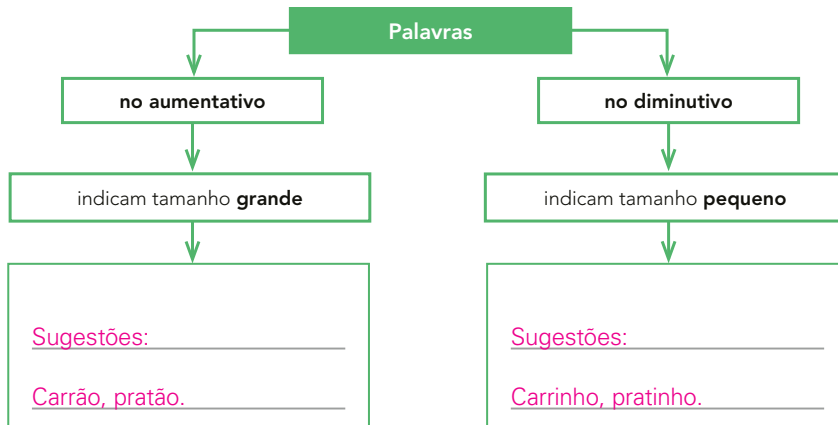
5 Agora pinte as palavras do quadro que **não** indicam diminutivo.

CARRINHO	SAPATINHO	CARINHO
PORQUINHO	COLARINHO	

Nem todas as palavras com final **-ão** indicam **aumentativo**. E nem todas as palavras com final **-inho** indicam **diminutivo**.

Hora de organizar o que estudamos

Com a professora, completem escrevendo um exemplo em cada quadro.



Palavras em jogo

Letra Z

1 Na lista abaixo, há palavras escritas com a letra **Z**.

a) Copie ao lado do **zero** apenas as palavras que indicam números e que são escritas com essa letra.

AZULEJO	DOZE
ZEBRA	DOIS
QUINZE	DEZOITO
DEZESSETE	DEZESSEIS
TREZE	NOVE

Banco de imagens/Arquivo da editora



Quinze, dezessete, _____

treze, doze, dezoito, _____

dezesseis. _____

b) Com lápis de cor, pinte na lista acima o nome de um bicho.

2 Hora de traçar a letra **Z** na seção **Traçados de letras** da página 270.

Hora de organizar o que estudamos

Este conteúdo prioriza a formação do aumentativo e do diminutivo com os sufixos **-inho/-zinho**. (Referência: BNCC – EF02LP11)

Duas letras, mesmo som: Z e S em final de sílaba

Os alunos devem observar que as letras **S** e **Z** no final das sílabas indicam o mesmo som, /s/.

Duas letras, mesmo som: Z e S em final de sílaba

Atividade oral e escrita

- 1 **COM A TURMA TODA.** Leiam os versos com a professora prestando atenção nas palavras destacadas.

A foca

Quer ver a foca
ficar **feliz**?
É pôr uma bola
No seu **nariz** [...]

Vinicius de Moraes e Toquinho. A foca.
In: **A arca de Noé**. Rio de Janeiro: Polygram, 1980.
1 CD. Faixa 4.



Agora leiam este trecho de outro poema.

Canção

[...]
Na minha escola
desenho mil **flores**
e um barco a vela
com **lápiz** de **cores**.
[...]

Eugenio Montejo. Canção. In: Yolanda Serrano
Meana. **Poemas com sol e sons**. São Paulo:
Melhoramentos, 2002. p. 66.



Releiam as palavras a seguir e pintem as **sílabas** que apresentam a letra **S**.

ESCOLA

FLORES

LÁPIS

CORES

- 2 **EM DUPLA.** Leiam os pares de palavras:

FELIZ

XADREZ

RAPAZ

ARROZ

VEZ

LÁPIS

VOCÊS

SOFÁS

AVÔS

MÊS

Atividade 4

Incentivar os alunos a articular os sons das sílabas terminadas em **AS, ES, IS, OS, US**, se necessário enfatizando a pronúncia do /s/.

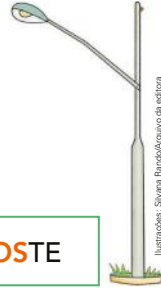
- O que vocês podem observar no som do final dessas palavras?
- Registrem aqui o que descobriram.

Sugestão: As letras **S** e **Z** no final de sílaba indicam o mesmo som.

- Observe as palavras.



POTE



POSTE

Quando se acrescentou a letra **S** no final da sílaba destacada na primeira palavra, o que aconteceu? Com a alteração da sílaba, foi alterado o significado da palavra.

- Coloque a letra **S** no final da primeira sílaba e descubra as palavras que se formam.



CAPA

CAS PA



PATA

PAS TA



CACOS

CAS COS

GRÁFICO INFORMATIVO 241

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 5

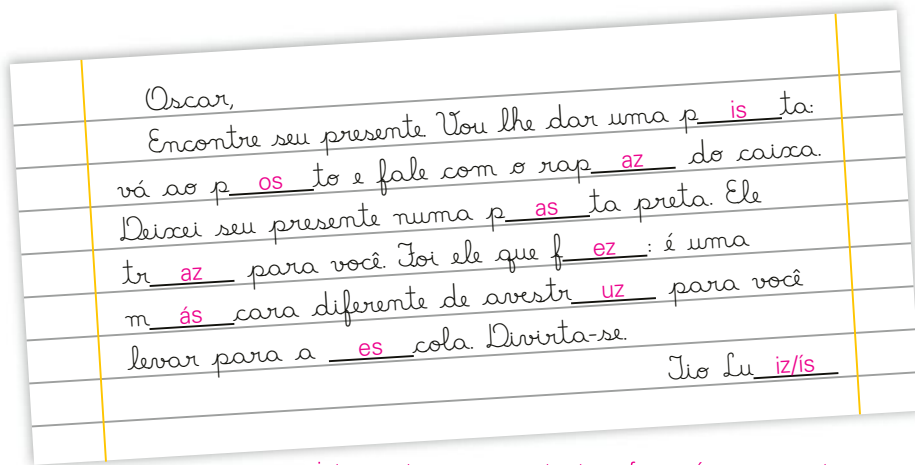
Nesta atividade é sistematizado o uso de **S** ou **Z** em final de sílaba. Coincidentemente, na atividade todas as sílabas terminadas em **Z** devem ser preenchidas no final das palavras (**rapaz, traz, fez, luz**). Por isso, é provável que o aluno relacione que todo final de palavra com som /s/ deve ser escrito com **Z**. Lembrá-los de que, como visto na unidade 2, há palavras que são escritas com **S** no final mesmo sem estarem no plural, como: **mais, piores, ônibus, lápis**, etc.

Atividade complementar

Para trabalhar a habilidade de separação de sílabas, proporcione aos alunos que transcrevam a carta no caderno utilizando letra cursiva e incentivá-los a realizar a separação silábica das palavras no final de cada linha conforme a necessidade. (Referência: BNCC – EF02LP02)

- 5 Oscar vai ganhar um presente surpresa de seu tio. O tio escreveu um bilhete, mas faltam as letras de algumas palavras.
- EM DUPLA. Leiam o bilhete e completem com as sílabas que faltam. Escolham as sílabas no quadro abaixo.

AS	AZ	UZ	
IZ	ES	EZ	
OZ	OS	US	IS



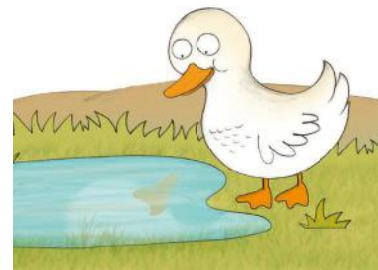
pista, posto, rapaz, pasta, traz, fez, máscara, avestruz, escola, Luiz ou Luís (podem ser acatadas as duas grafias).

Memória em jogo

- 1 Leia, pratique e memorize o texto.

Naquela hora, o patinho espiava
a sua sombra espichada no lago
e o sol sonolento já desenhava
um pescoço de cisne, belo e magro.

Leo Cunha. **Poemas lambuzados**
São Paulo: Saraiva, 1999. p. 25.



Na página 249, há uma atividade proposta com esse texto. Confira.

- 2 Prepare a leitura para recitar o poema quando chegar sua vez.

Assim também aprendo

Reunir os alunos em duplas. Providenciar um dado, mesmo que de papel, e marcadores de cores diferentes – por exemplo, botões. Cada jogador lança o dado e percorre o número de casas apontado. As casas de cor laranja trazem orientações que podem indicar avanço ou volta, ajudando ou retardando os jogadores.

Objetivo: ser o primeiro a chegar ao final do tabuleiro.

As informações sobre o tempo de vida dos animais, estudadas no gráfico informativo, agora são retomadas de modo lúdico nas etapas dessa trilha, relacionando os objetivos dos estudos em sala de aula aos objetivos dos alunos fora da escola.

Assim também aprendo

Jogo da trilha: tempo de vida dos animais

EM DUPLA. Agora é o momento de vocês se divertirem! Vocês vão precisar de um dado e de marcadores (botões, bolinhas de papel colorido, etc.) para indicar a posição de cada participante na trilha! Boa diversão!



O que estudamos

Ler o quadro-síntese dos conteúdos para os alunos, orientando-os sobre as colunas que o compõem. A coluna **Avancei** indica o que os alunos já sabem ao final da unidade. A coluna **Preciso estudar mais** indica o que os alunos precisam retomar e estudar um pouco mais. Motivar os alunos a fazer comentários sobre o próprio desempenho e ajudá-los a reconhecer suas necessidades de revisão.

O QUE ESTUDAMOS

Autoavaliação

Pinte ou faça um **X** na coluna que mostra como você se saiu nesta unidade.

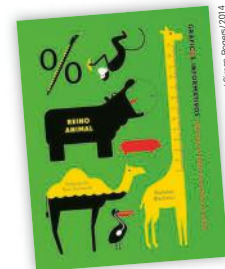
Unidade 12		Avancei	Preciso estudar mais
Gênero	• Leitura e interpretação de gráfico informativo	Respostas pessoais.	
	• Produção de gráfico informativo		
Estudo sobre a língua	• Aumentativo e diminutivo		
	• Letra Z e o som que ela representa		
	• Mesmo som, duas letras: S e Z		
	• Letras S e Z em final de sílaba		
Oralidade	• Participação nas atividades orais		

Sugestões de...

Livro

Gráficos informativos: Reino animal, de Nicholas Blechman e Simon Rogers, publicado pela editora MOVpalavras.

Este livro traz informações variadas em forma de gráficos coloridos para você saber mais sobre o reino animal. São apresentados animais do mundo todo e os mais interessantes fatos e números a respeito de suas vidas.



© 2014 Nicholas Blechman, Simon Rogers / 2014 The Animal Company Limited, MOVpalavras, 2015.

Site

<<http://chc.org.br/infograficos/>>

Nesse link da revista *Ciência Hoje das Crianças*, há um infográfico animado sobre as onças-pintadas e muitos outros: borboletas, aranhas, cometas, água, etc. Acesso em: 14 dez. 2017.



Divulgação/Ciência Hoje on-line

TRAMAS E TRAÇADOS

MEMÓRIA EM JOGO

UNIDADE 1 – CANTIGA POPULAR

COMPLETE COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

BARATA

HAVIA UMA BARATA

NA CARECA DO vovô

ASSIM QUE ELA ME viu

BATEU asas E voou.

DOMÍNIO PÚBLICO.



Silvana Ramos/Arquivo da editora

UNIDADE 2 – LENGALINGUA

COMPLETE COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

TUBA

CABE tudo,

NUMA tuba.

CABE UM gato,

Cabe UM SINO,

UM SAPATO

E UM menino. [...]



Silvana Ramos/Arquivo da editora

LEO CUNHA. **CLAVE DE LUA**. SÃO PAULO: PAULINAS, 2001. P. 20.

TRAMAS E TRAÇADOS 245

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Tramas e traçados

Memória em jogo

A seção **Memória em jogo** tem, entre outros, o objetivo de ajudar o professor na avaliação diagnóstica dos alunos, porque essas atividades de registro do que é memorizado revelam parte do desenvolvimento de cada um em relação à aquisição do sistema de escrita. Isso dará suporte para verificar a necessidade de intervenções qualificadas para promover o desenvolvimento dos alunos.

Unidades 3 e 4

Nestas atividades são foco a letra **R** intrometida e o emprego de **R** e **RR**.

Atividade complementar

Para sistematização do **RR**, sugere-se apresentar aos alunos a parlenda a seguir e desafiá-los a listar o maior número possível de palavras com **RR** que caibam na lacuna do texto.

SERRA, SERRA, SERRADOR.
SERRA A BARBA DO VOVÔ.
QUANTAS TÁBUAS JÁ SERROU?
SERRA, SERRA, SERRADOR
SERRA A/O _____ DO VOVÔ.
QUANTAS TÁBUAS JÁ SERROU?

Domínio público

Sugestões: Barra, barraca, barriga, beterraba, carreta, carretel, serrote.

UNIDADE 3 – TEXTO INFORMATIVO

COMPLETE OS VERSOS COMO LEMBRAR.

BATE-BOCA

[...]

É _____ **quebra-queixo** _____,

É TRINCA-DENTE,

É _____ **troca-tudo** _____,

É _____ **trava-língua** _____.

[...]



EDU LOBO E PAULO CÉSAR PINHEIRO. **BATE-BOCA**. DISPONÍVEL EM:
<www.edulobo.com.br/site/pop_letras.php?action=pcp/bate_boca.txt>
ACESSO EM: 3 JUL. 2017.

UNIDADE 4 – FÁBULA

ESCREVA O NOME DE CADA DESENHO.

DICA: HÁ NOMES COM **R** E NOMES COM **RR**.

O  **rato** RÓI A ROUPA DO  **rei** DE ROMA.

O  **rei** DERRUBA O  **jarro**.

O  **jarro** ARRANHA A  **aranha**.

A  **aranha** VIRA FERA.

A FERA FERRE O  **jacaré**,

QUE CORRE E DÁ NO PÉ...

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

UNIDADE 5 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

AGORA É POR SUA CONTA. COMPLETE A LENGUA-LENGA.

TÁ DE _____ mal _____

COME _____ sal _____

DEIXA PENDURADO

NO _____ varal _____

PRA COMER

NO _____ Natal _____ !

DOMÍNIO PÚBLICO.



Siviana Fluneda/Arquivo da editora

UNIDADE 6 – POEMA (1)

INDIQUE A DIVISÃO DO POEMA VERSO A VERSO, DE ACORDO COM O TEXTO ORIGINAL. USE UMA BARRA (/) NO FINAL DE CADA VERSO PARA MARCAR.

HAVIA UMA TELHA /E, SOBRE ELA, HAVIA UMA ABELHA.

HAVIA UM GALHO/E, EMBAIXO DELE, HAVIA UM TELHADO.

O GALHO DESPENCOU./A ABELHA VOOU./E A TELHA?

A TELHA NO TELHADO FICOU.



Siviana Fluneda/Arquivo da editora

TEXTO ESCRITO PELAS AUTORAS.

TRAMAS E TRAÇADOS » 247

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Unidades 5 e 6

Nestas atividades são foco a letra **L** em final de sílaba e o emprego do **LH**.

Unidades 7, 8 e 9

Nestas atividades são foco o emprego do **CH**, a nasalização e os sons **GE** e **GI**.

Unidade 7 – Poema (2)

Complete os versos.

Chove chuva chuvisquinho

Minha calça tem furinho _____.

Chove chuva chuarada

Minha calça está furada _____.



Silvana Randol/Arquivo da editora

Lenice Gomes. **Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu.** São Paulo: Cortez, 2009. p. 11.

Unidade 8 – Relato pessoal

Complete os versos com as palavras que faltam.

A menina _____ **anda** _____

no salto da _____ **mãe** _____

feito corda _____ **bamba** _____.



Silvana Randol/Arquivo da editora

Leo Cunha. **Haicais para filhos e pais.** Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2013. p. 23.

Unidade 9 – Conto

As palavras do poema "Viagem" foram misturadas no quadro. Sem olhar o poema, tente reescrevê-lo, reorganizando as palavras.

Dica: Algumas palavras do quadro se repetem no poema.

Viagem

A palavra **VIAGEM** _____

vai levando a gente _____

longe, longe, longe _____

[...]

VIAGEM	GENTE
LEVANDO	A LONGE
VAI	PALAVRA

Silvana Randol/Arquivo da editora



Elias José. **O jogo das palavras mágicas.** São Paulo: Paulinas, 2000. P. 23.

248

TRAMAS E TRAÇADOS

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Para sistematização do **CH**, sugere-se pedir aos alunos que escrevam em um bilhete como este ao lado o que Chico quer comer no jantar. Para isso, eles precisarão ler as palavras do quadro e eliminar aquelas que não fazem parte do bilhete: **chave, chuva** e **borracha**. Aceitar a ordem das palavras que os alunos apresentarem.

CHAVE CHUCHU CHUVA SALSICHA BOLACHA
CHURRASCO BORRACHA CHOCOLATE

Mamãe,

No jantar eu quero:

chuchu, salsicha, bolacha,
churrasco e chocolate.

Beijo,

Chico

Unidade 10 – Letra de canção

Complete os versos, prestando atenção na pontuação.

Você _____ **quer brincar de pique** _____ ?

É de _____ **pique, picolé** _____ .

Quantos _____ **piques você quer** _____ ?



André Carvalho e David de Carvalho. **Como brincar à moda antiga**. Belo Horizonte: Lê, 1999. p. 12.

Unidade 11 – Carta pessoal

Complete.

O _____ **pássaro** **pousa** _____

onde a _____ **raposa** **repousa** _____ .



Libsa Editorial. **Advinhas e trava-línguas**. São Paulo: Caramelo, 2009. p. 111.

Unidade 12 – Gráfico informativo

Complete os espaços.

Naquela hora, _____ **o patinho** **espiava** _____

a sua sombra _____ **espichada no lago** _____

e o sol _____ **sonolento já** **desenhava** _____

um pescoço de cisne, belo e magro. _____



Leo Cunha. **Poemas lambuzados**. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 25.

Unidades 10, 11 e 12

Nestas atividades são foco os sons **QUE** e **QUI**, a letra **S** com som de **Z** e a letra **S** em final de sílaba.

Atividade complementar

Para sistematização do **S** em final de sílaba, reproduzir para os alunos um quadro como este abaixo e pedir a eles que pintem as palavras que rimam com o nome **Francisco** e circulem as outras palavras que encontrarem.

C	B	A	R	T	I	S	T	A	M
O	D	E	S	E	N	H	O	M	A
C	I	S	C	O	S	A	M	O	R
O	S	M	A	R	T	A	A	T	I
M	C	Ç	B	R	I	S	C	O	S
I	O	A	M	I	A	O	P	T	C
C	H	U	V	I	S	C	O	I	O

Depois, pedir aos alunos que escrevam no caderno duas listas: uma com as palavras que rimam com **Francisco** e outra com as demais palavras encontradas.

Traçados

Sabe-se que a tendência na era da comunicação atual é a digitalização. Entretanto, os alunos estão imersos em um mundo com diferentes tipos de letras em jornais, cartazes, *outdoors*, embalagens, computadores, bilhetes, etc. Dessa forma, a exploração de diferentes formatos de letras é benéfica e já faz parte do cotidiano deles. Assim, para complementar esse conhecimento, a partir desta seção, inicia-se o trabalho com a escrita cursiva, que vai se aprimorando na prática.

Para começar, os alunos poderão pesquisar outras palavras escritas em letras de diferentes formatos, recortá-las e trazê-las para a sala de aula, de modo a compor um cartaz.

Esta seção permite o trabalho com a habilidade de escrever palavras nas formas imprensa e cursiva. (Referência: BNCC – EF02LP07)

TRAÇADOS

VOCÊ JÁ SABE QUE AS PALAVRAS SÃO ESCRITAS COM LETRAS:

GRANDES, PEQUENAS, **COLORIDAS**, **REDONDAS**, FININHAS...

- LETRAS GRANDES.

TURMA DO JARDIM

- LETRAS PEQUENAS.

Celebre cada momento da vida.

- LETRAS COLORIDAS.

Boas festas!

- LETRAS REDONDAS.

a bela adormecida

- LETRAS QUADRADAS.

DESCUBRA O TESOURO

- LETRAS FININHAS.

MEIO AMBIENTE

- LETRAS DIVERTIDAS.

PROMOÇÃO

- LETRAS COM O TRAÇADO INVENTADO.

Cada

CADA UM TEM UM JEITO DE ESCREVER.

- LETRAS DE ADULTO QUE ESCREVE MUITO.

almoço às
13:00

Volto depois
do almoço.

Filipe Castanho/
Arquivo da editora

- LETRAS DE CRIANÇA QUE COMEÇA A ESCREVER.

mamãe
eu te amo
♥ muito

Victor Almeida/Arquivo da editora

Letra cursiva

Deve-se ensinar a caligrafia da escrita cursiva. Não cuidar da arte de escrever é um equívoco, um erro da escola, que se diz moderna. Caligrafia sempre foi uma arte que até a mais avançada tecnologia não despreza.

CAGLIARI, 1989. p. 98 e 116.

Em nome de interpretações equivocadas de muitas teorias, chegou-se ao abandono quase total de conteúdos e atividades que ensinam os alunos de anos iniciais a manusear materiais de escrita, traçar letras, exercitar o sentido e o ritmo da escrita, enfim, atividades que os auxiliem em seus registros com menos cansaço, com mais prazer e, sem dúvida, com melhor legibilidade.

O objetivo da apresentação de diferentes traçados de letra pessoal é mostrar aos alunos que, embora cada um desenvolva um jeito próprio de escrever, a escrita é uma forma de comunicação, e por isso deve, necessariamente, ser legível.

LETRA PESSOAL. HÁ TAMBÉM MUITOS TRAÇADOS DE LETRA.

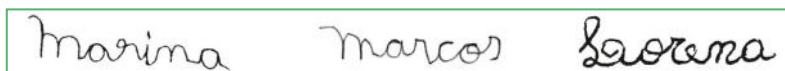
- TRAÇADOS DIFERENTES PARA AS MESMAS LETRAS.



- TRAÇADOS DIFERENTES PARA O MESMO NOME.



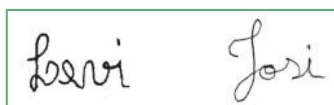
- LETRAS REDONDINHAS.



- LETRAS PEQUENAS.



- LETRAS MÉDIAS.



- LETRAS GRANDES.



Assimilato/Arquivo de editor

E A SUA LETRA? COMO É? ESCREVA DO SEU JEITO:

1 O SEU NOME.

Nome do aluno. _____

2 O NOME DE UMA PESSOA QUE VOCÊ AMA MUITO.

Resposta pessoal. _____

3 O NOME DE SEU MELHOR AMIGO OU DA SUA MELHOR AMIGA.

Resposta pessoal. _____

4 O NOME DA SUA PROFESSORA.

Nome da professora do aluno. _____

5 NESTA PARTE DO LIVRO, VOCÊ VAI TRAÇAR MAIS LETRAS CURSIVAS. RECORTE AS LETRAS CURSIVAS DA PÁGINA 295 E MONTE CARTELAS PARA CONSULTAR SEMPRE QUE PRECISAR.

As atividades motivam os alunos a escrever do jeito deles. Este é um bom momento para discutir o porquê do uso da letra cursiva, destacando que, além da legibilidade, deve haver um movimento correto no traçado para dar agilidade à escrita. Movimentos inadequados comprometem o traçado, tornando a letra, muitas vezes, ilegível.

Estimular os alunos a usar as cartelas com letras cursivas como apoio.

Traçados de letras

Orientar os alunos nos traçados das primeiras páginas desta seção. Fazer traçado com ritmo: mostrar o movimento proposto para o traçado da letra, empregando a quadrinha que sugere movimento e ritmo; apresentar o traçado cursivo que modificou, em alguns casos, o formato das letras; propor aos alunos que tracem a letra, neste momento, apenas para dominar o desenho e o movimento. Para isso, foi proposta a seção **Traçados de letras**. Nela foram reunidas atividades desafiadoras para o reconhecimento de que: há variações na forma de representação das letras e que elas seguem uma convenção; há um valor estético da escrita e exercitar o traçado correto de letras pode ser divertido. Em vez do uso de exercícios mecânicos e repetitivos, optou-se por desafios em que o aluno, por exemplo, decifra cartas enigmáticas com base em pictogramas, afinal foi assim que a história da escrita começou: a partir de pictogramas não associados a um som, mas a uma imagem. Há outras propostas em que o aluno participa ativamente na busca da solução para só então traçar as palavras: adivinhas, caça-palavras, trava-línguas, cantigas populares, e assim por diante.

Esta seção permite o trabalho com a habilidade de escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (Referência: BNCC – EF02LP07)

TRAÇADOS DE LETRAS

AGORA, VOCÊ VAI TRAÇAR LETRAS CURSIVAS PARA QUE SUA ESCRITA POSSA FICAR AINDA MAIS RÁPIDA E CLARA.

SEMPRE QUE PRECISAR, CONSULTE AS CARTELAS QUE VOCÊ MONTOU COM AS LETRAS CURSIVAS DA PÁGINA 295 DO SEU LIVRO.

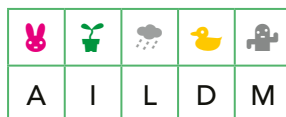


O AVIÃO LEVANTA VOO,
CHUVA FORTE O FAZ VOLTAR.
TENTA NOVA SUBIDA,
É MELHOR NÃO VIAJAR.



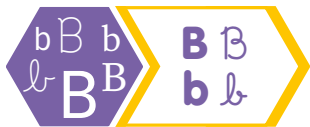
Aa Cc

DESAFIO. DESCUBRA O NOME E TRACE-O.

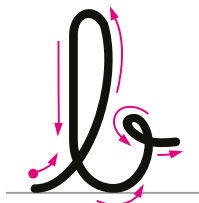


Cladim

Cladim



BORBOLETA DÁ UM GIRO,
PARECE QUE VAI CAIR.
MAS LOGO SE AJEITA
E VOLTA A SUBIR.



Bb Bb

DESAFIO. COMPLETE OS ENVELOPES. USE O BANCO DE PALAVRAS.

BEATRIZ BORBOREMA BENEDITO BÚFALOS



Criar listagens em campos semânticos, isto é, listas de nomes de coisas da mesma categoria – por exemplo: frutas, brinquedos, animais, etc. –, além de ajudar na aquisição do princípio alfabético, pode servir de base para o exercício da escrita em letra cursiva.

Produzir um cartaz com a escrita das palavras pode auxiliar os alunos que ainda não têm autonomia desses traçados.

Sugere-se compor com os alunos, neste momento, uma lista com nome de brinquedos que comecem com a letra **B**: Bola, boneca, bicicleta, bambolê, etc.

Outras listas e atividades complementares serão sugeridas nas próximas páginas. Para todos esses casos, será importante providenciar cartazes e/ou reproduzir na lousa as listas e atividades sugeridas.

A fim de que os alunos continuem praticando a escrita da letra cursiva, sugere-se pedir a eles que criem uma lista com nomes de animais que começam com a letra **C**: Cavalo, cachorro, cobra, cabra, coelho, coiote, etc.



VAMOS DAR UMA GRANDE VOLTA.
PARECE QUE VAI FECHAR.
MAS DEIXAMOS UMA PORTA ABERTA
PARA QUEM QUISER ENTRAR.



Cc Cc

DESAFIO. ESCREVA NO BILHETE O QUE VOCÊ QUER COMER.
ESCOLHA PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

CARAMELO	CANECA	COCADA	COLHER	CAQUI
COUVE	CENOURA	ABACATE	CAPIM	ABACAXI
CUSCUZ	CANJICA	ALFACE	COPO	CALDO

Mamãe,

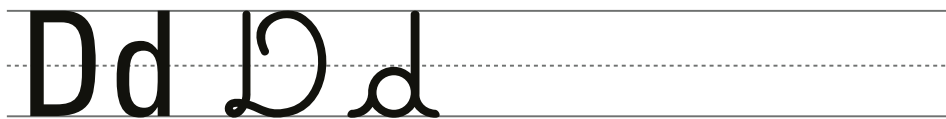
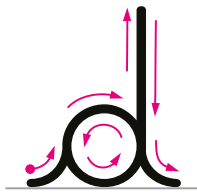
Eu quero comer: *Respostas pessoais.*

_____ e _____.

Beijo,



O FORMATO DO *d*
PARECE UM *a* DISFARÇADO,
MAS DÁ UM GRANDE SALTO
E DESCE PARA O LADO.



DESAFIO. ESCREVA NO AVISO ABAIXO O DIA E O MÊS DA FESTA DO DUDU.

DEZEMBRO						
DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Atenção:

A data da festa do Dudu é _____

12 de dezembro

Banco de Imagens/Arquivo da editora



DOIS ELEFANTES SE ENCONTRAM.
AS TROMBAS VÃO SE ENROSCAR:
PARECE UMA BRIGA
OU VÃO SE BEIJAR?






Se achar conveniente, pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de palavras que combinem as letras **D** e **E** com as letras que eles já estudaram. Sugestão: Dedo, dedal, data, doca, eba, debate, eco, editora, etc.

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de alimentos que tenham a letra **F**. Sugestão: Farinha, farofa, filé, feijão, bife, farelo, etc.


DESAFIO. DESCUBRA A PALAVRA E TRACE-A.

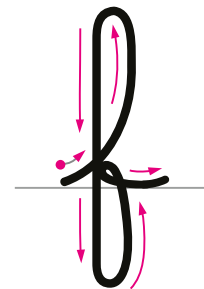
						
E	V	T	S	R	L	A

						
E	S	T	R	E	L	A

estrela



PARECE UM LONGO LAÇO
EM QUE A FITA CAI NO CHÃO.
E O  FICA FEITO
LOGO EM PRIMEIRA MÃO.




Ff Ff

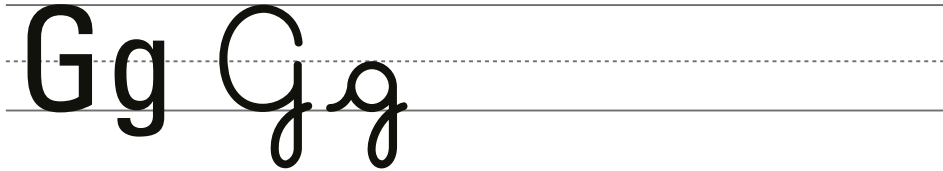
DESAFIO. PINTE NO QUADRO A PALAVRA QUE RIMA COM **BALÃO**.
DEPOIS, TRACE-A.

F	I	T	Q	W	E	F	O	C	A
S	C	F	O	G	Ã	O	R	E	T
E	L	E	F	A	N	T	E	G	A








fogão








PARECE UM 
 BEM RISCADO,
 MAS FAZ UM LAÇO PRA BAIXO
 E SEGUE PARA O LADO.



DESAFIO. DESCUBRA O NOME E TRACE-O.

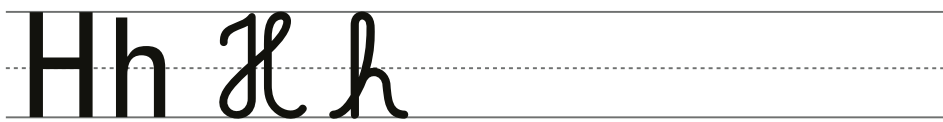
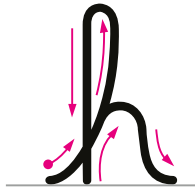
							
G	I	O	A	N	Q	D	U

				
D	I	O	G	O

Diogo



UMA GRANDE LAÇADA
 QUE, DE REPENTE, CAI
 MAS NÃO DESISTE:
 SOBE, DESCE E SE VAI.



Atividade complementar

Apresentar aos alunos o desafio "Todo mundo fugiu". Eles deverão descobrir o que aconteceu, preenchendo as frases com as letras que faltam. Em seguida, pedir a eles que escrevam as frases completas utilizando letras cursivas.

O gat_o foge da g_a_iola.

O g_a_lo fog_e da gir_a_fa.

A gal_l_nha f_o_ge do g_a_mhá.

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de pessoas que começam com as letras **H** e **I**. Sugestão: Hebe, Helena, Hélio, He-loísa, Hugo, Heitor, Inês, Ivone, Ione, Iolanda, Isabel, Isadora, Ivan, Ígor, Iago, etc.

Para ampliar ainda mais a prática, pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, o nome dos meses do ano que têm a letra **I**: Janeiro, fevereiro, abril e maio.

DESAFIO. LEIA E COPIE A FRASE COMPLETA NAS LINHAS A SEGUIR.

11 | Reprodução/Escritora elementar



NA HEITOR GOSTA DE COMER SALADA, ARROZ E FEIJÃO.

Na hora do almoço Heitor gosta de comer salada, arroz e feijão.



SOBE MORRO, DESCE MORRO
PELO MESMO LUGAR,
E UM PINGO NO TOPO
NÃO PODE FALTAR.



Ii Ii

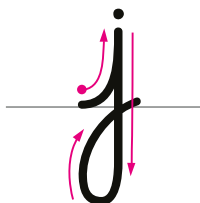
DESAFIO. ENCONTRE NO QUADRO DE PALAVRAS UM NOME DE PESSOA E TRACE-O.

A	O	A	M	L	A	U	R
O	I	U	A	F	E	L	X
I	V	O	N	E	H	E	O
E	I	A	L	U	F	D	A

Ivone



PARECE UM *i*
 QUE ESCORREGOU,
 DEU UM GIRO
 E DEPOIS VOLTOU.



Jj Jj

DESAFIO. DESCUBRA A FRASE E TRACE O NOME DO ANIMAL NA LINHA A SEGUIR.

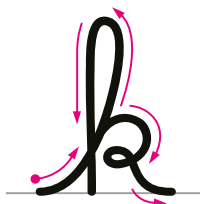
J	A	É	C	R	N	T	O

O	J	A	C	A	R	É	J	A	N	T	A	C	A	N	J	A

jacaré



UMA GRANDE LAÇADA
 FAZ O LÁPIS GIRAR.
 DEPOIS UM NOZINHO
 E PODE AVANÇAR.



Kk Kk

Atividade complementar 1

Sugere-se pedir aos alunos que escolham na lista de palavras somente os nomes de coisas que podem ser encontradas dentro de uma casa.

Dica: As palavras devem começar com a letra **J**.

jaula girafa janela
 jornal gente
 jacaré jaqueta jipe

Atividade complementar 2

Para ampliar ainda mais a prática, pedir aos alunos que escolham no quadro abaixo os nomes que completam as frases e que os copiem utilizando letras cursivas.

Dica: Os nomes devem rimar com a última palavra de cada frase.

Jacó Juliano José
 Juvenal João
 Joaquim Jorge

_____ João _____ corta o pão.

_____ José _____ faz o café.

_____ Joaquim _____ assa o pudim.

_____ Juliano _____ toca piano.

Atividade complementar

Sugere-se pedir aos alunos que escolham na lista de palavras somente os nomes de coisas que podem ser encontradas em uma escola.

Dica: As palavras devem começar com a letra **L**.

caderno **livro**
leão jornal **lousa**
lixo alunos
lápiz caligrafia

Para ampliar ainda mais a prática, pedir aos alunos que copiem no caderno, utilizando letras cursivas, a seguinte brincadeira de pega-pega.

Limão galego
Relou
Tá pegou

Domínio público.

DESAFIO. DECIFRE NOS CÓDIGOS UM NOME DE PESSOA E TRACE-O ABAIXO.

								
K	A	E	I	L	C	U	R	N

					
K	A	R	I	N	A

Karina

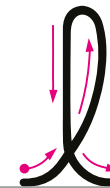


A LINHA SEGUE A AGULHA

PARA A ROUPA COSTURAR:

SOBE, VIRA E MERGULHA

ATÉ O LUGAR CERTO ENCONTRAR.



L L l

DESAFIO. DECIFRE NOS CÓDIGOS OUTRO NOME DE PESSOA E TRACE-O ABAIXO.

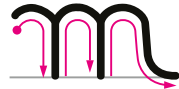
								
K	A	E	I	L	C	U	R	N

						
L	U	C	I	A	N	A

Luciana



A MONTANHA-RUSSA É DIVERTIDA:
 DESCE, SOBE ATÉ PARAR.
 É PRECISO ESPERAR A PARTIDA
 PARA O DESCE E SOBE COMEÇAR.



DESAFIO. VOCÊ CONHECE A MÚSICA DA CANOA?
 VAMOS ESCREVÊ-LA. COMPLETE COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

MARIA	DEIXARAM	CAUSA	REMAR	CANOA
-------	----------	-------	-------	-------

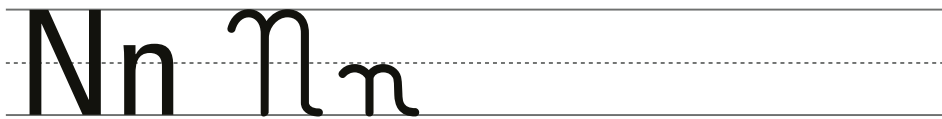
A CANOA VIROU

A canoa VIROU
 POIS deixaram ELA VIRAR,
 FOI POR causa DA Maria
 QUE NÃO SOUBE remar.

DOMÍNIO PÚBLICO.



Eme É O NOME DA LETRA
 QUE TEM DESCIDA, SUBIDA E DESCIDA.
 PARECE COM A LETRA **EME**,
 MAS COM UMA PERNA PERDIDA.



Atividade complementar

Sugere-se ler com os alunos a trova a seguir. Depois, pedir a eles que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, apenas as palavras que começam com a letra **M**.

Minha mãe mandou eu
 escolher este daqui,
 Mas como sou teimoso eu
 escolho este daqui.

Domínio público.

Atividade complementar

Este é um bom momento para juntar **N** com **H** na escrita cursiva. Para isso, sugere-se pedir aos alunos que completem as palavras e depois as copiem no caderno, utilizando letras cursivas.

Nada, pei XINHO.

Voa, passa RINHO.

Corre, coe LHINHO.

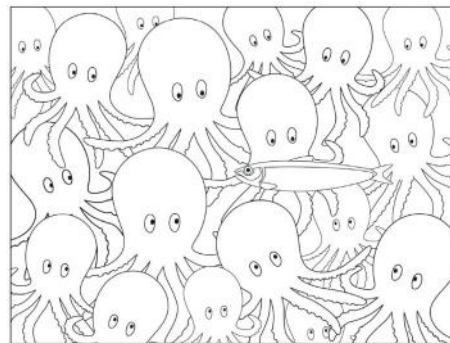
Pula, sap INHO.

DESAFIO. ENCONTRE NA FIGURA ABAIXO A RESPOSTA DA ADIVINHA. EM SEGUIDA, COMPLETE-A E PINTE A FIGURA.

O QUE É, O QUE É?

DEM DO MAR PARA A LATINHA,
E BEM APERTADINHA
JÁ FICA ALI DENTRO.
É UM BOM ALIMENTO,
SEU NOME É:

sardinha.

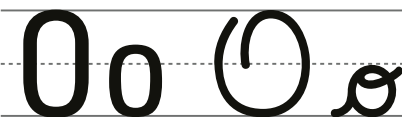


OLHE O **o** COMO É REDONDO!

É UMA LINHA CIRCULAR.

SOBE, DESCE, ARREDONDA

E TEM UM LAÇO PRA FECHAR!



DESAFIO. REORGANIZE AS LETRAS E DESCUBRA OS NOMES.



VALOO

Olavo



RMOA

Omar

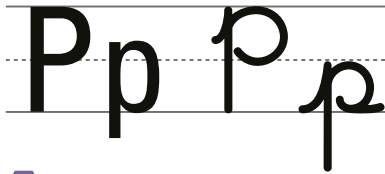
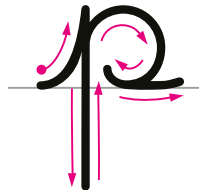


TDOEE

Odete



HÁ UM NÚMERO NA LETRA **p**.
TRACE O 1 PARA VER.
DEPOIS DÊ UMA VOLTINHA.
A LETRA **p** VAI APARECER.



DESAFIO. LEIA O TRECHO DO POEMA E COMPLETE AO LADO.

BATE PILÃO

PÕE SALSINHA,
BATE PILÃO,
PÕE SALSÃO,
BATE PILÃO,
UM POUCO DE SAL,
BATE PILÃO
[...]

SÉRGIO CAPPARELLI. **111 POEMAS PARA CRIANÇAS.**
PORTO ALEGRE: L&PM, 2003. P. 48.

PÕE _____ **salsinha** _____,
BATE _____ **pilão** _____,
_____ **põe** _____ SALSÃO,
_____ **bate pilão** _____,
UM _____ **pouco de sal** _____,
BATE _____ **pilão** _____



AGORA TRACE A PALAVRA DO POEMA QUE RIMA COM **SALSÃO**.

pilão

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de pessoas que começam com a letra **P**. Sugestão: Paula, Pedro, Patrícia, Péricles, Penélope, Pâmela, etc. Atentar para o início com letra maiúscula.

Para ampliar ainda mais a prática, pedir a eles que copiem a par-lenda a seguir no caderno, utilizando letras cursivas.

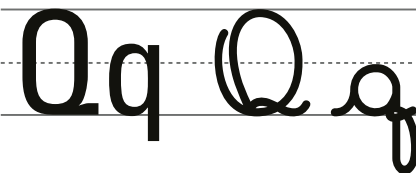
Pardal pardo
Por que pia?
Porque sou
Pardal pardo,
Dona Maria.

Domínio público.

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de pessoas que começam com a letra **R**. Sugestão: Rodrigo, Renata, Ricardo, Rosana, Raíssa, Rute, Raul, etc. Atentar para o início com letra maiúscula.



É UMA LETRA ARREDONDADA
E COM OUTRAS PARECIDA,
MAS DEPOIS QUE DESCE RETO,
FAZ UMA VOLTA PRA SUBIDA.



DESAFIO. ESCREVA O NOME DE UMA DANÇA TÍPICA DE FESTA JUNINA.

quadrilha



UM PEQUENO DEGRAU
QUE SE FORMA NA SUBIDA
E VOLTA PARA A LINHA
NUMA LEVE DESCIDA.



DESAFIO. COMPLETE A FRASE A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.



EU SEI _____ **sentar** _____,
DEITAR E _____ **rolar** _____.

266 TRAMAS E TRAÇADOS »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Apresentar aos alunos o desafio "Quem paga as contas?". Eles deverão descobrir o que aconteceu, preenchendo as frases com as letras que faltam nas palavras. Em seguida, pedir a eles que escrevam as frases completas utilizando letras cursivas.

Preciso ir à qui tinda. Tenho de pagar a conta com o qui tandeiro.

Vou dar a ele um che que de qui nhentos reais.



O **S** DÁ UM SALTO
E SE ENCOLHE TODO.
PARECE UM SAPO
ESCONDIDO NO LODO.



Ss Ss

DESAFIO. COMPLETE O TRAVA-LÍNGUA.

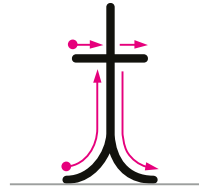
A SÁBIA NÃO SABIA QUE O sabiá
SABIA ASSOBIAR.



DOMÍNIO PÚBLICO.



O **T** SOBE A MONTANHA
E DESCE PELO MESMO LUGAR.
DEPOIS É SÓ COLOCAR O TRAÇO
PARA A SUBIDA CORTAR.



Tt Tt

DESAFIO. ENCONTRE E ESCREVA NOMES DE ANIMAIS QUE INICIEM COM A LETRA **T**.

S	A	P	R	T	A	T	U
T	A	M	A	N	D	U	Á
W	O	R	U	T	L	A	E
T	O	P	E	I	R	A	K

NOMES DE ANIMAIS	
tatu	_____
tamanduá	_____
topeira	_____

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de animais que começam com a letra **S**. Sugestão: Sagui, sapo, siri, serpente, sucuri, sabiá, saúva, sardinha, se-riema, salmão, siriri, etc.

Atividade complementar

Convidar os alunos a fazer o desafio "Defeito no teclado: vamos corrigir?". Eles deverão descobrir quais são as palavras formadas ao acrescentar **SS** e, depois, escrever cada palavra com letra cursiva.

- vaoura: vassoura ainatura: assinatura clae: classe
 quermee: quermesse peoa: pessoa pêego: pêssego
 intereante: interessante maa: massa aim: assim

Pedir aos alunos que façam uma lista com um nome de pessoa, um nome de animal e um nome de fruta que comecem com a letra **U**. Eles deverão escrever no caderno, em letras cursivas. Sugestão: Ulisses (nome de pessoa), urso (nome de animal) e uva (nome de fruta).

Depois, pedir a eles que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de pessoas que comecem com a letra **V**. Sugestão: Vítor, Vera, Vivian, Vinícius, Valdir, Vitória, Vanessa, etc. Atentar para o início com letra maiúscula.



CAMINHO QUE SE REPETE
DUAS VEZES AO TRAÇAR.
PARECEM DOIS IRMÃOS
DE MÃOS DADAS A PASSEAR.



Uu Uu

DESAFIO. ESCREVA O NOME DA FIGURA.



urso



O **v** É LETRA
QUE PASSEIA SEM PARAR.
DESCE E SOBE A MONTANHA
E COM UM LAÇO VAI ACABAR.



Vv Vv

DESAFIO. ESCREVA O NOME DA FIGURA.



varal



VOCÊ PENSA QUE É A LETRA **w**.
 SOBE E DESCE DUAS VEZES.
 SERÁ A LETRA **m**?
 NÃO, É A LETRA **dáblis**!

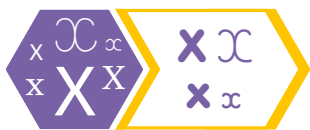


Ww Ww

DESAFIO. ENCONTRE NO QUADRO NOMES DE PESSOAS QUE INICIEM COM A LETRA **W**. DEPOIS, TRACE UM DESSES NOMES.

W	A	G	N	E	R	S	T
S	W	A	V	I	O	T	C
R	W	A	N	D	A	J	L

Possibilidades: **Wagner e Wanda.**



O **x** É UMA LETRA ENGRAÇADA,
 PARECE UMA BOLA CORTADA.
 METADE VOLTADA PRA CÁ,
 METADE VOLTADA PRA LÁ.



Xx Xx

DESAFIO. LEIA E COPIE O NOME DE UM PAÍS.

Banco de Imagens/
Arquivo da editora



México

Atividade complementar

Convidar os alunos a fazer o desafio "Palavra puxa palavra". Eles deverão descobrir quais são as palavras que completam as frases com base na observação da palavra em destaque. Depois de descoberta a palavra, devem escrever cada uma das frases no caderno em letra cursiva.

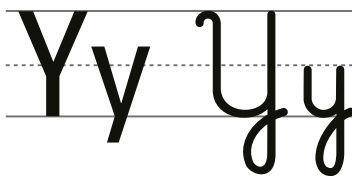
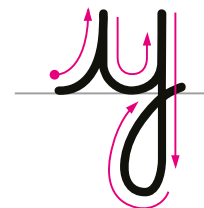
Lixeira vem de lixo. Peixaria vem de peixe.
 Caixote vem de caixa. Mexicano vem de México.

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de pessoas que começam com a letra **W**. Sugestão: Wilson, Wanda, Waldemar, Walter, Wilma, Wellington, William, etc. Atentar para o início com letra maiúscula. Conversar com eles também sobre os diferentes sons representados pela letra **W**: som /v/ em Walter e som /u/ em Wilson, por exemplo.

Pedir aos alunos que escrevam no caderno, utilizando letras cursivas, uma lista de nomes de pessoas que começam com a letra **Y**. Sugestão: Yara, Yuri, Yolanda, Yago, Yasmin, etc. Atentar para o início com letra maiúscula.



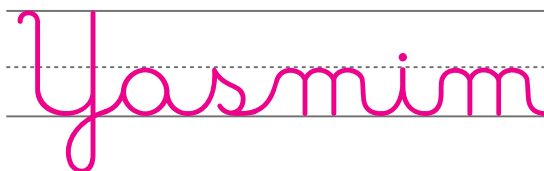
COMEÇA UM **u** BEM TRAÇADO
QUE DESCE RETO DE VEZ,
VIRA PARA O LADO
E SOBE OUTRA VEZ.



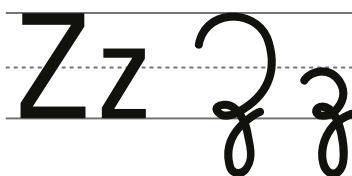
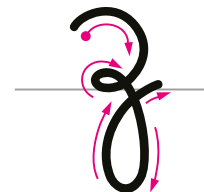
DESAFIO. DESCUBRA O NOME
E TRACE-O.

Y	E	O	A	I	S	M	C	L

Y	A	S	M	I	M



O **z** É UMA LETRA
QUE ROLA E SE ENROLA.
MAS LOGO SE RESOLVE,
QUANDO SOBE: DESENROLA.



DESAFIO. DESCUBRA A ADIVINHA E COMPLETE-A.

SOU UM ANIMAL LISTRADO. MEU NOME INICIA COM A LETRA **Z**.

SOU UMA _____ **zebra** _____.

270 **TRAMAS E TRAÇADOS** »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

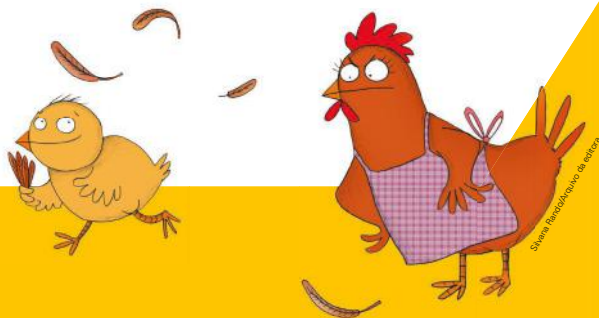
Pedir aos alunos que escrevam em letra cursiva as parlendas a seguir.

Era uma vez
Um gato xadrez
Domínio público.

Zé-prequeté
Tire o bicho do pé
Domínio público.

COLETÂNEA DE TEXTOS

MESTRE ANDRÉ, CANTIGA POPULAR DE DOMÍNIO PÚBLICO.....	272
A VELHA A FIAR, LENGA-LENGA DE DOMÍNIO PÚBLICO.....	273
A TARTARUGA E A LEBRE, FÁBULA DE ESOPHO.....	274
VELOCIDADE, POEMA VISUAL DE RONALDO AZEREDO	274
A PETECA DO PINTO, POEMA DE NÍLSON JOSÉ MACHADO.....	275
BOLO FOFO, CONTO DE MARY FRANÇA E ELIARDO FRANÇA.....	275
A GALINHA RUIVA, RETEXTUALIZAÇÃO DO CONTO DE WILLIAM BENNETT.....	276
NÃO É PROIBIDO, LETRA DE CANÇÃO DE MARISA MONTE, DADI E SEU JORGE.....	278
ABRE O BOCÃO, GRÁFICO INFORMATIVO DE NICHOLAS BLECHMAN E SIMON ROGERS.....	279



Aí vem...

Esta seção visa possibilitar a formação do aluno para conhecer e apreciar textos literários.

A coletânea traz textos que ampliam o repertório do aluno, pois se referem aos gêneros já estudados nas unidades do Livro do Estudante. Além disso, procura proporcionar vivências de letramento, que valorizam a literatura como manifestação cultural, e experiências estéticas que buscam motivar no aluno o interesse pela leitura literária por meio do prazer.

É importante incentivar os alunos a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também a participação em práticas diversificadas da produção artística e cultural. (Referência: BNCC – Competências gerais, p. 9, item 3)

Estas leituras também têm o objetivo de envolver os alunos em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9).

Unidade 1

Aí vem... cantiga popular

A cantiga “Mestre André” introduz sucessivamente diferentes instrumentos musicais e seus respectivos sons. O trabalho com essa cantiga permite aos alunos fazerem associações e se divertirem com a brincadeira de repetição e acumulação ao tentarem memorizar e reproduzir a sequência indicada na letra.

Se possível, reproduzir a música para os alunos. Essa cantiga é bem conhecida e costuma ser encontrada em vários CDs dirigidos ao público infantil.

Ler com os alunos a letra da cantiga, evidenciando a mudança do instrumento e estimulando-os a memorizar a ordem da enumeração, que vai crescendo. É possível orientá-los a acompanhar a cantiga com gestos equivalentes ao modo de tocar cada instrumento.

É fundamental repetir com ênfase a articulação dos sons, diferenciando-os. Exemplo: Para diferenciar **P** e **B**, destacar os versos “**p**im, **p**im, **p**im, um **p**ianinho” e “**b**am, **b**am, **b**am, uma **b**ateria”.


A leitura em voz alta da cantiga e sua apresentação cantada desenvolvem a habilidade de identificar e (re)produzir rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (Referência: BNCC – EF12LP07)

UNIDADE 1 – AÍ VEM... CANTIGA POPULAR

MESTRE ANDRÉ

FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UM 
PIM, PIM, PIM, UM **PIANINHO**
AI, OLÉ! AI, OLÉ! FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ (2x)




FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UMA 
BAM, BAM, BAM, UMA **BATERIA**
PIM, PIM, PIM, UM **PIANINHO**
AI, OLÉ! AI, OLÉ! FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ (2x)




FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UMA 
FIM, FIM, FIM, UMA **FLAUTINHA**
BAM, BAM, BAM, UMA **BATERIA**
PIM, PIM, PIM, UM **PIANINHO**
AI, OLÉ! AI, OLÉ! FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ (2x)



FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UM 
VÃO, VÃO, VÃO, UM **VIOLÃO**
FIM, FIM, FIM, UMA **FLAUTINHA**
BAM, BAM, BAM, UMA **BATERIA**
PIM, PIM, PIM, UM **PIANINHO**
AI, OLÉ! AI, OLÉ! FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ (2x)



FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UM 
TAM, TAM, TAM, UM **TAMBORZINHO**
VÃO, VÃO, VÃO, UM **VIOLÃO**
FIM, FIM, FIM, UMA **FLAUTINHA**
BAM, BAM, BAM, UMA **BATERIA**
PIM, PIM, PIM, UM **PIANINHO**
AI, OLÉ! AI, OLÉ! FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ (2x)




DOMÍNIO PÚBLICO.

UNIDADE 2 – AÍ VEM... LENGALINGA

A VELHA A FIAR

ESTAVA A  NO SEU LUGAR, VEIO A  LHE INCOMODAR.

1 2

A  NA  E A VELHA A FIAR.

2 1

ESTAVA A  NO SEU LUGAR, VEIO A  LHE FAZER MAL.



2 3

A  NA , A  NA  E A  A FIAR.

3 2 2 1 1

ESTAVA A  NO SEU LUGAR, VEIO O  LHE FAZER MAL.



3 4

O  NA , A ARANHA NA , A MOSCA NA VELHA

4 3 2

E A  A FIAR.


1

ESTAVA O  NO SEU LUGAR, VEIO O  LHE FAZER MAL.

4 5

O  NO , O RATO NA , A ARANHA NA ,

5 4 3 2

A MOSCA NA  E A VELHA A FIAR.

1

[...]

Ilustrações: Shana Barak/Arquivo da editora

DOMÍNIO PÚBLICO.

Unidade 2

Aí vem... lengalinga

Propor a leitura compartilhada da lengalinga "A velha a fiar". Durante a atividade, estimular os alunos a reproduzir os gestos que caracterizam o movimento de fiar da velha e dos animais que chegam.

Se possível, reproduzir a lengalinga para os alunos ouvirem. Há diversas versões disponíveis na internet. Uma delas é a do grupo Palavra Cantada, disponível no endereço: <www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=9DF3Zq8M0Yg> (acesso em: 22 dez. 2017). Outra opção é um curta-metragem mais antigo, que pode ser encontrado no endereço <http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_velha_a_fiar> (acesso em: 22 dez. 2017).

A TV Cultura produziu um vídeo no qual é apresentada uma encenação da lengalinga feita com bonecos. Ele pode ser acessado em: <http://tvcultura.com.br/videos/38448_historias-de-papel-a-velha-a-fiar-24-04-2015.html> (acesso em: 22 dez. 2017).

O texto escolhido contempla a habilidade de relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)

Unidade 6

Aí vem... poema

Conversar com os alunos sobre como o **poema visual** usa formas, figuras e palavras para relacionar as ideias do texto, permitindo interpretações diversas a partir do repertório do leitor. Dizer também que esse gênero tenta passar uma mensagem de maneira que capte a atenção do leitor, muitas vezes tornando a comunicação entre texto e público mais simples e direta.

Durante a leitura do texto “Velocidade”, permitir que os alunos trabalhem em duplas ou trios para explorar as diversas interpretações do poema. Em seguida, pedir que compartilhem suas observações com os colegas. Se possível, propor que alguns alunos façam uma leitura em voz alta do poema para que possam transmitir suas interpretações por meio da apresentação oral do texto escrito.

Verificar se os alunos associam a disposição e a repetição da letra **V** ao som e ao movimento de veículos passando em alta velocidade. (Referências: BNCC – EF02LP29 e EF15LP17)

Ouvir e validar outras interpretações do poema, contanto que coerentes. Nesses casos, pedir que tentem explicar para os colegas suas leituras para que haja uma troca rica de leituras e pontos de vista.

Se possível, mostrar aos alunos outros exemplos de poemas visuais para que possam observar as diversas variedades de formas e conteúdos que o gênero pode apresentar e explorar.

UNIDADE 4 – AÍ VEM... FÁBULA

A TARTARUGA E A LEBRE

UMA TARTARUGA E UMA LEBRE DISCUTIAM PARA SABER QUEM ERA A MAIS VELOZ. POR ISSO, COMBINARAM UMA DATA PARA UMA CORRIDA E UM LOCAL AONDE DEVERIAM CHEGAR.

NO DIA CERTO, PARTIRAM.

A LEBRE, QUE CONTAVA COM SUA RAPIDEZ NATURAL, NÃO SE PREOCUPOU COM A CORRIDA. CAIU À BEIRA DE UMA ESTRADA E ADORMECEU.

JÁ A TARTARUGA, QUE SABIA QUE ERA LENTA, NÃO PERDEU TEMPO E, DEIXANDO A LEBRE DORMINHOCA PARA TRÁS, VENCEU A APOSTA.

MORAL: DEVAGAR E SEMPRE SE CHEGA NA FRENTE.

ESOPO. **FÁBULAS DE ESOPO**. PORTO ALEGRE: L&PM POCKET, 1999. P. 164. (ADAPTADO.)

UNIDADE 6 – AÍ VEM... POEMA

V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E L O C I D A D
V E L O C I D A D E

1992, Ricardo Azeredo/Aquivo da editora

RONALDO AZEREDO. DISPONÍVEL EM:
<http://www.antonimiranda.com.br/poesia_visual/ronaldo_azeredo.html>. ACESSO EM: 6 NOV. 2019.

Unidade 7 – Aí vem... poema

A peteca do pinto

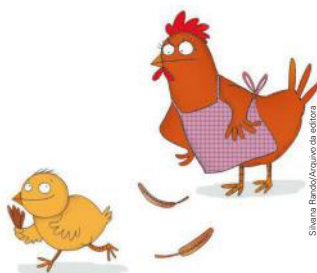
Um pinto maluco
levado da breca
cismou que queria
brincar com peteca.

E como peteca
em casa não tinha
foi logo pedir
para sua mãezinha.

A Dona Galinha
ouviu o pedido
e disse: “Não tenho,
meu filho querido.”

[...]
Então, nessa hora,
o pinto sagaz
notou: “Quantas penas,
ali, bem atrás!”
[...]
Pulou com vontade
e as penas puxou.
A Dona Galinha
um susto levou!
[...]

“Você não tem pena
de mim, nessa hora?”
E o pinto maluco
mostrou: “Tenho agora!”
[...]



Nílson José Machado. **A peteca do pinto**. São Paulo: Scipione, 1990. p. 3-6.

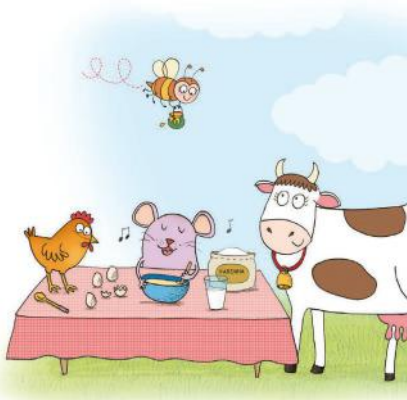
Unidade 9 – Aí vem... conto

Bolo fofo

Pingo de Flor cozinha e canta.
Ele quer fazer uma certa receita.
Ele tem bastante farinha.
Mas falta um copo de leite.
Leite, a vaca tem para dar.
Será que ela vai ajudar?
Tem farinha, tem leite, mas faltam os ovos.
Ovos, a galinha tem para dar.
Será que ela vai colaborar?
Tem farinha, tem leite, tem ovos também.
Mas faltam cinco colheres de mel.
Mel, as abelhas têm para dar.
Será que elas vão concordar?
[...]

Todos queriam saber o que o Pingo de Flor tinha feito de tão cheiroso.
E descobriram que um bolo fofo esperava por eles.

Mary França e Eliardo França. **Bolo fofo**. São Paulo: Ática, 1999. p. 1-7, 11-12.



Unidade 9

Aí vem... conto

Pedir aos alunos que leiam silenciosamente o texto *Bolo fofo*. Em seguida, propor a eles que façam uma leitura coletiva e participativa.

Destacar que o texto, de estrutura repetitiva, apresenta situações semelhantes, como a falta de um ingrediente, alguém que o fornece e o questionamento ao fim de cada trecho.

Atividade complementar

Separar os alunos em dois grandes grupos e combinar com eles que:

- um grupo lerá em voz alta, coletivamente, a parte que diz quem fornece o ingrediente que falta;
- o outro grupo fará a pergunta de modo bem expressivo.

Por exemplo:

Professor ou um aluno

— Mas falta um copo de leite.

Grupo 1

— Leite, a vaca tem para dar.

Grupo 2

— Será que ela vai ajudar?

Seguir os mesmos passos para os trechos do texto em que os ingredientes ovos e mel são apresentados em situações semelhantes.

Esta atividade contribui para que o aluno reconheça um conflito na narrativa e sua resolução. (Referência: EF02LP28)

Unidade 9

Retextualização: texto teatral e dramatização

A orientação para a teatralização se encontra nas páginas 180 e 181, na seção **Prática de oralidade**.

Sugere-se uma leitura compartilhada, destacando as indicações de fala de cada um dos personagens.

Unidade 9 – Texto teatral e dramatização

A galinha ruiva

Narrador: aquele que conta a história.

Personagens: galinha, cão, gato, porquinho, peru.

Narrador — Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.
(*Entra a galinha ruiva, feliz por ter encontrado o grão de trigo. Com voz bastante animada, dirige-se aos outros bichos, que já estavam em cena.*)

Galinha — Quem me ajuda a plantar este trigo?

Cão — Eu não.

Gato — Eu não.

Porquinho — Eu não.

Peru — Eu não.

Galinha — Então eu planto sozinha. Cocoricó!

(*A galinha ruiva sai de cena resmungando: “Cocoricó, eu planto o trigo / Cocoricó, ninguém planta comigo”.*)

Narrador — E foi isso mesmo que ela fez. Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

(*A galinha ruiva volta para a cena. Com voz ainda animada, dirige-se novamente aos outros bichos, que continuam parados no mesmo lugar.*)

Galinha — Quem vai me ajudar a colher o trigo?

Cão — Eu não.

Gato — Eu não.

Porquinho — Eu não.

Peru — Eu não.

Galinha — Então eu colho sozinha. Cocoricó!

Narrador — E foi isso mesmo que ela fez.

(*A galinha ruiva permanece na cena e começa a colheita resmungando: “Cocoricó, eu colho o trigo / Cocoricó, ninguém colhe comigo”. Depois, dirige-se novamente aos outros bichos, que continuam parados, no mesmo lugar.*)

Galinha — Quem me ajuda a levar o trigo ao moinho?

Cão — Eu não.



Silvana Riboldi/Arquivo da editora

Gato — Eu não.

Porquinho — Eu não.

Peru — Eu não.

Galinha — Então eu levo sozinha. Cocoricó!

(Novamente, a galinha ruiva sai de cena resmungando: “Cocoricó eu levo o trigo / Cocoricó, ninguém leva comigo”.)

Narrador — E foi isso mesmo que ela fez. Quando, mais tarde, voltou com a farinha, perguntou:

(A galinha ruiva volta à cena mais uma vez. Agora, com voz bem pouco animada, dirige-se aos outros bichos.)

Galinha — Quem me ajuda a assar essa farinha?

Cão — Eu não.

Gato — Eu não.

Porquinho — Eu não.

Peru — Eu não.



Galinha — Então eu asso sozinha. Cocoricó!

(Mais uma vez, a galinha ruiva sai de cena resmungando: “Cocoricó, eu asso o trigo / Cocoricó, ninguém assa comigo”.)

Narrador — A galinha ruiva assou a farinha e com ela fez um lindo pão.

(A galinha ruiva volta à cena novamente com voz bastante animada. Dirige-se aos outros bichos, que permaneceram o tempo todo no mesmo lugar.)

Galinha — Quem quer comer esse pão?

Cão — Eu quero!

Gato — Eu quero!

Porquinho — Eu quero!

Peru — Eu quero!

Galinha — Isso é que não! Sou eu quem vai comer esse pão! Cocoricó!

Narrador — E foi isso mesmo que ela fez.

(A galinha ruiva sai de cena pulando e cantando: “Eu como todo o pão feito com o trigo / E não: ninguém mais vai comer comigo”.)



Ilustração: Shana Bardi / Arquivo de leitores

Retextualização das autoras para o conto “A galinha ruiva”, de William Bennett. William Bennett. **O livro das virtudes para crianças**. Tradução de Cláudia Roquette-Pinto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 42.

Esta atividade procura contemplar a identificação das funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e a organização por meio de diálogos entre personagens.

Unidade 10

Aí vem... letra de canção

Esta atividade procura contemplar a habilidade de identificar e (re)produzir, em canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (Referência: BNCC – EF12LP07)

Unidade 10 – Aí vem... letra de canção

Não é proibido

Marisa Monte, Dadi e Seu Jorge

Jujuba, bananada, pipoca,
Cocada, queijadinha, sorvete,
Chiclete, **sundae** de chocolate.

Paçoca, **mariola**, quindim,
Frumelo, doce de abóbora com coco,
Bala Juquinha, algodão-doce, manjar.

Venha pra cá, venha comigo,
A hora é pra já, não é proibido,
Vou te contar, tá divertido,
Pode chegar.

Uh, uh, uh!
Vai ser nesse fim de semana,
Manda um *e-mail* para a Joana vir.

Uh, uh, uh!
Não precisa bancar bacana,
Fala para o Peixoto chegar aí.

Traz todo mundo,
Tá liberado,
É só chegar.

Traz toda gente,
Tá convidado,
É pra dançar.

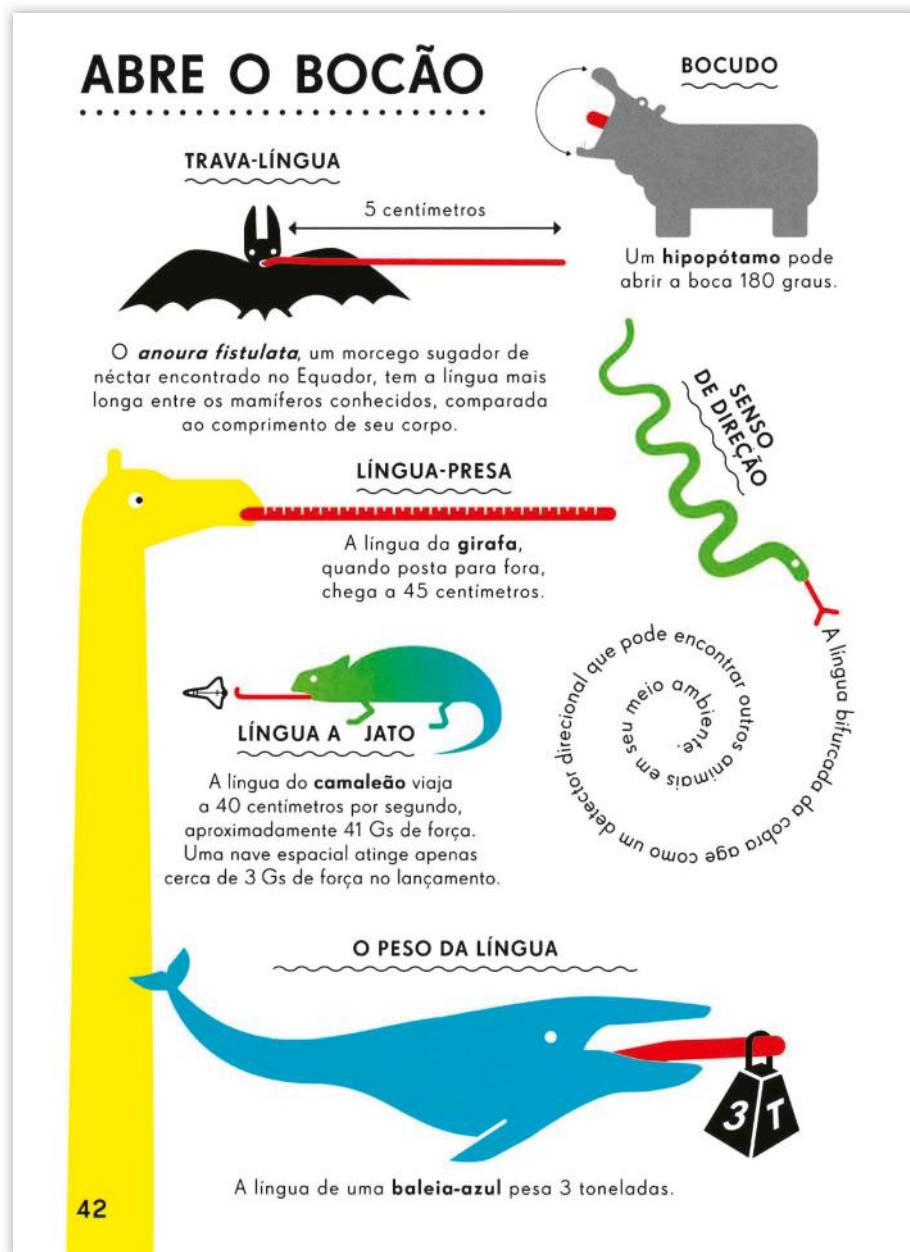
Toda tristeza,
Deixa lá fora,
Chega pra cá.

- **jujuba:** bala de goma.
- **sundae:** sorvete com coberturas.
- **mariola:** doce de banana seca.
- **frumelo:** marca de caramelo.
- **bala Juquinha:** marca de bala.



Marisa Monte, Dadi e Seu Jorge. Não é proibido. Disponível em:
<<http://vagalume.com.br/marisa-monte/nao-e-proibido.html>>.
Acesso em: 21 nov. 2017.

Unidade 12 – Aí vem... gráfico informativo



Nicholas Blechman e Simon Rogers. **Gráficos Informativos**. São Paulo: MOVpalavras, 2015. p. 42.

▶ AÍ VEM... 279

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

co informativo pode complementar ou servir como apoio para outros gêneros, como a notícia, a reportagem e outros textos informativos, por servir como uma maneira mais visual e atrativa de apresentar dados de forma sintetizada e simplificada. (Referência: BNCC – EF15LP04)

Para ajudar os alunos a compreender a função da infografia como material informativo, identificar com eles o animal indicado em cada trecho, a informação divulgada e a relação entre imagens e textos.

Em seguida, propor que, em duplas, usem esses dados para compor notícias curtas sobre cada animal. Dessa maneira, poderão continuar o trabalho com a função informativa do gráfico pela comparação com o gênero notícia. A produção final dos alunos poderá ser organizada no formato de um jornal impresso ou adaptada para um jornal em vídeo a ser publicado nas redes sociais da escola, com os alunos no papel de apresentadores e repórteres. (Referência: BNCC – EF02LP19)

Explicar aos alunos que o gênero notícia tem como objetivo relatar um fato relevante para o público. Assim, a informação e a maneira como ela é apresentada são seus principais pilares. Comentar que o início da notícia busca prender a atenção do leitor com informações básicas sobre a situação relatada. Se possível, apresentar exemplos de notícias adequadas à faixa etária deles para que possam identificar essas informações a partir das perguntas: "O quê?", "Quem?", "Onde?", "Quando?", "Por quê?" e "Como?".

Se necessário, ajudar os alunos a responder a essas perguntas na elaboração de suas notícias, considerando as informações disponíveis no gráfico informativo do livro. Eles também podem usar uma linguagem divertida, tornando as notícias engraçadas. Como exemplo, apresentar a eles a notícia disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/bichos/1141851-hipopotamo-abre-a-bocagem-em-angulo-de-quase-180.shtml>> (acesso em: 1ª nov. 2019), sobre o hipopótamo e sua boca.

Unidade 12

Aí vem... gráfico informativo

Pedir aos alunos que façam a leitura do texto gradualmente e de modo autônomo. Em seguida, propor a leitura compartilhada, ajudando na construção dos sentidos do texto:

- O título **Abre o bocão** dá pistas sobre o assunto.

- Os títulos menores e suas ilustrações: **trava-língua**: a maior língua; **bocudo**: o grau de abertura da boca; **língua presa**: indicando medida; **senso de direção**: a língua detecta outros animais; **língua a jato**: a rapidez da língua; **o peso da língua**: uma das mais pesadas.

Após esse trabalho inicial com o texto da página, comentar com os alunos que o gráfi-

Projeto de leitura

Para o desenvolvimento deste projeto, todas as orientações e oficinas estão detalhadas na Parte Específica do Manual do Professor.

O **Projeto de leitura** é uma estratégia para envolver o aluno em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Referência: BNCC – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 87, item 9)

Aliada a essa competência, na leitura do livro *O menino e o muro*, destaca-se o reconhecimento das linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade.

PROJETO DE LEITURA

CONVITE

QUERIDO LEITOR, QUERIDA LEITORA,

AQUI ESTÁ UM PRESENTE: UM LIVRO DE HISTÓRIA!

LER É UM JEITO DE IMAGINAR, DE SE DIVERTIR E ATÉ DE SE TRANSFORMAR... VAMOS CONFERIR ESSA HISTÓRIA E VER TUDO QUE ELA TRAZ PARA NOSSA IMAGINAÇÃO.

SERÁ QUE VOCÊ VAI GOSTAR?

VAMOS LER JUNTOS **O MENINO E O MURO***!



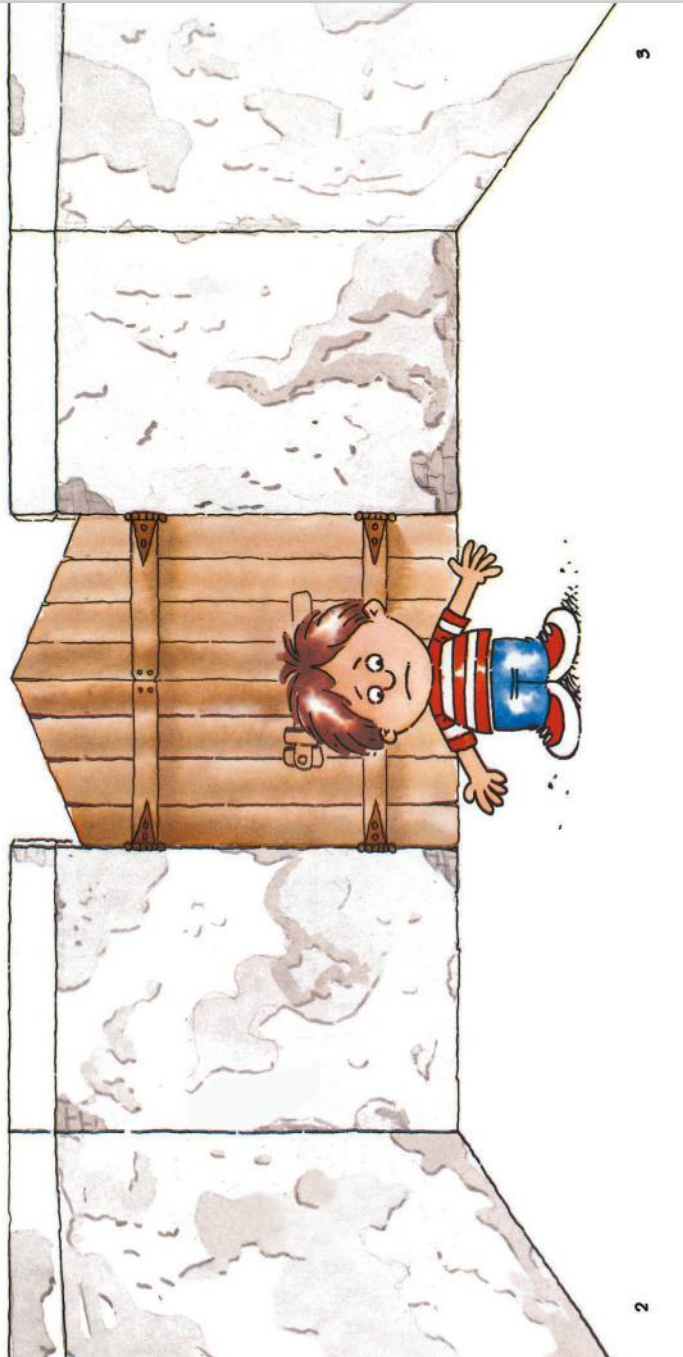
* OS DIREITOS DE REPRODUÇÃO DO TEXTO E DAS ILUSTRAÇÕES FORAM AUTORIZADOS PELA AUTORA/PELA EDITORA.

Habilidades desenvolvidas na Oficina 1

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor [...]. (Referência: BNCC – EF15LP09)
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos [...]. (Referência: BNCC – EF15LP13)
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.) [...]. (Referência: BNCC – EF15LP02)
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social [...]. (Referência: BNCC – EF15LP01)

ERA UM MURO FEIO E TRISTE.

O MURO DA CASA DO MENINO
ESTAVA MUITO ESCURO.
O MENINO OLHAVA, OLHAVA.
E NÃO GOSTAVA.



Reprodução/Arquivo da editora

A página mostra um ambiente e um personagem. Existe um conflito gerador de uma narrativa: destacar a falta de cor, o espaço vazio e a figura do menino centralizada na página.

Destacar os braços abertos do menino e a expressão de tristeza e desalento. O texto verbal ratifica o clima triste: muro “muito escuro”, sem cores, sem alegria (“muro feio e triste”). No trecho “O menino olhava, olhava. E não gostava.”, a repetição da palavra **olhava** confirma a procura por algo. Chamar a atenção para a sonoridade (**olhava, olhava, gostava**).

Estimular o levantamento de hipóteses sobre o que pode ter acontecido: Por que o menino está triste? O único motivo será o muro escuro? Será que falta algo?

Habilidades desenvolvidas na Oficina 2

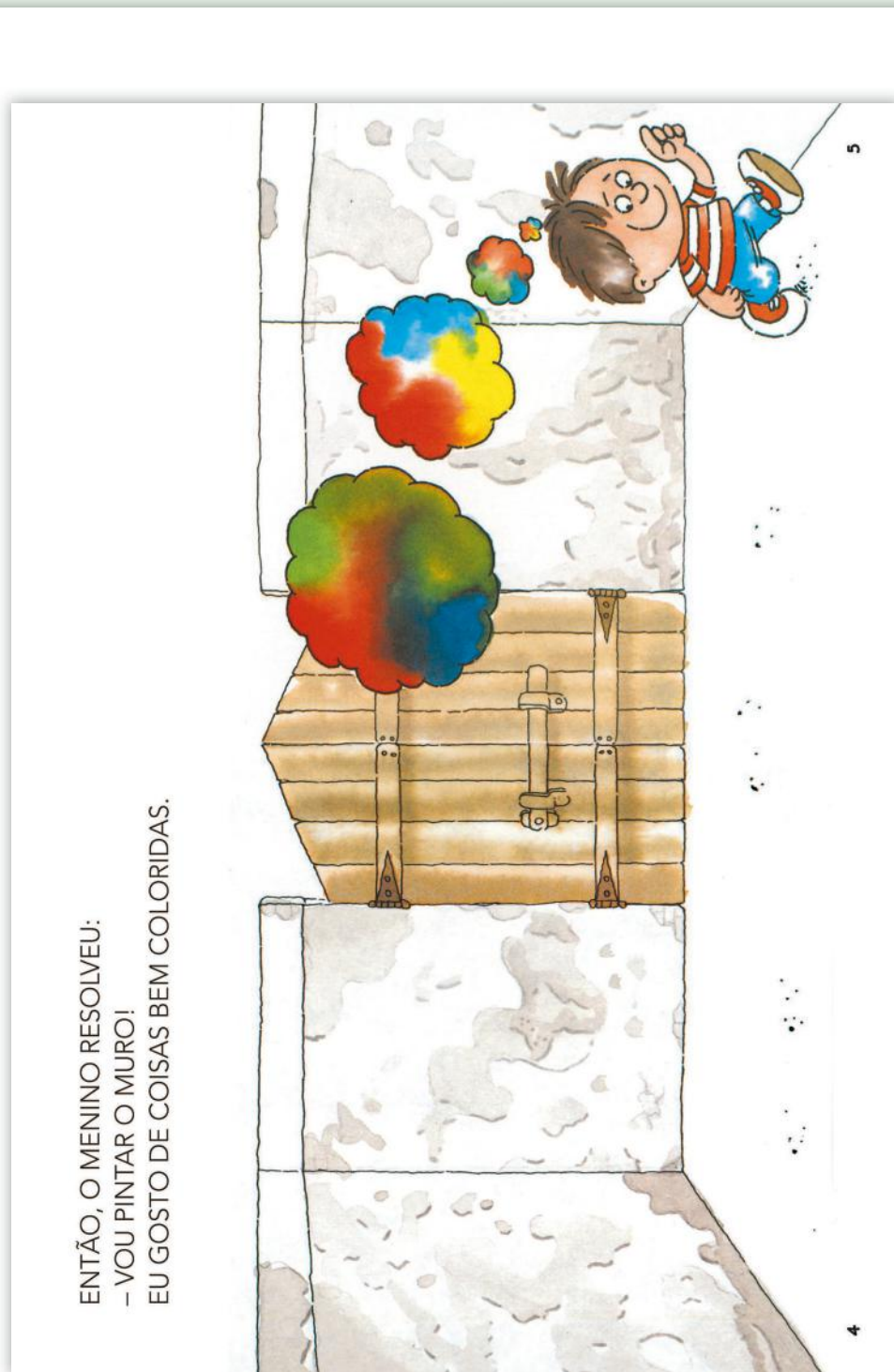
- Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala [...]. (Referência: BNCC – EF15LP12)
- Localizar informações explícitas em textos. (Referência: BNCC – EF15LP03)
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (Referência: BNCC – EF15LP18)
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Referência: BNCC – EF02LP26)
- Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução [...]. (Referência: BNCC – EF02LP28)

Iniciar a leitura da imagem apontando os elementos novos que a formam, pois ela fornece as pistas do que vem no texto verbal.

Destacar que o menino caminha, como que saindo da página, entretanto balões coloridos o acompanham. É usada uma estratégia própria das histórias em quadrinhos, os balões de pensamento. Antes da leitura do texto verbal, estimular o levantamento de hipóteses sobre a imagem: O que seriam esses balões? A expressão do menino mudou. Por que agora ele sorri? Que atitude pode indicar o dedo levantado?

É importante que os alunos cheguem à conclusão de que o menino teve uma ideia.

O texto verbal responderá às perguntas: "Então, o menino resolveu:" (balões de pensamento); "— Vou pintar o muro!" (destacar a pontuação exclamativa); "Eu gosto de coisas bem coloridas." (retomar as cores dentro do balão de pensamento).



O MENINO PEGOU PINCÉIS E TINTAS.
E COMEÇOU A TRABALHAR.



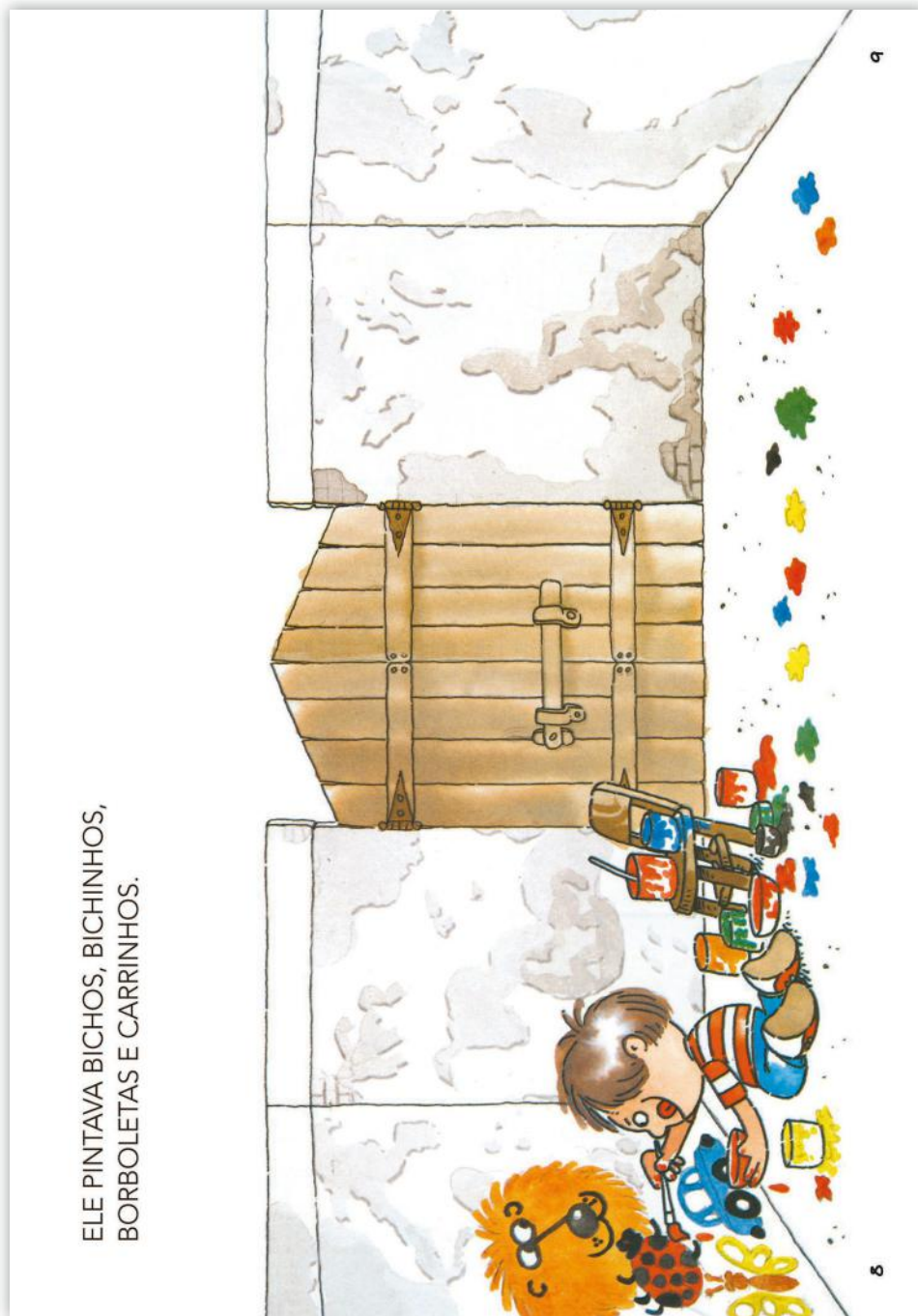
Reprodução/Arquivo da editora

Conversar com os alunos sobre a transformação que ocorreu da imagem da página 281 até esta, em que é possível encontrar o menino com a expressão alegre, segurando pincéis com uma mão e mexendo a tinta com outra. Há um pincel em sua boca, utensílios com diversas cores de tinta e manchas delas espalhadas pelo chão. Estimular a observação dos alunos sobre todos os detalhes. Perguntar: “Será que o menino vai pintar o portão?”; “De que cor será pintado o muro?”.

Destacar no texto verbal o emprego do verbo **trabalhar**. Conclui-se a partir desse verbo e do seu emprego na frase que a ação não se trata de uma simples brincadeira, mas de um trabalho a ser feito.

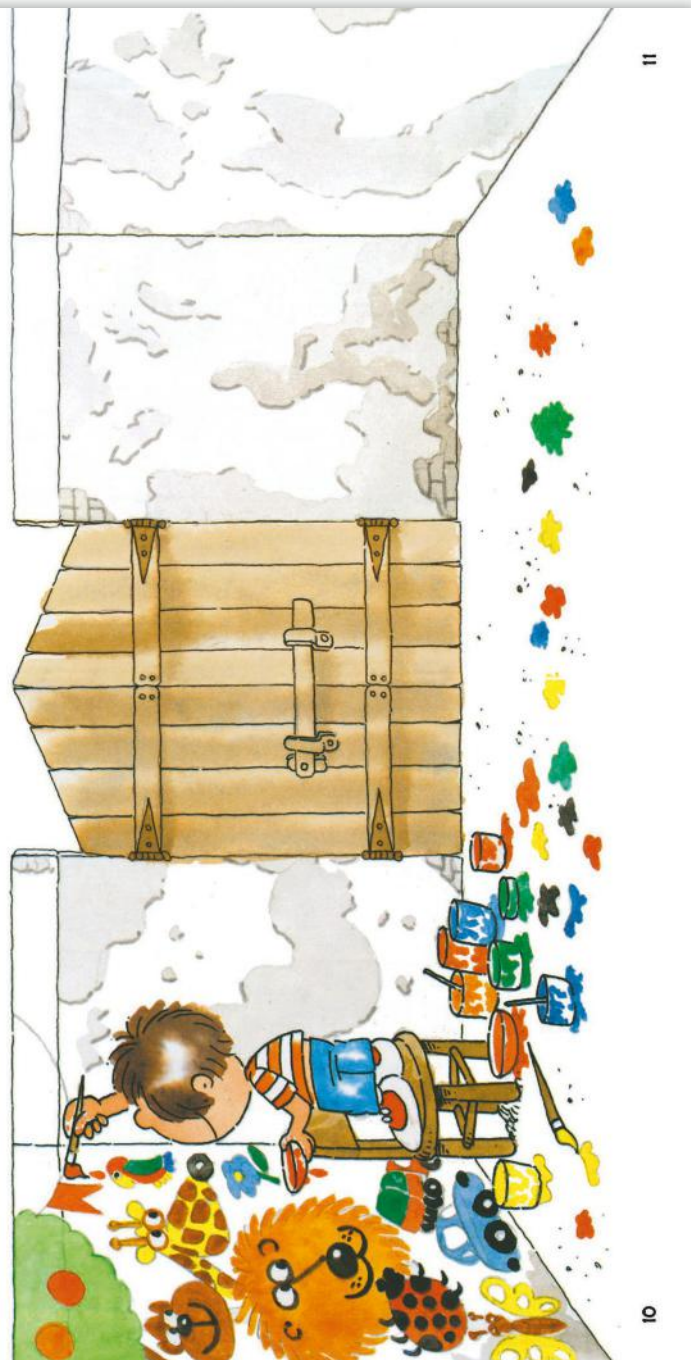
Perguntar aos alunos o que o menino está fazendo, qual está sendo seu trabalho. Observar que ele começa a pintar o canto esquerdo do muro escuro usando várias cores para representar diversas formas. Perguntar o que o menino pinta.

O texto verbal estimula a relação: bichos (leão), bichinhos (joaninha). Chamar a atenção para a sonoridade – bichinhos/carrinhos. A frase é completa e tem ponto final. Será que os desenhos terminaram?



ELE PINTAVA BICHOS, BICHINHOS,
BORBOLETAS E CARRINHOS.

PINTAVA ÁRVORES, FLORES,
BANDEIRINHAS DE MIL CORES.



10

11

Reprodução/Arquivo da Editora

Desafiar os alunos a listar oralmente o que mais foi desenhado, já que o menino subiu na cadeira para ampliar seu espaço de pintura. Há outros bichos (macaco, girafa, papagaio), além de um caminhão. Motivar os alunos a buscar os outros elementos que entraram na composição (árvore, flor...). De acordo com o movimento que o menino faz com o pincel e a cor de tinta nele, é possível inferir que vai pintar mais uma bandeirinha e que ainda não terminou seu trabalho.

Chamar a atenção para o traço de sorriso que se pode ver no rosto do menino, dando a ideia de que ele está alegre. Levar os alunos a reparar no traço fino que dá continuidade na outra parte do muro. Perguntar: "Será que haverá mais bandeirinhas?"; "Será que ele terminou ou vai continuar?". É importante que os alunos levantem hipóteses tentando prever o que virá.

O texto verbal traz novamente todas as palavras no plural e combina sons, rimando flores/cores.

Esta imagem confirma a continuidade na pintura das bandeirinhas (no entanto, a segunda bandeirinha não é vermelha como se imaginava a princípio, e sim azul) e a inserção de vários outros elementos. Deixar que os alunos comentem sobre a nova paisagem e a expressão alegre de todos os elementos vivos. A alegria também fica evidente na representação das flores coloridas que unem os dois espaços do muro.

Perguntar aos alunos, por exemplo: "Será que o trabalho está terminado, enfim? Qual foi o resultado?". Incentivá-los a observar que o menino se volta para o leitor e se mostra feliz. A imagem dá apoio à leitura do texto verbal, que cita os outros elementos pintados.

PINTAVA CASAS, TREZININHOS,
JACARÉS E CROCIDILOS.



PINTAVA ATÉ MONSTROS MARINHOS.
TUDO COM MUITO CARINHO.



A imagem impactante de um peixe com grandes dentes e expressão raivosa (olhos com sobrancelhas enviesadas) é amenizada com a presença de uma ave sorridente. Chamar a atenção para a continuidade da paisagem, que na segunda parte do muro da esquerda trouxe, na parte inferior, um azul que representa o mar, com jacaré e peixes. A primeira parte do muro da direita dá continuidade a esse cenário, só que, agora, com o peixe raivoso com dentes afiados.

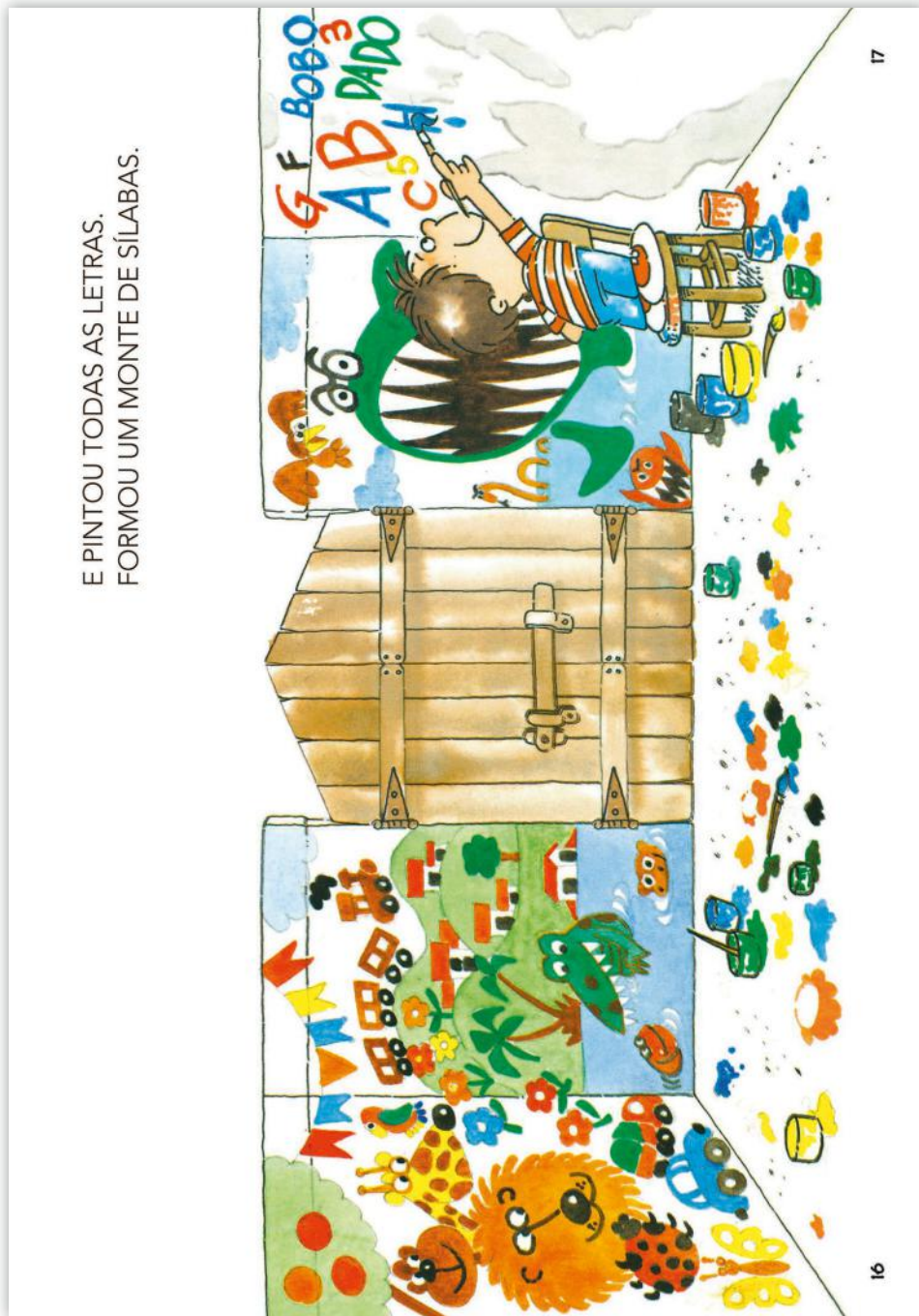
Chamar a atenção para o novo elemento inserido na paisagem anterior. Sempre que o menino muda de espaço, percebe-se a pintura de um elemento a mais no espaço, como que o finalizando (ver bichinho no canto inferior direito).

Perguntar aos alunos: “Por que o menino pintou um peixe tão grande e com expressão assustadora?”. O texto verbal informa que a grande figura pintada representa “monstros marinhos”, e a frase final da página contrapõe a imagem assustadora à palavra carinho.

Estimular os alunos a imaginar o que virá nas próximas páginas.

Mistério quase resolvido: letras, palavras e números são pintados com a mesma variedade de cores vivas e alegres. Estimular os alunos a ler as palavras escritas no muro e, em seguida, voltar à parte referente aos monstros marinhos a fim de que identifiquem que outros dois monstros foram somados à paisagem para finalizá-la.

O texto verbal descreve a nova parte do muro.



FEZ UM CANTO SÓ DE CONTAS
DE UNIDADES E DEZENAS.
PINTOU O DEZ E O SETE.
SOMOU, E DEU DEZESETE.



19

Reprodução do Arquivo da Editora

18

Deixar que os alunos explorem as letras pintadas, além da palavra (**cadeira**), as letras e os números acrescentados. É provável que eles percebam uma soma com números destacados pela cor preta e pelo tamanho, em primeiro plano, e outra soma com números azuis ao lado.

O texto verbal descreve o que o menino fez, combinando os sons: sete/dezesete.

Como em um jogo, o lado do muro traz vários novos elementos. Desafiar os alunos a encontrar todos eles (mais números, mais palavras – **burro, tomate, eu** –, mais soma – 14 e 7– e a inserção de desenhos – tomate e flor).

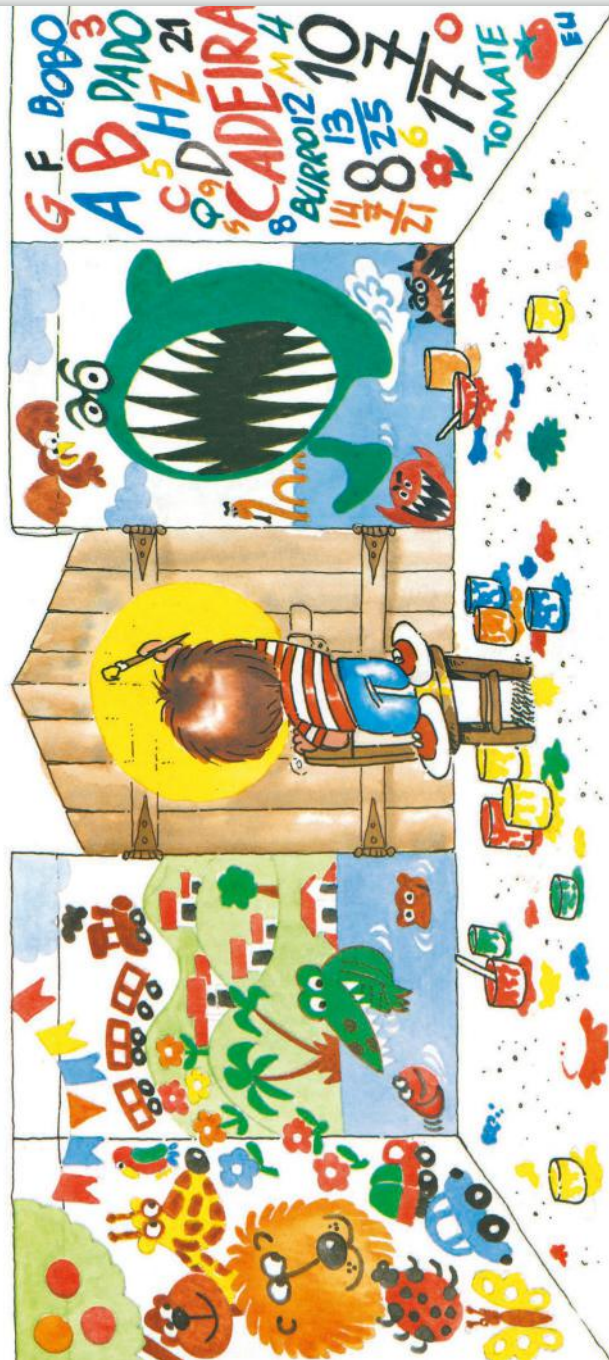
Provavelmente algum aluno mais atento perceba que na parte do muro com monstros, agora totalmente visível, há um outro monstrinho no canto inferior direito.

Motivar os alunos a dizer o que será pintado no portão, pois é para lá que o menino se volta.

O texto verbal, mais completo, antecipa o que virá: “[...] um grande Sol, lindo, redondo, brilhante, com raios pra todo lado”.

O MENINO TRABALHOU O DIA INTEIRO,
E ANTES DO DIA IR EMBORA,
FOI DEPRESSA PRO PORTÃO.

PINTOU NELE UM GRANDE SOL,
LINDO, REDONDO, BRILHANTE,
COM RAIOS PRA TODO LADO.



20

21

Reprodução/Arquivo da Editora

– PRONTO! AGORA ESTOU CONTENTE.
COM ESTE MURO PINTADO
E ESTE SOL NO PORTÃO,

ESTA CASA VAI SER SEMPRE
UM LUGAR BEM ANIMADO.
COLORIDO E ENSOLARADO,
DIVERTIDO E ENCANTADO.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Nesta página, a atenção é voltada para o grande Sol desenhado no portão. Conversar com os alunos sobre o fato de as tintas e os pincéis não estarem mais presentes na cena. Pedir que verifiquem se algum outro desenho foi acrescentado ao muro. É importante que eles infiram que tudo isso, somado à posição do menino em atitude de admiração, dá a ideia de que o trabalho está definitivamente pronto.

No texto verbal, a presença do travessão mostra que o menino vai falar. Ler com entonação e expressividade as palavras que foram escolhidas pelo personagem, combinadas pela sonoridade: pintado/animado/ensolarado/encantado; colorido/divertido.

Chamar a atenção dos alunos para o motivo da pintura do muro: não foi uma brincadeira, e sim um trabalho com a finalidade de deixar a casa mais alegre.

A imagem final não vem com texto verbal. Motivar os alunos a opinar sobre o sentido dessa imagem, que não necessita de descrição com palavras: o menino está colocado na posição do Sol. Perguntar a opinião dos alunos sobre o porquê de o menino estar nessa posição. Será que ele é como um sol que iluminou a casa, o muro? Aceitar diferentes posicionamentos, desde que justificados.



Reprodução/Arquivo da editora

Sonia Junqueira. **O menino e o muro**. São Paulo: Ática, 2007.

Habilidades contempladas nas Oficinas 3, 4 e 5

- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Referência: BNCC – EF15LP10)
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido [...]. (Referência: BNCC – EF15LP05)
- Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta das palavras conhecidas [...]. (Referência: BNCC – EF02LP01)
- Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas [...]. (Referência: BNCC – EF15LP06)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor [...]. (Referência: BNCC – EF15LP07)

BIBLIOGRAFIA

- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____. **O preconceito linguístico**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. **Linguagem e apropriação de conhecimentos: reencontrar o sujeito na relação com o conhecer**. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2000.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 5. (Col. Aprender e ensinar com textos).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, 2006.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.
- _____. **Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem**. Brasília, 2007.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v. 1, 2 e 3.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1998.
- COLL, César et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- JUBRAN, Clélia S. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- _____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.
- _____; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

- KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2004.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, Irene A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____; DIONISIO, Ângela P. (Org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.
- _____; KASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (Org.). **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa da alfabetização. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação, CENP. **Ciclo básico em jornada única: uma nova concepção de trabalho pedagógico**. São Paulo: FDE, 1988. v. 1.

RECORTE

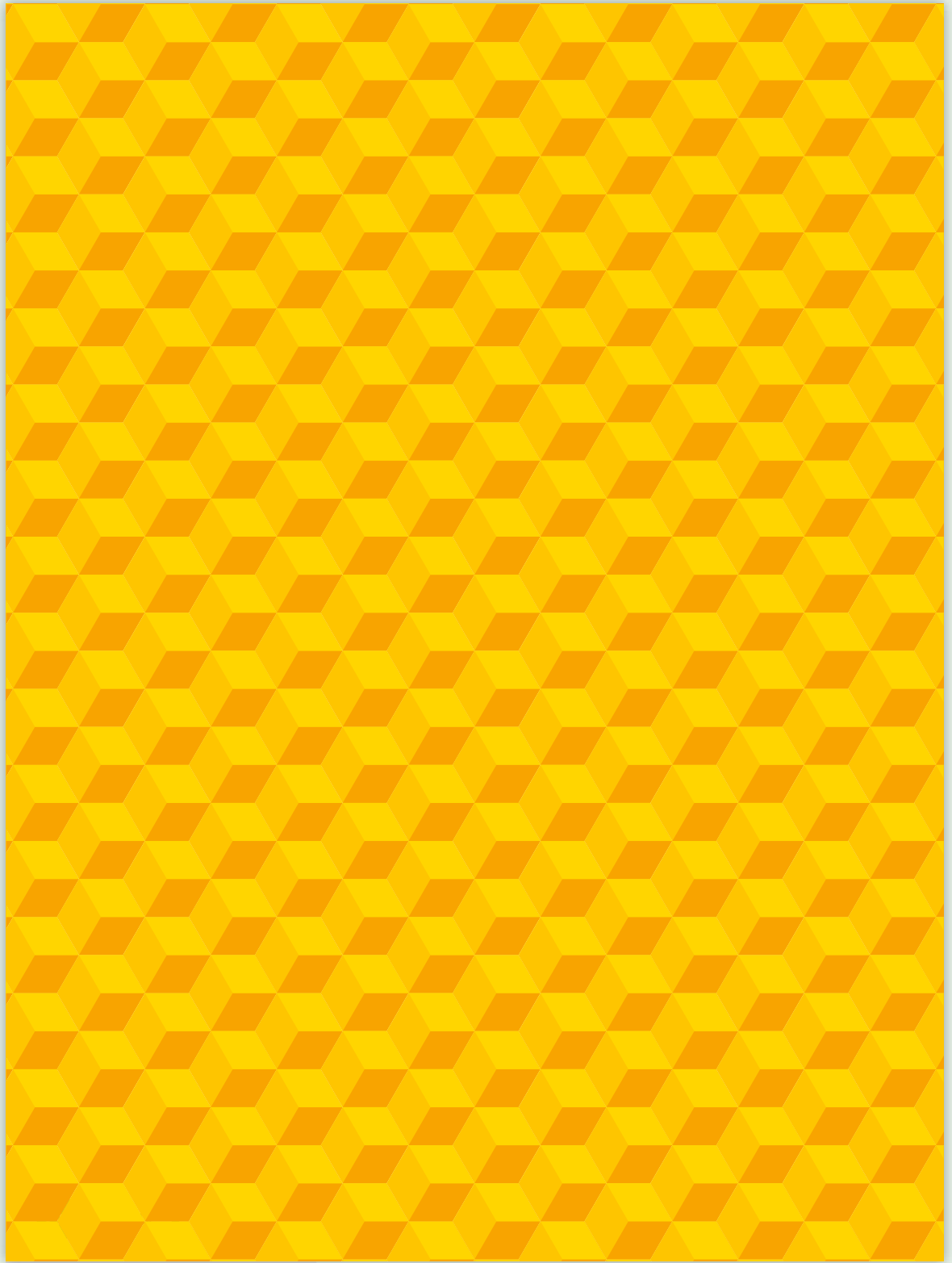
ALFABETÁRIO



A a	<i>A a</i>									I i	<i>I i</i>
B b	<i>B b</i>									H h	<i>H h</i>
C c	<i>C c</i>									G g	<i>G g</i>
D d	<i>D d</i>									F f	<i>F f</i>
E e	<i>E e</i>									O o	<i>O o</i>
M m	<i>M m</i>									N n	<i>N n</i>
L l	<i>L l</i>									P p	<i>P p</i>
K k	<i>K k</i>									Q q	<i>Q q</i>
J j	<i>J j</i>									R r	<i>R r</i>
S s	<i>S s</i>									Y y	<i>Y y</i>
T t	<i>T t</i>									Z z	<i>Z z</i>
U u	<i>U u</i>										
V v	<i>V v</i>										
W w	<i>W w</i>										
X x	<i>X x</i>										
Y y	<i>Y y</i>										
Z z	<i>Z z</i>										

▶ RECORTE 295

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

